



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
EM NÍVEL DOUTORADO



RENATO ARAÚJO TEIXEIRA

**MUNICÍPIO DE INHUMAS: COM EIRA E SEM BEIRA NO DESCOMPASSO DA
METRÓPOLE**

GOIÂNIA-GO
2012

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: Dissertação Tese

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor (a):	Renato Araújo Teixeira		
E-mail:	renatoaraujoufg@yahoo.com.br		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Vínculo empregatício do autor	IFG-Campus Inhumas		
Agência de fomento:		Sigla:	
País:	Brasil	UF:	CNPJ:
Título:	Município de Inhumas: com eira e sem beira no descompasso da metrópole		
Palavras-chave:	Agronegócio, município, Inhumas, metropolização, território		
Título em outra língua:	City of Inhumas: threshing with and without mismatch in the border metropolis		
Palavras-chave em outra língua:	Agrobusiness, county, Inhumas, metropolises, territory		
Área de concentração:	Natureza e a Apropriação do Espaço do Cerrado		
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	28/02/2012		
Programa de Pós-Graduação:	Em Geografia		
Orientador (a):	Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira		
E-mail:	celenemonteiro05@gmail.com		
Co-orientador (a):*			
E-mail:			

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.

Assinatura do (a) autor (a)

Data: ____ / ____ / ____

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

RENATO ARAÚJO TEIXEIRA

**MUNICÍPIO DE INHUMAS: COM EIRA E SEM BEIRA NO DESCOMPASSO DA
METRÓPOLE**

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Geografia do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG) como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Geografia.

Orientação: Prof^a Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira.

GOIÂNIA-GO
2012

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG**

T266m Teixeira, Renato Araújo.
Município de Inhumas [manuscrito]: com eira e sem beira no
descompasso da metrópole / Renato Araújo Teixeira. – 2012.
242 f. : figs, tabs.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Celene Cunha Monteiro Antunes
Barreira.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás,
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, 2012.

Bibliografia.

1. Agronegócio – Inhumas (GO). 2. Cana-de-Açúcar. I. Título.

CDU: 631.11(817.3)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS
RENATO ARAÚJO TEIXEIRA

**MUNICÍPIO DE INHUMAS: COM EIRA E SEM BEIRA NO DESCOMPASSO DA
METRÓPOLE**

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Geografia do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG) como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Prof ^ª . Dra. Beatriz Ribeiro Soares	UFU	Nota
Prof ^º . Dr. Eguimar Felício Chaveiro	UFG	Nota
Prof ^º . Dr. Cornélio Silvano Vilarinho Neto	UFMT	Nota
Prof ^º . Dr. Elson Rodrigues Olanda	Cepae/UFG	Nota
Prof ^º . Dr. João Batista de Deus	UFG	Nota
Prof ^ª . Dra. Celene Cunha M. Antunes Barreira	UFG	Nota

Resultado: _____
GOIÂNIA – GO, ____/____/____

Dedico esta tese a
toda a minha família,
mas, em especial, a
minha sogra Iraci,
minha cunhada Maíra,
meu cunhado Divino
que nos deixaram de uma maneira
precoce e trágica.
(In memoriam)

À minha esposa Alexsandra, exemplo de amor
e dedicação nos momentos difíceis,
meus enteados Matheus e Harry pela alegria,
ao meu pai Manuel pela sabedoria,
à minha mãe Laete pelas orações,
aos meus irmãos Murilo, Fábio e Fausto pelos conselhos,
à minha irmã Célia pelo amor de mãe,
à minha irmã Simone pela serenidade.

Por fim, à minha filha Renata que apesar de ter
nascido no meio da tese me trouxe mais força para seguir
em frente, provando que é possível ter família e fazer pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Citar a todos que me ajudaram na realização desta pesquisa não é uma tarefa fácil, por isso, quero agradecer a todos pelo apoio e amizade desprendida nesta caminhada acadêmica. Contudo, em especial quero deixar registrados os meus agradecimentos:

À Prof^a Dra. Celene Cunha M. Antunes Barreira, um exemplo a ser seguido, pela orientação segura, conhecimento amplo e compreensão em momentos de dificuldade.

À minha esposa que soube entender as minhas ausências nos compromissos familiares.

Aos professores e colegas do curso de Geografia da UFG, que desde a graduação contribuíram para o meu crescimento intelectual. Em especial, o professor Eguimar Felício Chaveiro pela amizade desprendida.

Aos professores coordenadores do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia Lana de Souza Cavalcanti e Tadeu Alencar Arrais pela excelente gestão e comprometimento. A amiga de doutorado Isis Lustosa pelas angústias compartilhadas na elaboração da tese.

Ao amigo Tito, exemplo de superação, e Mariléia, pela inteligência emocional.

À Universidade Federal de Goiás que me proporcionou um espaço adequado para aprimorar meus conhecimentos desde a graduação até o doutorado.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Inhumas que concedeu o afastamento das atividades de docente. Destaco o professor Emival da Cunha Ribeiro que foi um amigo leal, dando mais aulas de Geografia para que eu pudesse seguir em frente no cumprimento das exigências do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

À bolsa concedida pelo Programa Institucional de Bolsas de Qualificação de Servidores do IFG (PIQS/IFG).

A todos os professores do IFG – Campus Inhumas, em especial, aos professores Luciano, Paulo e Henrique, pelas conversas sobre Goiás durante as caronas.

Ao diretor Cleiton do IFG – Campus Inhumas pela serenidade e paciência.

Ao chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas – Everton Martins de Araújo que não mediu esforços para facilitar os contatos junto à Prefeitura, à destilaria de etanol, ao setor comercial e às empresas alimentícias na cidade de Inhumas.

À professora Maria Socorro que me ajudou a produzir bons artigos científicos.

Aos meus alunos e alunas do IFG – Campus Inhumas que me incentivaram nesse processo de afastamento, entendendo minha ausência da sala de aula. Além dos meus bolsistas do CNPq Meire Ellen, Simone Bernadino, Douglas Veronez, Natália Melo que me ajudaram nos trabalhos de campo e confecção de tabelas, gráficos...

À amiga Cláudia que confeccionou todos os mapas da pesquisa e a Márcia Melo que corrigiu os erros de ortografia.

A Sirley, Fatinha e Cleusa pessoas atenciosas da Prefeitura que indicaram bons contatos.

Agradeço ao Secretário de Indústria e Comércio – Eliel e Secretário de Cultura – Sr. Otaviano pelo apoio.

Ao historiador de Inhumas Gleidson de Oliveira que me indicou boas leituras sobre a história do município.

À população de Inhumas/GO que foi acolhedora fazendo do município de Inhumas um objeto desafiador. Em especial, ao Sr. Glicério, um pioneiro atuante que contribui muito na leitura de Inhumas. A Tatiane dos Santos que me fez conhecer o povoado Serra Baixo.

A todos os entrevistados que relataram suas vivências, contando suas histórias dentro do território inhumense.

A todos (as) da cidade de Inhumas que gentilmente responderam os questionários e apontaram onde coletar os dados necessários para a pesquisa.

O município de Inhumas foi um desafio importante, respirei o objeto seja nas conversas com os moradores, nos trabalhos de campo, enfim, lapidei a arte e o rigor em fazer pesquisa.

E agradeço a Deus por todas as bençãos e etapas superadas até o momento.

RESUMO

A particularidade do município de Inhumas por fazer parte da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e, ao mesmo tempo, ser centro econômico do etanol propicia um estudo singular no contexto regional goiano. Esta problemática torna-se inédita por causa dos reflexos dos canaviais no *front* da metrópole desencadeando novos olhares e novas abordagens. O problema colocado é: como o município de Inhumas responde às demandas dos *fronts* do agronegócio e da metropolização de Goiânia? A hipótese levantada é de que o município de Inhumas tornou-se um espaço luminoso muito mais complexo em virtude da tensão de forças vindas da metrópole e do campo que mudou o arranjo produtivo local, gerando um descompasso na metrópole. O objetivo geral é analisar a configuração territorial do município de Inhumas no *front* da metrópole. De maneira específica, identificar os reflexos sócio-espaciais da monocultura canavieira em Inhumas e região; verificar a influência da metropolização de Goiânia no município de Inhumas; diagnosticar os impactos sócio-ambientais do agronegócio no município de Inhumas; propor medidas mitigadoras para a gestão pública municipal. A tese principal é que há competição de uso e ocupação em Inhumas: um *front* da metrópole e outro do agronegócio, que, combinados, configuram o território de Inhumas. O segundo argumento são as características geográficas de Inhumas: ponto de passagem para a cidade de Goiás – patrimônio histórico-cultural; proximidade com Goiânia; solos propícios para cultivo de cana-de-açúcar; mão-de-obra barata, boa malha de escoamento produtivo, aspectos que, somados, dão corpo ao território inhumense como apto e competitivo para reproduzir o capital. Os procedimentos metodológicos foram: inicialmente foi feita revisão bibliográfica dos autores que discutem a metrópole, a cidade, a região e o agronegócio; em etapa seguinte, foram feitos vários trabalhos de campo na região de Inhumas para buscar elementos que revelem como o agronegócio interfere na rede urbana de Inhumas; em seguida os dados coletados foram catalogados transformados em tabelas, gráficos, mapas, quadros, etc; num quarto momento, buscou-se apreender a dinâmica do espaço urbano através da aplicação de questionários e entrevistas na cidade de Inhumas. Os resultados apontam que o território de Inhumas/GO da década de noventa aos dias atuais, dentro da Região Metropolitana de Goiânia perdeu espaço na rede urbana de Goiânia. O Cerrado está se transformando num imenso canal, destruindo as cercas das fazendas em prol de investimentos no setor energético. O estado de Goiás acompanha o ritmo do avanço da fronteira da cana-de-açúcar. No caso do município de Inhumas, apesar de estar com eira e sem beira, tem-se o descompasso de Goiânia, porque a monocultura canavieira inibe o “abraço ingrato” da metrópole, mudando os arranjos produtivos locais e a forma de gestão política local.

Palavras-chave: agronegócio, município, Inhumas, metropolização, território.

ABSTRACT

The peculiarity of the city of Inhumas part of the metropolitan area of Goiânia (RMG) and at the same time be the economic center of ethanol provides a unique study on the regional Goiás. This becomes problematic because of the unprecedented consequences of sugar cane in front of the metropolis unleashing new visions and new approaches. The problem is how the city responds to the demands of Inhumas fronts of agribusiness and the metropolises of Goiania? The hypothesis is that the city of Inhumas became a bright space much more complex because of the tension forces at the metropolis and the field that changed the LPS generating a gap in the metropolis. The overall objective is to analyze the territorial configuration of the municipality of Inhumas in front of the metropolis. Specifically, identify the socio-spatial consequences of monoculture sugarcane in Inhumas and region to assess the influence of the metropolises in the city of Goiania Inhumas; diagnose the social and environmental impacts of agribusiness in the municipality of Inhumas, propose mitigation measures for the municipal public administration. The main thesis is that there is competition for use and occupation in Inhumas: a front of the metropolis and other agribusiness, which, combined, make up the territory of Inhumas. The second argument is the geographic characteristics of Inhumas: gateway to the city of Goiás - cultural heritage, proximity to Goiania, soils suitable for growing sugar cane, cheap labor, good mesh flow production aspects which together embody the territory inhumense as eligible to play and competitive capital. The methodological procedures were: literature review was initially made of the authors who discuss the metropolis, the city, region and agribusiness, in the next step, we made several field studies in the region of Inhumas to find elements that reveal how the agribusiness in the network interferes Urban Inhumas, then the data collected were cataloged transformed into tables, graphs, maps, pictures, etc.; a fourth time, sought to grasp the dynamics of urban space through the use of questionnaires and interviews in the city of Inhumas. The results show that the territory of Inhumas / GO-nineties to the present day within the metropolitan region of Goiânia lost ground in the urban area of Goiânia. The cerrado is becoming a huge sugar plantation destroyed the fences of the farms in favor of investments in the energy sector. The state of Goiás keeps pace with the advance of the cane sugar. In the case of the municipality of Inhumas, although floor is with or without the border have been irregularity of Goiânia, because the sugar cane monoculture inhibits the "thankless embrace" the metropolis changing production arrangements and the local way of managing local politics.

Keywords: agribusiness, county, Inhumas, metropolises, territory.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Região metropolitana e o processo de emancipação	61
Tabela 2: Estado de Goiás: participação do número de emprego das regiões de planejamento/Estado – 2009	69
Tabela 3: População residente e taxa média geométrica de crescimento anual (1991, 2000, 2010)	74
Tabela 4: Índices da extensão urbana dos municípios da Região Metropolitana (1990 a 2010)	91
Tabela 5: Perfil geral das principais características da RMG em 2009	97
Tabela 6: Produção de álcool das cinco maiores destilarias goianas em 2006 (em m ³)	108
Tabela 7: Taxa de crescimento geométrico dos municípios produtores de cana-de-açúcar em Goiás (2000-2008)	110
Tabela 8: Cana-de-açúcar – quantidade produzida, área plantada e produtividade no Brasil (1995/6-2001-2005/6)	111
Tabela 9: Produção de gado, leite, suínos e aves na Região Metropolitana de Goiânia (1998 -2009)	135
Tabela 10: Produto Interno Bruto (R\$) e Renda per capita (R\$) na RMG de 2000 a 2008	138
Tabela 11: Valor do rendimento nominal médio mensal e número de emprego por setor de atividade – 2009	148
Tabela 12: Uso do solo na RMG e nos arredores de Inhumas/GO (1990 e 2010)	154
Tabela 13: Ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás – 2007	167
Tabela 14: Número de estabelecimentos confeccionistas por região brasileira	175
Tabela 15: Número de estabelecimentos confeccionistas no estado de Goiás	176
Tabela 16: Frota de veículos na RMG em 2009	189
Tabela 17: Estado de Goiás: exportação dos principais produtos – 2000, 2005 e 2008	241

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução da fragmentação territorial da Região Metropolitana (1900-2010)	62
Gráfico 2: Taxa de crescimento geométrico dos municípios selecionados no entorno (1940-2007)	77
Gráfico 3: Taxa de crescimento geométrico da população de Inhumas/GO (1940-2007)	78
Gráfico 4: Distribuição por estado das usinas no Brasil em 2006	112
Gráfico 5: Papel regional de Inhumas	137
Gráfico 6: Faixa da renda familiar da população de Inhumas	140
Gráfico 7: Principais problemas do município de Inhumas	142
Gráfico 8: Composição do PIB do estado de Goiás por setores econômicos	146
Gráfico 9: Evolução da participação dos setores da economia brasileira no PIB (1990-2005)	147
Gráfico 10: Principal fonte econômica do município de Inhumas	149
Gráfico 11: Comércio de refeições em Inhumas (2006 a 2011)	186
Gráfico 12: Comércio de roupas e calçados em Inhumas (2006 a 2011)	187
Gráfico 13: Comércio de motos e carros em Inhumas (2006 a 2011)	188
Gráfico 14: Comércio de supermercados e similares em Inhumas (2006 a 2011)	192
Gráfico 15: Comércio de eletrodomésticos e similares em Inhumas (2006 a 2011)	193
Gráfico 16: Comércio da construção civil e similar em Inhumas (2006 a 2011)	194
Gráfico 17: Comércio de bazares e similares em Inhumas (2006 a 2011)	194
Gráfico 18: Comércio alimentício em Inhumas (2006 a 2011)	195
Gráfico 19: Comércio de saúde e similares em Inhumas (2006 a 2011)	196
Gráfico 20: Comércio de animais e similares em Inhumas (2006 a 2011)	196
Gráfico 21: Comércio de logística e similar em Inhumas (2006 a 2011)	197
Gráfico 22: Comércio de entretenimento e similares em Inhumas (2006 a 2011)	197
Gráfico 23: O que você compra ou utiliza fora do município de Inhumas?	198
Gráfico 24: Quais são as opções de lazer no município de Inhumas?	199
Gráfico 25: Quais são as opções de lazer procuradas fora da cidade de Inhumas?	199

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questionário estatístico da produção de café – 1933	47
Quadro 2: Descendentes de estrangeiros na política municipal de Inhumas	48
Quadro 3: Características físicas do Mato Grosso Goiano	54
Quadro 4: Ordens na cidade, de acordo com Lefebvre	70
Quadro 5: Cotação de preços dos lotes populares na RMG em 2011	80
Quadro 6: Os impactos sócio-ambientais na exploração canavieira	115

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Caminho da Estrada Real no século XIX	34
Mapa 2: Ferrovia Norte-Sul: Estado de Goiás e Tocantins	41
Mapa 3: Estado de Goiás: o velho e novo Mato Grosso Goiano	56
Mapa 4: Estado de Goiás: fragmentação dos municípios	67
Mapa 5: Distribuição populacional da região metropolitana em 2010	76
Mapa 6: Regiões metropolitanas do Brasil (2010)	87
Mapa 7: Região Metropolitana de Goiânia (2010)	89
Mapa 8: Extensão urbana dos municípios da Região Metropolitana de Goiânia (1990, 2000, 2010)	90
Mapa 9: Brasil e sua rede urbana em 1991	95
Mapa 10: Rede de lugares centrais e área de atuação do Estado de Goiás em 2001	95
Mapa 11: Distribuição das destilarias no estado de Goiás em 2007	101
Mapa 12: Município de Inhumas –Entorno com cultivo da cana-de-açúcar e as principais rodovias de acesso (2008)	103
Mapa 13: Localização das usinas no Brasil	113
Mapa 14: Mapa da violência urbana da cidade de Inhumas/GO (2009/2010)	143
Mapa 15: Uso e ocupação do solo no município de Inhumas e entorno (1990)	152
Mapa 16: Uso e ocupação do solo no município de Inhumas e entorno (2010)	153
Mapa 17: Área urbana da cidade de Inhumas/GO	170
Mapa 18: Aglomerações da cadeia de confecções em Goiás e seus APL, 2010	177
Mapa 19: Aglomerações da cadeia de couro e calçados em Goiás e seu APL, 2010	183
Mapa 20: Contagem do tráfego por categorias de veículos – município de Inhumas e entorno (2010)	191
Mapa 21: Estado de Goiás – Expansão das frentes pioneiras no século XX	238
Mapa 22: Mapa da área urbana da cidade de Inhumas/GO	239

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Trilhos entre cafezais da Companhia Agrícola Mogiana	38
Figura 2: Sacas de café em Inhumas/GO	45
Figura 3: Plantações de café em Inhumas/GO (1980)	45
Figura 4: Primeira casa bangalô de Inhumas	49
Figura 5: Empresa de beneficiamento de álcool etílico em Inhumas/GO	104
Figura 6: Utilização de vinhaça nas lavouras de cana em Inhumas	117
Figura 7: Irrigação utilizando vinhaça nas lavouras de cana em Inhumas	117
Figura 8: Queima de lavouras de cana em Inhumas	119
Figura 9: Grandes lavouras de cana em Inhumas/GO	121
Figura 10: Casa abandonada em terras arrendadas	121
Figura 11: Croqui de fazenda arrendada próxima a Santa Rosa	123
Figura 12: Fazenda arrendada nos arredores de Santa Rosa	124
Figura 13: Cortador de cana no município de Inhumas	126
Figura 14: Vista de Aparecida de Goiânia rumo a Goiânia	132
Figura 15: Frigorífico desativado em 2008	136
Figura 16: Frigorífico em funcionamento cercado por plantações de cana	136
Figura 17: Plantações de alho na década de oitenta no município de Inhumas	156
Figura 18: Criação de gado para produção de leite na década de oitenta em Inhumas	156
Figura 19: Vista aérea da cidade de Inhumas (1960)	162
Figura 20: Vista parcial da Rua Goiás em Inhumas	163
Figura 21: Vista parcial da Rua Antônio Marques Palmeira em Inhumas	163
Figura 22: Loteamento Vale Azul na cidade de Inhumas	172
Figura 23: Plantações de cana-de-açúcar no município de Inhumas	172
Figura 24: Condomínio fechado em Inhumas	172
Figura 25: Antiga invasão da GO-070	172
Figura 26: A verticalização da cidade de Inhumas	173
Figura 27: Duplicação da GO-070 trecho Goianira-Inhumas	174
Figura 28: Inauguração do polo têxtil de Inhumas	180
Figuras 29, 30: Plantações de alho no município de Inhumas na década de oitenta	225
Figura 31: Quadro geral do uso do solo no Brasil	240

LISTA DE ORGANOGRAMAS

Organograma 1: Município de Inhumas no descompasso da metrópole	24
Organograma 2: O retrato de Inhumas/GO	158
Organograma 3: Sistematização do conceito de cidade	164

LISTA DE SIGLAS

AGLUG – Aglomerado Urbano de Goiânia
AGR – Associação Goiana dos Municípios
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEASA – GO – Central de Abastecimento do Estado de Goiás S/A
CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
DAI – Distrito Agroindustrial de Inhumas
DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto de Circulação de Mercadoria e Serviços
IFG – Instituto Federal, Ciência e Tecnologia de Goiás
IESA – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPTU – Imposto Predial Territorial Urbano
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego
PEA – População Economicamente Ativa
PNE – Plano Nacional de Energia
PAC – Programa de Aceleração do Crescimento
PIB – Produto Interno Bruto
PIQS/IFG – Programa Institucional de Bolsas de Qualificação de Servidores do IFG
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
REDIG – Região do Desenvolvimento Integrado de Goiânia
REGIC – Regiões de Influência das Cidades
REG – Região do Entorno de Goiânia
RIDE – Região de Integração e Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal
RM – Regiões Metropolitanas
RMG – Região Metropolitana de Goiânia
RMTC – Rede Metropolitana de Transporte Coletivo
SEFAZ – Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás
SEPIN – Superintendência de Pesquisa e Informação
SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Administração do Estado de Goiás
SIEG – Sistema Estadual de Estatística e Informações Geográficas de Goiás
TCM – Tribunal de Conta dos Municípios
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

SUMÁRIO

Introdução	19
Capítulo 01 – A história de Inhumas contada a partir da relação com a antiga capital (Goiás Velho)	32
1.1 – A inserção da estrada de ferro em Goiás e a construção do município de Inhumas/GO	37
1.2 – Repensando os reflexos da economia cafeeira em Goiás a partir do território Inhumense	44
1.3 – A Territorialidade de Inhumas na Região do Mato Grosso Goiano	52
Capítulo 02 – A emergência e a fragmentação territorial no entorno de Goiânia	60
2.1 – Buscando elementos regionais no entendimento das fragmentações	65
2.2 – Entendendo a configuração territorial de Goiânia a partir de Inhumas	70
2.3 – Um parêntese para o debate sobre: metrópole e metropolização no contexto goiano	84
2.4 – A singularidade de Inhumas no <i>front</i> da metrópole: a região da cana-de-açúcar no pretexto	98
Capítulo 03 – Identificando os reflexos espaciais da exploração canavieira em Inhumas	107
3.1 – Pontuando os impactos socioambientais da dinâmica canavieira em Inhumas	114
3.2 – Um debate preliminar sobre arrendamentos de terra em Goiás: Inhumas no contexto	120
3.3 – A exploração da mais valia sob a égide do corte de cana na região de Inhumas/GO	125
	130
Capítulo 04 – Compreendendo a diversidade no uso do solo na região metropolitana: a particularidade de Inhumas/GO	
4.1 – Um breve perfil socioeconômico do município de Inhumas	138
4.2 – Caracterizando espaço geográfico de Inhumas por meio dos três setores da economia	145

4.3 – A força e o poder da agropecuária inhumense no contexto da região metropolitana	151
Capítulo 05 – A construção e (des)construção do espaço urbano de Inhumas	160
5.1 – A questão urbana de Inhumas: uma cidade que resiste ao “abraço ingrato” da metrópole	168
5.2 – A urgência da rede confeccionista em Inhumas: uma alternativa econômica para geração de empregos	175
5.3 – A dinamicidade do setor comercial de Inhumas diante da influência da metrópole	184
Considerações Finais	201
Referências	208
Apêndice A	218
Anexos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T	219-241

Introdução

Sabe-se que fazer uma tese é como montar um grande quebra-cabeça com peças que ilustram um conhecimento amplo e diversificado, uma vez montado, o resultado explicita aspirações acadêmicas, institucionais e, principalmente, pessoais. É um trabalho que marca a redenção de um saber, um crescimento intelectual notável e fascinante. Nesta pesquisa foi preciso confrontar várias realidades para compreender o todo.

Pensando na tese que se propõe realizar, percebemos que para destrinchar os espaços dos municípios próximos a Goiânia fez-se necessário recapitular os momentos importantes na história de Inhumas a fim de entender as etapas do processo social que constrói a totalidade sócio-espacial. Neste caso, lembramos da concepção filosófica do historicismo na qual qualquer fenômeno social, cultural ou político é histórico e só pode ser compreendido dentro da história, através da história, em relação ao processo histórico.¹

Construir um conhecimento inédito ou moldar uma nova forma de falar sobre a Região Metropolitana de Goiânia foi uma experiência instigante, e, para tanto, elegemos como objeto de estudo, Inhumas/GO, por entender que esse município apresenta uma singularidade própria que o diferencia de toda a estrutura urbano-regional goiana. Então, sejamos um pouco como o Barão de Munchhausen, citado por Lowy (1985, p. 43) quando ilustra:

O Barão de Munchhausen estava em seu cavalo quando afundou em um pantanal. O cavalo foi afundando, foi afundando, o pântano já estava quase chegando à altura do ventre do cavalo e o Barão, desesperado, não sabia o que fazer, temendo morrer ali junto ao seu cavalo. Nesse momento, ele teve uma idéia genial, simples como o ovo de Colombo: ele pegou-se pelos seus próprios cabelos e foi puxando, puxando, até tirar a si mesmo e depois o cavalo, saindo ambos de um salto, do pantanal.

Em muitos momentos da pesquisa, o objeto analisado mostrou-se como uma realidade complexa até porque muitos trabalhos foram feitos sobre Goiânia² que retratam de forma categórica a configuração territorial da capital goiana. Entretanto, pouco se falou sobre os municípios da região metropolitana de Goiânia que têm como atividade econômica principal: o agronegócio. Inhumas/GO destoa de todos os municípios da região metropolitana por um motivo

¹ Ver Lowy (1985, p. 69).

² Ver Chaveiro (2001), Arrais (2007), Moysés (2004), Nucada (2010), Cavalcanti (2007).

simples: seu território estrutura-se primordialmente pela influência da monocultura canavieira e pela influência moderada da metropolização.

Pode parecer que esse argumento não seja suficiente, mas a economia, a política, o território organiza-se, principalmente, em função do agronegócio da cana. É necessário dizer que o espaço de Inhumas/GO mudou com a introdução desse modelo de produção.

O recorte temporal considera o período pós-1980, por dois motivos: primeiro, pela institucionalização da Região Metropolitana de Goiânia (RMG); segundo, pelo surgimento da destilaria Centroálcool que mudou o padrão territorial de Inhumas/GO. Esses fenômenos complementares e singulares deram um caráter dialético à região analisada que somados ao longo da história ajudaram a configurar o município de Inhumas na atualidade. Portanto, a rede urbana, a modernização, a expansão da agropecuária moderna favoreceram para uma diversificação das estruturas produtivas internas com o desenvolvimento industrial.

A pesquisa envolve três premissas: a primeira reconhece que os estudos urbanos enfatizam a dimensão metropolitana com enfoque para migração, metropolização, rede urbana, sítio urbano, involução metropolitana,³ urbanização, entre outros, falando pouco sobre cidades pequenas. A segunda contempla Inhumas/GO que, no período de 1980 para cá, perdeu a função mais ativa na rede urbana dentro da Região Metropolitana de Goiânia. Outros municípios como Senador Canedo, Aparecida de Goiânia, Trindade e Goianira tornaram-se espaços mais atrativos para migração de pessoas e capital. A terceira premissa destaca que a força do agronegócio expandiu sua territorialização, sustentando a hegemonia política no município de Inhumas/GO. A lógica do agronegócio fez com que Inhumas desenvolvesse uma singularidade própria dentro da região do entorno de Goiânia (REG). Por quê?

O estudo feito sobre Goianira nos ajuda a entender as zonas preferenciais de crescimento da metrópole e as novas formas de organização. Goianira⁴ distancia-se da atividade que lhe deu suporte, a agropecuária, para integrar-se a Goiânia, deixando de estruturar seu espaço intra-urbano para uma vida própria e passa a depender estruturalmente da metrópole. O município de Inhumas configura seu território de forma diferente, pois o campo moderno e a familiocracia⁵

³ Involução metropolitana aponta que nos últimos anos os “entornos” tendem a crescer mais do que as metrópoles.

⁴ Ver Anjos (2009, p. 60).

⁵ É comum no Brasil, em Goiás e, principalmente, em Inhumas, a questão da familiocracia que adota a política como uma prática ou um negócio de família. Durante as eleições é muito comum ver candidatos que exploram a imagem e legado políticos de membros da família que já ocuparam mandados e foram, ou ainda são, lideranças políticas. O

tradicional são uma espécie de “agentes resistentes” à influência da metrópole. A cidade de Inhumas não é tão dependente de Goiânia como se pensava, porque conseguiu manter a atividade agropecuária como fonte econômica principal.

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é analisar, no contexto da dinâmica regional do Estado de Goiás, o processo de metropolização no entorno de Goiânia a partir do município de Inhumas/GO. E, de forma específica: 1) identificar os reflexos sócio-espaciais da monocultura canavieira em Inhumas e região; 2) verificar a influência do processo de metropolização de Goiânia no município de Inhumas; 3) diagnosticar os impactos sócio-ambientais do agronegócio no município de Inhumas.

Os procedimentos operacionais e metodológicos foram: a revisão bibliográfica com análise crítica e respectivo aprofundamento teórico e metodológico, estabelecendo um embasamento teórico acurado passível de ser refutado, mas, apto de proporcionar uma nova forma de analisar o município; e, também, a pesquisa documental com levantamento de dados estatísticos, cartográficos e históricos sobre a cidade de Inhumas e área de influência.

No primeiro momento a revisão bibliográfica nos direcionou para analisar o município de Inhumas/GO dentro da Região do Desenvolvimento Integrado de Goiânia (REDIG), delimitando o objeto a partir da influência de Goiânia, bem como, dentro das micro e mesorregiões em Goiás, especificamente, a região metropolitana.

Num outro momento, inserimos novos recortes territoriais em virtude das interações espaciais que Inhumas/GO estabelece com Goiânia e com municípios que têm como pilares econômicos a agropecuária e, principalmente, a cana-de-açúcar. Com isso, percebemos que a cidade de Inhumas polariza outras cidades como Caturaí, Damolândia, Brazabranes, Nova Veneza, Goianira, Itauçu, Araçu. Essa percepção induziu redimensionar o recorte espacial da pesquisa que abrange a partir da cidade de Inhumas/GO para compreender a metrópole, colocando nesse bojo a influência do agronegócio na configuração territorial. Esses processos

reflexo disso é visto na lista dos eleitos. Por isso, não consideramos os sujeitos políticos de Inhumas nos moldes das Oligarquias (do grego *ολιγαρχία*, literalmente, "governo de poucos"). Em ciência política é a forma de governo em que o poder político está concentrado num pequeno número de pessoas. Essas pessoas podem distinguir-se pela nobreza, pela riqueza, pelos laços familiares, por empresas ou pelo poder militar. Estados em que tal acontece são muitas vezes controlados por poucas famílias proeminentes que passam a sua influência ao longo de gerações. No caso de Inhumas, as famílias de imigrantes ao longo dos anos não tornaram-se hegemônicas politicamente e economicamente, porque houve uma troca de influência constante ao longo da história. Poucas conseguiram manter-se no poder, a exemplo: Balestras.

somados dão corpo na apropriação desigual e combinada no uso do solo inhumense, além de direcionar para a formação de continuidades e descontinuidades que fazem inserir a cidade de Inhumas no rol do processo global.

Um segundo procedimento metodológico foi adotado: o trabalho de campo que definiu a caracterização da área, permitindo aparar as arestas, filtrando os dados históricos, sociais, econômicos e políticos, além de testar hipóteses acerca da inserção do município de Inhumas no contexto regional goiano. Criou-se um banco de dados que permitiu comparações do município de Inhumas com outros municípios da região metropolitana.

As principais fontes de informações estatísticas foram os dados disponibilizados pelos seguintes institutos de pesquisa e órgãos públicos: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás (SEPLAN/GO), em <http://www.seplan.go.gov.br/sepim>; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em <http://www.ibge.gov.br/sidra>; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em <http://www.ipea.org.br>, e Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS/CAGED, em <http://www.rais.gov.br>, entre outros.

Com base nesse banco de dados, foi possível demonstrar as relações econômicas ligadas à produção agropecuária, identificando os gargalos produtivos na circulação e consumo; além de traçar um diagnóstico dos sujeitos que constroem a realidade territorial de Inhumas, um município entre o *front* do agronegócio da cana-de-açúcar e a expansão da metrópole.

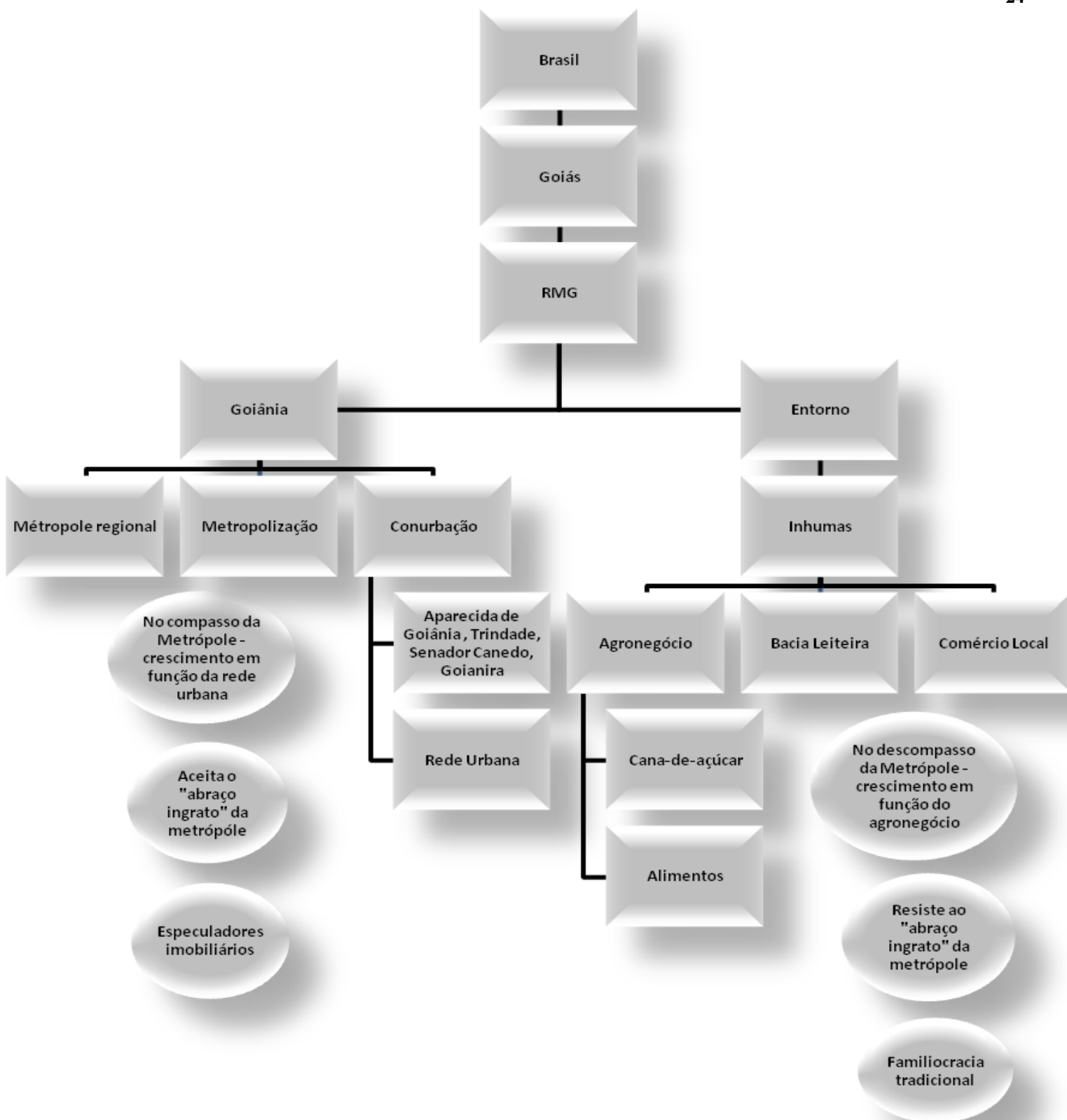
A tese principal a ser trabalhada parte do pressuposto de que com a introdução do agronegócio no município de Inhumas, principalmente, do setor sucroalcooleiro, fez territorializar e emergir sujeitos políticos que comandam a forma de desenvolvimento sócio-econômico local, transformando campo em uma arena geradora de desigualdades sociais. O município de Inhumas sofre influência de Goiânia e de sua metropolização, mas o crescimento populacional, econômico, industrial e social passa primeiro pelo crivo da estrutura organizacional do agronegócio.

Vale lembrar que Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade, Goianira, municípios da RM, se desenvolvem no entorno de Goiânia de forma contraditória e complementar através da rede urbana, entretanto, o município de Inhumas expande com uma face para a capital e outra para o agronegócio. Com isso, o circuito superior e inferior da economia se manifesta pela agricultura moderna. A inserção de Inhumas está diretamente ligada à infraestrutura do

agronegócio, como mostra o organograma 1 – Município de Inhumas no descompasso da metrópole na página seguinte.

O processo de metropolização de Goiânia rumo a Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade, Goianira, demonstra certa simetria, ou seja, a extensão da cidade, a forma e conteúdo territorial apresentam um mesmo ritmo de crescimento, confundindo até mesmo o que seria Goiânia ou entorno, e os municípios estariam no mesmo compasso ou ritmo de crescimento que induz a homogeneidade da pobreza.

Por outro lado, o descompasso está no fato de Inhumas apresentar-se espacialmente mais assimétrica, ou seja, caracteriza-se com maior discrepância na forma e no conteúdo territorial, seu ritmo de crescimento sócio-econômico se dá não apenas pela relação de dependência e interdependência com a capital; o descompasso é percebido através das relações modernas no campo e nas ações dos atores políticos locais. A inserção de Inhumas na cadeia global é mediada pelo agronegócio. Portanto, o ritmo, o pulsar de desenvolvimento sócio-econômico é próprio regionalmente, destoando-se dos outros municípios da RMG, ou seja, as desigualdades são materializadas tanto pela metropolização quanto pelo agronegócio.



Organograma 1 – Município de Inhumas no descompasso da Metrôpole

Organização: Teixeira (2011).

O organograma 1 demonstra que existe uma hierarquia de dependência e interdependência entre Goiânia e os municípios que compõem a RMG. O processo de metropolização pode ser identificado através de hábitos metropolitanos em municípios do entorno. A difusão da globalização se configura por meio das grandes cidades, porque estas concentram riquezas e reproduzem capital.

Dessa maneira, muitos municípios no *front* metropolitano são “abraçados” por essa lógica de organização territorial. Senador Canedo, Trindade, Aparecida de Goiânia, Goianira se alinharam abruptamente a essa lógica conurbando-se a metrópole, ou seja, foram aos poucos perdendo suas características internas em função da expansão de Goiânia. Essa proximidade com Goiânia fez com que seus territórios fossem fragmentados para absorver a população de baixa renda que não conseguiu se fixar na capital. Com isso, muitos especuladores imobiliários se aproveitaram desse conflito social pelo uso da terra urbana para reproduzirem capital.

Por outro lado, o município de Inhumas resiste ao “abraço ingrato” da metrópole, procurando resistir à influência especulativa dos empresários do solo urbano. Sua dinâmica própria de ser, ainda, reduto da bacia leiteira e do agronegócio, além de possuir um comércio local forte faz com que Inhumas não seja absorvido pela influência da metropolização. A gestão política local e atores hegemônicos oriundos da familiocracia de imigração estrangeira procuram evitar uma maior aproximação com a capital.

Diante desse quadro, Inhumas consegue ter uma “identidade” própria de ser um município singular da RMG, ou seja, sua condição sócio-econômica local induz a uma polarização além das suas fronteiras, tendo um ritmo de crescimento desigual e combinado. O pulsar regional de Inhumas tende mais para o Goiás agrário, apesar de sofrer influência do Goiás metropolitano, por isso, da terminologia criada do descompasso da metrópole.

A tese principal parte dos seguintes pressupostos: a) o município de Inhumas é singular no bojo da rede urbano-regional goiana, uma vez que os elementos espaciais que alavancam o crescimento sócio-econômico é o campo moderno e não somente as forças e ações da metrópole como tradicionalmente se fala; b) um segundo argumento é de que há competição de uso e ocupação em Inhumas: um *front* vindo da metrópole e outro do agronegócio que juntos configuram o território de Inhumas, bem como, o entorno de Goiânia; c) o terceiro argumento é de que os sujeitos políticos desfrutam da característica geográfica de Inhumas: caminho para a

cidade de Goiás – patrimônio histórico-cultural; proximidade com Goiânia; solos propícios para cultivo de cana-de-açúcar; mão-de-obra barata, boa malha de escoamento produtivo, todos esses aspectos somados dão corpo ao território inhumense como apto e competitivo para reproduzir o capital.

A tese teórica é que o município de Inhumas tornou-se um lugar funcional do todo metropolitano, mas com características singulares. O funcionamento regional é diferente dos demais municípios do entorno da capital porque o centro econômico coloca o agronegócio canavieiro como agente desenvolvimentista. E, apesar da lógica de aceleração por meio do ritmo urbano-metropolitano, perpassa a ideia de que a região metropolitana não existe mais com fronteiras rompidas. Inhumas condiciona a produtividade local prioritariamente através da cana-de-açúcar, graças às condições próprias do lugar.

A pesquisa intitula-se “Município de Inhumas: com eira e sem beira⁶ no descompasso da metrópole”, porque constatamos que alguns municípios são mais conurbados a Goiânia como Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade, Goianira, já outros, atendem aos interesses imediatos da metrópole, oferecendo mão-de-obra, matéria-prima, mas destoam dessa dinâmica, tendo singularidades próprias, apesar de estarem diretamente ligados à capital goiana.

Como já foi dito anteriormente, constata-se que no município inhumense há dois *fronts*: um sob avanço do agronegócio e outro sob a metropolização de Goiânia que juntos direcionam numa dinâmica da divisão territorial do trabalho. Considerando o conhecimento inicial que se tem do município de Inhumas, algumas questões se colocaram:

1. Como o município de Inhumas responde regionalmente à influência da metrópole e do agronegócio?
2. Por que o município de Inhumas não fragmentou territorialmente?
3. Quais são os principais impactos sócio-ambientais do agronegócio no município de Inhumas?
4. O avanço do *front* agrícola trouxe o *front* urbano? Ou foi o *front* urbano que trouxe o *front* agrícola na RMG?

⁶ A origem dessa expressão vem das antigas casas. As casas dos mais pobres não tinham eiras nem beiras (detalhe na fachada das casas, próximo ao telhado), já os mais ricos a tinham. Existem três: eira, beira e tribeira. Cada uma tinha seu significado como possuir dinheiro, cultura, etc. (http://pt.wiktionary.org/wiki/sem_eira_nem_beira).

5. A influência de Goiânia é para Inhumas um abraço ingrato da metrópole?
6. Quais são os reflexos da exploração canavieira em Goiás?

Tais perguntas são os desdobramentos de uma questão que está no cerne dos objetivos deste trabalho: Como o município de Inhumas responde regionalmente à influência da metrópole e do agronegócio? As respostas dimensionarão um olhar de Inhumas para o entorno de Goiânia, podendo conter vertentes através da análise do município para entender a região metropolitana. O município é a amostra da totalidade, peça esta, retirada para compreender a complexidade urbano-regional.

O procedimento inicial para responder essas questões foi, num primeiro momento, a escolha das categorias de análise que alternaram entre o território e a região. Fez-se o caminho inverso na análise, ou seja, pensar o estado de Goiás, o Cerrado e a região metropolitana, a partir de um município singular. Constatou-se, através do estudo de Inhumas, que o ritmo desta região caminha por diversas vertentes de ocupação e apropriação espacial. Existem municípios na RMG (Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade, Goianira) que agem funcionalmente como complemento da extensão metropolitana de Goiânia; já outros apresentam ritmo próprio de desenvolvimento não sendo tão dependentes da capital, como é o caso de Inhumas. O município de Inhumas modifica e é modificado pela metropolização, numa relação dialética de construção e desconstrução espacial, social e simbólica.

Portanto, a RMG não apresenta territórios fixos, as fronteiras são rompidas num movimento de totalidade sócio-espacial. A região é configurada institucionalmente, mas não de fato. Por isso, da construção do título “Município de Inhumas: com eira e sem beira⁷ no descompasso da metrópole”. A partir dessa problemática regional pueril optou-se por adotar uma pesquisa que transitasse entre o qualitativo, com as entrevistas semi-estruturadas, documental e participante, e a pesquisa quantitativa, com coleta de dados junto ao IBGE, Seplan, EMBRAPA, SEFAZ, RAIS, Prefeituras e outros.

⁷ Antigamente a eira designava aquele terreno de terra batida ou cimento, onde deixam os grãos ao ar livre. E beira era a beirada da eira. Assim, quando uma eira não tem beira, o vento leva os grãos ao deus-dará e o proprietário fica sem nada. Criamos, por analogia, a expressão “com eira e sem beira” para retratar o processo dialético entre a metrópole e seu entorno. A eira é as metrópoles que ficam “eirando” o capital a fim de reproduzi-lo, ou seja, Inhumas está na beira desse processo de valorização do capital. Conclui-se que o município de Inhumas está na beira da eira (Goiânia), esperando o processo de metropolização agir via fluxos e investimentos do capital especulativo.

As fontes bibliográficas foram teses, dissertações, livros, jornais, revistas, acervos históricos, recursos imagéticos, entre outras. Os recursos visuais como fotos, mapas, organogramas, esquemas, quadros, não são apenas peças decorativas; pelo contrário, representam uma amostra da totalidade em momento dado, registrando, através das paisagens, fases importantes da história, montadas como grande mosaico ou quebra-cabeça. Desse modo, criamos um acervo de mais de 400 fotos que priorizam temáticas como: a paisagem urbana, as lavouras de cana, as indústrias, o comércio, os municípios vizinhos, as principais rodovias de acesso, as praças, as igrejas, os objetos de lazer, a agropecuária, as principais festas, os hospitais, as agências bancárias, os objetos públicos, as escolas, entre outras tantas.

Para fundamentar a tese, manuseamos mais de 130 referências bibliográficas citadas, além de 80 como fonte secundária de apoio. Entende-se que a Região Metropolitana de Goiânia é conflituosa e heterogênea, por isso, detalhamos o município como estudo de caso. Como já foi dito, a categoria de análise mais utilizada foi o território por responder melhor, teoricamente, aos conflitos de interesses sociais alocados no entorno da capital.

O procedimento subsequente da pesquisa foi o trabalho de campo, no qual delimitamos um tempo para pensá-lo e o organizamos em quatro momentos: 1) o primeiro realizou-se em fevereiro de 2008, com ênfase para o reconhecimento das lavouras de cana em Inhumas e municípios vizinhos; 2) o segundo aconteceu em maio de 2009, com destaque para as pequenas propriedades arrendadas para o plantio da cana desde Inhumas a mediações do Serra Baixo; 3) o terceiro deu-se em setembro de 2010, junto à invasão da rodovia e bairros da periferia da cidade; 4) o quarto foi em fevereiro de 2011 e priorizou o comércio, as indústrias e a Prefeitura de Inhumas.

Os trabalhos de campo com roteiro prévio resultaram na aplicação de 250 questionários sócio-econômicos junto à população de Inhumas, tendo como critério na escolha dos sujeitos a área urbana de Inhumas. No mês de fevereiro de 2011, aplicamos 50 questionários no centro da cidade; no mês de março 50 questionários foram aplicados na região sul; no mês de abril foram 50 questionários na região norte; no mês de maio mais 50 questionários na região leste; no mês de junho foram 50 questionários na região oeste. Adotamos esse procedimento, em dividir a cidade por zonas, para capturar as opiniões dos diversos sujeitos sociais da cidade em localidades distintas.

Fizemos ainda, vinte e cinco entrevistas semi-estruturadas,⁸ gravadas em áudio, no qual colhemos depoimentos de amostra social de quatro pioneiros, três políticos, três empresários, quatro estudantes universitários, três donas de casa, três cortadores de cana, três desempregados e dois adolescentes. Alguns relatos estão transcritos na tese, alguns não tivemos a autorização ou não achamos conveniente a inserção, para preservá-los a uma exposição desnecessária ou até mesmo de algum tipo de constrangimento.

Visitamos doze empresas na cidade de Inhumas: PURINA, Centroálcool, Sun Foods, Centrocouros, Rei do Milho, Granja GAASA, Granja Santo Antônio, Frigorífico Vale do Cedro, Laticínio IBL, Milhão, Biopet e Empresa São João. Das doze empresas, apenas duas nos receberam para responder ao questionário sócio-econômico, as outras 10 não permitiram o menor contato nem via ofício ou agendamento. Isso prejudicou esmiuçar uma análise mais aprofundada sobre o setor agroindustrial.

A organização dos capítulos seguiu a lógica histórico-processual, na qual resgatamos fases marcantes da apropriação do território inhumense pelos sujeitos sociais, identificando as ações coletivas que moldaram o espaço social numa sobreposição de conflitos de interesses. Estruturou-se a tese em cinco capítulos bem divididos.

No primeiro capítulo, procurou-se entender como o território de Inhumas foi construído ao longo da história, saindo de povoado Goiabeiras (pouso e caminho rumo à capital Goiás Velho), passando a distrito de Curralinho (hoje Itaberaí) até virar município de Inhumas com autonomia própria no contexto regional goiano. Nesse capítulo primeiro, levantou-se uma discussão sobre o contexto de Inhumas na economia cafeeira, comparando-o com a inserção da estrada de Ferro em Goiás. Caracterizou-se ainda, o contexto regional de Inhumas na região do Mato Grosso Goiano, sendo um enclave natural de mata numa região de Cerrado. Além, de abordar o papel de Inhumas na criação de Goiânia.

No capítulo 02, procuramos entender a estruturação territorial de Goiânia a partir de um olhar vindo de Inhumas. Dessa forma, problematizamos a fragmentação territorial da região

⁸ A entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (MANZINI, 1990, p. 154).

metropolitana da capital, pois uma vez criada a metrópole no Cerrado goiano, modificou-se a área próxima da capital, cujo fenômeno denominado metropolização tornou-se recorrente nesse produto social. Contudo, apesar de a metrópole e a metropolização caminharem para uma homogeneização do espaço urbano, o município de Inhumas, com o agronegócio da cana, vem para descaracterizar a lógica da extensão e complementaridade que a metrópole constrói rumo ao entorno. A singularidade e o ritmo regional próprios colocam Inhumas no descompasso da metrópole porque a sua inserção global passa primeiro pelo agronegócio e não apenas pela metrópole.

O capítulo 03 pauta-se nos reflexos da exploração canavieira como eixo norteador ao desenvolvimento sócio-econômico de Inhumas. O legado da monocultura canavieira pode ser sentido nos impactos sócio-ambientais, seja através dos arrendamentos de terra, ou da exploração da mais-valia no corte de cana manual. Os investimentos nesse setor econômico são pujantes, mas são oriundos de investimentos locais, criando nichos de poder que territorializam uma forma de gestão pública única para os padrões de uso e ocupação do território goiano. Novas formas, velhas oligarquias ou velhas oligarquias e novas formas no uso e ocupação na região metropolitana.

No capítulo 04, a discussão detalhou-se para a diversidade do uso do solo na região metropolitana. Em seguida, apresentou-se-se uma caracterização sócio-econômica de Inhumas com ênfase à renda, passando pelos três setores da economia, com destaque para o setor da agropecuária. Ficou nítido que em Inhumas há uma competição de usos do solo. A destilaria necessita de terras para arrendar, avançando rumo às pastagens e à agricultura de subsistência. Neste município predominam as pequenas propriedades, gerando disputas por renda da terra, refletindo impactos sociais tanto no campo como na cidade.

O capítulo 05 mostra como se reproduz o espaço urbano de Inhumas e os principais eixos de expansão urbana. Por um lado, demonstra um setor de comércio e serviço local forte que consegue polarizar municípios como Goianira, Santa Rosa, Caturai, Itauçu, Nova Veneza, entre outros. Por outro lado, no município existe uma defasagem na geração de renda e emprego, e a alternativa mais viável são as redes de confecções. Elas cresceram em Inhumas devido a concentração da renda, ao longo dos anos, ter privilegiado os setores econômicos: bacia leiteira, comércio local e agronegócio. Um “exército” de trabalhadores ficou sem opção e começou a abrir

em suas casas pequenos estabelecimentos confeccionistas, principalmente de cama, mesa e banho. A rede de confecções de Inhumas vem se consolidando porque não representa ameaça aos grandes empresários do campo moderno, não precisando de terra para gerar capital. Hoje se tem um polo em ascensão na área de cama, mesa e banho, tornando a cidade de Inhumas uma referência nesse setor.

Para efeito de conclusão será retomada a análise de que o município de Inhumas está com eira e sem beira com metropolização por causa da proximidade geográfica, das relações simbólicas, ideológicas, além da rede urbana consolidada com a capital goiana. Por outro lado, constata-se que Inhumas é singular e está no descompasso da metrópole porque o agronegócio, principalmente o canavieiro, gera um ritmo próprio ao município, resistindo com isso, o “abraço ingrato” da metrópole.

Esses aspectos serão aclarados nos cinco capítulos que seguem, sintetizados da seguinte forma:

- a) Capítulo 1 – a apresentação de Inhumas a partir da construção territorial;
- b) Capítulo 2 – um olhar para a região metropolitana a partir de Inhumas;
- c) Capítulo 3 – os reflexos sócio-espaciais da exploração canavieira em Inhumas;
- d) Capítulo 4 – a singularidade regional de Inhumas a partir da competição de uso do solo na região metropolitana;
- e) Capítulo 5 – a abordagem da reprodução do espaço urbano de Inhumas sob a lógica do comércio local e da rede das confecções.

Esperamos que a organização deste trabalho possa responder os objetivos propostos. A essência da pesquisa será aclarada nos capítulos que se seguem de maneira conjunta e integrada.

Capítulo 01

1 A história de Inhumas contada a partir da relação com a antiga capital (Goiás Velho)

Neste capítulo 01, abordaremos a construção do território de Inhumas a partir da relação com a antiga capital (Goiás Velho) até a elevação do povoado à condição de Distrito e sua emancipação política em 1931. É fato que não existe tempo sem espaço e espaço sem tempo, por isso há necessidade de um recuo histórico para compreender o movimento da sociedade na apropriação territorial.

A sociedade de qualquer época necessita de uma base material para poder se fixar. Os sujeitos atuam em um território, podendo apresentar diversas escalas temporais. Essas marcas temporais auxiliam a entender como o território⁹ de Inhumas passou de povoado a distrito, e de distrito a município. A configuração territorial de Inhumas é uma confluência de ações políticas, econômicas e sociais materializadas historicamente no contexto goiano.

Desse modo, o estado de Goiás se urbanizou, grosso modo, em dois momentos históricos distintos e confluentes nos séculos XVIII e XIX: mineração e agropecuária. A decadência das jazidas de ouro induziu a novas práticas econômicas como a criação de gado. O boi era uma mercadoria que andava com as próprias pernas, rumo a regiões mais desenvolvidas do território brasileiro, surgida como “prótese” econômica das jazidas auríferas. Teixeira Neto, Gomes e Barbosa (2004, p. 59) sintetizam a organização territorial de Goiás da seguinte forma:

a) A corrida do ouro, nos tempos coloniais – séculos XVIII e XIX; b) A agropecuária tradicional a que nos referimos, que a mineração deu sustentação abastecendo as minas e a ela substituiu como principal atividade econômica, nos séculos XIX e XX; c) A colonização espontânea e oficial em zonas pioneiras tanto de Goiás quanto do Tocantins, nas primeiras décadas do século XX; d) A garimpagem de pedras preciosas e de cristal de rocha, nos anos 1940 e 1950; e) Os caminhos, os que abriram passagem no início da colonização – séculos XVIII e XIX – , e os que, hoje, dão sustentação à articulação espacial do território; f) a expansão recente da fronteira agrícola baseadas nas culturas da soja e da cana-de-açúcar e na pecuária melhorada em imensas propriedades rurais de alta tecnologia e modernização.

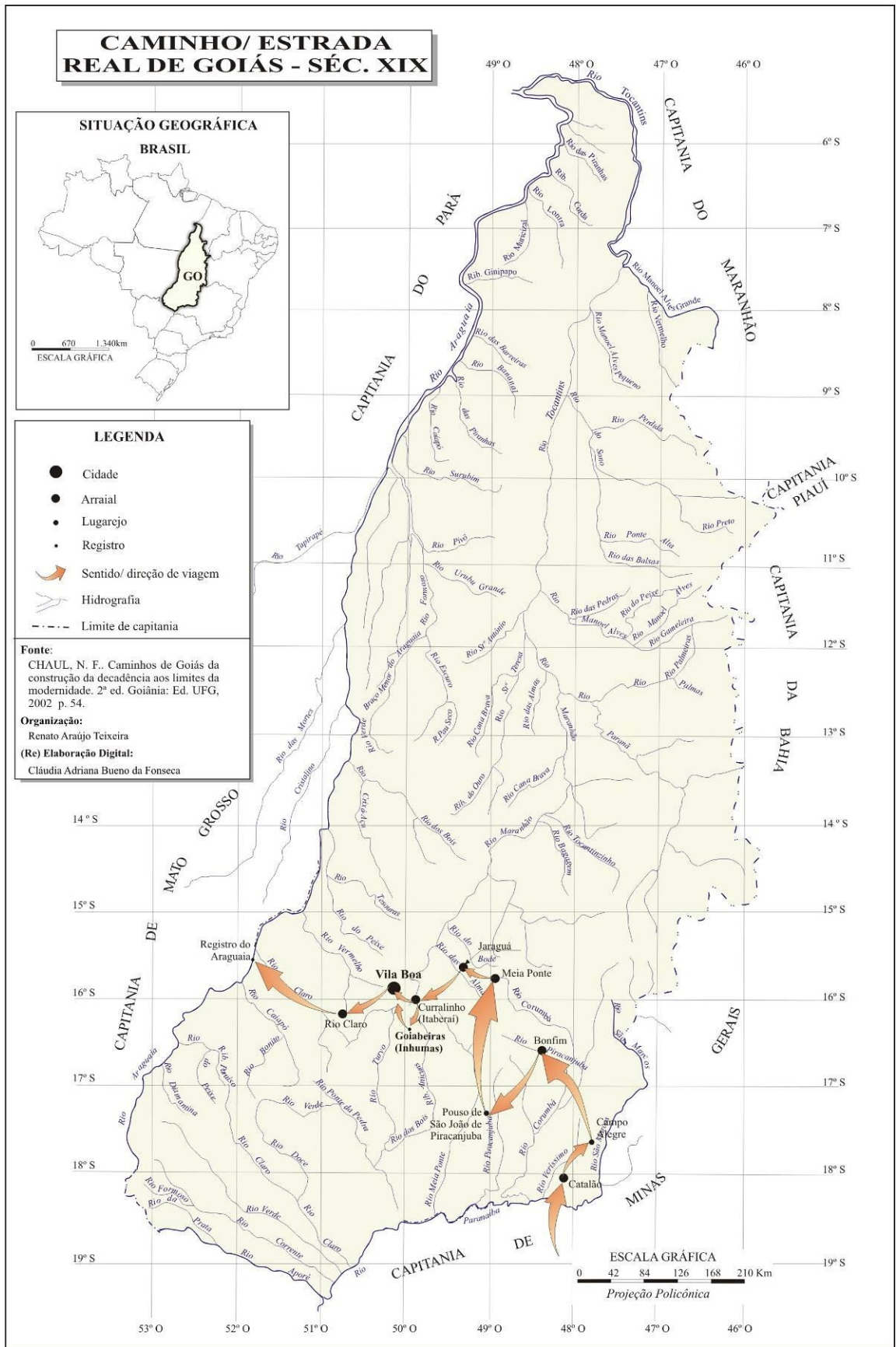
⁹ Ver em Souza (2003).

No contexto goiano, pode-se dizer que o território de Inhumas surge no contexto histórico econômico através da pecuária,¹⁰ até porque era pouso certo para tropeiros e boiadeiros que iam para a antiga capital da província de Goiás. Era uma referência natural de descanso para estes viajantes às margens da Estrada Real em meados do século XIX. Muitos viajantes, nesse período, tomavam como marcadores de distância entre as localidades, as árvores, ranchos e picadas. A goiabeira foi o artifício mais adaptável para descrever essa região da província goiana, como é descrito por Riedel (1980, apud Moreira, 2004, p. 22) ao relatar a visita do botânico francês Augusto Saint-Hilaire, em 1819, nessa região:

No meio do Mato Grosso, existem grandes clareiras onde cresce apenas o capim-gordura, gramínea que, por causa de seu cheiro fétido, chamam aqui capim-catingueiro ou simplesmente catingueiro; essas lacunas foram antigamente cobertas de bosque; cultivaram o terreno, e o capim-gordura acabou por tomar conta dele. Pouco tempo depois de deixar Jaraguá, comecei a perceber que me aproximava da capital da província. A região tornou-se menos deserta; encontrei várias pessoas no caminho, e passei diante de três casinholas habitadas, uma das quais possuía um rancho ou alpendre destinado aos viajantes, e aberto de todos os lados da estrada de Rio de Janeiro a Minas. Da casa, onde me apeei, dependia também um rancho (rancho Goiabeira), no qual me alojei. No dia seguinte, felizmente, sombra, no Mato Grosso, por toda a parte em que o sol dardejava os seus raios, o calor era excessivo e agia sobre meus nervos de maneira torturante.

O depoimento do viajante francês dá pistas como configurava territorialmente o povoado, Goiabeiras. Era uma área próxima da capital da província e menos deserta em número de pessoas; esta região estava dentro do Mato Grosso Goiano, ou seja, uma paisagem formada por árvores robustas com presença de capim-gordura, dando indícios de terra boa que se diferenciava das demais regiões do sertão goiano. Portanto, desde outrora, esse povoado possuía uma posição geográfica privilegiada: rota para a capital da província e terras aptas para o desenvolvimento da agropecuária, como indicado no mapa 1, no caminho da Estrada Real no século XIX.

¹⁰ Acreditava-se que Inhumas teria sido originada da Fazenda Cedro, e que o primeiro proprietário da fazenda, que deu origem a Inhumas, teria sido João Antônio da Barra Ramos, porém, na realidade, o surgimento de Inhumas deu-se dentro dos limites da antiga Fazenda Goiabeira, e o primeiro possessor da referida gleba foi Joaquim da Barra (MOREIRA, 2008, p. 42).



Mapa 1: Caminho da Estrada Real no século XIX

Essa rota é uma adaptação do caminho percorrido pelo militar português Luiz D'Alincourt que visitou Goiás em 1818 numa viagem que saiu do porto de Santos para Cuiabá. Baseamo-nos em Chaul (2010, p. 56), para confeccionar a possível rota do Centro-Sul à capitania de Goyaz. Nessa obra, o autor desconstrói o conceito de decadência de Goiás em virtude do enfraquecimento das jazidas de ouro. Como relata Chaul (2010, p. 69):

Esta imagem de Goiás-sertão, deixada pelos viajantes, marcou demais os olhares europeus. Este campo típico do cerrado, este deserto de homens e perspectivas, criaram uma forma de representação espacial tão rígida que os estudiosos da história de Goiás quase não saíram do enorme labirinto de idéias que envolviam o sertão goiano do período pós-mineratório.

Há um alerta sobre os relatos dos viajantes europeus¹¹ que passaram por Goiás, pois eles traziam como referência social as características desenvolvimentistas e comportamentais da Europa do século XIX. Essa discrepância conceitual gerou rótulos para Goiás como do sertão intransponível, do goiano preguiçoso, dos maus hábitos de higiene e alimentação, decadência, marasmo, ócio, cidades em deterioração, isolamento, atraso, entre outros. O erro foi, segundo o autor, associar a decadência do ouro com a própria província, até porque nesse período do século XIX afloraram em Goiás centenas de fazendas e dezenas de povoados.

A pecuária foi a alternativa viável para recuperação de renda em Goiás, além de proporcionar o desenvolvimento do mercado interno e servir de base para ascensão da agricultura. O “êxodo aurífero” fez que um contingente populacional se dedicasse à pecuária e agricultura, mantendo ativo o sistema de produção, abastecendo de gado o mercado do centro-sul e norte-nordeste do país.

O cerrado, apesar de demonstrar um solo com certa carência de sais minerais, para uma propícia ocupação imediata da agricultura, foi paulatinamente oferecendo as condições necessárias para o desenvolvimento da pecuária. No meio de tantas adversidades naturais e sociais, Goiás herdava contingente populacional e uma topografia positiva para o desenvolvimento para tal atividade. Portanto, a terra não era um limitador ao desenvolvimento

¹¹Além do viajante português Luiz D'Alincourt passaram por Goiás: o francês Auguste Saint Hilaire, o austríaco Johann Emmanuel Pohl, o escocês George Gardner, o inglês William John Burchell, o francês Francis Castelnau, entre outros.

econômico, apenas um empecilho a ser superado. Nessa época faltaram políticas públicas para alavancar o pleno desenvolvimento de Goiás.

Entretanto, o historiador Moreira (2004, p. 39) aponta como problema o uso da terra em Inhumas, porque a terra era um elemento de produção mais cara na medida em que a agropecuária tornou-se a base da economia local. Essas características físicas da terra, aptas para o desenvolvimento da agropecuária, despertaram interesses por parte das “famílias abastadas” de Currealinho (hoje Itaberaí). O elemento político foi um dos fatores que propiciaram Itaberaí elevar Goiabeira da condição de povoado a distrito em 1913, representando uma emancipação territorial definitiva.

Portanto, o território foi um recurso para manutenção dos interesses particulares dos atores hegemônicos, cuja estratégia relacional interagiu território-sociedade, buscando manter a sobrevivência de um poder local. Assim, adaptar-se ao meio geográfico era garantia de perpetuação de poder.

O território era o “espaço vital” para o progresso da sociedade e a relação entre solo e Estado foi fundamental porque da terra retiravam a riqueza e o prestígio.¹² Ratzel (1988) afirma que o movimento dos homens sobre a Terra é um movimento de avanços e recuos, contrações e expansões.

Em momentos históricos anteriores, as atividades humanas dependeram da técnica e da ciência.¹³ À medida que esse território incorporou novas técnicas e infraestruturas, criou-se também um novo meio geográfico, um território usado. Precisava com isso, encurtar as distâncias e aproximar os espaços.

As estradas,¹⁴ qualquer que seja a sua classificação, são elementos de sustentação econômica do espaço. Pessoas, mercadorias e informações usam esse caminho nos processos de produção. Em Goiás, a ferrovia teve uma particularidade especial porque “enfrentou” oligarquias regionais conservadoras, principalmente aquelas vinculadas à antiga capital (Goiás Velho). Muitos atores hegemônicos tinham medo da modernidade¹⁵ por receio de perder influência e poder.

¹² Ver Ratzel (1988).

¹³ Ver Santos (1997, p. 123).

¹⁴ Ver Teixeira Neto, Gomes e Barbosa (2004, p. 80).

¹⁵ Ver Borges (1990, p.55).

A inserção da ferrovia em Goiás, nas primeiras décadas do século XX, teve momentos de boicotes e crises que impediam o seu avanço, principalmente empacando na divisa entre Goiás e Minas. Para se ter uma ideia, a ferrovia atravessou o rio Paranaíba chegando até Anápolis somente em 1935, e mesmo assim porque era o principal centro urbano-econômico. O caso da implantação de um ramal ferroviário em Inhumas é emblemático porque teve movimento contrário a tal projeto. Embora o município Inhumas ter sido destaque na produção de café, esse argumento não foi suficiente para a ferrovia chegar aos seus limites.

1.1 A inserção da estrada de ferro em Goiás e a construção do município de Inhumas/GO

Primeiramente, é preciso situar a importância da Estrada de Ferro para o território goiano nos meados da década de trinta: a) foi a primeira via de transporte moderna; b) possibilitou encurtamento do espaço tempo entre as localidades; c) inseriu o estado de Goiás na rede urbana nacional com trocas comerciais com a região Sudeste; d) rompeu o isolamento do estado frente a economia nacional; e) criou a lógica do avanço das fronteiras no Oeste¹⁶.

Contudo, a rede ferroviária foi um dos elementos sócio-espaciais que provocaram verdadeiras arenas políticas na sua instalação porque aonde chegava a ferrovia, materializava-se a riqueza e o prestígio político aos idealizadores. No caso brasileiro, a economia cafeeira deu força para a introdução das ferrovias no interior do Brasil no início do século XX, fato este já vivenciado pela Inglaterra, com outros moldes nos séculos XVIII e XIX. Esse fato é retratado por Braudel (1989, p. 347):

a Revolução Inglesa se fez em dois momentos: primeiro, o algodão entre 1780 e 1830; depois, a metalurgia. O segundo tempo, o da indústria pesada, foi determinado pela construção das estradas de ferro. Instalado graças ao dinheiro dos poupadores da primeira revolução algodoeira, ele será de uma potência inédita. Mas foi o primeiro tempo que lhe deu vida e lhe abriu o caminho. É ao algodão que se deve voltar, se quer julgar do primeiro surto.

Desse modo, constata-se que a infraestrutura instalada está ligada ao tipo de economia predominante, portanto, é uma espécie de mediador logístico que acelera as trocas comerciais.

¹⁶ Ver Borges (1990).

Estevam (2004, p. 73) afirma que o tempo das transformações em Goiás começou a despontar no último quartel do século XIX quando a economia paulista incorporou áreas limítrofes ao seu processo de acumulação. Um dos veículos propulsores de tal processo foi a Mogiana que ingressou em territórios fora da região paulista, transportando produtos manufaturados, alimentos e matérias-primas, como mostra a figura 1 os trilhos entre cafezais.



Figura 1: Trilhos entre cafezais da Companhia Agrícola Mogiana Ribeirão Preto (1920/1930). Foto de Theodor Preising.
Fonte: Fundação Instituto do Livro (2010).

Na década de trinta, Ribeirão Preto era a capital do café no Brasil, por concentrar os seguintes fatores: excelentes terras, topografia favorável, boa posição geográfica, facilidade de comercialização da produção. Nessa fase, era comum as áreas produtoras de café serem conhecidas pelos nomes das estradas de ferro. Dessa forma, a região de Ribeirão Preto passou a ser conhecida como Alta Mogiana (PINTO, 2000). De uma maneira geral, o café foi o grande propulsor de novos trechos e prolongamentos das linhas da Mogiana (ZAMBONI, 1993).

A grande produção de café em Inhumas¹⁷ na década de trinta não foi elemento suficiente para trazer os trilhos a este município, porque as oligarquias políticas, como Caiado, não tiveram poderes suficientes para autorizar e desobstruir iniciativas de implantação de trilhos (BORGES, 1990, p.13).

¹⁷ Antônio Vila Verde Gutierrez, patriarca da família, chegou em Goiás, em 1939, por meio de transporte ferroviário, trazendo de Franca a família em um vagão e os colonos em outro (MOREIRA, 2008, p. 66).

Em Inhumas (então Goiabeira), a falta de infraestrutura (povoado de 220 casas) aliada aos acidentes topográficos e desinteresse de facções políticas locais, constitui alguns dos fatores da falta de inserção dessa região à malha ferroviária (MOREIRA, 2004, p. 47).

Aos poucos, a ferrovia incrementaria um processo parcial de urbanização em Goiás. Com isso, em Inhumas, ensaiou-se o movimento urbano com elevação de povoado à cidade, o que reforça lentamente a mentalidade política em emancipar-se de Itaberaí.¹⁸ (MOREIRA, 2004, p. 46).

Como já foi dito, a estrada de ferro em Goiás vinda do Triângulo Mineiro na década de trinta mudou a configuração territorial goiana, porque mudou a direção desenvolvimentista do estado do norte para o sul, ao mesmo tempo, acelerou o colapso do poder político dos Caiados em Goiás. Por outro lado, Nasr Chaul (1988, p. 24) afirma que o início político Caiadista está associado, não exatamente à abertura do desenvolvimento econômico de Goiás, mas a implicações da economia nos campos sócio-político e econômico.

A deposição da força política¹⁹ dos Caiados representou, para Inhumas, a emancipação territorial, pois enfraqueceu os grupos políticos de Curalinho, hoje Itaberaí, desamparados pelos Caiados, fazendo aproximar os grupos locais de Inhumas a Pedro Ludovico. Então, Pedro Ludovico fortaleceu seu poder político na região, assinando o decreto de emancipação nº. 602, de 19 de janeiro de 1931.²⁰ Portanto, Inhumas nasce antes de Goiânia, consolidando os interesses políticos dos Ludovico no reduto dos Caiados. Por outro lado, Borges (1990, p. 45) destaca outro argumento sobre a rede ferroviária *versus* a nova capital:

Com a construção da nova capital do Estado, o projeto da E.F. Goiás foi alterado. Por ordem do Interventor Federal, deu-se início à implantação de um ramal ferroviário partindo da estação de Leopoldo de Bulhões (Km 338) em direção a Goiânia. Os antagonismos de interesses econômicos e políticos e regionais novamente interferiram e

¹⁸ Quanto à criação do Distrito de Goiabeiras esta se deu em 27 de março de 1896, sob a lei nº 04, quando o então intendente (prefeito) de Curalinho (hoje Itaberaí), Cel. Antônio Primo de Faria, nomeou o sub intendente do povoado de Goiabeira (vice-prefeito) Sr. Virgíneo Pereira Cunha. O presidente do Conselho Municipal João Elias Caldas, promulgou a lei nº 40, de 02/12/1908, alterando o nome de Goiabeiras para Inhumas. A escolha deu-se pela existência desta ave na região (PREFEITURA MUNICIPAL DE INHUMAS, 2011).

¹⁹ Ver em Claval (1979).

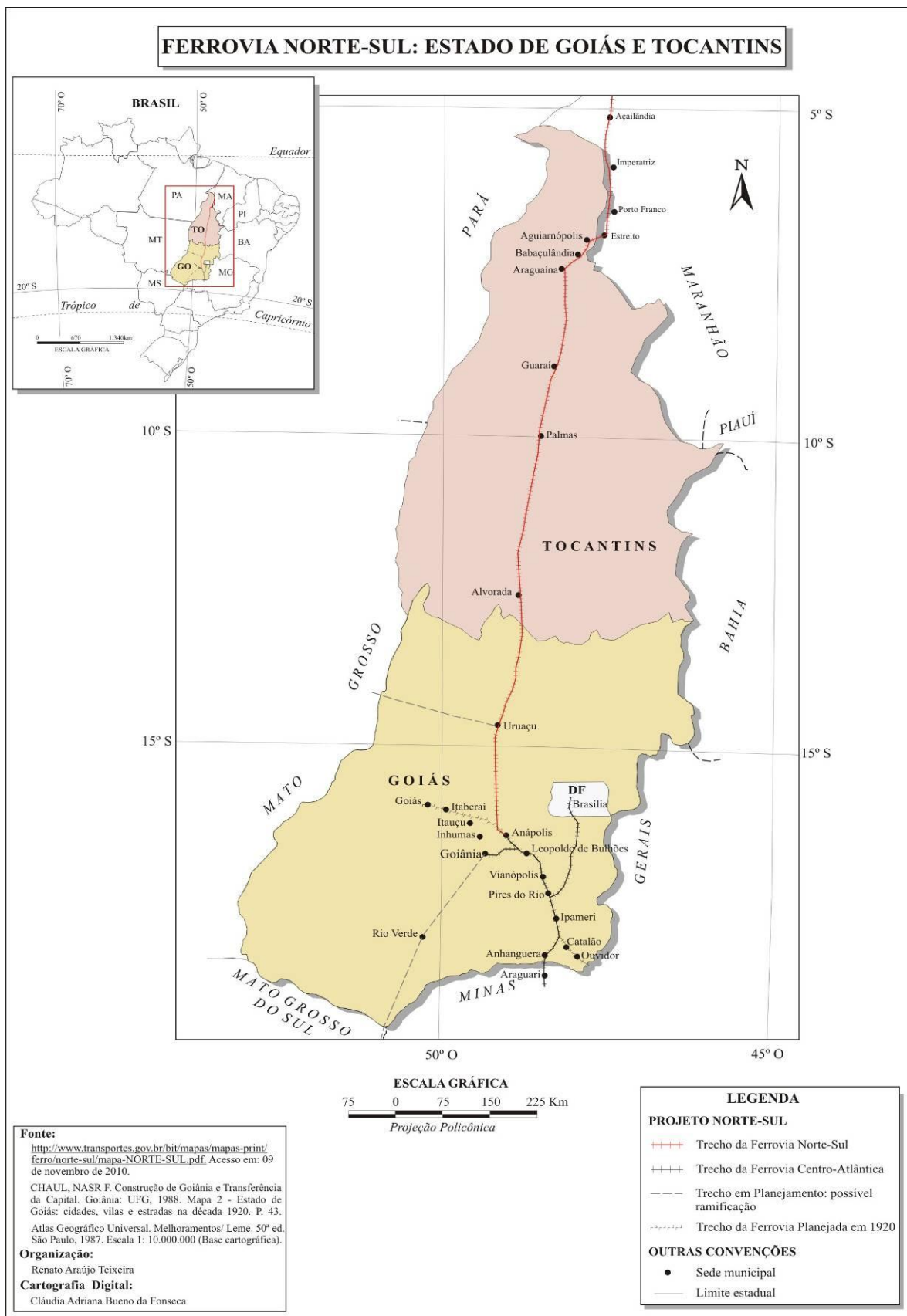
²⁰ Pelo decreto nº 31 de 27 de janeiro de 1930, Inhumas foi elevada a Vila, graças aos esforços dos Srs. Sixelísio Simões de Lima, Elpídio Luiz Brandão, Sebastião Almeida Guerra, José de Freitas Borges e Cesário Silva, processo que iniciara em 1926, contexto da Revolução de 1930. Em 1930, Pedro Ludovico Teixeira, interventor Federal no Estado de Goiás, assina o Decreto Estadual nº 602, de 19/01/1931 tornando Inhumas município, estando nomeado em 03/1931 como primeiro prefeito constitucional o então Cel. José Rodrigues Rabelo (PREFEITURA MUNICIPAL DE INHUMAS, 2010).

retardaram a construção dessa linha. As oligarquias da Cidade de Goiás e os comerciantes de Anápolis, aliados ao “imperialismo mineiro”, se organizaram contra a ligação ferroviária de Goiânia. Os coronéis da velha capital, em oposição ao grupo oligárquico que tomara o poder em 1930, exigiam que o projeto original da estrada fosse executado, ou seja, que os trilhos fossem prolongados até à antiga capital. O ramal de Goiânia, com mais de 90 quilômetros de extensão, mudava o traçado da ferrovia e alterava o cronograma de sua implantação.

A expansão da rede ferroviária em Goiás²¹ passava pelo crivo da política oligárquica²². Os coronéis determinavam a direção dos trilhos. O eixo da ferrovia estrangulou-se por muito tempo no eixo Goiânia, Anápolis e Brasília. Nos últimos anos, teve a retomada da inserção da malha ferroviária no Brasil com a ferrovia Norte-Sul, como mostra o mapa 2.

²¹ Ver Deus (2002, p.62).

²² Ver Markusen (1981).



Mapa 2: Ferrovia Norte-Sul: Estado de Goiás e Tocantins

A rede ferroviária em Goiás estruturou-se a partir de 1912, quando a expansão da ferrovia saiu do Triângulo Mineiro – de Araguari, chegando próximo da cidade de Goiandira, contabilizando 80 km em terras goianas. Uma nova ampliação férrea aconteceu em 1920 quando a Companhia Estrada de Ferro Goiás, por meio do decreto nº 13.936, obteve concessão para explorar os serviços ferroviários no Triângulo Mineiro e em Goiás, passando sua administração à União, a qual levou adiante o projeto da linha Araguari-Roncador com 234 quilômetros de extensão.

A ferrovia foi inaugurada em Goiânia em 1952 em função do caráter financeiro que assolava a economia brasileira. A capital definiu o reduto final da malha ferroviária em Goiás com 480 quilômetros. Nesse percurso contabilizavam 30 estações que serviam à estrada, tais como: Araguari, Amanhece, Ararapira, Anhanguera, Goiandira (ponto de ligação com a Rede Mineira), Ipameri, Roncador, Pires do Rio, Engenheiro Balduino, Vianópolis, Leopoldo de Bulhões, Anápolis e Goiânia. Contudo, o sonho do encurtamento das distâncias entre os estados brasileiros via Estrada de Ferro de Goiás foi paulatinamente perdendo força com a inserção da malha rodoviária na década de sessenta. Na capital do estado a conhecida “Maria Fumaça” foi deixada de lado na década de 1970, ficando apenas na memória das pessoas e nos símbolos da cidade.

Embora não seja o objetivo desta pesquisa, vale destacar que a ferrovia no Brasil ficou esquecida por um longo período. A retomada veio com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no governo Lula a partir de 2004. Passados quase 100 anos da chegada dos trilhos em Goiás, a rede ferroviária é colocada novamente como uma opção de transporte eficiente e com baixos custos de operação comparados com o rodoviário. O estado de Goiás está inserido dentro da Ferrovia Centro-Atlântica, em operação, e da Ferrovia Norte-Sul, em construção. Como mostrado no mapa anterior, existem duas extensões ferroviárias no estado: uma que sai de Senador Canedo (GO) chegando ao Porto de Itaquí (MA) e outra que vai de Anápolis (GO) até Estrela D’Oeste (SP), contabilizando 2.254 km.

Se outrora o café era o produto principal que alavancava a rede ferroviária, hoje é o agronegócio com o transporte de grãos e farelos, óleo de soja, adubos e fertilizantes, álcool, derivados de petróleo, açúcar, algodão, cimento e cargas em geral. Com isso, começa uma nova disputa entre cidades goianas pelos ramais ferroviários.

A Região Metropolitana de Goiânia receberá um novo trecho da Ferrovia Norte-Sul, a construção do ramal sul da ferrovia, que liga Anápolis até Estrela D'Oeste, no estado de São Paulo, num total de 669 quilômetros. Nesse trecho serão beneficiados os municípios de Acreúna, Brazabranes (RMG), Cachoeira Alta, Campo Limpo de Goiás, Campestre de Goiás, Damolândia, Edéia, Goianira (RMG), Indiara, Jandaia, Nerópolis (RMG), Nova Veneza (RMG), Ouro Verde de Goiás, Paranaiguara, Quirinópolis, Rio Verde, Santa Bárbara de Goiás, Santa Helena, Santo Antônio de Goiás (RMG), São Simão, Trindade (RMG) e Turvelândia.

Existe uma insatisfação por parte da população de Inhumas porque a idéia inicial do projeto ferroviário para esta região, era o traçado ia seguir de Anápolis a Inhumas, passando por Goiânia, Goianira, Trindade, Santa Bárbara, Palmeiras, Santa Helena, Rio Verde até o canal de São Simão, passando por Minas Gerais em direção à Estrela D'Oeste (SP). Portanto, o território de Inhumas mais uma vez não entra no mapa da ferrovia, antes chegou até Anápolis, agora chegará a municípios próximos como Goianira, Brazabranes, Nerópolis, Nova Veneza e Trindade. Contudo, essa análise da não inserção de Inhumas na rede ferroviária daria outra pesquisa.

Desse modo, sabe-se que o território e alguns atores sociais de Inhumas poderão ser beneficiados com a malha ferroviária próxima, principalmente porque a Estrada de Ferro em Goiás tem como uma das metas implantar novas destilarias ao longo do seu percurso, facilitando escoamento da produção de açúcar e álcool. Resumindo, este território como um todo se torna um resultado da sincronia forçada entre lugares, infraestrutura e agentes neles instalados. O que distingue as épocas econômicas umas das outras (café ou agronegócio da cana), não é o que faz, mas como se faz, com que instrumentos de trabalho.

O município de Inhumas é um lugar geográfico onde cada momento histórico é um conjunto de técnicas e de divisões sociais do trabalho que geraram resultados espaciais diferentes. Diante desse quadro, os reflexos da economia cafeeira para Inhumas na década de trinta representou um controle político, econômico e social.

Cada movimento social em um dado momento histórico transforma a organização do espaço, criando novas situações de equilíbrio e ao mesmo tempo novos pontos de partida para um novo movimento. Assim sendo, faz-se necessário analisar os reflexos da economia cafeeira para entender os resultados das ações sociais materializadas no tempo e espaço, como o fato de o

poder local consolidar-se através da familiocracia, principalmente dos imigrantes de origem estrangeira.

O poder econômico e político foi aos poucos se consolidando em Inhumas através dos descendentes de italianos, sírio-libaneses, espanhóis, franceses, portugueses, japoneses, entre outros. É um dos poucos municípios que desde a década de trinta mantém a tradição da familiocracia, ou seja, a alternância de poder é perpetuada por meio de uma elite local.

1.2 Repensando os reflexos da economia cafeeira em Goiás a partir do território Inhumense

A inserção do Brasil na rede mundial de comércio ocorreu em virtude da economia cafeeira, favorecida pelas exportações. A produção brasileira de café proporcionou o acúmulo de divisas financeiras para desenvolvimento da industrialização, principalmente, em São Paulo. Após a metade do século XIX, a decadência da cultura canavieira, oriunda das perdas nas exportações de açúcar, fez mudar o ritmo e o sentido desenvolvimentista do norte e nordeste em favor do sudeste. Essa abordagem vai ao encontro de Furtado (2006, p. 172) que comenta:

[...] produto que permitiria ao país reintegrar-se nas correntes em expansão do comércio mundial; concluída sua etapa de gestação, a economia cafeeira encontrava-se em condições de autofinanciar sua extraordinária expansão subsequente, estavam formados os quadros da nova classe dirigente que lideraria a grande expansão cafeeira.

Por outro lado, Vizentini (1983, p.12) alerta que a economia brasileira, ao instalar-se a República, encontra-se plenamente integrada ao capitalismo internacional através da Divisão Internacional do Trabalho. O modelo agrário-exportador, baseado na monocultura do café, fazia do Brasil um país periférico e dependente do mercado internacional. Em linhas gerais, o Brasil apenas seguiu as tendências econômicas mundiais, que no início do século XX coloca o comércio de café como prioritário. As figuras 2 e 3 ilustram a pujança da produção de café em Inhumas na década de oitenta.



Figura 2: Sacas de café em Inhumas/GO
Fonte: Romilda Montagnini – plantadora de café



Figura 3: Plantações de café em Inhumas/GO (1980)
Fonte: Romilda Montagnini – plantadora de café

A produção cafeeira no Brasil facilitou a industrialização, o país teve um crescimento dependente dos mercados externos. Essa dependência significava uma instabilidade econômica, política e social, concentrando a riqueza nas regiões sudeste e sul, e, ao mesmo tempo, criava disparidades regionais de grande monta. A apropriação do território nacional avançava de maneira desigual, com São Paulo alçando como centro econômico sul americano.

Como já foi dito, houve uma desigualdade no ritmo de crescimento econômico do território brasileiro ao longo do seu processo histórico. Os avanços econômicos no Brasil se deram por saltos ou estagnações em fases distintas, transitando entre formas arcaicas e mais modernas de desenvolvimento. Os sujeitos hegemônicos e o sistema econômico apropriaram-se dos espaços de forma desigual e combinada, criando espaços luminosos e espaços opacos. Santos (2001, p. 264) afirma que espaços luminosos são aqueles que mais acumulam densidades técnicas e informacionais, ficando assim aptos a atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia e organização. Por oposição, os subespaços onde tais características estão presentes seriam os espaços opacos.

O estado de Goiás acompanhou o ritmo de crescimento econômico brasileiro, sendo um *front*²³ aos avanços da fronteira econômica vinda da região Sudeste, principalmente, da influência cafeeira oriunda de São Paulo. No Brasil havia ritmos de crescimentos desiguais que somados se combinavam num todo. Em Goiás, não foi diferente, materializaram-se espaços luminosos na porção sudeste em virtude da sua posição geográfica privilegiada. Estevam (2004, p.78) afirma:

No contexto de Goiás, a zona do sudeste era relativamente mais populosa e consistia – na virada do século – na principal via de comunicações com Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Por ali cruzavam boiadas que demandavam as zonas cafeeiras assim como produtos importados de outras regiões. Com essa expansão mercantil, os moradores da zona sudeste ensaiaram certa vida urbana sendo que o movimento de compra e venda de terras na área foi crescendo no período. Os fazendeiros, em consequência do crescimento mercantil, desde cedo passaram a conceber a terra em função do comércio; o solo, apesar de destinar-se quase unicamente para a criação de gado, possibilitou – relativamente com muita rapidez – auferir lucro e renda.

No caso do município de Inhumas, ao longo dos anos 20, formara-se a maior mancha cafeeira em Goiás, que compreendia a faixa contínua de lavoura permanente entre os municípios de Anápolis, Itauçu e Anicuns (MOREIRA, 2004, p. 120). Inclusive, segundo o autor citado, no final dos anos 30, o café perfazia mais de 80% no valor global das exportações brasileiras. As importações de café por parte dos Estados Unidos correspondiam a mais de 50%, chegando a atingir um volume superior a 80% durante a 2ª Guerra Mundial.

Vale reiterar que essa particularidade do município de Inhumas, de ser um grande produtor de café, não foi elemento econômico suficiente para chegar a rede ferroviária no seu território. O que impediu a instalação de infraestrutura ferroviária em Inhumas? A primeira hipótese, mais aceitável, foi a competição política das oligarquias de Itaberaí e de Anápolis que viam com receio a possibilidade de Inhumas emergir como um centro econômico regional; a segunda hipótese foi a crise econômica de 1929, que mais impactou as relações comerciais no Brasil e no mundo. Essa pujança na produção de café pode ser destacada no quadro 01, a seguir.

²³ A fronteira, uma vez ocupada, indica certa estabilidade no movimento territorial, ou seja, perpassa uma noção de acordo ou zona de conforto entre as partes envolvidas nos conflitos de ordem política, econômica e social. O *front*, ao contrário, indica a ideia de um território em movimento, de embate de interesses político-econômicos pautados em uma necessidade de mudança constante, subjugada dialeticamente. Com isso, o conflito é uma oportunidade de uma nova realidade sócio-espacial, em outras palavras, um movimento contraditório e perpétuo da realidade regional goiana.

1. Número de pés de café	Hum milhão	
2. Idade média da lavoura de café	Seis anos	
3. Produção do Município	Dez mil sacas ²⁴	
4. Para onde é remetido o café	Santos	
5. Se existe máquina de benefício de café	Sim. Uma Amaral, tipo 1, capacidade 200 arrobas ²⁵ tendo alcançado 120 arrobas	
6. Época de trabalho	Seis meses durante o ano não dando vazão para o café do município	
7. Localidades ligadas a Inhumas por Estrada	Anapólis – 72 Km Itaberaí – 66 Km (500 mil pés) Trindade – 42 Km	
8. Número de proprietários agrícolas	450 proprietários dos quais 200 são cafeicultores	
9. Altitude média de Inhumas	700 a 750	
10. Época da Colheita e das chuvas	Início – Maio Término – Agosto Chuvas – De Setembro a Abril	
11. Estação da Estrada de Ferro que serve a Inhumas	Leopoldo de Bulhões (115 quilômetros)	
12. Produção em arroba por mil pés	Cem arrobas	
13. Maiores proprietários de café	Indalecio de Paula Ribeiro	70 mil pés
	Luiz Qualhato	10 mil pés
	Antônio Moreira da Silva e Filhos	50 mil pés
	Manoel Cristomo Filho	20 mil pés
	Manoel Rodrigues Rabello	20 mil pés
	Joaquim Ferreira da Silva e Filhos	15 mil pés
	José Bueno Fernandes	15 mil pés
	Joaquim José da Silva	10 mil pés
	Rachid Mahmud	10 mil pés
	Herdeiros de Mamédio Plácido Barbosa	20 mil pés
	Cristiano Ignácio da Silveira	20 mil pés
	Santos Qualhato	20 mil pés
	Eloi Alberto de Moraes	30 mil pés
	Bernardo de Oliveira Lobo	15 mil pés
	Abel Garcia	15 mil pés
Observação	Pequenos lavradores	de 2 a 10 mil pés
TOTAL		350 mil pés
TOTAL EM GOIÁS		1 milhão pés

Quadro 1: Questionário estatístico da produção de café – 1933.

Fonte: Copiador de Ofícios nº. 02 – Prefeitura Municipal de Inhumas – 1933. P. 18 Ofício. Nº. 58. de 19 de agosto de 1933. Dirigido ao Sr. Leôncio A. Gurgel Filho. S.P, Repartição Técnica do Café São Paulo. Moreira (2004, p.126).

²⁴ Saca é uma medida que corresponde a 60 kg.

²⁵ Arroba é uma medida que corresponde a 15 kg.

Os maiores produtores de café em Inhumas juntos somavam 350 mil pés de café. O estado de Goiás nesse período tinha um milhão de pés de café, o que mostra que em termos regionais Inhumas concentrava 28% de todo café plantado no estado.

A expansão do café em Inhumas suscitou um conjunto de oportunidades que atraiu imigrantes que desejavam novas oportunidades no setor sócio-econômico. A população inhumense foi aos poucos se constituindo por uma mistura de mineiros, paulistas, baianos, italianos, espanhóis, portugueses, sírios-libaneses e japoneses que, aos poucos, deram formato à estrutura urbana de Inhumas. Esses imigrantes e migrantes foram territorializando seu poder, adentrando na política local sob a conjuntura econômica favorável nessa região, como mostra o quadro 2 sobre os descendentes de estrangeiros na política de Inhumas.

Ano	Descendência	Nome	Cargos
1951	Italiano	Otávio Balestra	Vereador
1951	Sírio-Libanês	Odilon Roriz	Vereador
1951	Espanhol	Manoel Vila Verde Martins	Vereador
1951	Sírio-Libanês	Wilian Jorge Jabur	Vereador
1955	Espanhol	Elpídio Luiz Brandão	Prefeito
1955	Espanhol	Manoel Luiz da Silva Brandão	Vereador/Deputado Estadual
1955	Italiano	Renato Jácomo	Vereador
1959	Francês	Fulgêncio Alves Soyer	Vereador
1959	Italiano	Amaury Jácomo	Vereador
1959	Sírio-Libanês	Reny David	Vereador
1960	Italiano	Nelo Egídio Balestra	Prefeito
1962	Sírio-Libanês	João Abrahão Sobrinho	Deputado Estadual
1963	Sírio-Libanês	Geraldino Roriz	Vereador
1965	Sírio-Libanês	João Abrahão Sobrinho	Senador
1966	Italiano	Otílio Pessoni	Vereador
1967	Sírio-Libanês	Abdcari Carim Calil	Vereador
1971	Sírio-Libanês	Jamel Abdala Chalub	Vereador
1975	Italiano	Paulo Destéfano	Vereador
1977	Espanhol	Olício Lopes Vila Verde	Vereador
1977	Francês	Hélio Alves Soyer	Vereador
1975	Francês	Lúcia Helena Soyer	Vereador
1987	Italiano	Roberto Balestra	Deputado Federal
1983	Sírio-Libanês	Gilberto Abdalla Chalub	Vereador
1989	Francês	Luiz Alberto Soyer	Vereador
1983	Sírio-Libanês	Marcos Antonio Calil	Vereador
1989	Espanhol	José Lopes Munhoz	Vereador
2002	Italiano	Roni Joni Pessoni	Vereador
2002	Italiano	Adenilson Pessoni	Vereador

Quadro 2: Descendentes de Estrangeiros na política municipal de Inhumas.

Fonte: Moreira (2004, p.131)

Em linhas gerais, o trabalho de imigrantes sírio-libaneses, espanhóis, italianos, japoneses e portugueses colocou Inhumas, em 1930, no contexto goiano como "Princesinha do cerrado". Como já foi dito, essa região de terra roxa²⁶ com exímia reserva de mata cultivável, adaptável para a cultura do café, muito valorizada nesse período, despertou grande corrente imigratória, principalmente com a chegada da ferrovia até Anápolis e a proximidade da capital Goiânia.

O governo de Getúlio Vargas, com a marcha para o Oeste promovida pela revolução de 1930, fortaleceu o interesse dos imigrantes pelas terras inhumenses. Os sírio-libaneses (família Asmar, Sahium, Raiza, Chalub, Mahmud, Gebrim, Charter, Sebba, Nacruht...) foram os responsáveis diretos pela abertura do comércio na rua principal da cidade de Inhumas – a Rua Goiás, palco dos primeiros sobrados, chamados bangalôs, que por lei determinava que sua construção fosse isenta de IPTU. Através da paisagem urbana é possível compreender as marcas do sujeito no espaço, como podemos ver na arquitetura de Inhumas mostrada na figura 4.



Figura 4: Primeira casa bangalô de Inhumas.
Fonte: Prefeitura Municipal de Inhumas (2010).

²⁶ Terra roxa: corresponde a um tipo de solo de extrema fertilidade que detém uma tonalidade avermelhada. Pode ser encontrado em Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo. É originado a partir da decomposição de rochas, nesse caso de basalto.

Em menor número, mas com grande atuação político-econômica, aparecem os italianos com participação especial na formação sócio-econômica. A colônia de italianos se dedicou à agricultura, desbravando matas para cultivar o café, e se fixou preferencialmente nas terras da região mais nobre de Inhumas (o Serra Abaixo), com topografia que lembra regiões da Europa, dada a elevação dos morros. Apesar das dificuldades encontradas nesse desbravamento, os italianos, no conjunto das famílias (Qualhato, Serravali, Balestra,²⁷ Quintanilha, Jácomo...), inseriram-se no contexto municipal, participando inclusive das decisões políticas, o que pode-se perceber ainda hoje seja através da eleição de vereadores e deputados, bem como, da concentração do poder econômico local.

Vale dizer que, a família Vila Verde (descendente dos espanhóis) se fixou também, nas terras, conhecida como Serra Abaixo e cultivaram café. De acordo com depoimento do Sr. A.M.G. de 70 anos de idade (em 06/06/2011), essa família era destaque no quantitativo de pés de café em Goiás:

O que tinha aqui era muito café em 1946. Inhumas já produziu café, parou café porque não vendia. Getúlio Vargas quebrou o café, era seis meses para comunicar no exterior. O Vila Verde velho deixou 30 alqueires para cada herdeiro e 300 mil pés de café para cada um. Hoje eles não têm nem um lote. A família foi crescendo eles começaram a dividir tudo.

As famílias repartiam suas terras de geração em geração, provocando fragmentação territorial, característica notável no município inhumense. Esse processo criou elites dominantes em Goiás porque a terra dava *status* e poder. Desse modo, ter glebas de terra em Inhumas era sinônimo de riqueza e posição social.

Assim como os demais imigrantes, os portugueses dedicaram-se à cafeicultura (Família Pires). Em outra frente, a colônia japonesa (Família Watanabe, Momonuke...) dedicou-se à horticultura, induzindo novos hábitos alimentares para a comunidade. Em resumo, a cidade de Inhumas originou-se da antiga Fazenda Cedro que teve, em julho de 1858, como seu primeiro possessor João Antônio da Barra Ramos.

A imigração em Inhumas se deu por pilares que envolvem a qualidade e preço acessível da terra, posição geográfica privilegiada, infraestrutura, um aglomerado urbano em ascensão.

²⁷ O exemplo mais atuante é do atual deputado federal eleito por Inhumas Roberto Balestra, seis mandatos consecutivos.

Esses fatores somados criaram um ambiente propício para alavancar um comércio lucrativo na cidade de Inhumas. Portanto, a pujança econômica e política fez com que Inhumas tivesse elementos para emancipar-se de Itaberaí. A cidade tornou-se um território apto a alçar projetos independentes sem precisar estar vinculada a outras lideranças regionais, principalmente, a Pedro Ludovico Teixeira – Interventor do Estado na década de trinta.

Como dito anteriormente, a emancipação de Inhumas está diretamente afeiçãoada à possibilidade de estar na rota da estrada de ferro. Contudo, este fato representava para Itaberaí um descontrole econômico e político, o que gerou um destempero de poder²⁸, pois muitos fazendeiros de Itaberaí compraram terras em Inhumas. A ferrovia nessa região configurava prestígio para Inhumas e enfraquecimento econômico para Itaberaí.

Desse modo, o controle da terra tornou-se a opção mais próxima para geração de divisas econômicas no setor agro-pastoril de Inhumas. As oligarquias eram o segmento mandatário nessa fração do espaço, e em Inhumas havia uma influência dos Caiados, que representavam o poder da antiga capital (Goiás Velho). Entretanto o enfraquecimento político destes abriu as portas para inserção da era dos Ludovicos.

²⁸ Ver Foucault (1979).

1.3 A Territorialidade de Inhumas na Região do Mato Grosso Goiano

Comentado anteriormente, o povoado de Goiabeiras, hoje Inhumas, foi caracterizado como um enclave no cerrado de mata fechada com árvores robustas, na maioria bastante aproximadas umas das outras. As árvores de portes mais avantajados indicam também, terras de cultura ou região de terra roxa. Portanto, a cultura do café encontrou nessa região as condições sócio-espaciais adequadas para o avanço da frente de expansão na década de trinta, como é relatado pelo Sr. O.P.M (06/06/2011):

Eu vou contar uma história acredita quem quiser Goiabeira, Campininha, Mato Grosso e São José, mata de 100 alqueires, o pau que tem é café. Esse é o primeiro verso. Campinas chamava Campininha de Goiás, com certeza. São José é Mossamedes hoje, lá chamava Aldeia de São José. Lá foi os índios, eu conheço aquilo lá. Aquela igreja lá foi os índios que fez. Esse é um verso já passou. A mamona é uma fartura lá nessa terra boa. Uma folha da mamona tampa quarenta pessoa dá fruta faz o azeite e do pau faz a canoa. A mandioca é uma riqueza lá nesse sagrado chão, fizeram agora um piquela de mandioca entre Goiás e Maranhão. Tem o verso do milho, a espiga de milho era arrastado para fora, não podendo ter carro não cabia. Tem o verso da cana isso é rachado em quatro parte assim, para poder passar no engenho. Mas, as vezes, o engenho não prestava né.

O entrevistado retrata como era a região de Inhumas até Campininha de Goiás, região de terra boa e repleta de café. O chão era sagrado pela qualidade da terra, terra de cultura. Apta para recomeçar a vida de muitos migrantes paulistas e mineiros, que vinham para esta região em busca de comprar grandes fazendas com excelentes terras. É o caso do exemplo do entrevistado que veio de Minas para Goiás em meados da década de cinquenta.

Na tentativa de entender a valorização territorial do povoado Goiabeiras faz-se necessário recuar na história, descrevendo sobre a região do Mato Grosso Goiano. Faissol (1952, p. 07) versa sobre esta porção goiana ainda na década de 1950, explicando que:

O Mato Grosso Goiano é formado por uma extensa região florestal situada na parte centro-sul do Estado de Goiás. A área de mata original não está ainda calculada precisamente, mas pode-se avaliá-la em mais ou menos 20.000 quilômetros quadrados. Ela começa nas proximidades da cidade de Anápolis e continua para oeste até a base da Serra Dourada, na região de Córrego do Ouro; no sentido norte-sul, vai das proximidades de Goiânia até um pouco ao norte de Itapaci, Anicuns, Goiás, Mataúna e Itaberaí. **Os municípios de Trindade e Inhumas estão inteiramente dentro da mata.** (Grifo nosso).

Atualmente a configuração do Mato Grosso Goiano se define pela condição geo-ambiental da região central do Estado de Goiás, cuja maior faixa arbórea é a floresta semi-decídua (tropical) e as florestas de transição ou contato (tropical-cerrado)²⁹. Destoando dessa paisagem, em sua maioria no Estado, predomina o *cerrado stricto* com árvores tortas e cascas grossas. No tocante ao relevo, predomina-se planalto central, planalto rebaixado de Goiânia³⁰ e algumas depressões mais ao norte da região. Esses fatores sócio-ambientais determinaram as formas de penetração e ocupação do centro goiano pelo solo, pelas boas terras e pelos recursos florestais propícios para o avanço, expansão da agricultura e pastagens.

Vale destacar que a região³¹ de Inhumas desde outrora é citada pelos pioneiros numa situação de diferenciação entre as demais regiões goianas pelos seus solos férteis e grandes índices pluviométricos. Essas características geográficas, ao longo da história, nos meados do século XVII, despertaram curiosidades de estudiosos como Saint Hilaire e Phol por volta de 1819. August Saint-Hilaire (apud MOREIRA, 2004, p. 38) descreve a antiga região da seguinte forma:

Tendo deixado Jaraguá, percorri um trecho de pequena extensão, tendo esparsas árvores de pouco desenvolvimento e, em seguida, penetrei em grandes matas. Era o famoso Mato Grosso de Goiás, que a estrada percorre de leste a oeste em um espaço de nove léguas. Durante as seis primeiras, esses bosques me pareceram mais ou menos semelhantes aos que vira antes de chegar a Jaraguá; **os grandes arbustos são aí mais comuns e condensados do que as matas virgens propriamente virgens [...]** A última parte desse bosque apresenta uma vegetação muito mais bela que a primeira; lá, **árvores robustas na maioria, bastante aproximadas umas das outras** e cipós e, em certos lugares, bambus bastante diferentes dos que vira acima de Jaraguá, de hastes maiores e mais grossas, formam espessas abóbadas. (Grifos nossos).

Essa fração de território destoa-se do restante do estado por causa das características singulares dos solos, dos relevos e da vegetação. Esses aspectos físicos são mais bem sintetizados no quadro 3 em que mostra as características físicas do Mato Grosso Goiano (MGG).

²⁹ Ver Pinto (2009, p.44).

³⁰ O Planalto Rebaixado de Goiânia ocorre nas porções sul e sudeste da capital. É caracterizado por extenso planalto rebaixado e dissecado, desenvolvido principalmente sobre rochas do Grupo Araxá. A superfície é mantida por depósitos de material clástico, o que indica a atuação de uma morfogênese seca, que mostra submissão, no passado, a condições climáticas de semi-aridez. Os processos de pediplanação ocorreram durante o Neopleistoceno do qual resultaram cotas em torno de 640m (CASSETI, 1992, p.68).

³¹ Ver Kayser (1980).

Aspectos físicos do MGG	Características
Localização	Borda setentrional da bacia do Paraná. Engloba as microrregiões de Goiânia, Anápolis, Ceres, Anicuns e Iporá.
Geologia	Rochas pré-cambrianas (600 milhões de anos) – rochas de eruptivas de alto grau metamórfico, que foram expostas pela erosão fluvial.
Geomorfologia	O relevo é resultado de fenômenos morfoclimáticos ocorridos no passado, que definiram três unidades geomorfológicas: o planalto central goiano, o planalto rebaixado de Goiânia e as planícies aluviais do Rio Meia Ponte e Ribeirão João Leite. Essas unidades geomorfológicas subdividem-se em unidades menores denominadas geossistemas. Os geossistemas apresentam morfologia topo tabular, plano rampeado e topo convexo em forma de colina e topos aguçados em morrarias.
Clima	Clima é subúmido, com duas estações bem definidas: uma seca e outra chuvosa. A estação seca ocorre de maio a setembro e, a chuvosa, começa no final de setembro, prolongando-se até abril, sendo as maiores precipitações nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.
Vegetação	Apresenta grande floresta estacional decidual (floresta tropical) na qual a cobertura vegetal predominante é de formações florestais fechadas, contornadas por formações de cerradão e mata ciliar ripária. As espécies que compõem as matas fechadas chegam a atingir 30 m de altura.
Hidrografia	Rios com cursos perenes. Há abundância de nascentes, as quais, favorecidas pela configuração topográfica, alimentam o Ribeirão João Leite e o Rio Meia Ponte, que por sua vez, provêm a bacia do Rio Paranaíba.
Pedologia	Dentre essas rochas básicas podem ser citados gabros, dioritos e alguns gnaiesses que, ao se decompor, produziram solos de boa fertilidade natural, dentre eles, o latossolo vermelho-escuro, o latossolo-roxo, o podzólico vermelho – amarelo, o cambissolo, os solos litpólicos e o gleissolo.

Quadro 3: Características físicas do Mato Grosso Goiano

Fonte: Adaptação a partir de Malheiros (1997).

Organização: Teixeira (2011).

Desse modo, constata-se que a região do Mato Grosso Goiano é nomeada desde a época das entradas dos Bandeirantes em Goiás no século XVIII. Essa nomeação foi dada para retratar uma porção territorial de uma região mais central com grande presença da floresta estacional decidual (floresta tropical). As características físicas do solo, com excelente extensão de terras férteis, constituíram um polo de atração de migrantes, sendo alvo de políticas de expansão da fronteira agrícola, demográfica e econômica idealizada por Getúlio Vargas nos anos 30 – a Marcha para o Oeste.

Contudo, quando houve a divisão entre Goiás e Tocantins em 1988, o Mato Grosso Goiano foi reclassificado como Mesorregião Centro Goiano, região esta que engloba municípios que antes pertenciam à antiga microrregião de Meia Ponte. Além destes, entraram nessa divisão Aparecida de Goiânia, Bela Vista, Guapó, Hidrolândia e Aragoiânia, que juntamente com a

capital formam a Região Metropolitana de Goiânia.³² Esse avanço das frentes pioneiras em Goiás no século XX pode ser evidenciado no mapa em anexo na página 240 deste trabalho, até porque não é o objetivo desta pesquisa aprofundar nesta temática.

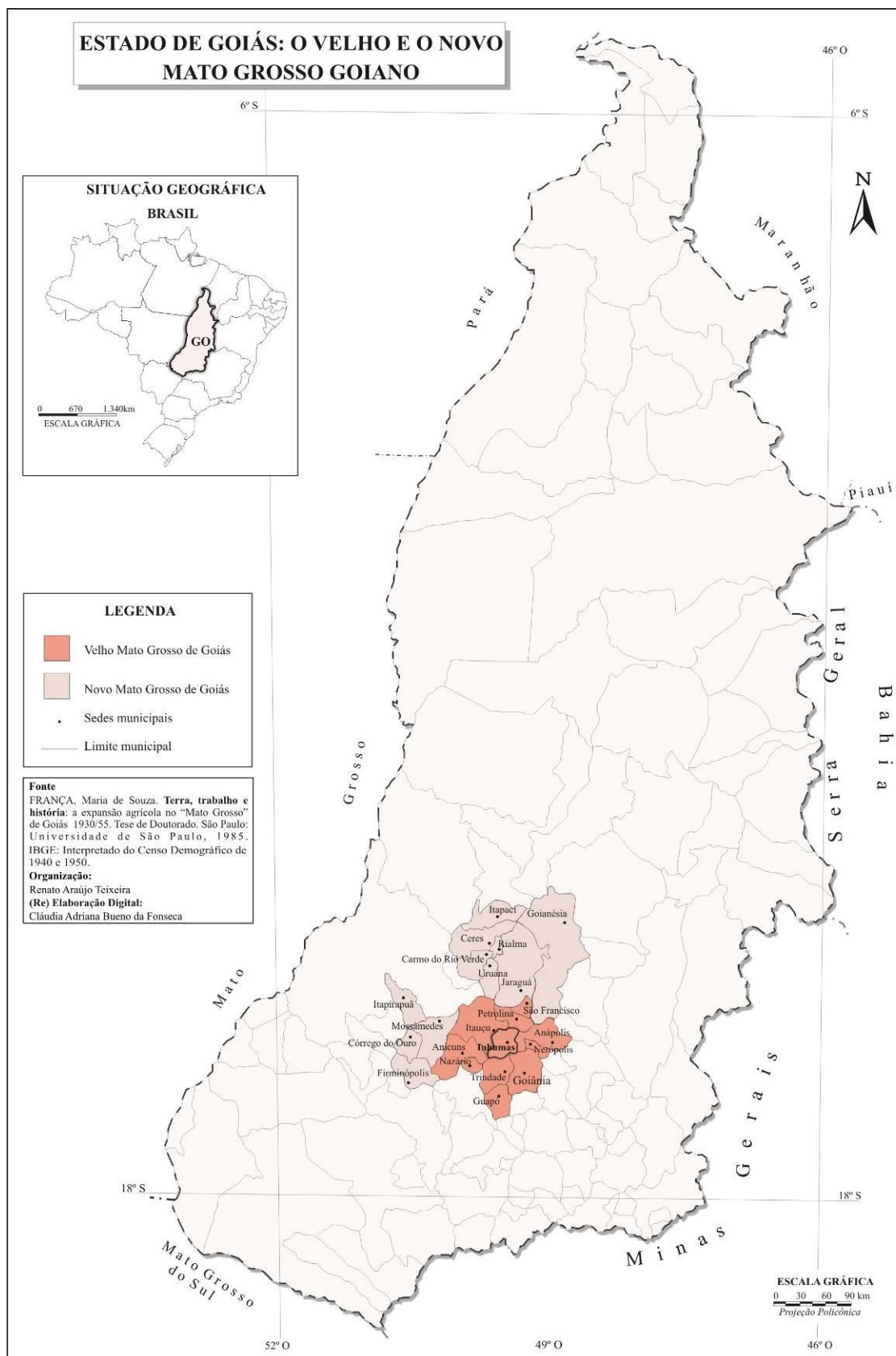
Por outro lado, a região³³ do MGG instituída e simbolizada é melhor espacializada no mapa 3 – Estado de Goiás: o Velho e Novo Mato Grosso Goiano na página seguinte³⁴. Com isso, verifica-se que este subespaço tornou-se uma área de grande dinamismo econômico no cenário estadual e nacional, sendo centro de atração e dispersão de capital, trabalho e pessoas.

Essa divisão entre Velho e Novo Mato Grosso Goiano foi idealizada por França (1986) que identifica a existência de largas faixas de terras férteis e matas – até então inexploradas – na área da nova capital do estado de Goiás. Zona de rico potencial agrícola, despertando interesse de levas de migrantes pós década de trinta.

³² Ver em Neto (2004, p.125).

³³ Ver em Smith (1988).

³⁴ O mapa do Velho e Novo Mato Grosso Goiano coloca o estado de Goiás com a divisão territorial antiga, ou seja, antes da divisão feita pela Constituição Federal de 1988 entre Goiás e Tocantins.



Mapa 3: Estado de Goiás: o Velho e Novo Mato Grosso Goiano

A Era Vargas, através do projeto Marcha para o Oeste no período do Estado Novo, procurou ocupar o interior do Brasil. O abismo regional criado entre o litoral próspero e o sertão estagnado fez aflorar políticas públicas nacionais a fim de acomodar levas de imigrantes rumo ao planalto central. Em Goiás foi instalada a primeira colônia agrícola, em 1941, na cidade de Ceres, denominada Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG). Os Objetivos da Marcha para o Oeste eram basicamente:

- política demográfica de incentivo à migração;
- criação de colônias agrícolas;
- construção de estradas;
- reforma agrária;
- incentivo à produção agropecuária de sustentação.

Portanto, o MGG contemplava os requisitos necessários para futura transformação regional, ou seja, possibilidade de negócios tanto no campo como na cidade. Essa porção de terra atraiu maior conglomerado populacional em função do menor distanciamento entre seus núcleos urbanos e a abertura de estradas vicinais. Em função da construção de Goiânia alguns municípios vizinhos se desdobraram, provocando desmembramento territorial. Por isso que subdividiu-se o Mato Grosso Goiano em duas porções de acordo com a ocupação e povoamento.

O Velho MGG foi fragmentado em onze municípios: Petrolina, Itauçu, São Francisco de Goiás, Anicuns, Goiânia, Trindade, Guapó, Nazário, Nerópolis, Anápolis, Inhumas. O Novo MGG englobou os municípios de Firminópolis, Córrego do Ouro, Mossâmedes, Itapirapuã, Jaraguá, Uruana, Carmo do Rio Verde, Rialma, Ceres, Itapaci, Goianésia.

Desse modo, essa região teve uma intensa exploração e povoamento, tornando-se muito adensada com significativa produção agropecuária consolidando Anápolis e Goiânia como vigorosos centros urbano-comerciais. A proximidade dos grandes centros de consumo, o preço acessível das terras, o clima, o relevo e a rica bacia de drenagem fizeram com que o cerrado fosse aos poucos dilacerado em prol da modernização agrícola.

O Cerrado serviu de tampão de proteção à Amazônia, ao mesmo tempo em que suas árvores tortas, a sua biodiversidade pôde ser exaurida sem qualquer encargo de consciência. Até porque a Constituição Federal Brasileira de 1988³⁵ privilegiou Amazônia, Zona Costeira, Mata

³⁵ Ver a Constituição de 1988, capítulo VI, artigo 225, inciso 4º.

Atlântica e Pantanal na condição de Patrimônio Nacional, resguardando-os com uma proteção por lei e nas formas de uso e ocupação. Por outro lado, houve uma omissão ao deixar de lado o Cerrado, a Caatinga e os Campos Sulinos na agenda da proteção sócio-ambiental.

Diante desse quadro, houve diferentes ritmos na degradação da biodiversidade no planalto central. As áreas do MGG foram as primeiras a serem exploradas devido à potencialidade dos solos férteis. Contudo, fala-se da degradação das áreas do cerrado como se esse bioma fosse um ente homogêneo na flora e fauna. Da mesma forma que se negligenciou a exploração depredatória do cerrado, fez-se o mesmo com a região do Mato Grosso Goiano em prol da construção de Goiânia e da Revolução Verde.³⁶

Com estas feições sócio-ambientais de estar inserido no MGG,³⁷ o município de Inhumas ao longo da sua história foi aos poucos se inserindo no mercado nacional brasileiro seja na produção de sacas de café, no rebanho bovino, nas lavouras de alho, nas plantações de laranja, arroz, cana-de-açúcar, entre outras culturas. Mudava-se a cultura plantada e o território de Inhumas continuava em destaque. Sua emancipação política está associada à sua posição geográfica privilegiada e às características ambientais.

A criação do município de Inhumas se deu basicamente através de três pilares: a) o enfraquecimento político dos Caiados e das oligarquias oriundas de Itaberaí, b) a emergência de uma nova liderança política sob a batuta de Pedro Ludovico, c) o projeto modernista de uma nova capital estadual. A história do espaço goiano dá pistas que o território de Inhumas foi primordial para aspirações da construção da nova capital. O apoio de Inhumas, com mão-de-obra (trabalhadores) e produção de hortifrutigranjeiros, foi fundamental a Pedro Ludovico para concretizar o projeto de Goiânia.

Desse modo, o interventor em Goiás, Pedro Ludovico Teixeira assinou o Decreto nº 602, de 19 de janeiro de 1931, emancipando Inhumas de Itaberaí, sendo o primeiro prefeito constitucional o Cel. José Rodrigues Rabelo. Com isso, Inhumas foi o único município criado na década de trinta antes de Goiânia, porque representava uma espécie de portal de entrada para a antiga capital (Goiás velho). A criação do município de Inhumas de certa forma ajuda antecipar o

³⁶ A Revolução Verde foi um programa mundial que disseminou práticas modernas no campo que permitiram um vasto aumento na produção agrícola.

³⁷ A distinção entre Velho e Novo Mato Grosso Goiano formatou-se de acordo com as formas de ocupação e povoamento desde o século XIX.

projeto da criação de Goiânia, pois abastece economicamente e politicamente as aspirações da nova capital.

Os fatores destacados neste capítulo foram: a) a posição geográfica privilegiada de Inhumas; b) as terras boas para práticas agropecuárias; c) as forças políticas locais facilitadoras da sua inserção político, econômico, social no contexto regional goiano. Portanto, o espaço de Inhumas acompanha o curso da história goiana, agora com a face voltada para o sul (Goiânia) e não mais ao norte (Goiás Velho). Neste capítulo 2, abordaremos a emergência do entorno de Goiânia, após criação da nova capital goiana, destacando a configuração e a fragmentação territorial na borda da metrópole.

Capítulo 02

2 A emergência e a fragmentação territorial no entorno de Goiânia

Goiânia e Anápolis consolidaram-se como os *nós* da rede urbana goiana, onde concentram e dispersam os fluxos de pessoas, mercadorias e informações; lugares estes, aptos a receberem os meios técnico-científico-informacionais³⁸ e a criarem fatiamentos de territórios. Desse modo, as atividades humanas dependeram das técnicas e da ciência em fases anteriores para dinamizar os espaços na apropriação de territórios.

A emancipação política é um reflexo da redistribuição espacial da sociedade, sob a batuta do estado no planejamento territorial brasileiro. A forte expansão econômica no Brasil, pós década de quarenta, fez avançar a produção agropecuária interna, unindo os grandes centros urbanos aos pequenos. São as articulações entre a ordem próxima e a ordem distante³⁹ que estimularam as cisões dos municípios. Embora, os arranjos regionais e fragmentações municipais não funcionem sem o envolvimento local.

A experiência brasileira recente mostra relação entre a criação de unidades administrativas locais com o processo de urbanização, principalmente com a expansão de grandes núcleos urbanos e metrópoles. Apesar de muitas municipalidades surgirem em áreas pouco urbanizadas com ordenamento territorial precário em níveis de governo mais abrangentes, muitos municípios nascem dependentes dos recursos da União, especificamente, do Fundo de Participação Municipal (FPM). Observe na tabela 1 – a Região metropolitana e o processo de emancipação.

³⁸ Ver o conceito em Santos (1997).

³⁹ Ver Lefebvre (2004, 1995, 1980, 1999).

Tabela 1: Região metropolitana e o processo de emancipação

Região Metropolitana de Goiânia					
Municípios	Área (km²)	Lei de criação		Município de origem	Densidade demográfica hab/km² (2010)
		Número	Data		
Abadia de Goiás	146,458	12.799	27/12/1995	Goiânia	46,89
Aparecida de Goiânia	288,465	4.927	14/11/1963	Goiânia	1.579,86
Aragoiânia	218,755	2.141	14/11/1958	Goiânia	38,28
Bela Vista de Goiás	1.276,617	100	05/06/1896	Silvânia	19,22
Bonfinópolis	122,257	10.408	D.O. 27/01/1988	Leopoldo de Bulhões	61,64
Brazabrantes	123,548	2.090	14/11/1958	Anápolis	26,22
Caldazinha	311,687	11.699	29/04/1992	Bela Vista de Goiás	10,66
Caturai	207,154	2.132	14/11/1958	Inhumas	22,54
Goianápolis	162,380	2.142	14/11/1958	Anápolis	65,78
Goiânia	739,492	Decreto 327	02/08/1935	Anápolis, Bela Vista de Goiás	1.760,52
Goianira	200,402	2.363	09/12/1958	Goiânia	169,96
Guapó	517,005	171	08/10/1948	Trindade	27,08
Hidrolândia	944,238	223	05/11/1948	Piracanjuba	18,43
Inhumas	613,349	Decreto 602	19/01/1931	Itaberaí	78,60
Nerópolis	204,216	104	03/08/1948	Anápolis	118,45
Nova Veneza	123,376	2095	14/11/1958	Anápolis	65,89
Santo Antônio de Goiás	132,803	11.360	05/12/1990	Goianira	35,32
Senador Canedo	244,745	10.435	D.O. 28/01/1988	Goiânia	344,84
Terezópolis de Goiás	106,976	11704	29/04/1992	Goianápolis	61,34
Trindade	713,280	Decreto Lei 8.305	31/12/1943	Goiânia	146,51
TOTAL DA REGIÃO	7.397,203	-	-	-	293,76
TOTAL DO ESTADO	340.086,698	-	-	-	17,65
REGIÃO / ESTADO (%)	2,17	-	-	-	

Fonte: IBGE / Assembléia Legislativa de Goiás.

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Sócio-econômica - 2010.

Sabe-se que a configuração territorial do estado de Goiás foi mudada com a construção de Goiânia. Criou-se uma região do entorno da capital, pois a mesma necessitava ser abastecida de produtos hortifrutigranjeiros e trabalhadores. Assim, a influência de Goiânia desencadeou um processo de fragmentação territorial.

De 1930⁴⁰ a 2010 surgiram 17 novos municípios⁴¹ na borda da nova capital como, por exemplo: a) na década de quarenta surgiram quatro novos municípios: Guaporé (1948), Hidrolândia (1948), Nerópolis (1948), Trindade (1943); b) na década de cinquenta emanciparam-se seis novos municípios: Aragoiânia (1958), Brazabrantes (1958), Caturai (1958), Goianópolis (1958), Goianira (1958), Nova Veneza (1958); c) na década de sessenta apenas acrescentou um município: Aparecida de Goiânia (1963); d) na década de setenta não houve desmembramento; e) na década de oitenta surgiram dois novos territórios: Bonfinópolis (1988), Senador Canedo (1988); f) na década de noventa acrescentaram quatro novos municípios: Abadia de Goiás (1995), Caldazinha (1992), Santo Antônio de Goiás (1990), Terezópolis de Goiás (1992); g) iniciando o novo século não houve mais fatiamento territorial, como mostra o gráfico 1.

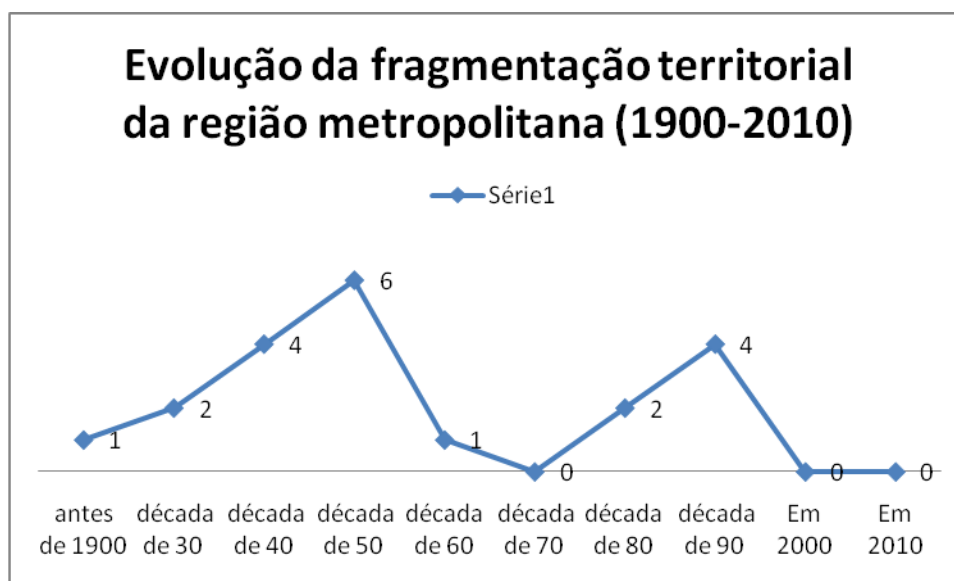


Gráfico 1 – Evolução da fragmentação territorial da região metropolitana (1900-2010).

Fonte: IBGE / Assembléia Legislativa de Goiás.
SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Sócio-econômica - 2010.
Organização. Teixeira, R. A.2011.

As décadas que surgiram mais emancipações territoriais foram as de quarenta (04), cinquenta (06) e noventa (04), respectivamente. A explicação mais óbvia para este fatiamento

⁴⁰ O único município emancipado na década de 30 foi Inhumas, antecipando a fragmentação do que se chama de Região Metropolitana de Goiânia.

⁴¹ O município de Bela Vista de Goiás foi emancipado em 1896, bem antes de Goiânia. Em 1914, Campinas foi elevada a condição de município brasileiro do estado de Goiás, hoje é um bairro de Goiânia.

territorial diz respeito à influência de Goiânia e Brasília, até porque na década de quarenta muitos distritos viraram municípios para atender a nova capital goiana, ou seja, tinham que abastecer as necessidades da nova capital com produtos hortifrutigranjeiros, trabalhadores, entre outros. No final da década de cinquenta surgiram muitos municípios na borda de Goiânia pela influência da nova capital federal no território goiano. Na década de noventa afluíram novos municípios pela consolidação de Goiânia como metrópole em travessia entre burgo agrícola e uma cidade de influência nacional na rede urbana brasileira.

Vale lembrar que a população do Brasil se distribuiu entre 5.564 municípios, segundo o IBGE. Os municípios criaram fôlego a partir do momento em que as cidades deixaram de ser rotuladas como simples comércio de excedente produtivo. Mas isso se perdeu na história com os avanços das relações sociais e econômicas, pois a população, no geral, aglomera-se nos municípios. A Constituição de 1988 delegou aos municípios um papel de maior destaque na administração pública brasileira. A elevação à condição de entes federativos implica maior autonomia e maior responsabilidade por parte dos mesmos. Os municípios brasileiros, com o tempo, passaram a ter maior quantia de tributos federais e estaduais, por consequência, maior responsabilidade em relação à oferta de serviços públicos.

Nesse contexto, atualmente o estado de Goiás soma 246 municípios distribuídos entre 18 microrregiões e 05 mesorregiões. Nessa linha de autonomia, a Constituição de 1988 atribuiu aos municípios competências tributárias próprias e participações no produto da arrecadação de impostos da União e dos estados. Em contrapartida, foi ampliada a esfera de obrigações dos municípios na prestação de serviços públicos essenciais. De acordo com o Art. 30 da Constituição Federal Brasileira de 1988, competem aos Municípios (EC nº 53/2006):

- I – legislar sobre assuntos de interesse local;
- II – suplementar a legislação federal e a estadual no que couber;
- II – instituir e arrecadar os tributos de sua competência, bem como aplicar suas rendas, sem prejuízo da obrigatoriedade de prestar contas e publicar balancetes nos prazos fixados em lei;
- IV – criar, organizar e suprimir Distritos, observada a legislação estadual;

V – organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial;

VI – manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação infantil e de ensino fundamental;

VII – prestar, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, serviços de atendimento à saúde da população;

VIII – promover, no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;

IX – promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.

Dessa forma, os municípios têm um papel importante no contexto regional e nacional. Sua função econômica na arrecadação de divisas financeiras coloca como argamassa necessária na constituição de uma dada região. Município que possui grande receita terá conseqüentemente poder de troca na esfera política.

No item seguinte, buscamos entender por que o município de Inhumas é singular no entorno da metrópole, mas para isso, discutiremos a relação de dependência e interdependência entre Inhumas *versus* Goiânia e os municípios da região metropolitana. Desse modo, o objetivo deste capítulo é mostrar como Inhumas se configurou a partir de Goiânia, até porque, no capítulo 01, mostramos a inserção deste município no cenário goiano a partir da relação com a antiga capital (Goiás Velho). Falar hoje deste município, é passar pelos conceitos de metrópole e metropolização com a meta de entender a espacialização diferenciada no *front* da capital do cerrado.

2.1 Buscando elementos regionais no entendimento das fragmentações

Por que uma região se fragmenta?

Uma hipótese para esse fatiamento dos espaços está na necessidade de reprodução do capital. O movimento do capital gera expansão urbana,⁴² sendo o reflexo mais evidente dessas fragmentações. Um território se divide porque há necessidade de criar novas demandas sociais, políticas e econômicas. Entretanto, essa expansão não é privilégio apenas dos arredores das metrópoles, até porque as cidades do entorno crescem mais do que as metrópoles no final do século XX. Como aponta Lencioni (2010) ao afirmar que:

a transformação dos arredores da cidade pela expansão urbana não se constitui num privilégio das metrópoles se fazendo presente em várias cidades, em especial nas maiores, mas, é importante observar que esse tipo de expansão não é exclusiva delas. Encontramos cidades com milhões ou mesmo milhares de habitantes que vêm expandindo sua área urbana, em grande parte relacionada à produção de moradias, mas também ao desenvolvimento de novas localizações para abrigar as atividades econômicas, tais como indústrias, *shoppings-centers*, comércio e serviços. Essa expansão pode ou não vir acompanhada de novas centralidades e denunciam a importância que vem assumindo a dispersão territorial das atividades econômicas relativas ao processo de reestruturação sócio-espacial que vão imprimindo opacidade aos limites territoriais das cidades.

A autora explica que a produção das moradias se destaca para os arredores das grandes cidades, gerando novas centralidades e dispersão territorial, com isso induz uma reestruturação sócio-espacial em direção aos limites das cidades. Essa produção do espaço urbano é provida pelo ônus do Estado e da iniciativa privada.

O espaço urbano constitui o centro de acumulação capitalista, seja através da valorização imobiliária para concentração da riqueza social ou nos investimentos públicos. A cidade tornou-se espaço-mercadoria, privatizando-a em prol desta valorização do capital.

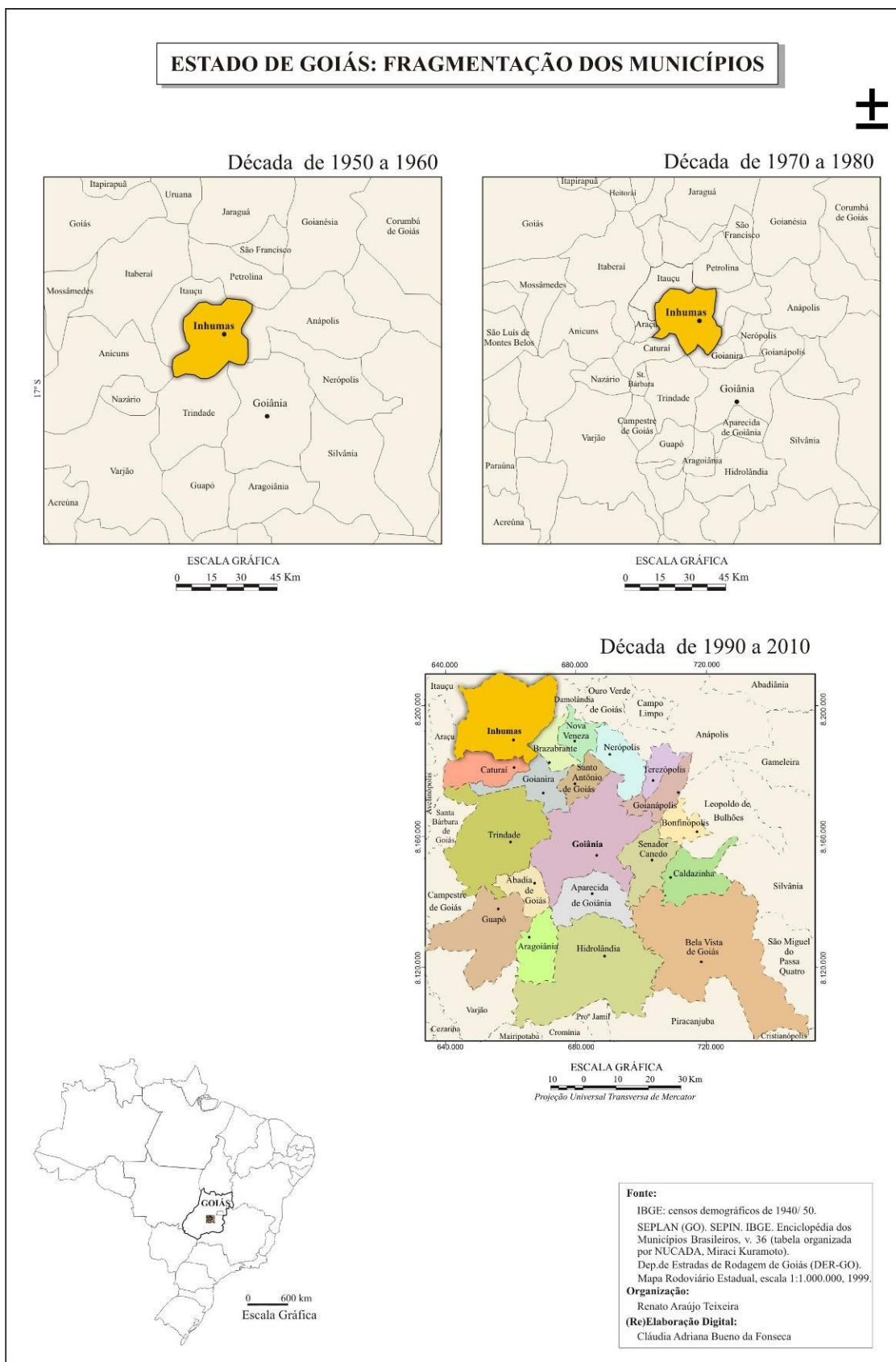
O poder de polarização de Goiânia gera uma aglomeração urbana dispersa e expandida territorialmente numa cidade-região. Delimitá-la é difícil por causa dos limites difusos, oriundos do movimento cotidiano das pessoas entre morar e trabalhar ou estudar em cidades distintas. Para Viard, citado por Lencioni, (2006, p. 31), a crescente fragmentação do espaço está associada à descontinuidade crescente da mancha urbana que desurbaniza as formas antigas de urbanização.

⁴² Ver em Lencioni (2010).

O espaço se fragmenta devido às diferenças que se apresentam na estrutura econômica, política e social, ou seja, constitui hierarquia nas relações de subordinação e dominação. O espaço produzido é homogêneo, fragmentado e hierarquizado.

É comum se referir às metrópoles como metapólis, metrópole-região, cidade-região, exopólis. O termo mais usado é cidade-região, concebido por Scott, Agnew, Soja e Storper (2001) porque há tendência nas grandes cidades de vivenciar mais a região do que propriamente a metrópole em virtude da intensa migração pendular. A região é, para a população urbana, uma experiência ampla; já para a metrópole, um ponto determinado.

No caso da região metropolitana a inserção de Goiânia foi o propulsor espacial que alavancou o fatiamento territorial. Muitos municípios da RMG cresceram e apareceram a partir da influência da capital goiana, como mostra o mapa 4 da fragmentação territorial do entorno de Goiânia.



Mapa 4: Estado de Goiás: fragmentação dos municípios

A espacialização do mapa mostra, a partir de Inhumas, como foi sendo construída a Região Metropolitana de Goiânia de 1950 a 2010. É possível constatar que entre Goiânia e Inhumas foram criados vários municípios que os separam ao longo da década de setenta. Portanto, seus territórios foram aos poucos sendo afastados em função do surgimento de novos municípios como Nerópolis, Nova Veneza, Goianira, Santo Antônio de Goiás, Caturai e Brazabrantes. A problemática da institucionalização da RMG será discutida adiante.

Por sua vez, a luta por territórios⁴³ é um produto da prática social. No caso da escala metropolitana, os municípios do entorno são o epicentro de poder que viabiliza o domínio do território, enquanto espaço de fluxos financeiros, mercantis e informacionais impõe a superação dos Estados e fronteiras (LIMA, 2009, p.45). Por outro lado, Leite (2006, p.14) afirma que território⁴⁴ não se resume ao território de um Estado: é um produto da prática social. Como tal, envolve a apropriação, os limites e a intenção de poder sobre uma porção determinada do espaço, ao mesmo tempo em que se constitui um meio usado pelos atores que nele interagem, para sua prática. Territórios são arenas políticas na medida em que as áreas são delimitadas por um conjunto de relações sociais localizadas e de poder implícito nessas relações.

Diante disso, cada município na Região Metropolitana de Goiânia constitui um território,⁴⁵ é uma arena que induz a produção de relações de poder. O município de Inhumas/GO está envolvido nessa lógica de tensões e interesses diversos, sendo o campo de forças entre as partes envolvidas na apropriação dos espaços⁴⁶ materializado através do uso do solo. É da terra que se retira a riqueza e a transforma em capital, é no chão que fica o suor do trabalhador e reproduz a mais valia dos detentores dos meios de produção.

A guerra fiscal é um exemplo e uma prática muito adotada em Goiás, os incentivos fiscais fazem muitos municípios tornarem competitivos no seleto rol das “economias autossuficientes” e globalizadas. Essas dinâmicas de inserção ou exclusão econômica fazem com que aflorem novos debates sobre reforma tributária.

Diante desse quadro e comparando as 10 regiões de planejamento do estado de Goiás, tais como: Metropolitana de Goiânia, Centro Goiano, Norte Goiano, Nordeste Goiano, Entorno do Distrito Federal, Sudeste Goiano, Sul Goiano, Sudoeste Goiano, Oeste Goiano, Noroeste Goiano;

⁴³ Bourdieu (1998), Benko e Pecqueur (2001).

⁴⁴ Ver Raffestin (1993).

⁴⁵ Ver Saquet (2000 e 2009).

⁴⁶ Ver em Haesbaert (1995, 1997, 2004, 2006, (2010) e Santos et al. (1996).

dentre todas, a Região Metropolitana de Goiânia é a que concentra maior população, serviços e riqueza, entretanto, apresenta baixos índices de produtividade, seja na produção de grãos, rebanho bovino, produção de leite, entre outros. Em síntese, a Região Metropolitana de Goiânia gera desenvolvimento e emprego nos setores da construção civil, comércio e serviços, como mostra a tabela 2.

Tabela 2: Estado de Goiás: participação do número de emprego das regiões de planejamento/Estado – 2009.

Região	Número de emprego (%)					
	Total	Agropecuária	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços
001 - Metropolitana de Goiânia	54,10	9,68	42,18	67,70	52,46	62,48
002 - Centro Goiano	9,40	6,81	14,72	11,77	10,27	7,46
003 - Norte Goiano	3,37	7,01	4,15	3,20	2,80	2,91
004 - Nordeste Goiano	1,22	2,88	0,42	0,11	1,21	1,40
005 - Entorno do Distrito Federal	7,12	12,09	4,58	4,82	8,92	6,93
006 - Sudeste Goiano	3,88	8,58	5,73	3,53	3,82	2,77
007 - Sul Goiano	6,21	13,66	6,36	3,43	6,78	5,34
008 - Sudoeste Goiano	9,72	26,54	14,34	4,52	9,88	6,68
009 - Oeste Goiano	3,55	9,24	5,59	0,70	2,67	2,81
010 - Noroeste Goiano	1,43	3,50	1,94	0,23	1,20	1,22
ESTADO DE GOIÁS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Sócio-econômica – 2010.

A tabela 2 oferece uma visão panorâmica de como se territorializa a riqueza e o emprego por setor de atividade no estado de Goiás. Podemos focar os dados acerca da região metropolitana em relação ao estado de Goiás no período de 2010 como sendo:

- 1º em oferta de empregos nas indústrias (42,18%);
- 1º em oferta de empregos na construção civil (67,70%);
- 1º em oferta de empregos no comércio (52,46%);
- 1º em oferta de empregos no setor de serviços (62,48%);

Entre todos os setores da economia, a região metropolitana perde apenas no setor da agropecuária com um índice de (9,68%), sendo o 4º em participação entre as 10 regiões citadas, com a região do sudoeste goiano, líder no setor agropecuário. Esses números mostram que a região tem uma média em participação de empregos de 54,10% em todo estado de Goiás. Essas condições favoráveis de concentração de emprego e riqueza facilitaram a fragmentação territorial

nas margens da metrópole. A consolidação sócio-econômica de uma metrópole alavanca um processo de metropolização, mudando os padrões territoriais e a direção de crescimento da rede urbana em escala nacional, estadual e local. O próximo passo é entender o que representa esta metrópole para o estado de Goiás e em que contexto surge a Região Metropolitana de Goiânia.

2.2 Entendendo a configuração territorial de Goiânia a partir de Inhumas

Goiânia nasce em um contexto histórico que antecipa o processo de modernização na década de trinta, na política de Vargas da “Marcha para o Oeste”. Assim, a nova capital goiana surge em um ambiente de fronteira, construída sob o estigma e a necessidade de expansão da produção de alimentos para áreas de matas, até então vistas como terras inóspitas, sertão, terra de cupinzeiro.

Nesse ponto de vista, há uma nova ordem territorial para o estado de Goiás, que passa de região distante a região promissora ao desenvolvimento brasileiro, deixando para trás “o rótulo” de estado isolado e pouco atuante no contexto nacional. Esse entendimento da articulação territorial pode ser visualizado no quadro 4 seguinte, numa relação entre ordem próxima e ordem distante.

Ordem próxima	Ordem distante
“Relações dos indivíduos em grupos mais ou menos amplos, mais ou menos organizados e estruturados, relações desses grupos entre eles”.	“A ordem da sociedade, regida por grandes e poderosas instituições (Igreja, Estado)”.
“A cidade é uma mediação entre as mediações. Contendo a ordem próxima, ela mantém, sustenta relações de produção e de propriedade; é o local de sua reprodução.”	“Contida na ordem distante, ela se sustenta; encarna-a; projeta-a sobre um terreno (lugar) e sobre um plano, o plano da vida imediata; a cidade inscreve essa ordem, prescreve-a, escreve-a, texto num contexto mais amplo e inapreensível com tal e não ser para a meditação”.

Quadro 4: Ordens na cidade, de acordo com Lefebvre

Fonte: Lefebvre (2004, p.46).

Organização: Olanda (2010).

As articulações em prol de consolidar uma capital regional no meio do sertão comprovam ações dos grupos locais organizados (ordem próxima) em função de determinadas finalidades, ou seja, aproximar litoral do interior. A presença do Estado⁴⁷ e de instituições como a Igreja Católica (ordem distante) implica articulações aparentemente simples que foram e são significativas para uma cidade pequena como Inhumas. Olanda (2010, p. 35) sintetiza esse dinamismo territorial em Goiás ao afirmar:

Onda migratória direcionada ao Estado de Goiás, nas décadas de 1930 e 1940, tem suas raízes em um projeto nacional amplo e denominado de Marcha para o Oeste. Esse projeto, empreendido pelo Estado Novo, provocou grandes transformações no Oeste do país, de modo geral, e, particularmente, em Goiás.

A configuração territorial de Goiás coincide com as transformações mais amplas do Estado Novo. As ações do Estado brasileiro foi um indutor da constituição sócio-espacial de Goiânia. A construção da capital goiana se deu dentro de um projeto nacional de suavização das disparidades regionais, contudo, criaram-se novos conflitos no *front* do novo centro hegemônico goiano.

Como já foi supracitado, Inhumas emancipa-se a partir de divergências políticas locais, mas com influência direta da nova capital, pois, uma vez constituída Goiânia, instaura-se uma nova dinâmica territorial nas margens da capital. O reflexo mais visível foram as fragmentações, em que municípios surgiram para abastecer as demandas sócio-espaciais da emergente capital regional.

O estado de Goiás, ao longo de sua história contemporânea, funcionou como um laboratório de fronteiras, ou seja, o território goiano atendeu aos interesses do capital financeiro, serviu de reduto à maximização dos lucros em diferentes momentos e aspectos. Seus solos (latossolos vermelho e amarelo) e seus recursos ambientais, mais o potencial das nascentes, foram explorados ao máximo e, aos poucos, o cerrado foi sendo dilacerado por ações irresponsáveis que transformaram sua rica biodiversidade em renda. Essas políticas no território goiano, da década de trinta para cá, redefiniram uma nova ordem para o espaço goiano.

A escala e a dimensão espacial foram diferenciadas por todo o estado goiano, mas uma coisa é certa, a capital goiana ditou as regras do jogo regional, capturou os recursos, geriu o

⁴⁷ Ver em Olanda (2010, p.35).

capital, administrou os recursos, retribuiu o raio de influência, polarizou o avanço das ações econômicas e políticas. Portanto, houve sobreposição de fronteiras em Goiânia em tempos históricos distintos, materializando-se mudanças sócio-espaciais tanto no espaço intra-urbano quanto no inter-regional, desde os anos trinta até os dias atuais.

Avançando na história, ficam duas perguntas: como a metrópole goiana surge e em que contexto? como a capital goiana responde ao movimento da fronteira urbana rumo ao entorno? Diante desse quadro, iremos detalhar como aflorou a metrópole goiana e como ela configura territorialmente o estado de Goiás, além de discutir os conceitos de metrópole e metropolização, a fim de observarmos como essas categorias de análise podem auxiliar na compreensão da realidade.

As diferenças nos espaços da metrópole é algo perceptível nas paisagens. Entretanto, lidar com o singular é um complicador na maioria das grandes cidades. Falar dos sujeitos de Inhumas não é o mesmo que falar de Goianira, apesar de fazerem parte de uma Região Metropolitana (RM). A dinâmica metropolitana pode ser homogeneizada pelas redes urbanas, mas a territorialização das práticas locais não coincidem, ou seja, na totalidade da metropolização, sujeitos convivem e se misturam na paisagem da cidade, gerando espacializações diversas. São e estão intrinsecamente ligados a Goiânia e seu território, são entes urbanos.

Toda cidade, grande ou pequena, é feita de desigualdades, seja de gênero, classe social, religiosidade, profissão, moradia, meio de transporte, que, somadas, constroem o que conhecemos, por exemplo, como espaço urbano. A desigualdade, seja ela qual for, deve ter uma parcela de análise um tanto mais rigorosa na sua abordagem. Nesse sentido, nas linhas anteriores, mostramos que existem escalas e dimensões no entendimento da metrópole, há uma mistura de interpretações que por sua vez pode até confundir local, regional, nacional e global.

Esse processo dialético é fruto da mobilidade e fluidez do espaço que coloca os indivíduos como seres adaptados a múltiplos tempos, espaços e escalas. Portanto, desde que nascemos, somos exigidos a conviver com as formas superiores de adaptabilidade e diferenças sócio-espaciais. Nas linhas que se seguem, detalhamos alguns pontos importantes sobre as desigualdades espaciais da capital goiana.

Em se tratando de abordagem inter-regional, Goiânia possui uma área de 739, 492 km², criada por meio do Decreto 327, no dia 02 de agosto de 1935, para suportar uma população de 50

mil habitantes. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010), estima-se mais de 1.301.892 habitantes, com densidade demográfica de 1.549,86 hab/km², taxa geométrica de crescimento de 1,76% (2000/2010) e Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 19.457.328,22⁴⁸ em (2008). Esses dados de crescimento demográfico também são discutidos por Pinto (2009, p. 58) quando comenta que Goiânia manteve o crescimento reduzido em relação às cidades do seu entorno, com apenas 1,87% de crescimento de 2000 a 2007. Portanto, a RMG reproduz o mesmo padrão das outras RMs do país, no qual as periferias crescem mais que os núcleos metropolitanos.

Goiânia faz limite com os municípios Abadia, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Goinópolis, Goianira, Nerópolis, Senador Canedo e Trindade, além de possuir um distrito: Vila Rica. Entretanto, muitas cidades do entorno crescem mais do que Goiânia, a exemplo: Aparecida de Goiânia, Goianira, Nerópolis, Senador Canedo, Trindade, conforme mostrado na tabela 3.

⁴⁸ Sabe-se que no dia 05/11/12 (01 \$ dólar americano corresponde a 2,0310 reais R\$ brasileiro), portanto convertendo R\$ 19.457,328, 22 para dólares chega-se a \$9.580.271,10.

Tabela 3: População residente e taxa média geométrica de crescimento anual (1991, 2000, 2010)

Municípios	População residente			Taxa geométrica de crescimento anual (%)		
	1991	2000	2010	1991/2000	1991/2010	2000/2010
Abadia de Goiás (1)	-	4.971	6.868	-	-	3,29
Aparecida de Goiânia	178.483	336.392	455.735	7,30	5,06	3,08
Aragoiânia	4.910	6.424	8.375	3,03	2,85	2,69
Bela Vista de Goiás	17.316	19.210	24.539	1,16	1,85	2,48
Bonfinópolis	3.324	5.353	7.536	5,44	4,40	3,48
Brazabrantes	2.334	2.772	3.240	1,93	1,74	1,57
Caldazinha (2)	-	2.859	3.322	-	-	1,51
Caturai	4.134	4.330	4.670	0,52	0,64	0,76
Goianápolis	10.716	10.671	10.681	-0,05	-0,02	0,01
Goiânia	922.222	1.093.007	1.301.892	1,91	1,83	1,76
Goianira	12.896	18.719	34.061	4,23	5,24	6,17
Guapó	11.785	13.863	14.002	1,82	0,91	0,10
Hidrolândia	10.254	13.086	17.398	2,75	2,82	2,89
Inhumas	38.368	43.897	48.212	1,51	1,21	0,94
Nerópolis	12.987	18.578	24.189	4,06	3,33	2,67
Nova Veneza	5.003	6.414	8.129	2,80	2,59	2,40
Santo Antônio de Goiás (2)	-	3.106	4.690	-	-	4,21
Senador Canedo	23.905	53.105	84.399	9,27	6,86	4,74
Terezópolis de Goiás (2)	-	5.083	6.562	-	-	2,59
Trindade	54.072	81.457	104.506	4,66	3,53	2,52
TOTAL DA REGIÃO	1.312.709	1.743.297	2.173.006	3,20	2,69	2,23
TOTAL DO ESTADO	4.018.903	5.003.228	6.004.045	2,46	2,14	1,84
REGIÃO / ESTADO (%)	32,66	34,84	36,19	-	-	-

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Sócio-econômica – 2010.

(1) Município instalado em 1º/01/1997. (2) Município instalado em 1993.

Uma característica da RMG, que se destaca, é a taxa geométrica de crescimento entre 2000/2010. Municípios que cresceram abaixo de zero foram poucos, muitos cresceram acima de 2%, como sugere a síntese da faixa de crescimento:

- Intervalo de 0 – 1: Caturai, Goianápolis, Guapó e Inhumas;
- Intervalo de 1 – 2: Brazabrantes, Caldazinha, Goiânia;
- Intervalo de 2 – 3: Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Hidrolândia, Nerópolis, Nova Veneza, Terezópolis de Goiás, Trindade;
- Intervalo de 3 – 4: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Bonfinópolis;
- Intervalo de 4 – 5: Santo Antônio de Goiás e Senador Canedo;

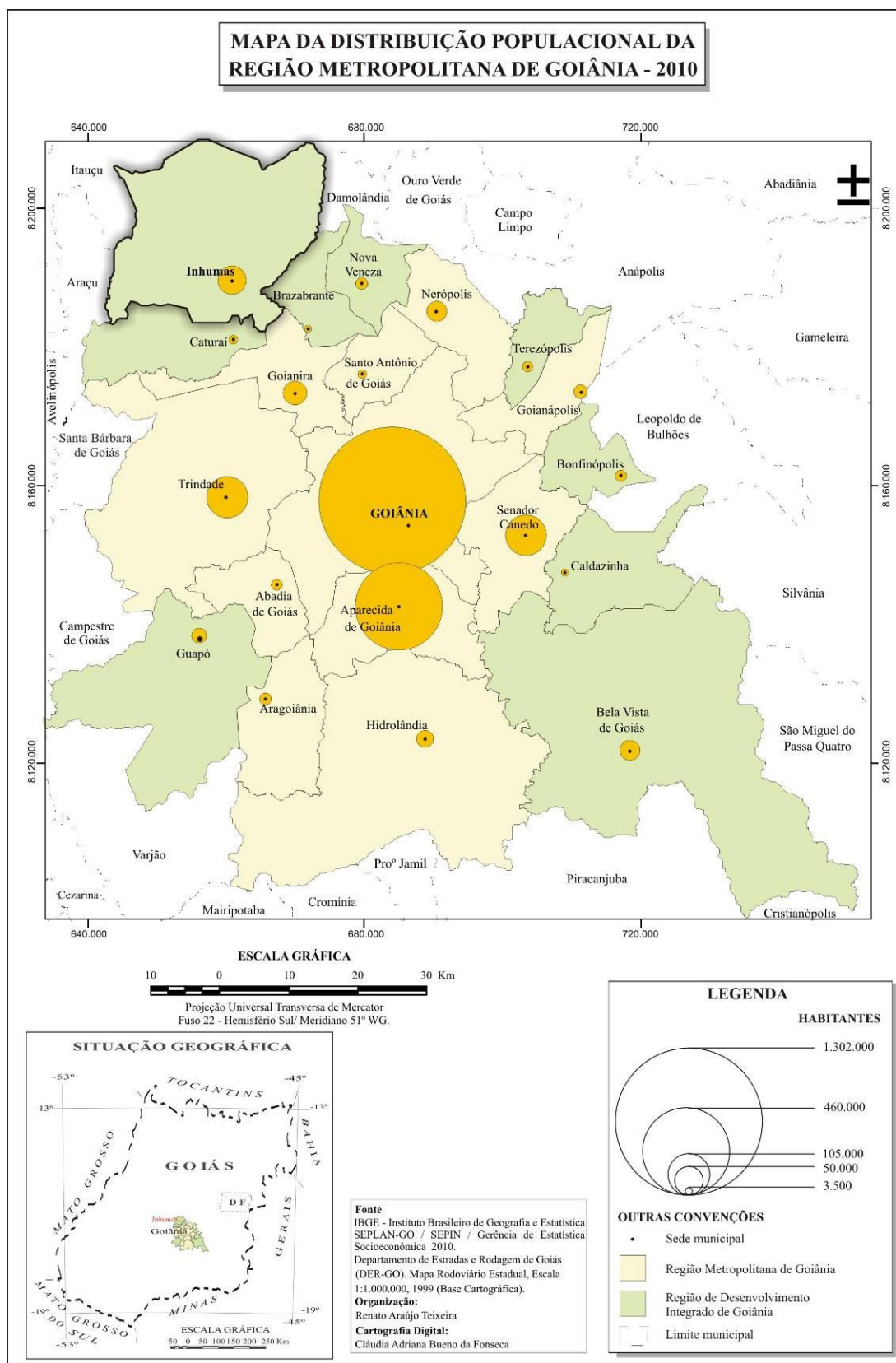
f) Intervalo de 5 – 6: Nenhum;

g) Intervalo de 6 – 7: Goianira.

Diante desse quadro de crescimento populacional constata-se que a média de crescimento da região é de 2,23% e a do estado é de 1,84%. Goiânia cresceu pouco, porque é uma tendência nacional os entornos crescerem mais do que as metrópoles.⁴⁹ A metrópole⁵⁰ induz anéis de crescimento, configurando territorialmente uma espacialização diferenciada nas suas bordas. São vários elementos que traduzem um atrativo populacional, aliás, nos últimos vinte anos, os municípios da RMG que apresentaram maior poder de atração populacional foram, entre outros, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade e Goianira. O mapa 5 mostra a distribuição populacional da região em 2010.

⁴⁹ Ver conceito de Involução metropolitana em Santos (1993).

⁵⁰ Ver em Vilarinho Neto (2009).



Mapa 5: Distribuição populacional da região metropolitana em 2010

Constata-se que os municípios mais populosos em 2010 são Goiânia (1.301.892 hab.), Aparecida de Goiânia (455.735 hab.), Trindade (104.506 hab.), Senador Canedo (84.399 hab.), Inhumas (48.212 hab.), Goianira (34.061 hab.). Os menos populosos são Brazabrantes (3.240 hab.), Caldazinha (3.322 hab.), Caturai (4.670 hab.), Santo Antônio de Goiás (4.690 hab.), Terezópolis (6.562 hab.).

Vale ressaltar que a cidade de Inhumas/GO é rota estratégica para a conexão entre a antiga e a atual capital do estado: a Cidade de Goiás (Antiga Capital) e Goiânia – a metrópole regional. Entretanto, por algum motivo, a cidade de Inhumas, a partir da década de oitenta, vem perdendo espaço para os municípios de Goianira, Senador Canedo, Trindade e Aparecida de Goiânia, seja no crescimento populacional, industrial ou econômico, o que é possível identificar no gráfico 2.

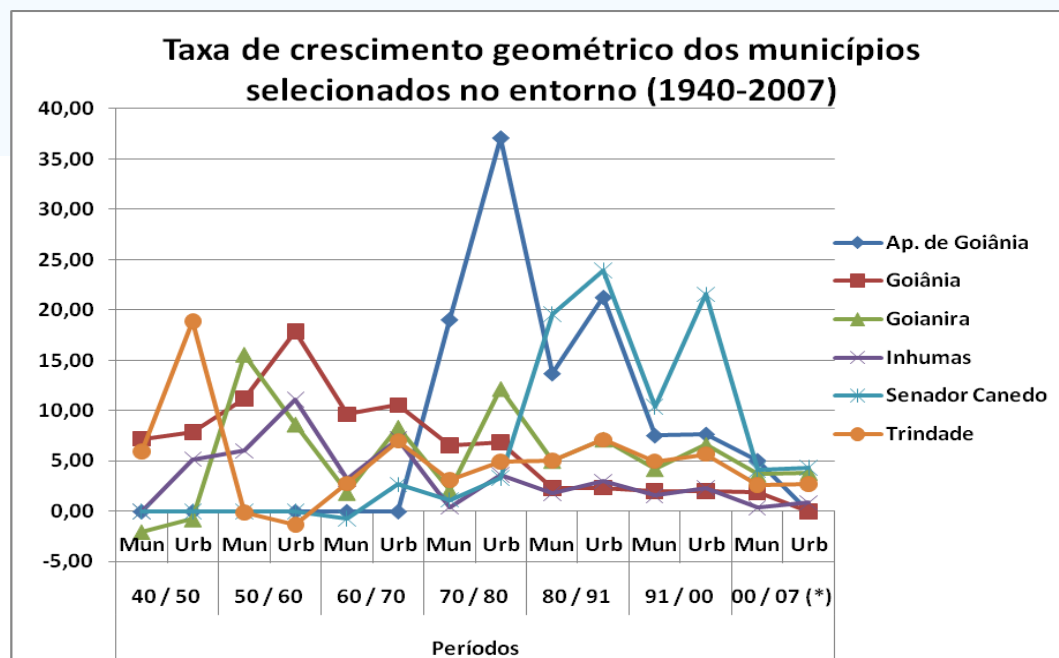


Gráfico 2: Taxa de crescimento geométrico dos municípios selecionados no entorno (1940-2007)

Fonte: IBGE, Censo de 1940 a 2000 e Contagem da População 2007.

Adaptação: NUCADA (2010, p. 65).

O município de Inhumas, em passado recente, possuía uma função mais ativa na rede urbana, mas, na atualidade, foi ultrapassada por municípios como Aparecida de Goiânia e Senador Canedo. A seletividade das forças exógenas pode levar determinado município à perda de dinamismo, mas a falta de ação das instâncias de poder também levam à perda de função (NUCADA, 2010, p. 265).

Em alguns casos, o crescimento populacional pode ser uma vantagem, pois se trata de recursos humanos que representam um potencial para o crescimento. Entretanto, do ponto de vista territorial, deve ser abordado como uma lógica de uso e ocupação, focada no planejamento urbano regional.

Essa questão demográfica é mais bem detalhada no gráfico 3, que mostra que Inhumas, a cada Censo do IBGE, apresenta menor quantidade de habitantes a partir de 1980, ou seja, as porcentagens do município são menores que a média nacional. Se permanecer nessa tendência, em poucos anos, sua população urbana poderá passar a diminuir.

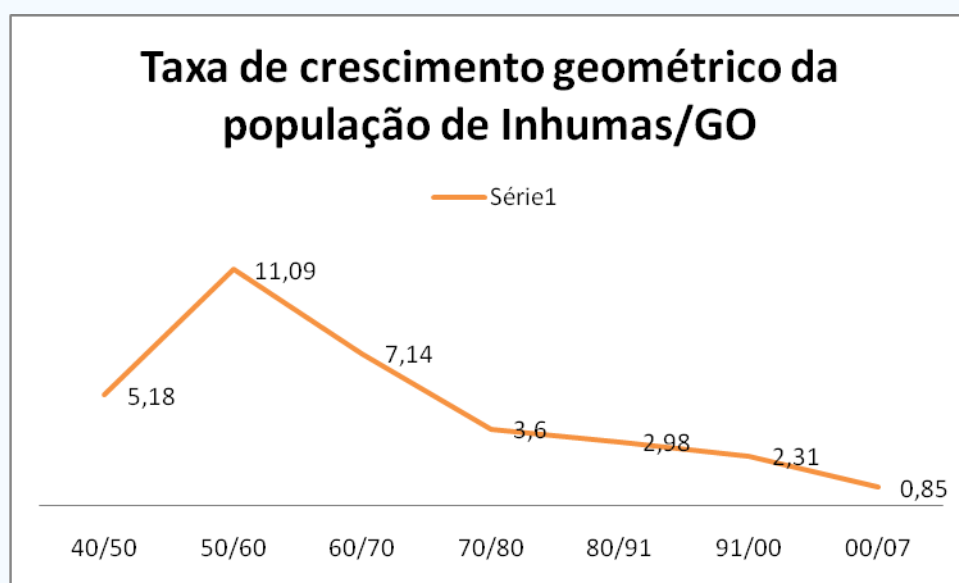


Gráfico 3: Taxa de crescimento geométrico da população de Inhumas/GO (1940-2007).
 Fonte: IBGE, Censo de 1940 a 2000 e Contagem da População 2007.
 Cálculo: NUCADA (2010, p. 65).

Comparando os gráficos 2 e 3, é possível identificar marcos de crescimento: em um primeiro momento, nas décadas de 1940/50, o acréscimo populacional alavancado pela consolidação de Goiânia como a cidade moderna do sertão; em um segundo momento, nas décadas de 1950/60, a influência da construção da capital federal fez aflorar um novo dinamismo demográfico; um terceiro momento, nas décadas de 1970/80, o crescimento fundamentou-se na modernização da agricultura, que trouxe para Goiás um pacote técnico-tecnológico no setor agroindustrial; por último, nas décadas de 1980/90, uma tendência nacional de queda populacional nas RM(s), ou seja, as cidades do entorno cresceram mais do que as metrópoles.

Dentre as cidades do entorno metropolitano, a cidade de Inhumas, apesar de sua polarização e dinamismo econômico próprio, não teve uma função destacada na rede urbana. A explicação mais óbvia está no raio e direção da metropolização de Goiânia, que seleciona outros lugares para a reprodução do capital. Em alguns casos, o aglomerado populacional é atrativo necessário para a urbanização desordenada, pois facilita o consumo de bens e serviços, além de ser um alibi implícito para especuladores imobiliários – os municípios de Goianira, Senador Canedo, Aparecida de Goiânia e Trindade foram, de certo modo, mais afetados pelo processo de expansão imobiliária e segregação sócio-espacial, com destaque para aberturas de loteamentos legais e ilegais.

Vale reiterar que o que chama a atenção é o baixo índice de crescimento populacional de Inhumas, em virtude, da sua pujança econômica e política. Esse aspecto negativo é citado por Nucada (2010, p. 64) ao afirmar que “Inhumas é a cidade que a cada Censo incrementa menor quantidade de habitantes e a partir de 1980 as porcentagens da cidade são menores que a taxa do País. Se continuar nesse ritmo, em poucos anos poderá passar a diminuir sua população urbana”. Sabe-se que a distribuição espacial da população não é homogênea, mas este município foge da regra e do ritmo de crescimento. O relato do empresário do setor imobiliário Sr. W.S.A (em 15/04/2011) ajuda a entender essa discrepância:

Eu vejo o preço da terra em Inhumas pelo um prisma diferenciado que atualmente está muito caro. Os proprietários de imóveis de áreas que podem ser parceladas estão pedindo um preço acima da realidade do mercado. E, em virtude disso, o custo final do produto é muito alto porque você vai agregar todos os valores que você investiu e repassar para o consumidor, que é aquela pessoa que vai adquirir o lote para construir sua casa. Então é caro, eu sei que aqui em Inhumas houve uma época da elevação do valor de imóvel urbano muito grande, encareceu muito, inclusive fugindo um pouco da realidade do poder aquisitivo da classe C e D, devido esse elevado custo de valores que está hoje no mercado.

Nos municípios da RMG há práticas diversas de parcelamento territorial. Um dos elementos do espraiamento populacional diferenciado da rede urbana de Goiânia rumo ao entorno ocorre, também, por causa do valor de capital agregado aos lotes. A exemplo, o preço de um lote urbano na periferia de Inhumas equivale à compra de cinco lotes em Aparecida, quatro em Caturai, três em Aragoiânia, três em Nerópolis, dois lotes e meio em Goianira. Em Abadia de Goiás, Aragoiânia, Bonfinópolis, Caldazinha, Hidrolândia e Nova Veneza há número expressivo

de loteamentos de chácaras. Por outro lado, principalmente, Senador Canedo, Trindade, Nerópolis, Goianira facilitam o água e o financiamento com longas prestações a perder de vista. O tamanho do lote também varia de município, alguns estão abaixo de 300 m² e outros ultrapassam 2.000 m². A infraestrutura também é deficitária em muitos municípios, onde existem loteamentos sem água e esgoto. Esses dados são detalhados no quadro 5.

Municípios	Preço em R\$	Localização	Tamanho	Forma de pagamento	Infraestrutura oferecida
Abadia de Goiás	30.000	Residencial Porto Seguro	300 m ²	120 prestações de R\$ 266,00	água tratada, energia elétrica e asfalto com meio-fio, em implantação
Aparecida de Goiânia	6.000	Setor Fabrício	382 m ²	A vista	Sem asfalto, energia
Aragoiânia	10.000	Chão de Estrela	360 m ²	A vista	Sem infraestrutura
Bela Vista de Goiás	12.000	Condomínio Bela Vista	450 m ²	A vista	Energia, sem asfalto
Bonfinópolis	10.000	Bairro Walter Paulo	360 m ²	A vista	Energia e asfalto
Brazabrantes	25.000	Informação pelo corretor	360 m ²	A vista	água tratada, energia elétrica e asfalto com meio-fio, em implantação
Caldazinha	-	-	-	-	-
Caturaiá	7.000	Vila Dona Firmina	360 m ²	A vista	água tratada, energia elétrica e asfalto com meio-fio, em implantação
Goianápolis	-	-	-	-	-
Goiânia	80.000	São Judas Tadeu	360 m ²	A vista	água tratada, energia elétrica e asfalto com meio-fio
Goianira	12.000	Panorama ou Imperial	300 m ²	A vista	água tratada, energia elétrica e asfalto com meio-fio, em implantação
Guapó	9.000	Loteamento cidade Guapó	565 m ²	A vista	Energia, sem asfalto e água
Hidrolândia	70.000	Condomínio terra do Boi	2.000 m ²	A vista	água tratada, energia elétrica e asfalto com meio-fio, em implantação
Inhumas	30.000	Res. Vale Azul (Periferia)	242 m²	A vista	água tratada, energia elétrica e asfalto com meio-fio, em implantação
Nerópolis	9.000	Jardim Progresso	360 m ²	A vista	Energia, água, sem asfalto
Nova Veneza	-	-	-	-	-
Santo Antônio de Goiás	37.000	Setor não divulgado	412 m ²	A vista	Água, energia, sem asfalto
Senador Canedo	40.000	Jardim Canedo III	360 m ²	A vista	água tratada, energia elétrica e asfalto com meio-fio, em implantação
Terezópolis de Goiás	40.000	Residencial Jardim Potalla	360 m ²	120 prestações 320	água tratada, energia elétrica e asfalto com meio-fio, em implantação
Trindade	25.000	Residencial Monte Cristo	360 m ²	Ágio R\$ 9.000 mais 128 prestações de R\$ 192,00	água tratada, energia elétrica e asfalto com meio-fio

Quadro 5: Cotação de preços dos lotes populares na RMG em 2011

Fonte: trabalho de campo junto às imobiliárias da RMG.

Organização: Teixeira (2011).

A cotação dos preços de lotes nos municípios da RMG foi feita junto a corretores de imóveis, por telefone ou por visita a algumas imobiliárias. Os critérios para a escolha dos loteamentos nos municípios da RM foram: a) lotes na periferia e com menos de 03 anos de lançamento; b) lotes para pessoas de baixa renda. O tamanho foi um complicador, porque não foi possível padronizar a metragem do solo urbano, cada município pesquisado tinha uma metragem diferente, mas tentamos procurar lotes entre 360 e 500 m².

Sabe-se que em Abadia de Goiás, Aragoiânia, Bonfinópolis, Caldazinha, Hidrolândia e Nova Veneza há número destacado de loteamentos de chácaras. Por outro lado, principalmente, Senador Canedo, Trindade, Nerópolis, Goianira há facilidade no ágio e financiamento na compra de lotes, com longas prestações a perder de vista. O tamanho do lote também variou de município, alguns estão abaixo de 300 m² e outros ultrapassam a 2.000 m². A infraestrutura também é deficitária em muitos municípios, existem loteamentos sem água e esgoto.

Dessa maneira, constata-se que o preço de um lote na periferia de Inhumas compra-se 05 lotes em Aparecida, 04 em Caturai, 03 em Aragoiânia, 03 em Nerópolis, 2,5 em Goianira. Esses dados mostram de uma forma preliminar que o solo urbano de Inhumas é valoroso. Há um ordenamento territorial que inibe uma especulação imobiliária que ultrapasse a margem direita da rodovia G0-070 e a margem esquerda do rio Meia Ponte. A expansão urbana de Inhumas segue a zona entre a rodovia e o rio, essa discussão será retomada no capítulo 05 sobre a reprodução do espaço urbano de Inhumas.

Retomando a discussão anterior, sabe-se que a capital goiana é polo de emprego, serviços e lazer para a população da região metropolitana, entre outras regiões. Mas a população de baixa renda busca fixar moradia nos municípios do entorno. Por isso, é comum a prática da migração pendular, pessoas trabalham em Goiânia durante o dia e dormem nas cidades do entorno. Essa dinâmica urbana de apropriação difusa tem como elemento norteador a renda. Morar é uma das principais necessidades humanas, adquirir um lote é o primeiro passo. Na tabela 5 constata-se, dentre os 20 municípios da RMG, os preços de lotes mais acessíveis na periferia estão em Aparecida de Goiânia, Caturai, Guapó, Nerópolis, Aragoiânia, Goianira; os mais onerosos estão em Goiânia, Senador Canedo, Trindade, Inhumas, entre outros.

Este espraiamento espacial diferenciado no *front* de Goiânia e, em especial, no município de Inhumas, materializou-se também, em função das políticas públicas locais que inibem a

abertura de novos loteamentos e o “abraço ingrato” da metrópole.⁵¹ Percebe-se uma preocupação com o ordenamento territorial, existindo práticas políticas que inibem o crescimento desordenado da cidade como mostra o plano diretor de Inhumas na Lei nº 2.675, de 14 de dezembro de 2007:

Art. 5º - A implementação da estratégia de ordenamento territorial se efetiva: I . dividindo o território do Município em Macrozonas, considerando como determinantes seu espaço construído e as regiões geográficas do território com ocupação rarefeita; II . priorizando a urbanização e o aumento da densidade populacional em áreas consolidadas; III . ajustando os indicativos de crescimento da cidade à dinâmica de sua ocupação concêntrica; IV. respeitando as características econômicas, sociais, físicas e ambientais, mantendo suas características de densificação; V . disciplinando e ordenando a ocupação do solo através de instrumentos de regulação, definidores da distribuição das atividades econômicas, da densificação e da configuração da paisagem no que se refere à edificação e parcelamento; VI . implantando a rede viária básica de forma a privilegiar o sistema de transporte coletivo, cicloviário e o pedestre; VII . implantando uma política habitacional que privilegie as habitações sociais.(Prefeitura Municipal de Inhumas, 2007).

No artigo 5º, principalmente nos incisos I, II, III, IV, V do plano diretor, há uma preocupação do poder local em ordenar o crescimento da cidade em áreas consolidadas, evitando a ocupação rarefeita dentro de uma dinâmica de uso do solo concêntrica, além de não permitir abertura de loteamentos em zonas de tensão sócio-ambientais, preservando os recursos naturais. O prefeito de Inhumas é enfático acerca da expansão urbana de Inhumas ao afirmar que (10/06/2011):

A cidade de Inhumas cresce pouco em população se comparada a outras cidades da RMG porque os prefeitos de Inhumas eles sempre tiveram uma conduta de não permitir que Inhumas se torne uma cidade dormitório a Goiânia quanto as demais da RMG se tornaram. Você pega Goianira hoje, 70% da população de Goianira só mora na cidade, só dorme na cidade, Trindade está a mesma coisa, Senador Canedo também, Aparecida de Goiânia também, então Inhumas pela questão do bairrismo, a população tem um vínculo com a cidade sempre se buscou não permitir que Inhumas vire uma cidade dormitório de Goiânia, por isso, sempre se coibiu loteamentos na beira da rodovia, essas coisas que podem fazer com que a cidade emende com Goianira e Goiânia, respectivamente.

Sobre esse assunto, o prefeito acrescenta ainda:

Inhumas tenta não permitir uma expansão imobiliária totalmente desordenada, impedir que se faça uma situação da população de Inhumas passe está indo para Goiânia fazer compras, questão do transporte coletivo é uma situação que segura um pouco isso, a

⁵¹ Ver tese de Rodrigues (2007).

população não ter tanta facilidade nos ônibus aí de 10 em 10 minutos a qualquer preço pra está indo em Goiânia fazendo suas compras. Nós temos que preservar os empresários que investem na cidade, que faz o dinheiro girar na cidade esse empresário que vem gerar empregos para a população.

Como já foi dito, existe uma política local que resiste o “abraço ingrato” da metrópole, apesar de Goiânia ritmar a forma como o entorno deva crescer espacialmente. Inhumas é um dos poucos municípios da RMG que deixa explícito o afastamento da influência da metropolização.⁵² Assim, olhar para Goiânia a partir de Inhumas é ver uma singularidade própria no contexto regional goiano. O ritmo de desenvolvimento sócio-espacial deste município está no descompasso da metrópole. Essa discussão será melhor abordada adiante no capítulo 5.

Em outras palavras, a consequência mais visível da expansão urbana de Goiânia foram as fragmentações territoriais. Muitos municípios foram criados em função das características de cada lugar. Os motivos mais comuns para tal desmembramento territorial⁵³ se formulam nos seguintes aspectos: a) descaso por parte da administração do município de origem; b) existência de forte atividade econômica local; c) grande extensão territorial do município de origem; d) aumento da população local.

Criou-se uma metrópole no meio do cerrado, que por sua vez, alavanca um processo de metropolização que assola territorialmente os municípios do entorno. Não há como mais pensar a metrópole sem o entorno e o entorno sem a metrópole. Qualquer política pública deve pautar-se nessa relação de dependência e interdependência sócio-espacial, em que a extensão dos problemas de ordem econômica, política e social são socializados. Contudo, é na metrópole que se concentra a riqueza e onde se reproduz o capital global. O entorno é fruto da contradição metropolitana entre centro e a periferia, ocasionando dificuldade na gestão urbano-regional.⁵⁴

⁵² Ver em Souza (2000).

⁵³ Ver em Carvalho (2007, p. 15).

⁵⁴ Ver em Soares et. al (2007).

2.3 Um parêntese para o debate sobre: metrópole e metropolização no contexto goiano

De acordo com Ferreira (1998, p.431), a metrópole é cidade principal, ou capital de província ou de estado; grande cidade; cidade importante, centro comercial. Desse modo, o manuseio precipitado do conceito pode estar associado à própria etimologia da palavra *metro*, que significa unidade fundamental de medida de comprimento no Sistema Internacional; medida reguladora da quantidade de pés ou sílabas de um verso. Já *pole* vem do grego *polis*, que significa cidade; aglomerado de pessoas. Juntando os termos *metro* e *polis*, o significado abrupto de que *metropolis* é uma cidade comprida, alongada, que destoa das demais pelo tamanho e pela quantidade de pessoas, é inapropriado para os estudos urbanos.

Analisar uma metrópole⁵⁵ apenas pelo quantitativo populacional e tecido urbano não é suficiente para entender o todo da cidade, pois qualquer cidade, seja ela grande ou pequena, vislumbra uma rede de relações no espaço intraurbano e inter-regional que transcende o mero quantitativo de pessoas. As relações sociais tornam-se complexas pela fluidez do espaço e dos diversos processos de socialização. Essa ideia vai ao encontro de Lencioni (2006, p. 44) quando diz:

Etimologicamente, o vocábulo “metrópole” tem origem na palavra latina “metrOpolis”, que é derivada do grego “mçtrópolis”, formado pela junção de “mçtra” (útero, mãe) com “polis” (cidade). “Mçtrópolis” significa cidade-mãe em relação às colônias que ela criava. Para a civilização grega, o sentido de polis – cidade – é o de cidade-Estado, que difere do sentido que damos, hoje, à palavra “cidade”.

De outro modo, a autora adverte que as palavras têm história, e quando constituem representações mentais que instrumentalizam o pensamento para que este possa compreender o real, ou seja, quando são conceituais, não se pode abstrair a historicidade das palavras. Portanto, usamos a etimologia da palavra para compreendermos o processo de construção das especificidades dos conceitos em um momento histórico dado. A metrópole contemporânea é outra realidade que destoa totalmente do conceito de origem, embora seja importante situar a gênese do fenômeno a fim de compreendermos a realidade posta.

Esclarecidos os vernáculos, trazemos esta reflexão para o momento atual, em que a configuração territorial de Goiás está diretamente ligada à nova roupagem urbano-regional, na qual está em voga a categoria metrópole. Ou seja, cidade que tem como princípio a gestão da

⁵⁵ Ver em Souza (1994).

reprodução do capital e que envolve, também, a esfera pública e política. Por isso o conceito de metrópole ser polissêmico, pois quando envolve o capital, remete a interesses diversos ou, melhor dizendo, relações de poder que envolvem ações que se materializam no espaço em sistemas de objetos e ações.

As teorias de Marx (2008) acerca da formação do capital colocam como uma tendência e norma a acumulação de riquezas. Assim, a cidade contemporânea adquiriu a característica de mercadoria, isto é, objeto destinado à troca e à venda e não ao consumo por quem a produz. Ela possui preço, indício este da magnitude do valor da mercadoria. Segundo Marx (2008, p. 65):

O homem, ao produzir, só pode atuar como própria natureza, isto é, mudando as formas da matéria. E mais. Nesse trabalho de transformação, é constantemente ajudado pelas forças naturais. O trabalho não é, por conseguinte, a única fonte dos valores-de-uso que produz, da riqueza material. Conforme diz William Petty, o trabalhador é o pai, mas a mãe é a terra... **As mercadorias, recordemos, só encarnam valor na medida em que são expressões de uma mesma substância social**, só podendo manifestar-se, evidentemente, na relação social em que uma mercadoria se troca por outra. (Grifo nosso).

A urbe só será considerada cidade na medida em que encarnar valor e estiver dialeticamente ligada à mesma substância social. Fica uma questão posta: como os sujeitos interpretam a cidade, como eles se interpretam neste aglomerado urbano, como a cidade impõe gestos de interpretação, como a interpretação habita o urbano e a urbanização?

Uma resposta provisória está intrinsecamente ligada a Orlandi (2004, p. 12) que afirma serem muitas as formas de se procurar definir o que é cidade: pela quantidade de pessoas, pelo tipo de atividade do agrupamento, etc. No entanto, a definição mais adequada parece ser a que menos impõe características: uma cidade pode ser definida como “um núcleo relativamente grande, denso e permanente de indivíduos socialmente heterogêneos” (WIRTH, 1979, p. 48).

Portanto, observar a cidade é o mesmo que procurar compreender as alterações que se dão na natureza humana e na ordem social. Daí um dos motivos que levam ao interesse em se estudar a cidade. Outra razão óbvia é a riqueza que se mostra na relação do indivíduo com os outros indivíduos e com tudo que constitui a cidade, ou seja, indivíduos diferentes concentrados em um mesmo espaço. Esse aspecto configura a insegurança social, pois o indivíduo é membro de grupos bastante divergentes, chegando a serem tangenciais.

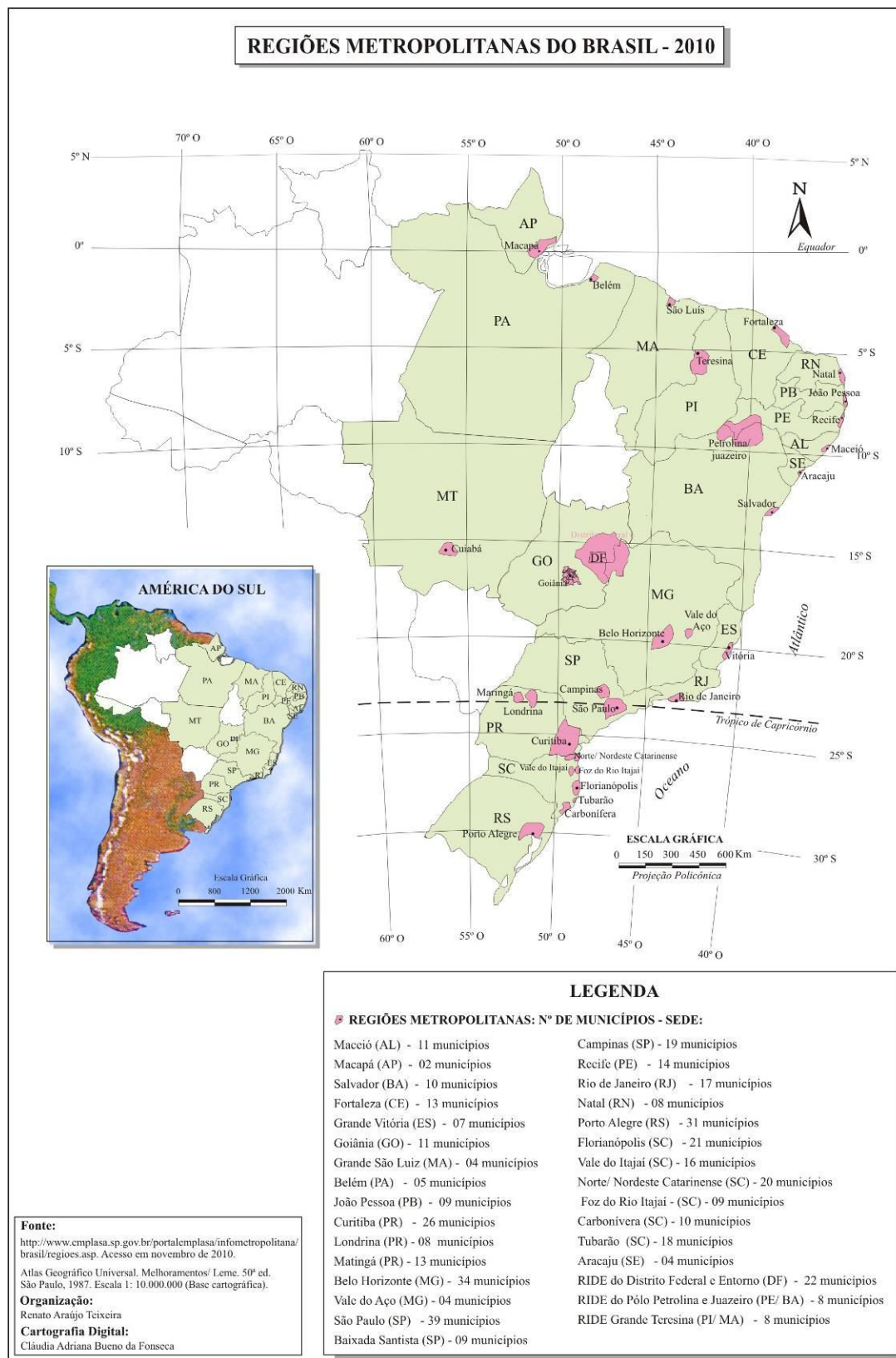
Na cidade, há ao mesmo tempo dispersão, individualidade, mobilidade dos indivíduos no espaço que gera também padronizações via hábitos urbanos ou metropolitanos. Impregnam-se nesta mobilidade intraurbana desenhos de relações, formas de vida, movimentos, iniciativas de transformação sócio-espaciais.

Diante disso, o conhecimento tem avançado nos estudos da geografia goiana com destaque para Almeida (2003), Chaveiro (2001, 2005), Arrais (2004, 2007), Moysés (2005), Botelho (2002), Barreira (2002), Estevam (2004), Almeida (2002), Cavalcanti (2002), entre outros tantos. Todos esses autores colocam Goiânia na pauta da discussão com o objetivo de clarificar as contradições no território metropolitano. Vale lembrar que esses autores objetivam propor medidas mitigadoras e novos conceitos para pensar a cidade com a meta de mostrar que o espaço goiano está a cada dia mais fluído e fragmentado. Esse processo de fatiamento dos territórios na eira (centralidades) e na sua beira (periferização da capital) provoca uma cadeia de análises do território goiano de grande monta. Em resumo, Goiânia é uma espécie de “encruzilhada territorial”, o nó da rede que ordena o emaranhado dos espaços intraurbano, inter-regional, que transcendem a fronteira⁵⁶ do Estado de Goiás.

Diante dos aspectos enumerados, destacamos que o Brasil atualmente possui 28 regiões metropolitanas e 03 RIDE(s) – Região Integrada de Desenvolvimento.⁵⁷ Em relação percentual de institucionalização dessas metrópoles ao longo do tempo, destacamos que na década de 1970 foram criadas 25% do total, nas décadas de 1980 e 1990 permaneceu-se em torno de 29%, atingindo 42% no ano 2000. De acordo com Firkowski (2009, p. 395), no início dos anos 2000, de cada 100 habitantes brasileiros, pouco mais de 40 viviam em aglomerações metropolitanas. Esses dados podem ser constatados no mapa 6, que mostra as regiões metropolitanas do Brasil.

⁵⁶ Ver Gomes (2004).

⁵⁷ Existem a Ride do Distrito Federal e Entorno (DF), Ride do Polo Petrolina e Juazeiro (PE/BA), Ride da Grande Teresina (PI/MA).



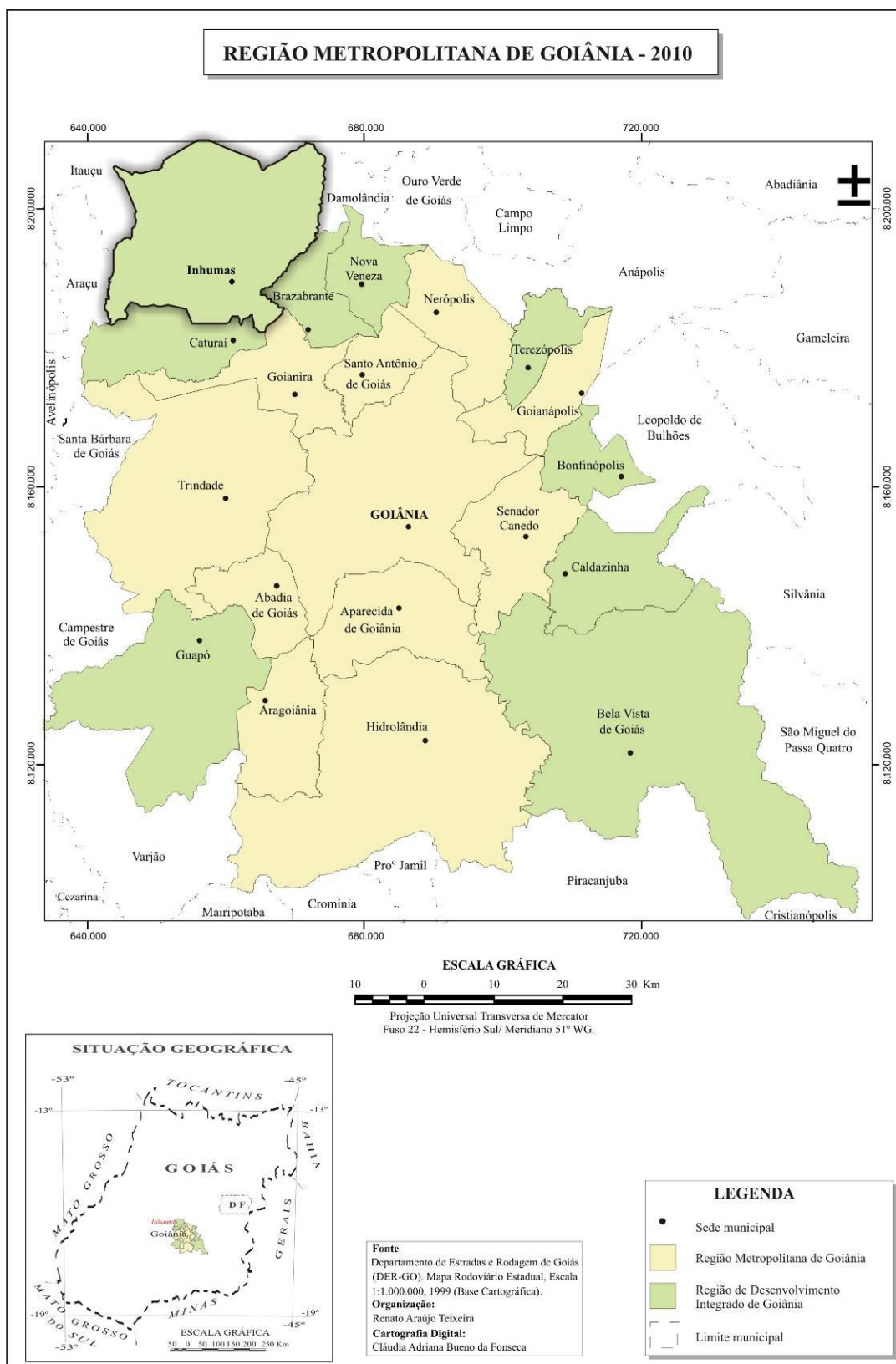
Mapa 6: Regiões metropolitanas do Brasil (2010)

A distribuição no tempo e espaço das RM(s) pode ser subdividida em intervalos. Entre 1970 e 1980 surgiram nove regiões metropolitanas: Salvador (1973), Fortaleza (1973), Belo Horizonte (1973), Belém (1973), Curitiba (1973), Recife (1973), Rio de Janeiro (1974), Porto Alegre (1973), São Paulo (1973). De 1980 a 1990 não surgiu nenhuma região metropolitana por causa da transição entre o Governo Militar e a redemocratização. Entre 1990 e 2000 afloraram 15 novas RM(s) após definições da Constituição de 1988 que terminaram a criação de Maceió (1998), Vitória (1995), Goiânia (1999), São Luís (1998), Vale do Aço (1998), Londrina (1998), Natal (1997), Aracaju (1995), Florianópolis (1998), Vale do Itajaí (1998), Norte/Nordeste Catarinense (1998), Foz do Rio Itajaí (1998), Baixada Santista (1996). De 2000 a 2010 criou-se quatro novas RM(s): Macapá (2003), João Pessoa (2003), Tubarão (2002), Campinas (2000) num estágio em que deu-se aos estados federados a competência para criar regiões metropolitanas.

Aproveitando esse debate, destacamos Moysés e Bernardes (2005, p. 25), ao estipularem um perfil da RMG que se construiu sobre um alicerce da desigualdade e sob a égide da base da intervenção política no espaço metropolitano. Diante disso, remetemos à lei de criação:

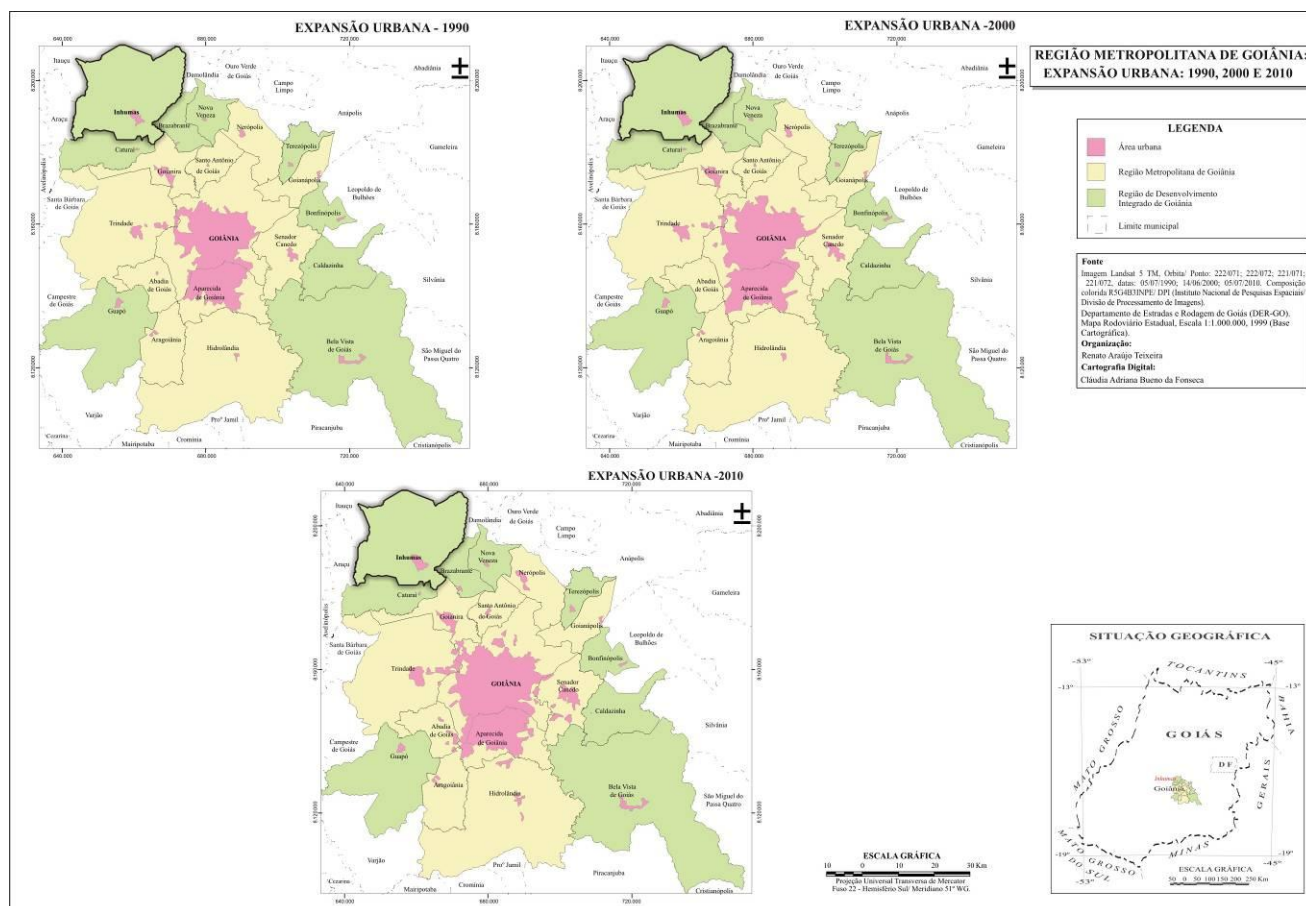
Através da Lei Complementar número 27, de 30 de dezembro de 1999, fica criada a Região Metropolitana de Goiânia - GRANDE GOIÂNIA, na forma prevista no artigo 4. inciso I, alínea "a", e nos artigos 90 e 91 da Constituição do Estado de Goiás, compreendida pelos municípios de Goiânia, Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Goianápolis, Goianira, Hidrolândia, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo e Trindade. Dos 11 municípios, se sofrerem desmembramentos, automaticamente integrarão a Região Metropolitana de Goiânia.

Contudo, a mesma lei de criação da RMG de 1999 institucionalizou o AGLUG (LEI nº 27, 30/12/1999). Ou seja, além dos 11 municípios da RMG entraram mais sete para a formação da AGLUG: Bela Vista, Bonfinópolis, Brazabrantas, Caturai, Inhumas, Nova Veneza e Terezópolis de Goiás. Por último, incluíram também Guapó e Cadalzinha, e o AGLUG passou a ser denominado Região de Desenvolvimento Integrado de Goiânia, a RIDIG (com 20 municípios no total), como mostra o mapa 7, demonstrando como se configurou o território no entorno de Goiânia.



Mapa 7: Região Metropolitana de Goiânia (2010)

O mapa 8 mostra a extensão urbana dos municípios da Região Metropolitana de Goiânia (1990, 2000, 2010). O mapa foi gerado no programa ArcGis 9.3 com imagens de satélites LANDSAT 5, entre os anos 1990 e 2010. Com esses dados, geramos uma variação média da expansão urbana (%) dos 20 municípios analisados entre 1990 e 2000 e de 2000 a 2010. Ou seja, quanto cada município teve de área extendida, como pode ser averiguado a seguir na tabela 6.



Mapa 8: Extensão urbana dos municípios da Região Metropolitana de Goiânia (1990, 2000, 2010)

Tabela 4: Índices da extensão urbana dos municípios da Região Metropolitana (1990 a 2010)

MUNICÍPIOS	Área (Km ²)	Área (Km ²)	Variação (%) de 1990/2000	Área (Km ²)	Variação (%) de 2000/2010
	1990	2000		2010	
Abadia de Goiás	0,60	0,60	0%	7,39	91,8%
Aparecida de Goiânia	149,34	188,70	20,8%	178,07	-5,9%
Aragoiânia	2,02	2,02	0%	3,96	48,9%
Bela Vista de Goiás	8,12	8,79	7,6%	11,27	22%
Bonfinópolis	1,41	1,41	0%	1,41	0%
Brazabrantes	0,55	0,55	0%	1,22	54,9%
Caldazinha	0,09	0,09	0%	0,09	0%
Caturai	0,46	0,46	0%	0,56	17,8%
Goianópolis	1,47	1,47	0%	1,47	0%
Goiânia	280,46	328,41	14,6%	384,51	14,5%
Goianira	11,81	14,37	17,8%	16,03	10,3%
Guapó	3,39	3,39	0%	3,99	15%
Hidrolândia	1,57	2,12	25,9%	6,10	65,2%
Inhumas	8,35	10,19	18,0%	11,10	8,1%
Nerópolis	3,04	3,78	19,5%	8,23	54%
Nova Veneza	0,90	0,90	0%	1,35	33,3%
Santo Antônio de Goiás	0,40	0,40	0%	2,16	81,4%
Senador Canedo	6,18	12,72	51,4%	34,24	62,8%
Terezópolis	1,18	1,18	0%	1,95	39,4%
Trindade	16,73	22,07	24,19%	33,46	34%
Total	498,07	603,63	17,48%	708,57	14,8%

Fonte: Imagens Landsat 05 – Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE, 2010).

A tabela 4 mostra dos vinte municípios analisados no período (1990 a 2010) os que tiveram maior extensão urbana foram: Senador Canedo (51,4%), Hidrolândia (25,9%), Trindade (24,2%), Aparecida de Goiânia (20,8%), Nerópolis (19,5%), Inhumas (18%), Goianira (17,8%). São vários elementos que induzem a este crescimento territorial como: a) abertura de loteamentos; b) instalação de indústria; c) instalação de infraestrutura; c) facilidade de acesso à capital; entre outros. Muitos municípios apresentaram nenhum acréscimo de área, apesar de sabermos que houve crescimento, mas pequeno. Destacamos nesse exemplo os seguintes municípios: Abadia de Goiás, Aragoiânia, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai,

Goianópolis, Guapó, Nova Veneza, Santo Antônio de Goiás, Terezópolis. Os municípios restantes como Goiânia (14,6%) aproximou-se da média da RMG (17,48%) e Bela Vista de Goiás (7,6%) manteve uma média considerável de crescimento.

No período de 2000 a 2010 a extensão urbana mudou de sentido e valores, os municípios que tiveram maior crescimento foram: Abadia de Goiás (91,8%), Santo Antônio de Goiás (81,4%), Hidrolândia (65,2%), Senador Canedo (62,8%), Brazabrantes (54,9%), Nerópolis (54%), Aragoiânia (48,9%), Terezópolis (39,4%), Trindade (34%) e Nova Veneza (33,3%). Alguns municípios que na década anterior tiveram crescimento pequeno na extensão urbana, nos últimos anos mudaram esse quadro. As explicações mais aceitáveis foram: a) o controle dos loteamentos irregulares em municípios conurbados à Goiânia como Aparecida de Goiânia, Goianira, Trindade, Senador Canedo, entre outros; b) facilidade de financiamento para compra de lote e imóveis junto ao Governo Federal; c) criação de novas áreas de expansão urbana; d) instalação de indústria ou infraestrutura, entre outros.

Por outro lado, Goiânia (14,5%), Guapó (15%) e Caturai (17,8%), aproximaram-se do crescimento da RMG (14,8%), destoando um pouco desse quadro para cima Bela Vista de Goiás (22%) e para baixo Inhumas (8,1%). Numa outra classe de extensão urbana, Bonfinópolis, Caldazinha e Goianópolis mantiveram índices pequenos de crescimento urbano.

O que chamou atenção nesses dados foram Aparecida de Goiânia que teve crescimento negativo (-5,9%) e Goianira (10,3%) destoando de alguns dados oficiais de órgãos de pesquisas como Seplan e IBGE. A explicação desse fenômeno se configura pela dificuldade em identificar e classificar nas imagens de satélites os limites entre Goiânia-Aparecida e Goiânia-Goianira, portanto, alguns dados podem ser questionados e refutados.

Por isso que a gestão metropolitana é complexa, pois a metrópole polariza e concentra a riqueza, dispersando os problemas sociais para municípios do entorno. Nem sempre os municípios do entorno estão preparados para suprir as necessidades básicas da sua população, como segurança, educação, saúde, emprego, dependendo de recursos financeiros do Estado. Os problemas de infraestrutura nas RM são protelados em função de encontrar as responsáveis pela gestão. Esse processo é mais nítido nos municípios conurbados, chamados territórios dos “Nem(s)”, Goiânia-Aparecida, Goiânia-Senador Canedo, Goiânia-Trindade, Goiânia-Goianira.

Por outro lado, dentre os 20 municípios da RMG, o município de Inhumas apresenta singularidades no que se refere aos reflexos da metropolização e da modernização agrícola. Pois, no final da década de oitenta instalou-se uma destilaria de etanol (Centroálcool S/A) no seu território, ocasionando uma reestruturação produtiva. A configuração espacial de Inhumas deixa de ser influenciada apenas pela força da capital goiana, entrando nesse bojo o agronegócio canavieiro.

É nesse ponto que se mostra a dificuldade em definir uma fronteira exata institucionalmente para Goiânia. Por isso a nossa pesquisa procura trabalhar com os conceitos de *front* e metropolização que, a despeito da lei, sempre estará sujeita a ajustes. Daí, o título da tese “Município de Inhumas: com eira e sem beira no descompasso da metrópole” procurar desmistificar esse engessamento de regionalização metropolitana. Conclui-se com isso que Goiânia e seu raio de influência criam uma lógica de que não há uma fronteira territorial definida para a região metropolitana, pelo contrário, há certa confusão por parte dos gestores municipais nessa região em identificar o que seria espaços metropolitanos ou não.

O município de Inhumas, por exemplo, está distante da capital goiana apenas 50 km e, por isso, não faz parte da RMG em termos institucionais. Vale lembrar que a população inhumense mantém uma relação de dependência e interdependência com Goiânia que poderia colocá-la, sem sombra de dúvida, como um município da RMG. São esses aspectos da incompatibilidade do que está no papel (a Lei) com aquilo que está materializado na realidade por meio da práxis social. Nem sempre a legislação federal, estadual traduz fielmente os movimentos sociais que reproduzem as desigualdades urbano-regionais.

Constatadas as dificuldades em definir as regiões metropolitanas e procurando amparar a “questão metropolitana”, foi proposto o Projeto de Lei 3460/04 de autoria do deputado federal Walter Feldman, que passou a ser conhecido como “Estatuto da Metrópole”. Nesse estatuto, o artigo 6º merece destaque quanto à região metropolitana definida como “agrupamento de municípios limítrofes, que apresentem, cumulativamente, as seguintes características:

- a) Um núcleo central com, no mínimo, 5% da população do País ou dois núcleos centrais que apresentem, conjuntamente, no mínimo, 4% da população nacional;
- b) Taxa de urbanização acima de 60% para cada um dos municípios integrantes da região;

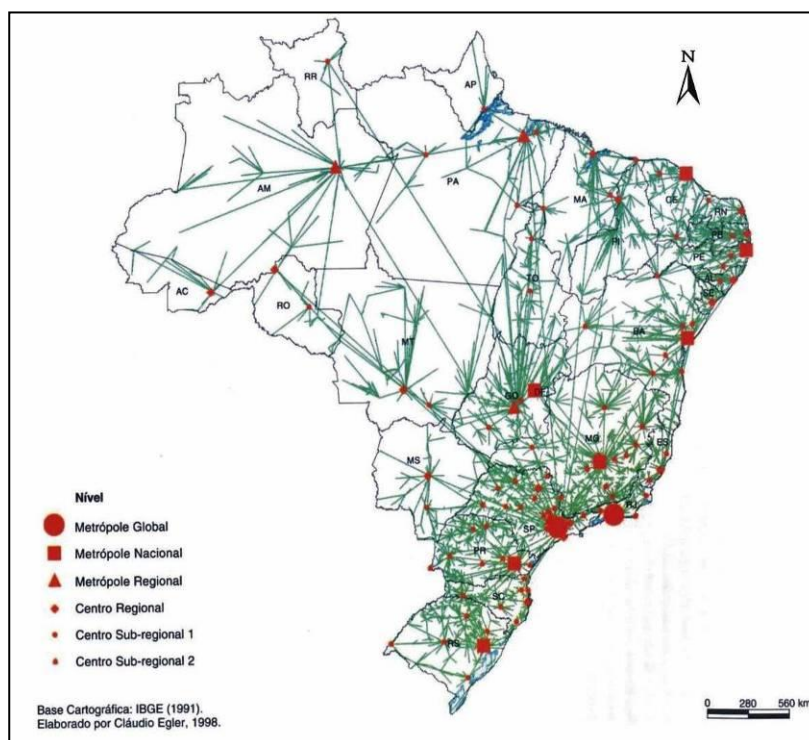
- c) População economicamente ativa residente nos setores secundário e terciário de, no mínimo, 65%, considerando cada um dos municípios integrantes da região;
- d) Urbanização contínua em, no mínimo, 50% dos municípios componentes da região” (PL 3460/04).

O “Estatuto da Cidade” volta-se para a escala do município, e a escala da metrópole é de cunho urbano-regional, com aglomerações urbanas mais complexas. Diante disso, as relações sócio-espaciais oriundas da metrópole mostram-se um tanto desamparadas na perspectiva político-administrativa. Deixar os problemas e definição das regiões metropolitanas a cargo dos estados pode redundar em erros irreversíveis para os cidadãos dessas áreas.

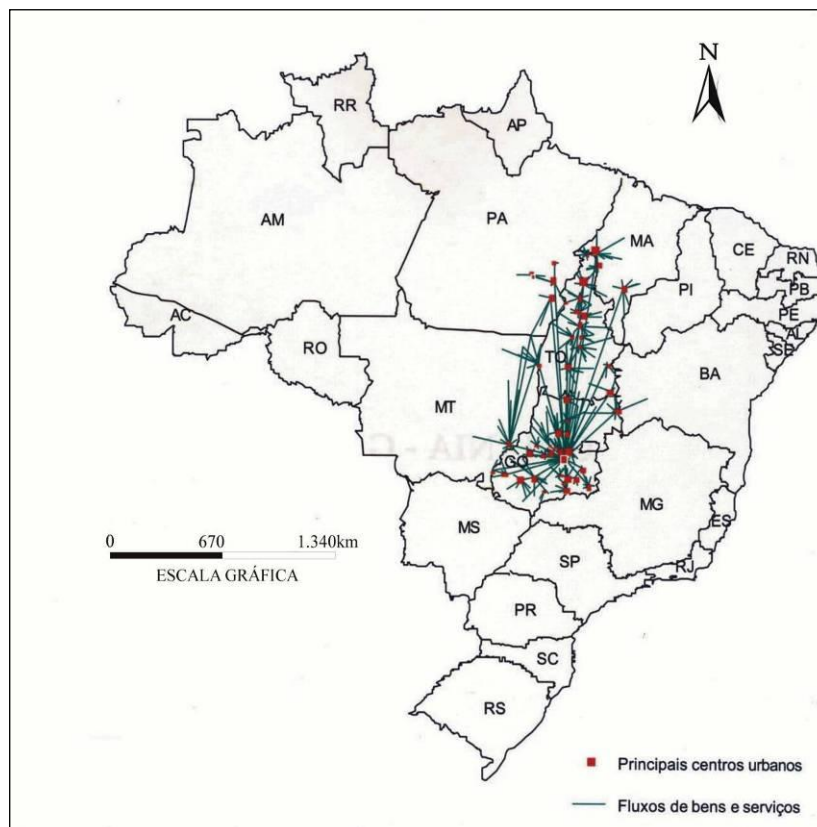
Essa incompatibilidade de políticas públicas para as regiões metropolitanas são reflexos da dificuldade em manusear essa trama inscrita no território brasileiro com o nome de redes urbanas. Para melhor expressar esses desenhos da ação social no espaço, a capital goiana está inserida na rede urbana nacional, devendo perceber as áreas de atuação da metrópole goiana e sua fronteira de influência inter e intrarregional. Portanto, esses fluxos de mercadorias, informações e pessoas interferem e refazem constantemente o espaço metropolitano de Goiânia.

Observa-se uma complexidade maior na teia metropolitana em que há uma mistura das influências das metrópoles, e até mesmo uma sobreposição de dependência e interdependência entre a rede urbana brasileira⁵⁸. As grandes cidades são os lugares e espaços onde se concentram os aspectos políticos, econômicos, ideológicos, culturais, simbólicos que ditam as ações que serão inscritas no território brasileiro, como mostram o mapa 9 (Brasil e sua rede urbana em 1991) e o mapa 10 (Rede de lugares centrais e área de atuação do Estado de Goiás em 2001):

⁵⁸ Ver em Souza (2003).



Mapa 9: Brasil e sua rede urbana em 1991
Fonte: IPEA (2001).



Mapa 10: Rede de lugares centrais e área de atuação do Estado de Goiás em 2001
Fonte: IPEA (2001).

Os mapas 9 e 10 demonstram a mobilidade da riqueza no Brasil, sendo cada metrópole um nó de redistribuição na cadeia metropolitana. No caso específico de Goiânia, percebermos um grau na hierarquia urbana diferenciado, ou seja, sua influência é mais sentida nos estados do Tocantins, Maranhão, porção sudeste do Pará, porção sudeste do Mato Grosso, além de outros estados da federação com maior ou menor grau de polarização. Os estudos do IPEA (2001, p. 369) detalham melhor essa tendência:

Apresenta **elevada taxa de crescimento da rede urbana nacional**, tendendo a consolidar um núcleo importante de polarização no Brasil central, embora ainda mostre alguns **sinais de fragilidade**, sobretudo no que diz respeito à **falta de encadeamento de sua estrutura produtiva** e a carência de serviços urbanos básicos, pois, apesar de não apresentar uma situação de extrema carência, ainda está muito distante dos padrões do Centro-sul. Deve-se ressaltar ainda que o desenvolvimento futuro do Centro-oeste, quando considerado do ponto de vista espacial, vai depender da **capacidade de soldar** uma rede urbana nas dimensões da economia regional, o que, em poucas palavras, significa solidificar os laços que unem as quatro grandes cidades regionais e suas áreas de influência imediata. (Grifo nosso).

Portanto, os estudos feitos pelo IPEA (2001) nos últimos anos mostram algumas tendências importantes sobre a Região Metropolitana de Goiânia, tais como: a) elevada taxa de crescimento da rede urbana nacional; b) sinais de fragilidade no encadeamento de sua estrutura produtiva; c) necessidade e capacidade de soldar uma rede urbana nas dimensões da economia regional.

As análises do IPEA (2001, p. 369) apontam, ainda, o papel de cidades que se situam nas interfaces dos respectivos sistemas urbanos, como é o caso de Rondonópolis, situada na interface entre Brasília-Goiânia e Cuiabá, cujo papel estratégico será fundamental para consolidar o tecido urbano regional. Esses aspectos são relatados como desafios metropolitanos na realidade brasileira retratados incisivamente em dados pelo IPEA (2001).

A realidade metropolitana brasileira tem alguns desafios, no caso da metrópole goiana há questões que precisam ser colocadas como prioritárias nas políticas públicas, tais como: conurbação de Aparecida de Goiânia, Trindade, Senador Canedo e Goianira; avanço da fronteira urbana com desarticulações sociais no campo; gestão metropolitana; mobilidade intra e inter-regional; periferação do entorno; urbanização difusa; entre outras.

É inegável que Goiânia vive um novo momento histórico: ser uma cidade grande não só no desenho geométrico, mas também na complexidade das relações entre os indivíduos que lhe

dão vida. Estudar Goiânia é transcender suas fronteiras e limites territoriais, pois seu raio de influência transborda para o seu entorno. Para se gerir, administrar, consumir e viver nessa cidade grande necessita-se a cada minuto superar um desafio, seja ele de mobilidade, emprego, estudo, saúde, educação, enfim, uma lógica de elementos que apontam para um caminho inscrito no território e materializado no espaço.

Os desafios apontam novos encadeamentos para a metrópole e a metropolização no território goiano, criando uma nova configuração territorial muito mais fragmentada, seletiva, singular, espacializada, muito mais complexa e fluída, como demonstrado nas linhas anteriores.

Tabela 5: Perfil geral das principais características da RMG em 2009

Características geográficas em 2009							
Municípios	Ano emancipação	Área Km ²	Densidade Demográfica	Distância da Capital	Total Povoados	Agências bancárias	Total habitantes
Abadia de Goiás	1995	146,458	46,89	10 Km	01	-	6.301
Aparecida de Goiânia	1963	288,465	1.579,86	18 Km	01	17	510.770
Aragoiânia	1958	218,755	38,28	22 Km	-	-	7.702
Bela Vista de Goiás	1896	1.276,617	19,22	45 Km	05	02	21.679
Bonfinópolis	1988	122,257	61,64	33 Km	-	-	7.336
Brazabrantes	1958	123,548	26,22	32 Km	01	-	3.345
Caldazinha	1992	311,687	10,66	27 Km	-	-	3.341
Caturai	1958	207,154	22,54	39 Km	01	-	4.667
Goianápolis	1958	162,380	65,78	33 Km	01	01	11.663
Goiânia	1935	739,492	1.760,52	0 Km	01	184	1.281.975
Goianira	1958	200,402	169,96	22 Km	-	01	26.336
Guapó	1948	517,005	27,08	24 Km	01	01	13.973
Hidrolândia	1948	944,238	18,43	32 Km	02	02	14.718
Inhumas	1931	613,349	78,60	42 Km	01	05	46.786
Nerópolis	1948	204,216	118,45	28 Km	-	02	20.260
Nova Veneza	1958	123,376	65,89	33 Km	-	01	7.240
Santo Antônio de Goiás	1990	132,803	35,32	20 Km	-	-	4.230
Senador Canedo	1988	244,745	344,84	16 Km	-	04	77.511
Terezópolis de Goiás	1992	106,976	61,34	28 Km	01	-	5.951
Trindade	1943	713,280	146,51	18 Km	02	04	104.979
TOTAL DA REGIAO	-	7.397,203	293,76	-	18	224	2.180.763
TOTAL DO ESTADO	1749	340.086,698	17,65	-	-	587	5.926.300 hab
REGIAO / ESTADO (%)	-	2,17	-	-	-	38%	36%

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Sócio-econômica – 2009.
Organização: Teixeira (2011).

A RMG possui 36% do total de habitantes em relação ao estado, já o município de Inhumas em relação a RMG possui 2,1% do total de habitantes (2009). Os municípios mais destacados são: Goiânia (1.281.975), Aparecida de Goiânia (510.770), Trindade (104.979), Senador Canedo (77.511), Inhumas (46.786), respectivamente. Os maiores municípios em território/Km² são: Bela Vista (1.276,617), Hidrolândia (944, 238), Goiânia (739, 492), Trindade

(713, 280), Inhumas (613, 349). Como já dito anteriormente, Inhumas foi o único município emancipado na década de 1930 antes da transferência da nova capital (Goiânia). Desse modo, Inhumas antecipa a fragmentação da região circunvizinha a Goiânia.

Do universo de 20 cidades, apenas Caturai, Brazabrantes, Guapó e Inhumas crescem em população igual ou menor que Goiânia. Todas estão geograficamente em um raio de aproximadamente 50 km de Goiânia. Portanto, a proximidade da capital não significa necessariamente um acréscimo de pessoas, moradias, serviços, infraestrutura e empregos. Parece óbvio, mas há eixos preferenciais de crescimento urbano e da metropolização de Goiânia rumo à sua fronteira.

2.4 A singularidade de Inhumas no *front* da metrópole: a região da cana-de-açúcar no pretexto

Percebeu-se que ao longo da história do município de Inhumas após decadência da produção cafeeira na década de cinquenta, do alho na década de noventa, consolidou-se a cana-de-açúcar como principal atividade agrícola; o setor econômico, político e social mudou a partir da implantação do setor sucroalcooleiro na região. Em linhas gerais, houve uma reestruturação produtiva no município. Essa particularidade vai ao encontro de Santos (2010, p. 20) ao afirmar:

A reestruturação produtiva é o produto da luta entre capital e trabalho e, ao mesmo tempo, uma tentativa do sistema capitalista de gerar respostas à crise estrutural, com a finalidade de recuperar suas bases produtivas e ampliar o controle sobre o trabalho.

A crise estrutural que o autor cita diz respeito ao regime de acumulação capitalista que começou a apresentar sinais críticos de sua reprodução nos meados da década de 1970. Defeitos nas estruturas começaram a se manifestar, refletindo na reprodução do capital, entre os quais destacamos: contradições entre produção e consumo; produção e circulação; produção e controle; dominação estrutural do capital sobre o trabalho e sua dependência insuperável do trabalho vivo; produção do tempo livre e sua paralisante negação com o imperativo de reproduzir e explorar o trabalho necessário (MÉSZÁROS, 2003, p. 19-20).

A crise energética mundial em 1973 fez o Brasil adotar uma nova matriz energética. A crise do petróleo induziu de forma abrupta a política do Proálcool, como uma alternativa viável

aos preços abusivos dos barris de petróleo no contexto mundial. Shikida (2004, p. 230) relata que a crise do petróleo obstaculizava a continuidade da política rodoviarista peculiar ao desenvolvimento econômico brasileiro. Isso fez com que o carro a álcool despontasse como uma alternativa possível de viabilização.

O caso da produção canavieira no Brasil é uma resposta às necessidades dos mercados interno e externo. O território da cana-de-açúcar em Goiás configura-se de acordo com as investidas do capital no campo em momentos históricos distintos.

Desse modo, os momentos históricos mais destacados no cultivo da cana-de-açúcar no Brasil foram:⁵⁹ a) de 1975 a 1987 com a política do Proálcool, que teve como principal característica a rápida expansão produtiva de álcool e redução na produção do açúcar; b) de 1988 a 2000 houve a desregulamentação do setor canavieiro gerando crise e estagnação, ocasionando oscilações na produção tanto de álcool como de açúcar; c) de 2000 a 2011 ocorreu rápida expansão do setor sucroalcooleiro em virtude do Plano Nacional de Energia (PNE) e, principalmente, pela demanda dos mercados interno e externo pelo etanol/combustível.

O ponto de partida desta reflexão foi compreender, a partir do município de Inhumas, os reflexos da exploração canavieira em Goiás. Neste caso, as plantações de cana-de-açúcar no *front* colocam Inhumas no descompasso da metrópole. Este município insere-se no rol da globalização pela porta do agronegócio, tendo característica regional própria dentro do campo de força de Goiânia.

Os empreendimentos econômicos exercem influência, tanto sobre o poder político, quanto sobre a sociedade e, no estado de Goiás não é diferente, nos últimos cinco anos, o setor econômico que mais vem se destacando é o das destilarias de açúcar e álcool (sobretudo etanol).

Contudo, o setor industrial sucroalcooleiro acarreta injustiça social e degradação do meio ambiente, porque as destilarias se pautam na lógica capitalista, explorando a renda da terra e a mais valia do trabalhador.

O problema colocado é: o impacto da produção de cana-de-açúcar no município de Inhumas é diferente dos demais municípios goianos? Constata-se que houve mudança dos Arranjos Produtivos Locais (APL) SEFAZ/SIC porque Inhumas é um município que

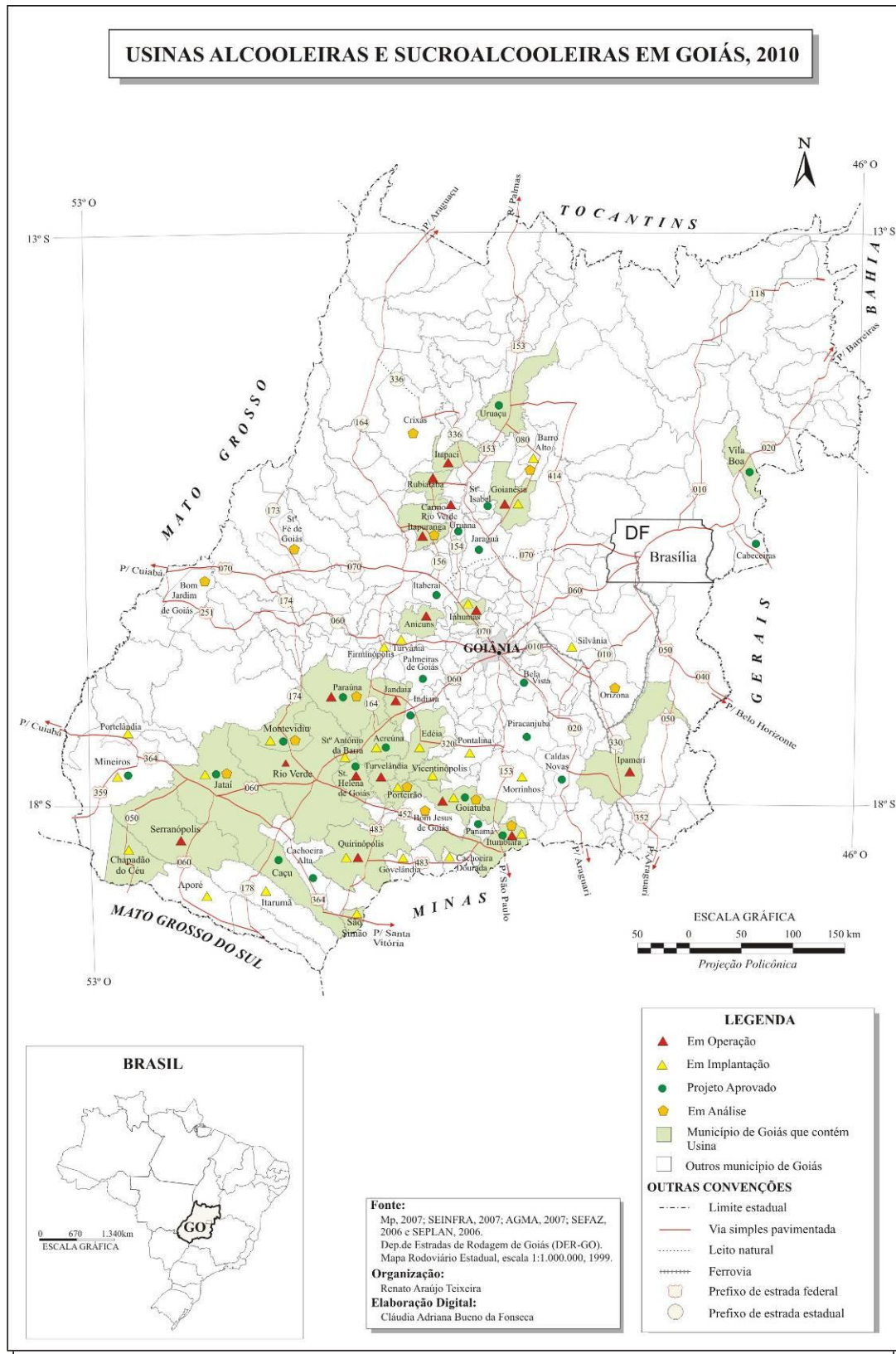
⁵⁹ Esta periodização do avanço e recuo da cultura canavieira no Brasil é de Castro et al. (2010, p. 176).

tradicionalmente abastece Goiânia com produtos hortifrutigranjeiros e a indústria canavieira na borda da metrópole mudou o padrão produtivo local.

Em síntese, uma crise estrutural no sistema capitalista fez com que a agroindústria canavieira se interiorizasse. As destilarias chegaram ao estado de Goiás territorializando um poder econômico, político e social, como é mostrado no mapa 11, que indica a distribuição das usinas no estado de Goiás.

De acordo com a SEFAZ/SIC (2007), nos últimos anos houve acréscimo no número de usinas em operação (18), em análise (15), em implantação (29), projeto aprovado (41). Portanto, há uma correlação e coincidência no sentido da espacialização das usinas no estado de Goiás. Ou seja, há eixos rodoviários preferenciais, principalmente nas BRs 153, 060, 364 e 452 como é mostrado no mapa 11.⁶⁰

⁶⁰ Baseado em Castro, Borges, Silva e Barbalho (2007).



Mapa 11: Distribuição das destilarias no estado de Goiás em 2007

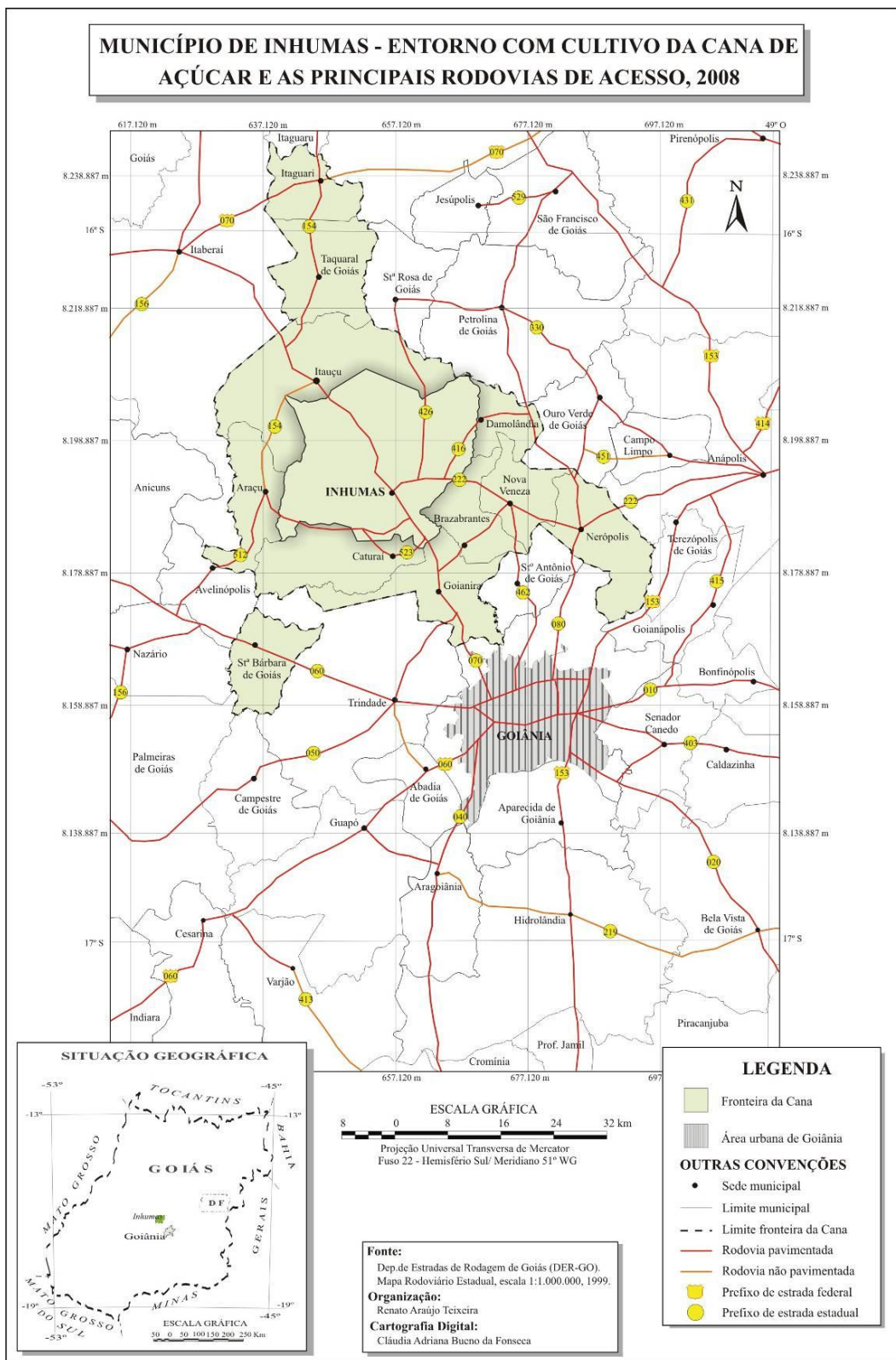
O mapa mostra uma maior concentração de projetos de destilaria na parte sul do estado de Goiás. Esse fenômeno se dá entre outros fatores pelo prolongamento da fronteira da cana de São Paulo rumo ao estado goiano. A fronteira passa na porção noroeste de Goiânia e vai em direção ao estado do Tocantins pela vizinhança da BR-153. O cultivo da cana-de-açúcar, como qualquer outra monocultura, necessita de vias de acessibilidade rápida para o escoamento da produção.

O padrão produtivo do município foi mudado, a economia gira na órbita da produção canavieira. O município de Inhumas tornou-se menos influenciado pela metrópole e mais influenciável pelo agronegócio. Diante disso, na Região Metropolitana de Goiânia, Inhumas é um dos poucos municípios que possui o agronegócio como sujeito transformador social. A população de Inhumas tem como centro hegemônico econômico, a produção de etanol.

Essa dinamicidade faz com que a cidade de Inhumas seja sub-sede de órgãos públicos na oferta de serviços à população goiana, tais como: INSS, Receita Federal, Receita Estadual, Educação, Incra, Agência Rural, entre outros. Contudo, Nucada (2010, p.142) faz um alerta de que a cidade de Inhumas vem perdendo influência:

A cidade de Inhumas anteriormente foi sede regional do IBGE à qual Anápolis pertencia. Em 2009, após a realização dessa pesquisa sobre jurisdição dos serviços públicos, a cidade de Inhumas deixou também de abrigar a Agência da Receita Federal e toda jurisdição que lhe pertencia passou a fazer parte da Delegacia de Goiânia. Nesse mesmo ano, uma reforma administrativa do Estado retornou as atividades da Agência Rural para a Secretaria da Agricultura, nela as regionais foram transformadas em Gerências Regionais cuja sede continua em Inhumas, mas o funcionamento tem sido precário, em virtude disso, as Gerências terminam por recorrer à Secretaria em Goiânia. A cidade de Inhumas ainda mantém cinco regionais de serviços. A trajetória, como visto, aponta para redução de funções.

Fica evidente que existem várias centralidades na Região Metropolitana de Goiânia, municípios do entorno podem ofertar serviços à população, evitando os deslocamentos para Goiânia ou Anápolis. Apesar de a cidade de Inhumas perder influência na rede urbana continua atraindo pessoas dos municípios de Caturai, Nova Veneza, Goianira, Brazabranes, Itauçu, Araçu, Santa Rosa, entre outros. Estes municípios citados que mantêm relação de dependência com Inhumas cedem seus territórios para arrendamentos de terra para o plantio de cana-de-açúcar, e, Inhumas em troca oferece serviços de saúde, educação, comércio, segurança, lazer. O mapa 12 mostra o entorno do município de Inhumas com cultivo da cana-de-açúcar e as principais rodovias de acesso, em 2008.



Mapa 12: Município de Inhumas - entorno com cultivo da cana-de-açúcar e as principais rodovias de acesso (2008)

O caso da exploração canavieira em Inhumas⁶¹ é singular porque após instalação da destilaria Centroálcool (veja figura 5) na década de oitenta mudaram os APL que eram voltados à Capital do Estado. Esta empresa de etanol trabalha com 13 municípios em parceria no cultivo e fornecimento de cana-de-açúcar: Nerópolis, Nova Veneza, Brazabrantes, Goianira, Caturaí, Araçu, Santa Bárbara, Inhumas, Itauçu, Damolândia, Santa Rosa, Itaguari e Taquaral. A destilaria na cidade de Inhumas emprega 2.291 funcionários, destes, 1206 são cortadores de cana, 700 trabalham na irrigação e transporte industrial.



Figura 5: Empresa de beneficiamento de álcool etílico em Inhumas/GO
Fonte: Moreira (2008)

Na tentativa de compreender os reflexos da exploração canavieira em Goiás a partir do caso município de Inhumas constatou-se que:

- a) a fixação da indústria canavieira em Inhumas estruturou-se a partir da política do Proálcool na década de oitenta;
- b) a expansão das lavouras canavieiras desencadeou a competição no uso da terra em Goiás entre: cana e pastagens, cana e grãos, cana e remanescentes da vegetação nativa.

Ressalta-se, ainda, que a dinâmica exploratória do solo goiano a partir da cana-de-açúcar trouxe impactos diversos tanto sociais quanto ambientais, tais como:

⁶¹ Geralmente a destilaria arrenda terras para plantio de cana num raio de 50 km para evitar perda de sacarose da cana até chegar à empresa. No caso de Inhumas estes limites foram ultrapassados por causa da competição de uso do solo e das pequenas propriedades.

1. maior exploração da mais valia do trabalhador, ocasionando precarização das condições de trabalho;
2. impactos ambientais de todas as ordens, seja no ar (queimadas), solos (erosões, lixiviações) ou água (contaminação dos lençóis freáticos);
3. arrendamentos de terra que expropriam o pequeno produtor do campo.

O padrão territorial goiano está em efervescência sócio-espacial.⁶² O contexto global que demanda uma matriz energética mais limpa e um mercado consumidor interno por carros *flex* induz a uma mudança substancial na matriz energética brasileira.

O Estado de Goiás e o cerrado foram celeiro de grãos por meio da soja, transformando o Centro-Oeste numa região com pujança internacional no setor agrícola. Atualmente, constata-se um novo *boom* produtivo através das lavouras de cana. Como diria na música “Sobradinho”, do trio nordestino Sá, Rodrix e Guarabyra: “o sertão vai virar mar, dá no coração, o medo que algum dia, o mar também vire sertão”...

O cerrado está se transformando num mar de cana, destruindo as cercas das fazendas⁶³ em prol de uma enchente de investimentos no setor energético. O Estado de Goiás acompanha o ritmo do avanço da fronteira da cana-de-açúcar. No caso do município de Inhumas, esse entra no descompasso de Goiânia, porque a monocultura canavieira inibe o “abraço ingrato da metrópole”.

Essa problemática torna-se inédita por causa dos reflexos do mar de cana no *front* da metrópole, desencadeando novos olhares e novas abordagens. Essa particularidade do município de Inhumas em fazer parte de uma região metropolitana, tendo como centro econômico uma destilaria de etanol, propicia um estudo singular no contexto regional goiano.

Desse modo, defendemos a tese de que a força do agronegócio, que expande sua territorialização, sustenta a hegemonia política no município de Inhumas/GO. A lógica da monocultura da cana faz com que Inhumas apresente uma singularidade própria dentro da região do entorno de Goiânia (REG).⁶⁴ Portanto, neste município há uma cadeia de elementos espaciais

⁶² Nas últimas décadas do século XX e início do XXI percebe-se uma aceleração no processo de metamorfose estrutural do padrão territorial goiano. O Estado de Goiás está “fervendo” na apropriação desigual e combinada do seu espaço.

⁶³ Ver Barreira (1997).

⁶⁴ A região do entorno de Goiânia (REG) delimitada por Nucada (2010) abrange 23 municípios: Abadia, Aparecida, Aragoiânia, Bela Vista, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Campestre, Caturai, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santa Bárbara, Santo Antônio, Senador Canedo,

próprios que muda a ideia de homogeneidade da expansão urbana do entorno induzida pela metrópole. Os reflexos espaciais da exploração canavieira em Inhumas proporcionam uma resistência à polarização da capital porque geram tensões de interesses e poder. Apesar de Inhumas fazer parte de uma região metropolitana, constata-se métodos tradicionais de gerir o território, as políticas públicas locais não fogem muito do convencional. Quem dita as regras para o desenvolvimento do município são ainda os atores locais.

Desse modo, no capítulo 2 abordaram-se discussões como: a) a fragmentação territorial do entorno de Goiânia; b) a configuração territorial de Goiânia através de um olhar a partir de Inhumas; c) a contextualização da metrópole e da metropolização no contexto goiano; d) a região da cana no *front* da metrópole.

No capítulo 3, aprofundou-se na escala local dando ênfase aos reflexos da exploração canavieira em Inhumas, ou seja, identificando os principais impactos sócio-ambientais tais como: arrendamentos, exploração da mão-de-obra no corte de cana, poluição, dentre outros. Portanto, a apropriação territorial em Inhumas desencadeou numa competição pelo uso do solo gerando impactos tanto sociais, quanto ambientais.

Capítulo 03

3 Identificando os reflexos espaciais da exploração canavieira em Inhumas

O capítulo 3 busca computar a problemática da exploração canavieira em Inhumas, apresentando os principais impactos sócio-ambientais. Para guarnecer uma explicação sobre os reflexos no uso e ocupação do solo de Inhumas pautamo-nos na caracterização dos arrendamentos de terra, nas relações de trabalho no campo (corte/colheita), na degradação ambiental. Como diria um pioneiro de Inhumas: “na segunda eu plantei a cana, na terça ela estava nascendo, na quarta comprei um engenho, na quinta eu estava moendo, na sexta eu fiz a pinga, no sábado eu estava bebendo, no domingo acordei com a polícia me prendendo”. (Sr. M.A.P. Entrevista, 06/06/2011).

Portanto, a exploração canavieira em Goiás, nos últimos anos, tem provocado uma competição do uso da terra. A cultura da cana avança a passos fortes rumo às áreas de grãos, pastagens e remanescentes da vegetação nativa. A questão que se coloca é: onde se concentra essa produção canavieira no Brasil?

O Estado de São Paulo tem a maior área plantada de cana, com 4,4 milhões de hectares, seguido por Minas Gerais, 648 mil hectares; Paraná, 608 mil hectares; Goiás, 601 mil hectares e Alagoas, 464 mil hectares. A área total de cana plantada no Brasil ocupa apenas 0,95% do território nacional (NIPPO-BRASIL, 2010). Em Inhumas, a área plantada de cana aproxima-se de 16 mil hectares, cerca de 2,6% do total do Estado. Quem são os produtores de etanol em Inhumas?

Como já foi dito, a destilaria de Inhumas foi instalada na década de oitenta dentro da política do Proálcool. Esses investimentos privados consolidaram-se através do capital local subsidiado pelo governo federal com empréstimos do Banco do Brasil. No Estado de Goiás criaram-se grupos hegemônicos locais no setor sucroalcooleiro, como: os Balestras em Inhumas, os Jalles Machado em Goianésia, entre outros. Vale destacar que a usina Centroálcool é a 3ª no ranking da produção de álcool do Estado de Goiás, como é evidenciado na tabela 6.

Tabela 6: Produção de álcool das cinco maiores destilarias goianas em 2006 (em m³)

Destilaria / Município	Produção de Álcool em m³
Vale do Verdão / Turvelândia	160.285
Destilaria Nova União S/A / Jandaia	89.077
Centroálcool S/A / Inhumas	82.218
Cooper – Rubi / Rubiataba	74.752
Jalles Machado S/A / Goianésia	60.375
Soma da produção dessas destilarias	466.707
Produção total do Estado de Goiás	821.616

Fonte: Sousa (2009, p. 69).

Entretanto, o capital de investimento atual no setor sucroalcooleiro globalizou-se. Castro et al. (2010, p. 187) afirmam que triplicaram as áreas de cultivo e as usinas e grandes complexos industriais começaram a se organizar reafirmando o cerrado como o grande centro de produção de *commodities* para exportação. A autora afirma, ainda, que o setor consegue agregar maior valor aos produtos que, ancorados também em mercado interno consolidado e crescente, evitou dificuldades surgidas no passado com o Proálcool. Por que o cerrado é alvo de atração de investimentos industriais no setor sucroalcooleiro?

De acordo com Carrijo (2008), as justificativas para as empresas sucroalcooleiras se instalarem no Estado de Goiás são as vantagens competitivas, tais como:

- 1) preços das terras e dos arrendamentos mais baixos no Centro-Oeste;
- 2) fatores geográficos como: topografia plana (que favorece a mecanização), condições edafoclimáticas (solo e clima) favoráveis;
- 3) disponibilidade de recursos hídricos;
- 4) excelente infraestrutura urbana;
- 5) localização adequada para a atividade industrial; e
- 6) grandes extensões de terras agricultáveis.

Dessa maneira, retomando a questão chave dessa discussão, por que o cerrado é alvo de atração de investimentos industriais no setor sucroalcooleiro? A resposta está no fato de o cerrado

ter transformado sua base técnica em meados da década de 1960, deixando para trás a dependência das condições naturais no desenvolvimento da agricultura para alçar outra dependência pautada em tecnologias e trabalho, formando um novo padrão agrícola (SILVA, 1996).

Constata-se que o cerrado não deixou de ser terra de cupinzeiro de uma hora para outra, houve a passagem do complexo rural para o agroindustrial. Com isso houve a sujeição da renda da terra ao capital. A expansão do modo capitalista de produção gerou a expulsão/expropriação dos camponeses, concentração de terras e a territorialização do capital. Frabini (2010, p. 59) afirma que o processo de modernização da agricultura e a incorporação de novas terras à dinâmica capitalista provocaram a expulsão de milhares de pequenos proprietários, rendeiros, ribeirinhos, caiçaras, posseiros, quilombolas, dentre outros.

Portanto, o cerrado após a modernização agrícola subsidiado pelo pacote tecnológico da Revolução Verde deixou de ser sertão para tornar-se o lugar do agronegócio ou agrobusiness; “celeiro agrícola”, superávit na balança comercial. Entretanto, Frabini (2010) destaca a preocupação de que podem extrair a renda da terra sem a necessidade de expropriar os camponeses. Assim, ao mesmo tempo em que o capital destrói e expropria o camponês em determinada região, contraditoriamente, cria e recria a agricultura camponesa em outra.

Comparando a territorialização das destilarias a dados demográficos, temos um quadro preocupante. De acordo com Fernandes (2008, p. 296), o território do agronegócio se distingue pela grande escala e homogeneidade da paisagem, caracterizado pela desertificação populacional, pela monocultura e pelo produtivismo para a exportação. Confira na tabela 7 a taxa geométrica de crescimento dos municípios produtores de cana-de-açúcar em Goiás.

Tabela 7: Taxa de crescimento geométrico dos municípios produtores de cana-de-açúcar em Goiás (2000-2008)

MUNICÍPIOS	Situação da empresa	Total da produção canavieira em Ton.				Total da população (2000)	Total da população (2008)	Taxa geométrica de crescimento (2000-2008)
		2000		2008				
		Área (ha)	Ton.	Área (ha)	Ton.			
Acreúna	Em operação (2008) Previsão de produção em 2009 (01)	8.620	689.600	10.540	948.600	18.301	19.173 hab.	0,58%
Anicuns	Operação (01)	5.498	480.000	9.805	794.205	18.754	18.110 hab.	-0,44%
Aporé	Previsão de produção em 2010	-	-	820	49.200	3.427	3.684 hab.	0,91%
Cachoeira Alta	Em implantação (01)	-	-	600	51.000	8.646	8.280 hab.	-0,54%
Cachoeira Dourada	Projeto (01)	-	-	3.000	240.000	8.525 hab	7.666 hab	-1,32%
Caçu	Projeto (01)	-	-	4.700	423.000	10.575 hab	11.281 hab	0,81%
Carmo do Rio Verde	Operação (01)	1.200	90.000	7.000	525.000	7.941 hab	9.333 hab	2,04%
Chapadão do Céu	Previsão de produção em 2009	-	-	-	-	3.778 hab	5.673 hab	5,21%
Edéia	Em operação (2008) (01)	-	-	12.000	960.000	10.223 hab	10.577 hab	0,43%
Goiatuba	Operação (01)	5.244	411.420	18.600	1.525.200	31.130 hab	32.220 hab	0,43%
Goianésia	Projeto (01) Operação (02)	13.000	1.040.000	13.500	1.147.500	49.160 hab	56.169 hab	1,68%
Gouvelândia	Projeto (01)	-	-	16.000	1.600.000	4.009 hab	4.721 hab	2,06%
Inaciolândia	Projeto (01)	130	8.450	3.270	262.950	5.239 hab	5.887 hab	1,47%
Inhumas	Operação (01)	3.600	260.000	6.000	480.000	43.897 hab	46.555 hab	0,74%
Ipameri	Operação (01)	5.000	250.000	3.040	243.200	22.628 hab	23.911 hab	0,69%
Itapaci	Operação (01)	40	2.000	-	-	13.931 hab	16.806 hab	2,37%
Itapuranga	Operação (01)	20	800	9.500	855.000	26.740 hab	25.337 hab	-0,67%
Itarumã	Previsão de produção em 2010	-	-	-	-	5.446 hab	5.491 hab	0,10%
Itumbiara	Previsão de produção em 2009	5.977	418.390	15.130	1.212.800	81.430 hab	91.843 hab	1,52%
Jandaia	Operação (01)	9.690	823.650	10.800	799.200	6.342 hab	6.578 hab	0,46%
Jataí	Projeto (01)	60	1.500	1.000	140.000	75.451 hab	85.491 hab	1,57%
Mineiros	Projeto (01)	15	600	6.535	359.425	39.024 hab	47.500 hab	2,49%
Montividiu	Previsão de produção em 2009	-	-	3.200	320.000	7.736 hab	9.766 hab	2,96%
Morrinhos	Previsão de produção em 2009	-	-	-	-	36.990 hab	40.512 hab	1,14%
Paraúna	Previsão de produção em 2009	120	1.680	100	3.600	10.834 hab	11.283 hab	0,51%
Pontalina	Previsão de produção em 2010	-	-	400	32.000	16.556 hab	16.688 hab	0,10%
Porteirão	Operação (01)	1.143	74.295	21.500	1.763.000	2.823 hab	3.129 hab	1,29%
Quirinópolis	Operação (01)	-	-	25.000	2.400.000	36.512 hab	39.485 hab	0,98%
Rio Verde	Operação (01)	4.000	320.000	6.700	589.600	116.552 hab	158.818 hab	3,94%
Rubiataba	Operação (01)	2.100	157.500	7.000	560.000	18.087 hab	18.583 hab	0,34%
Santa Helena de Goiás	Operação (01)	15.762	1.260.960	30.000	2.550.000	34.545 hab	36.198 hab	0,59%
Santo Antônio da Barra	Projeto (01)	410	32.800	700	59.500	4.052 hab	4.276 hab	0,67%
São Simão	Em operação (2008) (01)	-	-	2.400	264.000	13.552 hab	14.308 hab	0,68%
Serranópolis	Em implantação (01)	-	-	7.126	605.710	6.447 hab	7.692 hab	2,23%
Silvânia	Previsão de produção em 2009	70	1.400	55	1.950	20.339 hab	19.038 hab	-0,82%
Turvelândia	Operação (01)	15.395	986.050	11.700	877.500	3.524 hab	4.020 hab	1,66%
Uruaçu	Em operação (2008) (01)	85	3.400	1.740	107.880	33.530 hab	34.411 hab	0,32%
Vicentinópolis	Em operação (2008) (01)	-	-	10.000	780.000	6.015 hab	6.091 hab	0,16%
Vila Boa	Operação (01)	30	900	3.012	240.360	3.287 hab	4.461 hab	3,89%
TOTAL DA REGIÃO	40	97.209	7.315.395	282.473	23.531.260	868.978	971.075	
TOTAL DO ESTADO	59	139.186	10.162.959	403.970	33.359.559	5.003.228	5.844.996	1,96%
REGIÃO / ESTADO (%)								

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Sócio-econômica – 2010
Organização: Teixeira (2011).

A tabela 7 mostra que dos 39 municípios que possuem destilarias no estado de Goiás: a) 05 municípios tiveram crescimento populacional negativo; b) 18 municípios tiveram crescimento populacional <1,0%; c) 07 municípios tiveram crescimento populacional <2,0%; d) 06 municípios tiveram crescimento populacional < 3,0%; e) 02 municípios tiveram crescimento populacional <4,0 %; f) nenhum município teve crescimento populacional <5,0%; g) 01 município teve crescimento populacional <6,0 %. Veja a Tabela 08.

Tabela 8: Cana-de-açúcar: quantidade produzida, área plantada e produtividade no Brasil (1995/6 – 2000/1 – 2005/6)

	Regiões	Safras			Crescimento no período (%)
		1995/1996	2000/2001	2005/2006 ¹	
Quantidade produzida (1.000 toneladas)*	Brasil	251.827,2	257.622,0	386.584,3	53,5
	Norte	459,2	527,4	858,0	86,8
	Nordeste	46.954,0	49.995,6	48.869,4	4,1
	Sudeste	168.082,7	165.380,0	276.060,8	64,2
	Sul	18.587,9	19.320,9	24.866,9	33,8
	Centro-Oeste	17.743,4	22.398,1	35.929,2	102,5
Área Plantada*** (1.000 ha)	Brasil	4.638,281	4.879,841	5.815,151	25,3
	Norte	16,242	16,881	20,596	27,1
	Nordeste	1.312,088	1.132,965	1.130,925	-13,8
	Sudeste	2.728,516	2.980,099	3.666,516	34,4
	Sul	291,870	376,480	453,804	55,5
	Centro-Oeste	289,565	373,416	543,310	87,6
	Goiás	115,073	139,186	200,048	73,9
	Mato Grosso do Sul	98,906	135,029	209,961	107,1
Produtividade média** (toneladas por hectare)	Brasil		64,7	77,5	19,8
	Norte/Nordeste		54,1	54,6	0,9
	Centro-Sul ¹		68,9	82,7	20,0
Unidades produtivas	Brasil			356	
	Norte/Nordeste			82	
	Centro-Sul			274	

Fonte: (*) UNICA; (**) ORPLANA / IDEIA / ÚNICA / (***) PAM/IBGE

(1) Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

Por outro lado, Castillo (2009), em seu estudo, apresenta dados sobre a produtividade de cana-de-açúcar no território brasileiro. Segundo ele, o Estado de Goiás vem se consolidando no setor sucroalcooleiro, alcançando a 5ª posição no ranking nacional em 2006, e é grande promessa do setor no Brasil.

A evolução da produtividade no Centro-Oeste é bastante acentuada. Na safra 2006-2007, Goiás assume a quarta posição entre os Estados produtores, situando-se atrás apenas de Estados tradicionais na produção, caso de São Paulo, primeiro produtor nacional, Paraná e Minas Gerais, como pode ser verificado no gráfico 4, sobre a distribuição por estado das usinas no Brasil em 2006, disponibilizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 2010.

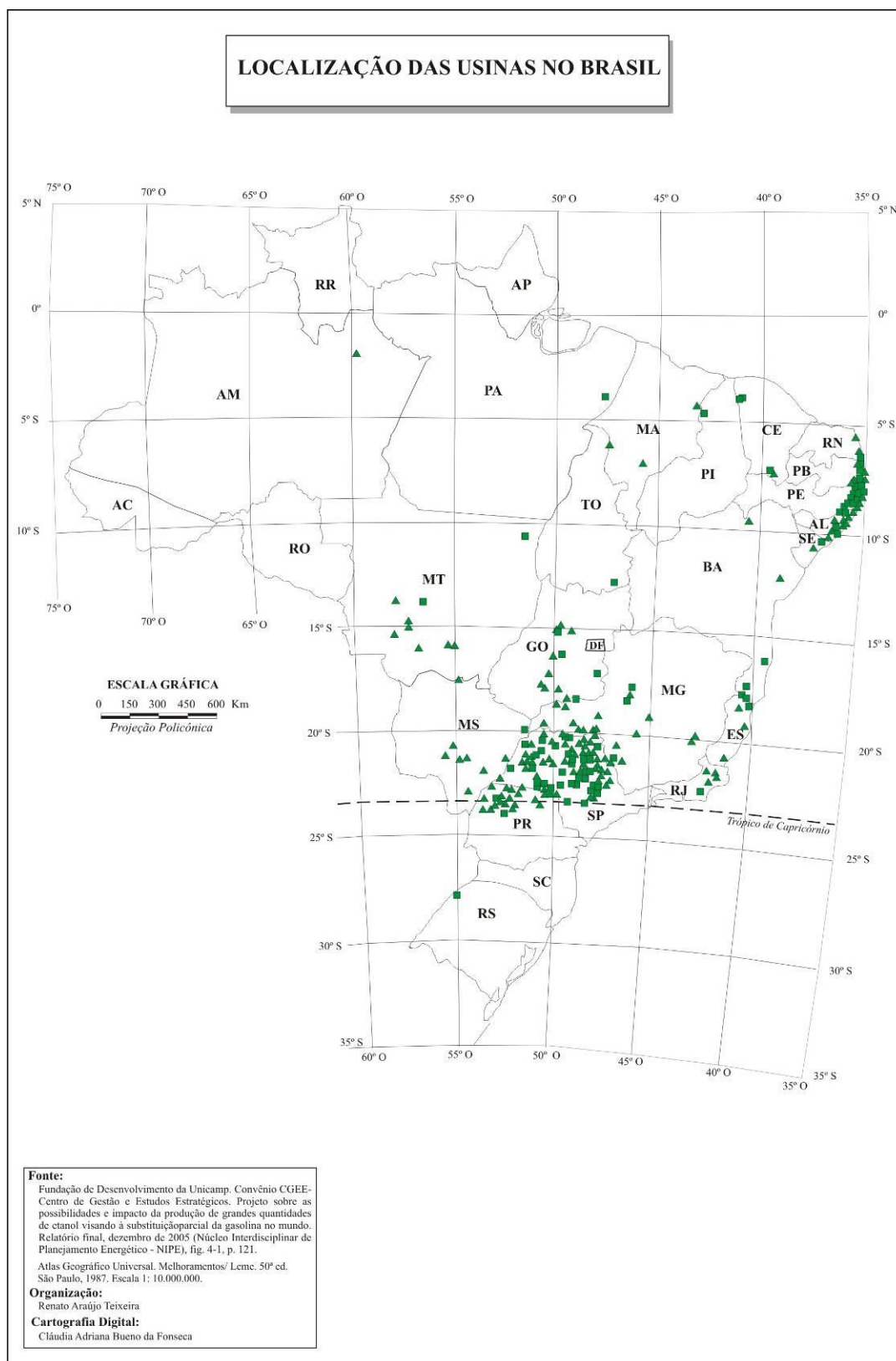
Usinas do Brasil



Gráfico 4: Distribuição por estado das usinas no Brasil em 2006

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Portanto, a distribuição espacial das destilarias segue a lógica da desconcentração industrial em que o capital financeiro busca novos espaços para se reproduzir. Há migração dos complexos sucroalcooleiro rumo as regiões Norte e Centro-Oeste. Como mostra no mapa 13.



Mapa 13: Localização das usinas no Brasil

Os reflexos espaciais da exploração canavieira no Brasil, tanto em Goiás como em Inhumas, são as desigualdades no campo que se manifestam da seguinte maneira: a) maior exploração da mais-valia do trabalhador; b) miséria e violência contra os bóias-frias e cortadores; c) impactos ambientais de toda a ordem, seja no ar (queimadas), solos (erosões, lixiviações) ou água (contaminação dos lençóis freáticos); d) arrendamentos de terra; e) migrações sazonais oriundos do Nordeste Brasileiro.

3.1 Pontuando os impactos socioambientais da dinâmica canavieira em Inhumas

A mundialização das economias e os avanços nos meios técnico-científico-informacionais fizeram com que o meio ambiente fosse colocado na agenda das discussões de Estado. Sabe-se que o impacto no meio ambiente ou em algum de seus componentes é feito por determinada ação ou atividade humana. Por outro lado, estas alterações precisam ser quantificadas, pois apresentam variações relativas, podendo ser positivas ou negativas, grandes ou pequenas.

A questão ambiental está em evidência em fóruns mundiais, porque os recursos naturais estão se tornando escassos nos países de vanguarda, gerando conflitos de interesse “verde”. É comum chavões “preserve a Amazônia”, “preserve os recursos hídricos”, a pergunta é: para quem deve ser preservado os recursos naturais?

O Brasil adotou o discurso de que será o país da transição energética do petróleo para o etanol. Entretanto, pouco se fala dos impactos ambientais e sociais oriundos da transformação da cana-de-açúcar em etanol para abastecer a demanda de mercado. Desde o plantio, passando pela queima, até chegar ao produto final (etanol nos postos), a cana gera grandes impactos tanto no ar, terra, água. Segundo Aleixo (2007), para produzir 1 litro de etanol é necessário cerca de 100 litros de água, dos quais 12 convertem-se em vinhoto. Considerando que o mundo deve produzir 147 milhões de toneladas de agrocombustíveis até 2030, serão produzidas mais de 2 bilhões de toneladas de água poluída.

Dessa maneira, o conceito de impacto sócio-ambiental é na verdade uma tentativa de acoplamento estrutural da relação sociedade *versus* meio ambiente. Ao longo da história recente, o sistema capitalista produziu um distanciamento do ser humano com a natureza em consequência de uma globalização dos mercados mundiais que proporcionou aos territórios um desenvolvimentismo pautado nos empreendimentos econômicos rentáveis.

A questão ambiental e os impactos sócio-ambientais existem há muito tempo na história. O problema colocado é de que a sociedade de consumo extrapolou a capacidade da natureza de se autorregenerar. Os indivíduos alienaram-se no processo produtivo e esqueceram-se de que destruindo os recursos naturais estarão matando a si mesmo. Os espaços sempre foram transformados pelas atividades humanas, o problema é a forma como essa apropriação está sendo feita.

A exploração canavieira, assim como outras culturas agrícolas, provoca impactos sócio-ambientais. As degradações ao meio ambiente podem ser percebidas com a contaminação do lençol freático, empobrecimento dos solos, poluição do ar, como é sintetizado no quadro 6, sobre os impactos sócio-ambientais na exploração da cana-de-açúcar.

IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS NA EXPLORAÇÃO CANAVIEIRA		
AMBIENTAL	SOCIAL	SÓCIO-AMBIENTAL
Uso intensivo de agrotóxicos e contaminação dos lençóis freáticos. (ÁGUA)	Desemprego no setor agrícola em virtude da substituição do trabalho braçal por máquinas. Combate às pragas e ervas daninhas por meio da pulverização. Aumento de maquinários no campo.	Desemprego estrutural e contaminação de solos, rios, ar. Compactação do solo, desvio das nascentes e desmatamento das matas ciliares.
Empobrecimento do solo pela falta de rotação de cultura, gerando assoreamento, erosões, perda de solo. Uso de vinhaça na correção do pH do solo. (TERRA)	Expropriação do pequeno produtor do campo pela monocultura e crescimento do latifúndio. Redução da biodiversidade.	Desequilíbrio da relação campo cidade: arrendamentos, grilagem, violência, migração. Diminuição da policultura no campo e aumento da concentração de renda.
Poluição do ar pela queima da cana. (AR)	Aumento das doenças respiratórias. Morbidade respiratória na população.	Lançamento de fuligem para a atmosfera e gases que geram o efeito estufa.

Quadro 6 – Os impactos sócio-ambientais na exploração canavieira

Fonte: Embrapa (2010). Org.: Teixeira (2010).

Como já foi dito, o conceito de impacto ambiental nos remete imediatamente a uma intervenção negativa ou positiva no meio ambiente causada pelas alterações ou atividades antrópicas. Diante disso, não existe impacto ambiental sem uma ação dos indivíduos sobre os

recursos naturais, ou seja, podemos avaliar esse processo tanto em parâmetros quantitativos como qualitativos, o que vai depender do caráter ecológico, social, econômico, político desse fenômeno. Esse conceito vai ao encontro da ideia de Lima (2006, p. 24):

O conceito de sócio-ambiental é o reflexo e realização das demandas políticas contemporâneas de diferentes grupos e comunidades de interesse (ambientalistas, indianistas, povos indígenas, agricultores familiar, trabalhadores sem-terra, extrativistas, quilombolas e outros grupos sociais tradicionalmente excluídos do processo de desenvolvimento urbano industrial moderno.

A indústria se alastrou no campo, no século passado, relacionada ao Proálcool, um programa de governo estimulador da produção de álcool combustível. A indústria canavieira no Brasil encontra um primeiro respaldo na crise energética mundial em 1973, a qual colocou o mundo em pânico, devido a real possibilidade de um desabastecimento de petróleo. E já na virada do século passado para este, nova crise, desta feita claramente a favor de mudança da matriz energética mundial baseada no petróleo. Nos dois momentos há pressão internacional.

Assim, o agronegócio é um reflexo do processo de desenvolvimento urbano industrial moderno. Esse modelo agrícola foi uma resposta histórica produzida para um determinado problema econômico brasileiro. O desfecho disso é a lógica do *plantations*, como afirma Hayami (1998, p. 306):

Plantations geralmente se especializam em um único cultivo. Essa tendência para a produção de uma monocultura reduz a flexibilidade destas organizações produtivas, sua habilidade para responder a mudanças na demanda através de mudanças para a produção de outros cultivos. Além disso, a produção contínua de um único cultivo geralmente resulta em degradação do solo e numa crescente incidência de pragas; a aplicação de fertilizantes e produtos químicos causa severa sobrecarga para a saúde humana e o ambiente.

A lógica da monocultura gera impacto no solo pela produção contínua de uma única cultura, tornando a terra propícia ao esgotamento da fertilidade natural, sem falar da aplicação de fertilizantes e produtos químicos que contaminam o meio ambiente. Hayami aponta preocupação com a classe trabalhadora no campo:

A especialização dos trabalhadores das *plantations* em tarefas específicas inibe o desenvolvimento de sua capacidade administrativa e empreendedora. [...] O sistema de *plantation* é a fonte dos conflitos de classe entre os trabalhadores e os administradores e capitalistas. A presença de um enclave de *plantation* em economias rurais onde predomina o modo camponês de produção frequentemente torna tensas as relações nas comunidades rurais (HAYAMI, 1998, p. 306).

O modelo *plantation* de produção simplesmente expropriou o trabalhador do campo. Tirou-lhe os meios de produção e sua capacidade de autodeterminar. O agronegócio veio para deteriorar o modo de vida camponês autossustentável, bem como acelerar o processo de degradação do meio ambiente. Por isso, a monocultura da cana no Brasil e em Goiás gera impactos insolúveis de ordem ambiental e social. Como já foi citado anteriormente, a monocultura da cana gera impactos no ar, terra e água, como mostrado nas figuras 6 e 7.



Figura 6: Utilização de vinhaça nas lavouras de cana em Inhumas/GO. Fonte: Teixeira (2009).



Figura 7: Irrigação utilizando vinhaça nas lavouras de cana em Inhumas/GO. Fonte: Teixeira (2009).

As imagens mostram uma prática muito comum nas lavouras de cana no Estado de Goiás: a utilização da vinhaça (ou vinhoto), que concentra nitrato, potássio e matéria orgânica. Esse agente altera as características do solo, promovendo modificações em suas propriedades químicas, favorecendo o aumento da disponibilidade de alguns elementos para as plantas.⁶⁵

⁶⁵De acordo com Silva et al. (2007, p. 09), a vinhaça melhora a fertilidade do solo quando usada em doses até o limite de sua capacidade de reter água. As plantas podem se beneficiar da lixiviação de vários íons, principalmente do nitrato e do potássio.

Por outro lado, a vinhaça também pode promover modificações das propriedades físicas do solo, de duas formas distintas: essas alterações podem melhorar a agregação, ocasionando a elevação da capacidade de infiltração da água no solo e, conseqüentemente, aumentar a probabilidade de lixiviação de íons, de forma a contaminar as águas subterrâneas quando em concentrações elevadas, além de promover a dispersão de partículas do solo, com redução da sua taxa de infiltração de água e elevação do escoamento superficial, com possível contaminação de águas superficiais.

Pelo fato de haver diferentes tipos de solo e composições de vinhaça, os resultados dos trabalhos são bastante variáveis. Contudo, existe consenso de que sua disposição deve ser efetuada de acordo com a capacidade do solo em trocar e reter íons.⁶⁶ (SILVA et al., 2007, p.108).

a vinhaça é o produto de calda na destilação do licor de fermentação do álcool de cana-de-açúcar; é líquido residual, também conhecido, regionalmente, por restilo e vinhoto. É produzida em muitos países do mundo como subproduto da produção de álcool; tendo em vista ser a matéria-prima diferente (cana-de-açúcar na América do Sul, beterraba na Europa, etc.), a vinhaça apresenta diferentes propriedades. A vinhaça é caracterizada como efluente de destilarias com alto poder poluente e alto valor fertilizante; o poder poluente, cerca de cem vezes maior que o do esgoto doméstico, decorre da sua riqueza em matéria orgânica, baixo pH, elevada corrosividade e altos índices de demanda bioquímica de oxigênio (DBO), além de elevada temperatura na saída dos destiladores; é considerada altamente nociva à fauna, flora, microfauna e microflora das águas doces, além de afugentar a fauna marinha que vem às costas brasileiras para procriação (SILVA et al., 2007, p.108).

O mau cheiro da vinhaça no município de Inhumas é o odor do agronegócio da cana. Além dos impactos no solo, o vinhoto pode contaminar os lençóis freáticos, gerando danos irreversíveis para afluentes abastecedores das nascentes do rio Meia Ponte.

Outro problema muito comum no município de Inhumas são as queimadas. A colheita pode ser feita de forma manual ou mecânica. Em Goiás, predomina a técnica de queimada que onera muito a atmosfera e o ar com fuligem, como é mostrado na figura 8. Apenas as usinas novas, implantadas após 2007, são obrigadas à colheita mecanizada, segundo instrução normativa do Governo Estadual.⁶⁷

⁶⁶ Ver Freire e Cortez (2000).

⁶⁷ De acordo com a Lei nº 15.834, de 23 de novembro de 2006. Dispõe sobre redução gradativa da queima da palha de cana-de-açúcar em áreas mecanizáveis e dá outras providências. A Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, nos termos do art. 10 da Constituição Estadual, decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º Os plantadores de cana-de-açúcar que, utilizem como método de pré-colheita a queima da palha em áreas mecanizáveis, são obrigados a



Figura 8: Queima de lavouras de cana em Inhumas.
Fonte: Silva (2010).

A queima da cana é uma técnica muito utilizada nos arredores da cidade de Inhumas para controle de pragas e preparo da colheita, liberando grandes quantidades de monóxido de carbono (CO) e dióxido de carbono (CO₂), os quais afetam a saúde humana, além de eliminar a cobertura vegetal do solo, favorecendo o escoamento superficial da água das chuvas, agravando o processo erosivo. O solo empobrece pela eliminação da matéria orgânica, além de alterar a taxa de infiltração de água, provocando uma repelência do solo à água. Dependendo das características do solo, este poderá ficar impermeável e duro, mais suscetível ao processo de erosão.

Nesse primeiro momento do capítulo 3, procurou-se aclarar acerca dos impactos sócio-ambientais oriundo da monocultura canavieira com ênfase para Inhumas. Caracterizamos de

reduzirem gradativamente o uso do fogo com método despalhador e facilitador do corte, nos seguintes prazos e percentuais:

- I - 1º ao 5º ano (2008-2012) -10% da área cortada;
- II - 6º ao 10º ano (2013-2017) - 25% da área cortada;
- III - 11º ao 15º ano (2018-2022) - 50% da área cortada;
- IV - 16º ao 20º ano (2023-2027) - 75% da área cortada;
- V - 21º ano (2028) -100% da área cortada. (GOIÁS, 2010)

forma preliminar os principais impactos ambientais do manejo da cana-de-açúcar no ar (queima), na terra (plântio), na água (irrigação e produção). A próxima etapa de análise pauta-se na abrangência dos arrendamentos de terra em Goiás e os possíveis desfechos dos conflitos e competição pelo uso da terra.

3.2 Um debate preliminar sobre arrendamentos de terra em Goiás: Inhumas no contexto

O cultivo da cana-de-açúcar gera também impactos sociais. Nesse sentido, o impacto da expansão canavieira em Goiás⁶⁸ tem provocado desequilíbrios de ordem sócio-econômica. As contradições e conflitos sociais no uso agrícola do solo pela cana são, principalmente, os arrendamentos de terra, que vêm expropriando a população da pequena propriedade.

Esse crescimento no “aluguel da terra” é provocado abruptamente, devido às pequenas propriedades estarem cercadas por canaviais, sofrendo as consequências da contaminação pelos agrotóxicos e pela fuligem das queimadas. Esse aspecto do arrendamento é bem retratado por Castillo, quando afirma:

o arrendamento é, reconhecidamente, uma prática que provoca enormes prejuízos sociais e econômicos ao pequeno produtor familiar. São diversos os setores do Estado e da sociedade civil que preconizam a produção da cana-de-açúcar exclusivamente em terras próprias, da usina ou de fornecedores independentes ou integrados. A condenação à prática do arrendamento unifica alguns segmentos do Estado (Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e Secretaria da Agricultura, entre outros) que preconizam que a produção canavieira seja realizada por fornecedores proprietários da terra. Esse princípio ajudaria a preservar a capacidade de negociação dos fornecedores junto às usinas quanto ao preço da matéria-prima, minimizando os efeitos da relação monopsonia que se estabelece no setor, e ajudaria a evitar o desenraizamento da terra e a miséria social pela qual passam os pequenos proprietários que cederam suas terras em arrendamento. (CASTILLO, 2009, p. 11).

O autor afirma ainda que:

uma das consequências mais perversas do sistema de arrendamento para o pequeno produtor familiar é a grande dificuldade encontrada para retomar suas terras. As empresas arrendatárias (usinas) derrubam currais e cercas, desmatam a propriedade (também arrancam árvores isoladas, cobrem o buraco com a lenha picada e depois plantam a cana por cima, ocasionando o que se costuma chamar de “cemitério de árvores”), frequentemente derrubam casas e outras construções, inviabilizando a retomada da terra pelo proprietário, que se vê obrigado a renovar permanentemente os contratos de arrendamento (configurando-se o chamado “esquema para não voltar”). Isso gera um desenraizamento dos pequenos agricultores – pessoas de baixa escolaridade – que se dirigem aos centros urbanos, habitam em condições precárias e envolvem-se em violência urbana (CASTILLO, 2009, p. 12).

⁶⁸ Ver Castro (2007).

Há uma concordância com a tese de que o latifúndio efetua a exclusão pela improdutividade e o agronegócio promove a exclusão pela intensa produtividade,⁶⁹ como pode ser visto nas figuras 9 e 10, em que, de um lado, percebe-se o avanço da cana em Inhumas e, de outro, o abandono da pequena propriedade.



Figura 9: Grandes lavouras de cana em Inhumas/GO.
Fonte: Teixeira (2009).



Figura 10: Casa abandonada em terras arrendadas.
Fonte: Teixeira (2009).

Retomando a discussão de que o latifúndio efetua a exclusão pela improdutividade e o agronegócio promove a exclusão pela intensa produtividade, fica nítido este processo na realidade de Inhumas/GO: a pequena propriedade não consegue proporcionar ao pequeno produtor uma renda capaz de sustentar uma família, por isso, é mais fácil arrendar a terra para as destilarias.

Pensava-se que as propriedades de terras em Inhumas eram em sua maioria latifúndios, mas a pesquisa mostra que as maiores partes das terras arrendadas são oriundas de pequenas propriedades. Por isso que as lavouras de cana precisam, no plantio, criar outras frentes fora dos limites do município, ultrapassando o raio de 40 km exigidos para boa produtividade pelo teor de sacarose. Com isso, o território de Inhumas encontra-se em processo de disputa pelo uso do solo. Essa questão do tamanho das propriedades pode ser vista no quadro geral do uso do solo no Brasil em anexo na página 236 deste trabalho.

⁶⁹ Citação retirada do artigo do Marcelo Rodrigues Mendonça et al. (2007, p. 19) intitulado “O agronegócio nas áreas de cerrado: impasses, preocupações e tendências”, do II Fórum de Ciência e Tecnologia no Cerrado, realizado pela SBPC Regional Goiás. Grifos nossos.

Os resultados das entrevistas semiestruturadas, realizadas nos dias 13/04/2010 e 15/04/2010 junto aos pequenos produtores e cortadores de cana na região de Inhumas, revelaram que a pequena propriedade está sendo incorporada à indústria canavieira. O Sr. J.A.C, de 70 anos, relata como se organizam os arrendamentos de terra nas redondezas do município de Inhumas:

Tudo aqui é arrendado, exceto ao lado da destilaria, 80 ha é próprio da usina no meio de 14 mil ha⁷⁰ que vai cortar esse ano. Não é praticamente nada, tudo é parceria agrícola que você paga para o parceiro no arrendamento da terra. O alqueire de terra dessa locação depende da distância da destilaria, das vias de acesso, do tamanho da terra. Aqui paga-se 60 a 90 toneladas por alqueire/ano que paga para o dono da terra (Inhumas, 15/04/2010 – transcrição livre).

O número de arrendamentos de terra é substancial, pois a usina possui apenas 0,5% de terras próprias para plantar cana-de-açúcar. Se não houvesse arrendamentos de terra, a indústria do etanol pararia, até porque o alqueire de terra na região do Mato Grosso Goiano é mais valorizado. Dependendo da região, estipula-se o valor na faixa entre 50 a 100 mil reais o alqueire em 2010, o que depende da localidade, declive do terreno, acessibilidade, entre outros fatores.

O arrendamento de terras em Inhumas é uma questão conflituosa porque há diversos interesses econômicos e políticos escamoteados. É da terra que mantém o exercício do poder local. Essa parte da pesquisa foi sem dúvida, a mais tensa, porque em vários momentos na coleta de dados fomos “podados”, seja nas entrevistas dos cortadores, seja na coleta de dados junto aos donos da terra. Tentamos de diversas maneiras aprofundar nessa temática, inclusive, muitos dados deixaram de ser colhidos, porque as relações sociais em Inhumas são através de vínculos de amizade e laços familiares. A figura 11 mostra uma fazenda arrendada próximo de Santa Rosa de Goiás, aliás, essa imagem foi adquirida a contragosto de um funcionário da destilaria.

⁷⁰A título de exemplificação, 1 ha equivale a 10.000 m², já 1 alqueire goiano são 48.400 m² ou 4,84 ha; 1 alqueire paulista vale 24.200 m² ou 2,42 ha.

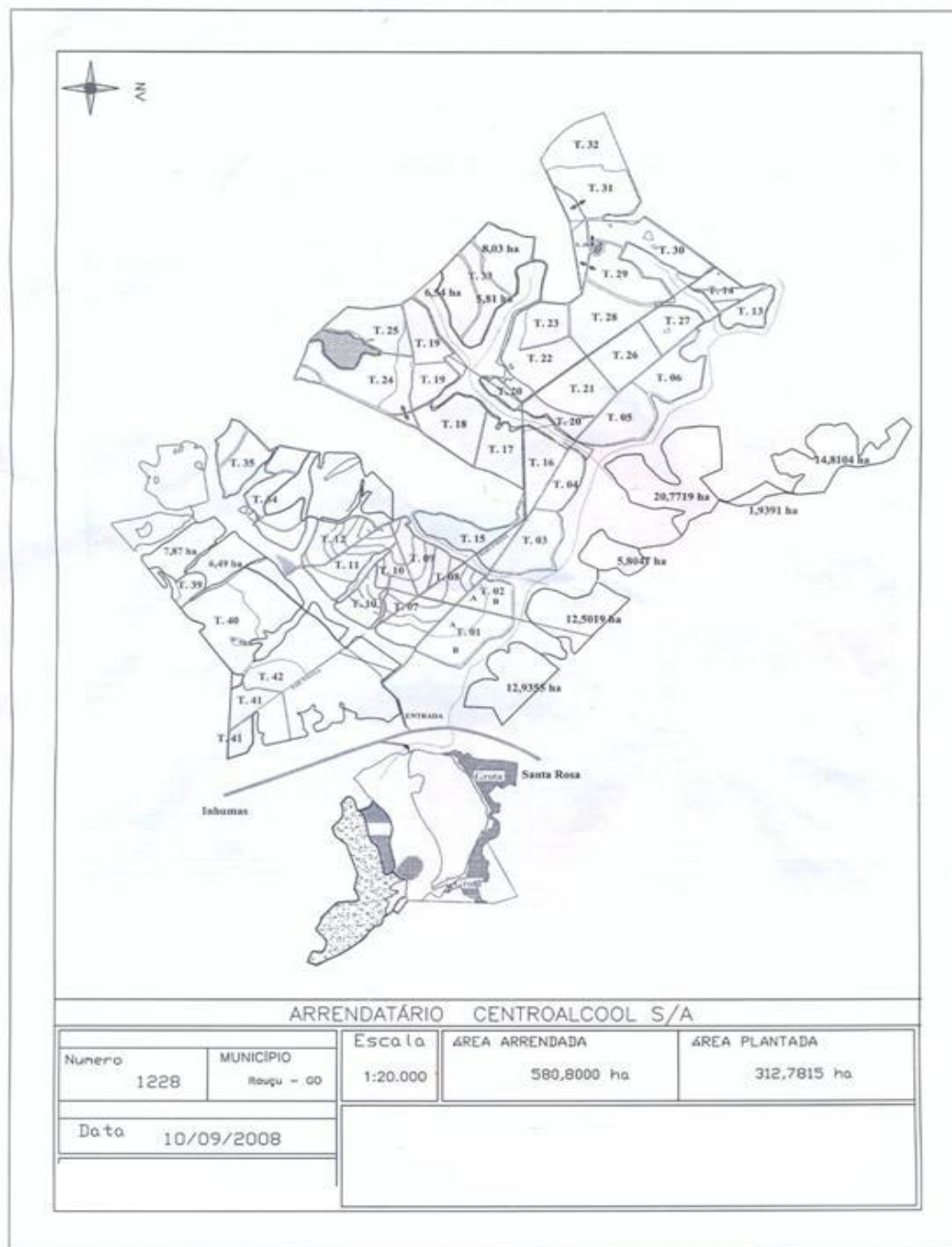


Figura 11: Croqui de fazenda arrendada próximo ao município de Santa Rosa
Fonte: Centroálcool S/A.

No início da pesquisa fomos rotulados como forasteiros que queriam bisbilhotar sobre um assunto que não nos cabia questionar ou aprofundar. Aos poucos mudamos essa imagem de intrusos num território em que há donos. Pela imagem da fazenda nos arredores de Santa Rosa constata-se que a área arrendada é de 580,8 ha e uma área plantada de 312,7 ha, evidenciando que as lavouras de cana-de-açúcar avançam em áreas de pastagens, como mostra a figura 12.



Figura 12: Fazenda arrendada nos arredores de Santa Rosa.
Fonte: Teixeira (2011).

Outro fator de impacto social é o corte manual da cana. Apesar da pressão do Ministério do Trabalho e Emprego (2009), as condições físicas melhoraram, mas não as condições de exploração da mais valia. Segundo Marx (2008, p. 350):

Seja M a quantidade de mais valia; m , a mais valia diariamente fornecida; em média, pelo trabalhador individual; v , o capital variável adiantado diariamente para compra de uma força de trabalho individual; V , a soma total do capital variável; f , o valor de uma força média de trabalho; t' (trabalho excedente) \neq t (trabalho necessário), o grau de exploração dessa força; e n , o número dos trabalhadores empregados. Teremos então:

$$M = \left\{ \begin{array}{l} m \div v \times V \\ f \times t' \div t \times m \end{array} \right.$$

Com a proposição de Marx pode-se entender que a exploração da mais valia do trabalhador ocorre pela diferença entre trabalho excedente e o trabalho necessário no processo produtivo. O dono da usina obtém o lucro explorando o excedente produtivo do cortador de cana. Em outras palavras, a mais valia é a diferença entre o que o trabalhador recebe para produzir e o que ele efetivamente produz, já que ele produz mais do que ganha.

O preço baixo do etanol brasileiro no mercado internacional ocorre entre outros fatores pela adoção de corte manual da cana. Frabini (2010, p. 74) afirma que a superexploração do trabalho e a manutenção de condições análogas à escravidão são um expediente adotado pelos “modernos” empresários do agronegócio para acumulação capitalista, sobretudo no setor sucroalcooleiro. O resultado são lucros para os empresários do campo e exaustão para os funcionários da empresa. No próximo item do capítulo 3, abordaremos a problemática do corte de cana na região de Inhumas/GO.

3.3 A exploração da mais valia sob a égide do corte de cana na região de Inhumas/GO

A colheita manual de cana é árdua, tornando-se precárias as relações de trabalho neste setor em diversas localidades no Brasil, em Goiás ou em Inhumas. A mão-de-obra acompanha a sazonalidade da colheita por meio de contratos temporários. Segundo Mendonça (2007a), há, além de uma precarização do trabalho, o não cumprimento dos direitos mínimos dos trabalhadores, com carteira assinada, férias, 13º salário, o que evidencia o paradoxo existente nas grandes empresas rurais.

De acordo com o cortador de cana Sr. Pedro Antônio, de 35 anos de idade, o corte da cana apresenta-se da seguinte forma:

Nóis começa na lida por volta das 6:00h da manhã e ficamos por volta 16:00 h. Nóis trabalha por metro de cana cortada, tem dia que quando trabalhamos muito cortamos 150 metros, mas a média é de 100 metros. Nos paga R\$0,22 por metro. Minha família é de Pernambuco, tenho mulher e oito filhos lá. A cada 15 dias ligou lá para saber e matar saudade. Mando para minha mué R\$ 500,00 por mês. Chego aqui para o corte em março e vou ibora em novembro. É difícil a vida. (Inhumas, 15/01/2009 – transcrição livre).

Durante a entrevista com cortadores de cana e funcionários da destilaria Centroálcool, constatou-se divergência quanto ao ganho diário do cortador. Para os funcionários da destilaria, o cortador chega a ganhar, em média, R\$75,00 ao dia. Já o cortador afirma que ganha por volta de R\$35,00 reais ao dia, o que implica uma diferença de R\$40,00 no corte diário entre os dois atores. Para calcular-se o ganho médio dos cortadores, deve-se multiplicar a diária pelos dias trabalhados, que são: de segunda a sexta, o dia inteiro, e sábado até as 11h da manhã, constituindo, então, cinco dias e meio trabalhados por semana. Tomando como referência salarial exposta por um funcionário da Centroálcool S/A, um cortador ganha, semanalmente, R\$412,50 e, mensalmente, R\$1.650,00. Porém, utilizando o exemplo do cortador não identificado, semanalmente ele recebe R\$192,50 e, mensalmente, R\$770,00. Assim, no caso do entrevistado, se ele realmente enviar R\$500,00 para a família em Pernambuco, sobrarão muito pouco para que ele mantenha suas despesas pessoais na cidade de Inhumas/GO, apenas cerca de R\$270,00.

Como já foi dito anteriormente, a condição do trabalho no corte de cana não é fácil por inúmeros motivos, tais como: a) distância da família; b) trabalho repetitivo; c) ganho por produtividade manual; d) riscos devidos à exposição a animais peçonhentos; e) alienação social. Tendo como base os aspectos mencionados, observe a figura 13.



Figura 13: Cortador de cana no município de Inhumas.
Fonte: Teixeira (2010).

Os trabalhadores são pagos por produtividade e têm sofrido com a exploração do trabalho. Esses trabalhadores assalariados poderiam cortar a cana crua sem problemas. Mas há argumentos

de que os trabalhadores não querem cortar a cana crua porque o rendimento do corte é baixo e, além do mais, existe o risco dos animais peçonhentos, cortes, dentre outros. Vale lembrar que esses trabalhadores já cortam a cana sem queimar para o plantio. Falta então, a remuneração justa e equipamentos adequados para tal atividade.

Em um trabalho de campo realizado no dia 02/04/2011, constatou-se por meio de entrevista que a mão-de-obra agrícola no corte de cana não está conseguindo substituir a mão-de-obra que está aposentando, os jovens não conseguem abastecer a destilaria em trabalho. Inclusive, com a mão-de-obra circunvizinha e da região – cidades vizinhas, não se faz safra porque se não for ao Nordeste buscar pessoas não ocorre a produção.

Como já discutido anteriormente, no campo de Inhumas existem 1.100 cortadores de cana e na destilaria em torno de 300 funcionários com regime de trabalho (três turnos). Toda safra busca-se 500 pessoas para trabalhar no corte e se não trouxer não tem safra. Esses trabalhadores são em sua maioria dos estados da Bahia e Pernambuco.

Para suprir a empresa de etanol com matéria-prima criou-se três frentes de corte: uma em Itaberaí, outra em Itaguari e Santa Rosa. Quando termina a safra em Inhumas estes trabalhadores voltam para começar o corte no Nordeste. O profissional que a empresa mais contrata é o cortador de cana, porque sem cortador, a produção não sobressai. Desse modo, o processo produtivo mais importante é feito no campo porque tem que mandar para destilaria uma cana de qualidade para retirar máxima produtividade. O regime de trabalho é de segunda a sexta das 7:00 h às 16:00 h e aos sábados até as 11:00 h.

Essa cana plantada em Inhumas é de 01 ano e $1^{1/2}$ ano, porque existe um período apto para plantio da cana até no máximo novembro para que se possa cortá-la e plantá-la com vistas ao próximo ano. O corte começa em meados de abril e termina em torno de 15 novembro.

Na destilaria Centroálcool S/A, o recorte da produção é 566 mil litros de etanol em 24 horas. O rendimento foi na safra 2010/2011 atingindo 92 litros de álcool por tonelada de cana. A capacidade de moagem é 5 mil toneladas por dia. Essa cana tem um prazo de 48 horas para ser moída.

A produção da empresa abastece Goiânia e Brasília. O custo do litro de etanol é de 0,80 centavos. Estima-se que o estado de Goiás chegue em 2012 em 3º na produção de etanol no cenário nacional com a ajuda do suor do cortador de cana. Contudo, essa empresa é pequena em

relação ao contexto goiano e às empresas de São Paulo e do Nordeste, até porque o custo de produção é altíssimo e as cifras são milionárias.

As condições ambientais de trabalho do cortador na cana queimada são muito piores do que na cana crua, pois a temperatura ambiente no canavial queimado, pela cor escura chega a mais de 45° C e, além disso, a fuligem da cana penetra pela pele e nariz, afetando a respiração e circulando na corrente sanguínea do trabalhador. A justificativa positiva por parte da empresa, para tal técnica está no fato da queima afastar os animais peçonhentos (cobras, escorpiões, insetos), evitando acidentes de trabalho.

Desse modo, as queimadas são feitas apenas para reduzir os custos do setor sucroalcooleiro com a colheita da cana-de-açúcar, pois o rendimento do trabalhador cortador de cana ou da colheitadeira é triplicado quando a palha é queimada. O fato é com a cana queimada um trabalhador pode cortar de 08 a 12 toneladas diárias gerando lucros à empresa. Por outro, essa lógica se mantém porque os empresários do setor canavieiro têm como trunfo o desemprego dos cortadores de cana, caso sejam substituídos pelas colheitadeiras. Mas essa tese não se fundamenta, pois, se queimadas fossem proibidas, o número de trabalhadores empregados na colheita seria, no mínimo, triplicado.

A realidade demonstra ainda, que a justificativa do setor com a questão do desemprego é totalmente infundada, pois existem milhares de desempregados nas regiões canavieiras. No entanto, a cada ano, a destilaria Centroálcool S/A, entre outras, vão buscar os cortadores de cana cada vez mais longe. Atualmente, eles são trazidos do Piauí, Bahia e Maranhão, viajando milhares de quilômetros para depois serem alojados em "dormitórios". A destilaria quase não utiliza os trabalhadores de Inhumas/GO porque estes já conhecem bem o setor, preferindo outros tipos de empregos.

Na tentativa de descortinar a imagem de que a principal fonte de renda do município de Inhumas seja oriunda do setor sucroalcooleiro, fez-se necessário uma caracterização mais detalhada sobre a diversidade no uso do solo da região metropolitana, demonstrando quais são as principais formas de apropriação no território inhumense.

O capítulo 3 destacou os reflexos espaciais da exploração canavieira em Inhumas tais como: a) os impactos ambientais com a degradação do meio ambiente – (contaminação dos lençóis freáticos, empobrecimento do solo, poluição do ar); b) os impactos sociais com

arrendamentos de terras e precarização das condições de trabalho; c) a desconcentração industrial do agronegócio canavieiro rumo a região Centro-Oeste.

Dessa maneira, no capítulo 04 da tese, é possível fundamentar a singularidade de Inhumas através de dados sócio-econômicos, entrevistas, documentos, entre outros, nos quais aborda-se a configuração na competição de uso de solo na RMG. Portanto, o divisor de águas desta parte da pesquisa, foi entender como o município de Inhumas se destaca no cenário regional goiano, como sendo, ao mesmo tempo, polo consolidado no setor sucroalcooleiro, mas com destaque econômico no setor das indústrias alimentícias, bem como, na agropecuária, sem falar do comércio local e do setor confeccionista que serão abordados separadamente no capítulo 05.

Capítulo 04

4 Compreendendo a diversidade no uso do solo na região metropolitana: a particularidade de Inhumas/GO

O capítulo 4 discute a diversidade no uso do solo da RMG do prisma do município de Inhumas. A singularidade é identificada através dos três setores da economia: primário, secundário e terciário, que colocam Inhumas no rol dos municípios que conseguem fugir da influência das entranhas da metropolização da capital, adotando um ritmo próprio no crescimento sócio-econômico. A forma e o conteúdo da expansão urbana na borda de Goiânia são multifacetada, polinucleada e coesa.

A expansão metropolitana de Goiânia rumo ao entorno gera disputas por uso do solo⁷¹. Há uma dispersão diferenciada na distribuição populacional dentro da RMG. O processo de espacialização urbana oriundo da lógica seletividade dos lugares se formata a partir da apropriação desigual e combinada do território em que cada município se insere, apesar das singularidades. Esses municípios estão intrinsecamente ligados ao raio de influência de Goiânia, criando a partir disso, anéis de polarização,⁷² como é relatado por Nucada (2006, p. 45):

O movimento migratório e a atuação dos empreendedores imobiliários levaram à ocupação parcial de Aparecida de Goiânia e de Goianira, na década de 1970 e seguintes, de Senador Canedo a partir de 1980. Entretanto, verifica-se que desde 1991 e nos anos que correm, ocorreu uma mudança nos padrões de crescimento dos municípios. Agora, a expansão urbana atinge o que poderia chamar de segundo anel da RMG, representados por Hidrolândia, Bonfinópolis, Caldazinha, Santo Antônio, Abadia de Goiás e Aragoiânia. Observa-se também a transferência de moradores do primeiro anel para o segundo.

Os movimentos migratórios transformam Goiânia e região metropolitana num território de conflitos de usos e fluxos. Sob esse crivo percebe-se um alargamento de fronteiras espalhadas por entre vazios urbanos. Esses espaços são registros das ações dos sujeitos no território em temporalidades distintas. No caso de Inhumas é singular porque sua expansão territorial depende das investidas do agronegócio, principalmente da cana, tornando-se um ente que está no descompasso da metrópole porque rege a capacidade de polarizar outros municípios próximos como: Caturaí, Itauçu, Araçu, Nova Veneza, Nerópolis, Brazabrantes, Santa Rosa.

⁷¹ Ver em Simmel (1979).

⁷² Ver conceito de polarização em Arrais (2007, p. 70-71).

O processo de diferenciação regional transforma-se continuamente com a globalização e com a divisão internacional do trabalho, provocando uma aceleração nas mudanças de conteúdo e formas das regiões. Portanto, analisar a Região Metropolitana de Goiânia tornou-se complexa e a definição do recorte territorial uma incógnita pelas múltiplas funcionalidades no uso do solo. A esse respeito Harvey (1980, p. 137) afirma que geógrafos e sociólogos têm desenvolvido uma variedade de teorias de uso do solo, que se atém a padrões de uso. Afirma Harvey (1980, p.137) que:

A zona concêntrica, o núcleo múltiplo e as teorias setoriais nada mais são do que descrições generalizadas de padrões de uso do espaço urbano... As formulações de Wilson (1970) são seguramente os mais sofisticados até o presente - têm sido, também, utilizados para caracterizar as macrocaracterísticas de atividades e usos no sistema urbano. Todas essas formulações, contudo, implicam em sofisticadas análises de padrões de uso que diferem em grau, mas não em espécie, das expressas no mapa de uso do solo ou na descrição da atividade diária tal como esta desenvolve no sistema de sustentação de vida que é a cidade.

Existem diferentes graus de usos do solo na RMG, apesar de ocorrer padrões das macrocaracterísticas de atividades no sistema urbano. Portanto, para entender a singularidade de Inhumas, é necessário tangenciar a questão da metrópole, numa condição singular, ou seja: setor canavieiro e dinâmica metropolitana.

Assim, compreender, a partir do município de Inhumas e sua região, as consequências da exploração canavieira em Goiás, e, neste caso muito próximo da metrópole, foi o desafio desta pesquisa. As plantações de cana-de-açúcar no *front* da metrópole colocam Inhumas no descompasso da mesma: o município insere-se no mercado do agronegócio de grande escala e competitividade, com característica regional própria dentro do campo de força de Goiânia. Concordamos com Harvey (1980, p. 144) quando afirma sobre a teoria do uso do solo:

A teoria do uso do solo aparece, então, como problema seqüencial de ocupação do espaço (com a possibilidade de espaço adicional na periferia). No mercado de moradia com um estoque de moradia fixo o processo é análogo a ocupar assentos seqüencialmente num teatro vazio. O primeiro que entra tem n escolhas; o segundo tem $n-1$, etc., com o último não tendo nenhuma escolha. Se os que entram assim o fazem de acordo com seu poder de compra então os que têm dinheiro têm mais chances, enquanto os mais pobres pegam o que sobrou, depois de todos terem exercido a escolha.

O parcelamento do solo de Goiânia é diverso e fragmentado, embora a paisagem urbana demonstre certa homogeneidade dos espaços na sua expansão territorial. A região⁷³ no *front* da metrópole é palco de assentos espaciais que vão sendo ocupados e desocupados de acordo com a necessidade do capital. Esse movimento dialético dá forma aos conflitos sociais tanto na cidade quanto no campo.

A problemática da moradia é a mais visível porque ela se espalha horizontalmente rumo à periferia, esticando a metrópole e trazendo junto problemas sociais como a falta de serviços nas áreas da saúde, educação, segurança, transporte, entre outros. Portanto, o ordenamento territorial e os planos diretores não conseguem resolver as mazelas sociais porque os investimentos públicos chegam de maneira retardatária e apenas amenizam os dilemas sociais. Na figura 14 é possível identificar a distância física e estrutural de Aparecida de Goiânia ao centro econômico da capital goiana.



Figura 14: Vista de Aparecida de Goiânia rumo a Goiânia
Fonte: Teixeira (2009).

⁷³ Ver conceito de região em Britto (1986).

Na imagem, constata-se um processo comum na “franja da metrópole” que é o contraste nos usos dos territórios. A cidade cresce de forma desordenada, sob a lógica da lucratividade dos especuladores imobiliários que avança suas entranhas rumo às áreas rurais a fim de criar loteamentos sem a menor infraestrutura e distante do centro econômico e administrativo. O vazio urbano⁷⁴ chega a destoar nossos sentidos, os focos de crescimento parecem até “bairros cogumelos”, que surgem esporadicamente na paisagem, ou seja, crescem rápido, nascem da noite para o dia, permitindo dispersão e propagação especulativa de loteamentos nas margens das principais rodovias de Goiânia.

De certa forma, a metropolização brasileira trouxe um legado negativo no desmantelamento da relação campo e cidade.⁷⁵ Fragmentaram-se fazendas e chácaras nas bordas da cidade a fim de gerar uma valorização da terra. Vazios entre bairros em Goiânia são exemplos mais marcantes dessa lógica chamada especulação imobiliária. A esse respeito ver mapa do padrão construtivo da área urbana de Inhumas no capítulo 05, página 167.

Entretanto, a expansão metropolitana não deve se pautar apenas pelo arranjo urbano, existem outras formas de configurar o território da RMG, uma delas é o agronegócio. Inhumas é hoje um polo do agronegócio no raio da metropolização. Blanco e Gurevich (2002, p. 76) entendem esse processo como:

La metropolización concentra de manera creciente los hombres, las actividades y las riquezas en aglomeraciones de varias centenas de miles habitantes, multifuncionales, fuertemente integradas a la economía internacional. Está acompañada de transformaciones significativas de las grandes ciudades, de sus periferias y de su medio ambiente, constituyendo espacios urbanizados cada vez más vastos, heterogéneos, discontinuos, formados a partir de diversas ciudades grandes, cada vez menos ligados a una economía regional, y cuyos interiores se transforman en espacios de servicios y de recreación.

Portanto, o processo de metropolização torna-se um dos aportes necessários à ligação de certas cidades nomeadas como competitivas ao mundo globalizado. Aliás, grandes aglomerados de empresas se instalam nessas cidades a fim de aproveitar o potencial logístico, bem como, oferta de mão-de-obra barata para a maximização dos lucros e minimização das despesas. A ligação direta entre Inhumas e o mundo global passa primeiro pelo campo modernizado e pelas

⁷⁴ Ver Santos (2001).

⁷⁵ Ver Harvey (1998).

técnicas avançadas na apropriação e uso do solo. O Prefeito de Inhumas (entrevista em 15/04/2011) destaca a singularidade do município:

O outro diferencial do município que eu vejo, é que o município de Inhumas tem uma economia bem dividida nas três esferas: indústria, comércio e agronegócio. Então, não é o município que tem a economia muito focada num setor só, é bastante dividido. Acho que essas são as características que mais diferenciam Inhumas de outros municípios. Os três setores de Inhumas tem uma base considerável na economia, tanto comércio quanto indústria quanto agropecuária. O comércio em virtude de Inhumas ser uma cidade pólo. Nós temos aí várias cidades da nossa região que demandam Inhumas pra agências bancárias, para serviços do estado, serviços da União também como INSS, então essas pessoas vêm para estes serviços e acabam comprando no comércio de Inhumas. Então não tem um setor que tenha um fator preponderante na economia. Ela é bem dividida entre os três setores.

Desse modo, Inhumas é um exemplo particular de múltiplas funcionalidades na utilização do território, tendo reflexos tanto no campo como na cidade. A riqueza materializou-se principalmente em três setores econômicos: bacia leiteira, comércio local e agronegócio. Como mostram a tabela 9 – produção de gado, leite, suínos e aves na Região Metropolitana de Goiânia de 1998 a 2009.

Nos últimos onze anos (1998 a 2009) constata-se uma queda de quase 10% no total do rebanho bovino na RMG. A explicação mais razoável desta perda agropecuária é a metropolização de Goiânia rumo ao entorno em que muitas fazendas são tomadas pelos loteamentos, o exemplo mais nítido é o município de Goianira.

Tabela 09 – produção de gado, leite e suínos e aves na Região Metropolitana de Goiânia de 1998 a 2009

	Produção total de Gado e Leite				Produção total de Suínos e Aves			
	1998	2009	1998	2009	1998	2009	1998	2009
Municípios	Gado cabeças	Gado cabeças	Leite em (lts)	Leite em (lts)	Suínos	Suínos	Aves	Aves
Abadia de Goiás	8.700	16.200	1.191	2.231	950	1.440	26.800	6.890
Aparecida de Goiânia	11.480	9.470	2.764	2.970	1.720	1.350	75.010	96.220
Aragoiânia	24.200	20.000	5.145	4.844	2.360	2.360	19.770	26.650
Bela Vista de Goiás	102.000	116.220	29.000	30.000	9.460	10.370	1.550.000	1.496.400
Bonfinópolis	8.500	9.850	1.650	3.700	1.000	1.130	8.120	9.500
Brazabrantes	14.729	14.100	1.937	2.970	1.287	2.100	579.714	151.200
Caldazinha	23.800	24.250	9.030	5.448	2.780	3.230	30.200	37.280
Caturaf	19.900	19.380	2.452	5.751	1.823	2.510	33.093	47.100
Goianópolis	10.000	15.500	1.990	2.400	1.120	580	23.000	39.000
Goiânia	39.000	31.000	10.300	4.333	7.930	4.400	448.000	92.000
Goianira	19.580	17.350	2.208	2.930	2.750	3.880	17.985	94.000
Guapó	56.300	60.720	8.700	9.024	4.310	5.980	253.000	73.490
Hidrolândia	76.500	76.730	18.240	16.596	6.600	6.250	482.000	592.910
Inhumas	49.000	72.000	16.500	31.340	5.900	8.000	1.140.000	1.752.070
Nerópolis	20.000	24.300	3.920	4.200	4.150	1.100	196.000	186.000
Nova Veneza	11.192	18.000	2.318	3.800	3.170	4.400	68.224	728.500
Santo Antônio de Goiás	10.217	16.200	1.146	10.010	1.394	2.000	35.583	51.000
Senador Canedo	28.000	18.570	5.000	3.263	9.140	8.830	14.100	17.990
Terezópolis de Goiás	12.000	11.500	2.160	2.000	2.250	2.900	29.300	40.800
Trindade	77.370	75.350	20.425	50.000	8.540	12.700	49.130	68.400
TOTAL DA REGIÃO	622.468	666.690	146.076	197.810	78.634	85.510	5.079.029	5.607.400
TOTAL DO ESTADO	1.978.549	3.003.182	18.118.412	20.874.943	1.034.767	1.929.062	19.162.752	53.717.123
REGIÃO / ESTADO (%)	31,40%	22,10%	0,80%	0,90%	7,60%	4%	26%	10,40%

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Sócio-econômica – 2010

Pelos dados da tabela 09 é possível constatar a boa participação do município de Inhumas na produção total de suínos e aves, bem como, de gado e leite em relação à RMG. O município de Inhumas dentre os vinte municípios é o quarto na produção de gado, leite e suínos. Entretanto, é o primeiro na produção de aves na RMG, caracterizando-se como um pólo de granjas na região.

Por outro lado, no contexto estadual, o município de Inhumas faz frente na produção de aves, entretanto, os dados demonstram que a produção de gado e leite destaca-se apenas na escala da região metropolitana. Portanto, essa caracterização de bacia leiteira pode ser questionada, pois alguns frigoríficos de Inhumas foram fechados nos últimos anos, como demonstram as figuras 15 e 16.



Figura 15 – Frigorífico desativado em 2008.
Fonte: Teixeira (2008)



Figura 16 – Frigorífico em funcionamento cercado por plantações de cana.
Fonte: Teixeira (2008)

Avançando na discussão, constata-se que, a produção de gado e leite em Inhumas perde espaço para a produção de etanol. As lavouras de cana avançam rumo às áreas de pastagens enfraquecendo aos poucos o setor agropecuário de Inhumas e região. Diante desse quadro: qual é o papel regional do município de Inhumas?

Percebe-se que, no período de fevereiro a julho de 2011 aplicamos 200 questionários junto a população de Inhumas a fim de averiguar o perfil regional e sócio-econômico do município. As questões contidas no questionário foram direcionadas para identificar o perfil do entrevistado, as relações de trabalho, a prestação de serviços e comércio ofertados, os tipos de migração, a função regional. Perguntamos à população qual é o papel regional de Inhumas no estado de Goiás? as respostas foram sintetizadas no gráfico 5.

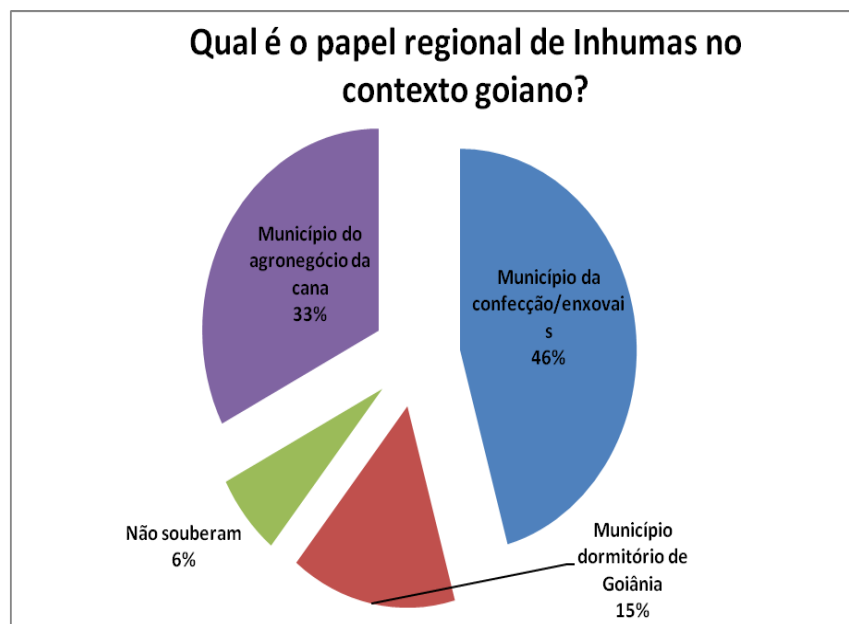


Gráfico 5: Papel regional de Inhumas. Pesquisa de campo (2011). Organização: Teixeira (2011).

A população entende que o papel regional de Inhumas está subdividido em três lógicas: a maioria afirma que é o município das confecções/enxovais (46%), em seguida, município do agronegócio da cana (33%), município dormitório (15%), não souberam (6%). Portanto, existe uma caracterização sócio-econômica bem diversificada, demonstrando um corpo regional bem singular na RMG.

Diante desse quadro, é importante caracterizar os aspectos sócio-econômicos dando ênfase à questão da renda. Pelos dados coletados junto ao Seplan (2010) é possível aferir que o município de Inhumas é 5º. em PIB e 13º. em distribuição de renda entre os 20 municípios da RMG. Essas discrepâncias na distribuição da riqueza no município serão mais bem detalhados adiante.

4.1 Um breve perfil socioeconômico do município de Inhumas

O município de Inhumas apresenta uma pujança econômica considerável dentro da RMG, figurando entre os cinco municípios mais competitivos na borda de Goiânia. Sua arrecadação tributária apresenta uma envergadura considerável e está abaixo apenas de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade, respectivamente.

Vale destacar que a riqueza produzida no território de Inhumas é fruto da divisão social do trabalho tanto no campo como na cidade. A força do município está num comércio local diversificado e desenvolvido com várias lojas, tais como: Casas Bahia, Ricardo Eletro, Boticário, Cacau Show, Subway, entre outras, além de possuir muitas indústrias alimentícias como Sun Foods, Milhão, Rei do Milho, entre outras. Sem falar, da Centroálcool e a Centrocursos, indústrias de grande porte em cenário regional pela produção-distribuição-consumo.

Tabela 10: Produto Interno Bruto (R\$) e Renda per capita (R\$) na RMG de 2000 a 2008

PIB e Renda salarial	2000		2008	
	PIB	Renda	PIB	Renda
Municípios				
Abadia de Goiás	8.329,22	355,04	35.168,66	936,58
Aparecida de Goiânia	1.064.014,45	363,36	3.873.756,43	996,47
Aragoiânia	13.991,94	239,64	41.412,43	814,49
Bela Vista de Goiás	73.830,16	381,11	255.209,63	1.049,29
Bonfinópolis	10.121,17	450,06	31.665,82	877,65
Brazabrantés	8.381,14	316,00	31.239,60	848,31
Caldazinha	8.971,68	215,19	27.181,31	876,59
Caturai	10.035,26	225,72	34.556,96	907,43
Goianópolis	26.047,34	335,89	52.833,23	1.003,75
Goiânia	7.163.487,71	664,37	19.457.328,22	1.653,32
Goianira	87.679,17	408,52	167.724,06	979,19
Guapó	25.826,33	315,98	70.277,20	961,78
Hidrolândia	70.138,20	320,02	158.323,91	939,92
Inhumas	139.936,32	352,74	396.811,69	921,13
Nerópolis	109.539,94	365,15	275.788,60	1.017,00
Nova Veneza	17.966,64	431,94	58.654,45	1.059,70
Santo Antônio de Goiás	6.567,00	1.136,22	33.463,30	2.075,37
Senador Canedo	399.609,02	426,33	2.304.013,71	1.217,43
Terezópolis de Goiás	9.639,69	324,03	40.768,47	839,59
Trindade	245.076,29	382,37	644.772,26	1.001,08
TOTAL DA REGIÃO	9.499.188	400,48	25.001.395	1.048,80
TOTAL DO ESTADO	21.665.356	524,44	57.090.883	1.028,44
REGIÃO / ESTADO (%)	44,7%	-	43,08	-

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Sócio-econômica – 2010.
Organização: Teixeira (2011).

Diante desse quadro regional, a RMG possui 43,08% do total de PIB em relação ao estado, já o município de Inhumas em relação à RMG possui 1,5% do total de PIB (2008). Os municípios mais destacados são: Goiânia (19.457.328,22), Aparecida de Goiânia (3.873.756,43), Senador Canedo (2.304.013,71), Trindade (644.772,26), Inhumas (396.811,69), respectivamente. Aparecida de Goiânia e Senador Canedo arrecadam cifras milionárias. Em relação à média da renda per capita a RMG apresenta 1.048,80 maior do que a média do estado de Goiás (1.028,80), fato este que demonstra a concentração de renda no miolo metropolitano.

Os municípios mais destacados na renda per capita são: Santo Antônio de Goiás (2.075,37), Goiânia (1.653,32), Senador Canedo (1.217,43), Nova Veneza (1.059,70), Bela Vista de Goiás (1.049,29), respectivamente. Inhumas apesar de ter o 5º maior PIB da RMG, a distribuição de renda não é equilibrada, pois ocupa o 13º lugar na renda per capita entre os 20 municípios da RMG. Os dados apontam concentração de renda em Inhumas. Esse fato foi diagnosticado em entrevistas e questionários aplicados durante a pesquisa, como podemos identificar na entrevista com o estudante Moyses (entrevista em 15/04/2011) sobre a renda salarial:

Os índices de desemprego na cidade de Inhumas aqui não é grande, o que é grande aqui na cidade de Inhumas é a quantidade de pessoas que ganham um salário baixo. Normalmente, quase todas as pessoas que chegar estão trabalhando de serventes na construção civil, trabalhando em alguma coisa. Mas a qualidade de vida aqui ela é meio baixa, porque o custo de vida aqui é alto. Na paisagem urbana é visível a diferença de classes sociais com casas milionárias construídas no centro da cidade e casas de alvenaria na periferia.

O entrevistado destaca a discrepância entre salário baixo e custo de vida alto, como se não fossem pares dialéticos. Contudo, consegue fazer uma leitura crítica da paisagem,⁷⁶ identificando a diferença de classes. A respeito da renda, os 250 questionários aplicados junto à população resultaram no gráfico 6, reproduzido a seguir.

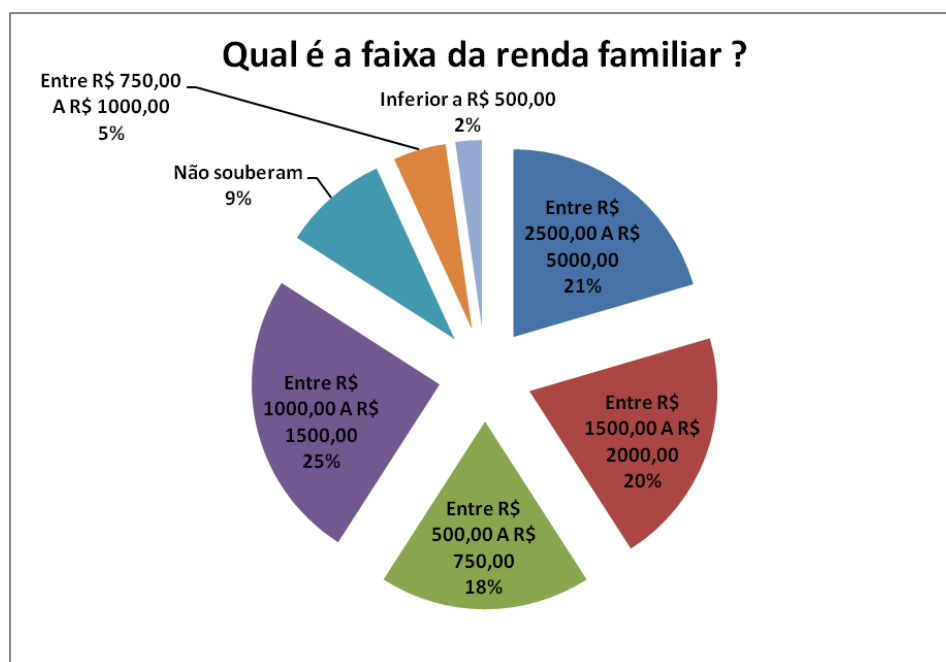


Gráfico 6: Faixa da renda familiar da população de Inhumas. Pesquisa de campo (2011). Organização: Teixeira (2011).

Por meio dos questionários, constatou-se que a renda familiar oscila entre R\$ 1.000,00 a 1.500,00 (25%), entre R\$ 2.500,00 a 5000,00 (21%), entre R\$ 1.500,00 a 2.000,00 (20%), entre R\$ 500,00 a 750,00 (18%), entre R\$ 750,00 a 1.000,00 (5%) e inferior a R\$ 500,00 (2%). Somando a renda familiar entre R\$ 750,00 até 2.000,00 chega-se a (68%) do total. Portanto, a distribuição da renda é preocupante no município de Inhumas, podendo impactar em setores diversos como comércio, serviços e lazer.

A problemática de redistribuição de renda é um engodo político, econômico e social que precisa ser enfrentado. Apenas aumentar os salários não resolve a questão porque outros fatores

⁷⁶ De acordo com Sousa (2010, p. 23), a paisagem é uma testemunha da história do ser humano, contada e renovada como uma ação que ocorre simultaneamente em vários lugares de uma cidade, com funções específicas e com particularidades.

corroem a renda como a falta de serviços básicos como saúde, educação, segurança, lazer, além de uma carga de impostos descabida que geram desigualdades sociais. Nesse sentido, Gudin (1954, apud Bielschowski, 2000, p. 23) é providencial:

A legislação do salário mínimo procura transpor para o campo social um problema que é, em sua essência, econômico. O fim colimado é de uma redistribuição de renda em favor de um determinado grupo, o dos baixos salários. Mas a distribuição de renda em economia de mercado não é arbitrária; obedece ao princípio de que cada um recebe dos outros a compensação correspondente aos serviços que presta, de acordo com a livre valiação do mercado.

Esse aspecto é evidenciado por Harvey (1980, p. 81) ao afirmar:

Os geógrafos têm [...] acompanhado os economistas num estilo de pensamento, no qual as questões de distribuição são deixadas de lado (principalmente porque elas envolvem desagradáveis juízos éticos e políticos), enquanto os padrões de localização “ótimos” eficazes são determinados a partir de uma distribuição particular de renda hipotética.

Existe uma concepção em vários países do mundo de que redistribuição de renda passa primeiro pela arrecadação de impostos ou no aumento de salários, e, que isso gere conjuntamente um acréscimo no poder de consumo da população. Mas, na atualidade o capital é mais financeiro do que produtivo, regido em sua maioria por instituições bancárias que visam a especulação e o lucro. Essa lógica capitalista reflete num déficit na oferta de serviços básicos à população. Desse modo, foi sintetizado no gráfico 7 os principais problemas do município de Inhumas.

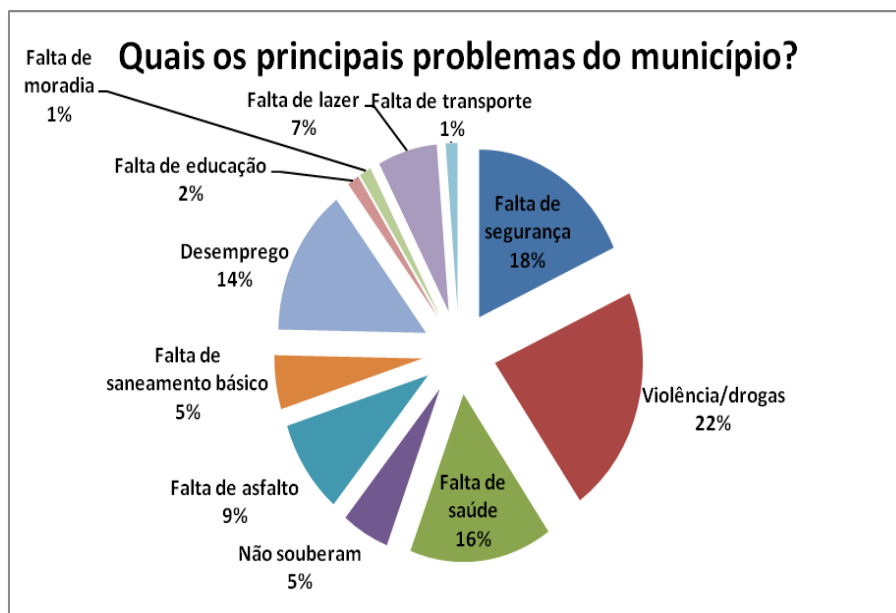
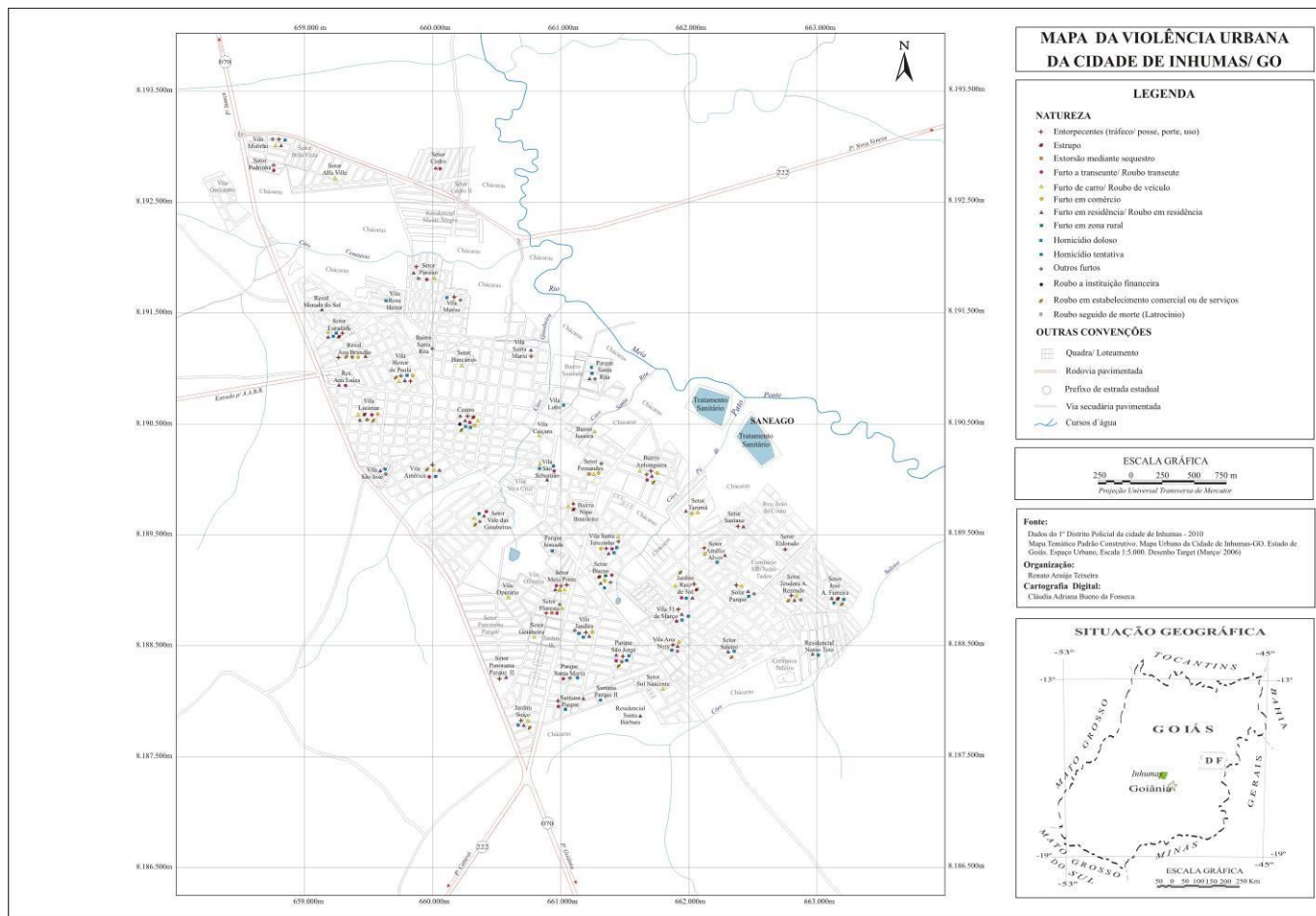


Gráfico 7: Principais problemas do município de Inhumas.
Pesquisa de campo (2011). Organização: Teixeira (2011).

A população de Inhumas cita como principais problemas do município: violência relacionada a drogas (22%), falta de segurança (18%), falta de saúde (16%), desemprego (14%), falta de asfalto (9%), falta de equipamentos de lazer (7%), falta de saneamento básico (5%), falta de educação (2%), além de moradia e transporte. Os dados mostram que os problemas do município de Inhumas são estruturais no ordenamento territorial.

O destaque mais citado pela população de Inhumas diz respeito a questão da violência. Desse modo, fez-se necessário coletar dados junto a 23ª CIPM (Companhia Independente de Polícia Militar) de Inhumas. Os dados apontaram que a violência se manifesta espacialmente em diversas localidades da cidade e município, como mostra no mapa 14.



Mapa 14: Mapa da violência urbana da cidade de Inhumas/GO (2009/2010)

O mapa 14 baseou-se em dados de ocorrências coletados junto a 23ª CIPM (Companhia Independente de Polícia Militar) de Inhumas no período janeiro de 2009 a dezembro de 2010. As ocorrências de crime foram classificadas em: 1) entorpecentes (tráfico/posse, porte, uso); 2) estupro; 3) extorsão mediante sequestro; 4) furto a transeunte/roubo a transeunte; 5) furto de carro/roubo de carro; 6) furto em comércio; 7) furto em residência/roubo em residência; 8) furto em zona rural; 9) homicídio doloso; 10) homicídio tentativa; 11) outros furtos; 12) roubo a instituição financeira; 13) roubo em estabelecimentos comercial ou de serviços; 14) roubo seguido de morte (latrocínio).

No período janeiro de 2009 a dezembro de 2010 foram cadastradas 719 ocorrências divididas entre 14 naturezas diferentes de crime, distribuídas espacialmente entre 67 bairros na cidade de Inhumas mais a zona rural. Os números mostraram que na cidade de Inhumas, o centro teve maior índice de violência totalizando 152 ocorrências; seguida pela zona rural com 48 casos; Vila Lucimar com 40 ocorrências; Vila Santa Terezinha com 34 casos; Parque São Jorge com 25 ocorrências; Vila Heitor de Paula com 23 casos; Jardim Raio de Sol com 22 ocorrências; Setor Amélio Alves 20 casos; e os demais tiveram menos de 20 ocorrências de diferentes naturezas.

A violência em Inhumas é um problema social que deve ser enfrentado pela sociedade. A questão do tráfico de drogas em Goiás vem se alastrando por diversas localidades, refletindo com maior incidência nos entorno de Goiânia e Brasília. É preciso um pacto social entre governo e sociedade para amenizar as mazelas sociais que na maioria das vezes materializam em crimes.

Contudo, não é responsabilidade apenas do município oferecer tais serviços porque tanto o Governo Federal quanto o Governo do estado de Goiás devem suavizar os conflitos de ordem social. De acordo com o Art. 6º da Constituição Federal Brasileira de 1988 (EC nº 26/2000), “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 2008).

Portanto, a riqueza e a distribuição de renda estão numa totalidade dentro de uma esfera local, estadual e federal. As mazelas sociais devem ser combatidas conjuntamente com políticas públicas bem planejadas. Como já foi dito, nem sempre investimentos financeiros traduzem em melhorias sociais. Desse modo, iremos abordar quem são os agentes geradores da riqueza no município de Inhumas.

4.2 Caracterizando espaço geográfico de Inhumas por meio dos três setores da economia

As atividades econômicas foram se diversificando ao passo que o conhecimento humano, as técnicas e tecnologias foram se aprimorando, tornando necessário dividi-las em três setores: primário, secundário, terciário. De acordo com Santos (2001, p. 31):

As técnicas, assim como as sociedades, passaram e passam por um processo evolutivo. E por intermédio dessa evolução no tempo e no espaço, a sociedade foi construindo uma história dos diferentes usos que faz do espaço... São as lógicas e os tempos humanos impondo-se à natureza, situações em que as possibilidades técnicas presentes denotam os conflitos resultantes da emergência de sucessivos meios geográficos, todos incompletamente realizados, todos incompletamente difundidos.

Os diferentes tipos de usos do solo no contexto mundial e nacional induzem estudos da localização, distribuição e organização espacial das atividades econômicas no globo. Faz-se necessário, entender a localização de indústrias e atividades comerciais no atacado e varejo, bem como, rotas comerciais e de transporte; além das mudanças de valor do mercado imobiliário.

A economia goiana é pautada pela redescoberta⁷⁷ do cerrado através da revolução verde na década de sessenta. Criou-se as condições locais para uma agricultura moderna, um consumo diversificado e uma nova etapa da urbanização, além da construção de Brasília, que foi a consolidação da inserção de Goiás na rede urbana nacional.

Desse modo, o estado de Goiás se destaca na produção agropecuária, tendo altos índices no panorama nacional (veja gráfico 8). As taxas de crescimento da economia goiana são superiores àquelas verificadas para a economia nacional, refletindo na ampliação da participação do Estado de Goiás na formação do PIB brasileiro.

⁷⁷ A redescoberta do cerrado é a consolidação de várias frentes de expansão do capital, que se materializou desde a construção de Goiânia, Brasília, passando pelas políticas públicas de desenvolvimento voltadas para a região Centro-Oeste como: as CANG (s), o Polocentro, Geoeconômica de Brasília, Nordeste Novo, entre outras. Atualmente, essas áreas do cerrado estão sendo incorporadas pelo capital financeiro, principalmente, pelas empresas produtoras de açúcar e álcool que vislumbram tanto o mercado interno como externo.

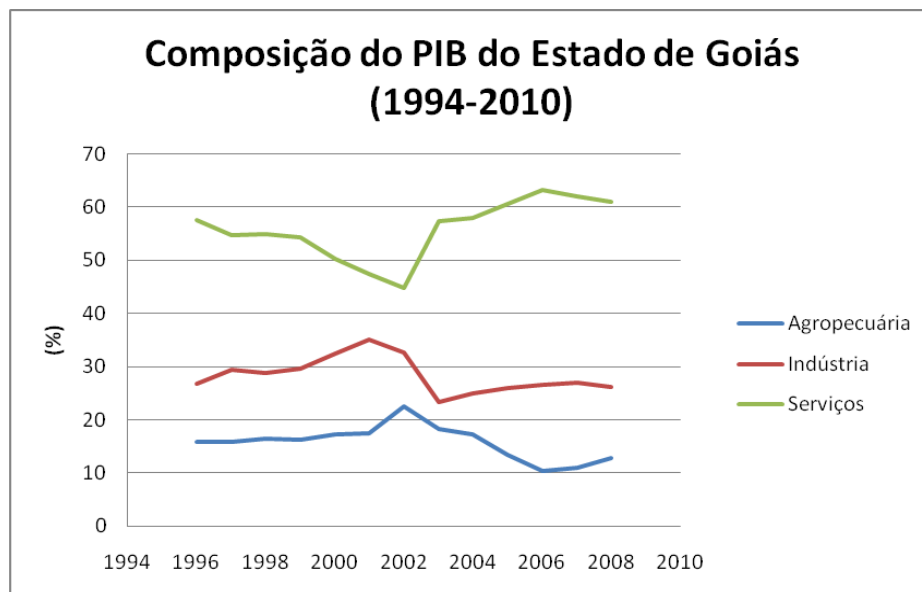
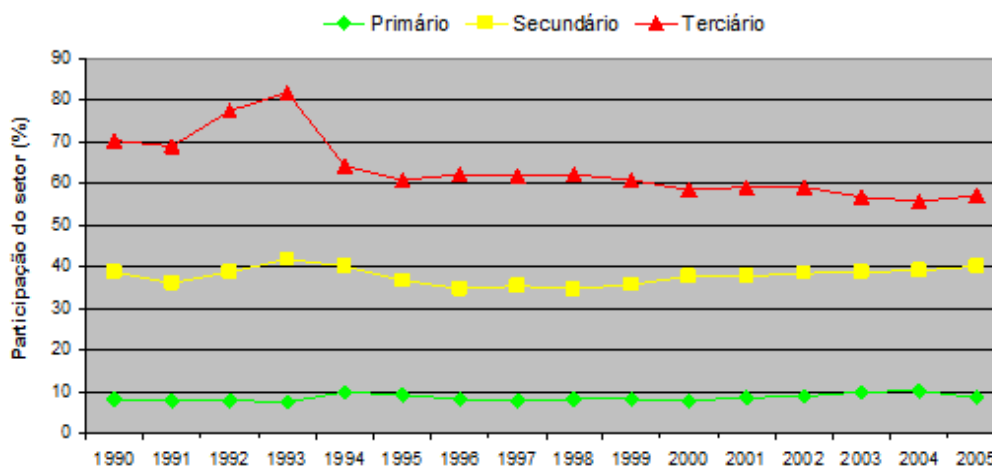


Gráfico 8: Composição do PIB do estado de Goiás por setores econômicos.
Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Contas Regionais.

No estado de Goiás, o setor primário é o que apresenta menor participação do PIB. Esse dado acompanha uma tendência nacional, até porque em todas as cinco regiões brasileiras o PIB primário é o que possui menor representatividade entre os três setores da economia. Por outro lado, o Centro-Oeste é a região em que o PIB primário é mais representativo (13,6%),⁷⁸ como mostra o gráfico 9.

⁷⁸ Os dados sobre os PIB estaduais podem ser encontrados no site www.sidra.ibge.gov.br.



Dados: IBGE - Org.: Eduardo Paulon Girardi

Gráfico 9: Evolução da participação dos setores da economia brasileira no PIB (1990-2005).
Fonte: IBGE.

Comparando o PIB de Goiás em relação ao PIB nacional constata-se a importância de cada um dos setores da economia na produção (e organização) do espaço geográfico. Na última década, a participação dos três setores da economia na composição do PIB tem se mantido constante, com pequenas variações (gráfico 11). Em 2000, a participação dos setores primário, secundário e terciário no PIB nacional foi de respectivamente, 8%, 37,5% e 58,5%, e na PEA (População Economicamente Ativa) esses três setores participaram com 18,7%, 21,4 e 59,8%, respectivamente.

Os dados do Censo Agropecuário de 2006 mostram, ainda, que o Estado de Goiás figura como o maior empregador no setor agropecuário na região Centro-Oeste, sendo responsável por 41,4% do pessoal ocupado em 2006. Em relação ao Brasil, o Estado é o 14º. na posição, representando 2,52% do pessoal ocupado. Atualmente o Estado é visto como um dos principais exemplos de expansão da agricultura brasileira, principalmente no cultivo da Soja e na produção de cana-de-açúcar e de etanol, segundo dados da Seplan.⁷⁹ Trazendo essa discussão para a RMG, é possível sintetizar essa dinâmica de uso do solo, por meio do valor do rendimento nominal

⁷⁹ Ver dados na Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás: <http://www.seplan.go.gov.br>

médio mensal e número de emprego por setor de atividade, de acordo com a tabela 11 que traz índices de 2009.

Tabela 11: Valor do rendimento nominal médio mensal e número de emprego por setor de atividade – 2009

Municípios	Valor do rendimento nominal médio mensal (R\$)	Número de emprego					
		Total	Agropecuária	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços
Abadia de Goiás	790,72	828	62	212	19	144	391
Aparecida de Goiânia	914,39	94.106	262	16.541	8.843	14.658	53.802
Aragoiânia	769,81	801	114	211	49	69	358
Bela Vista de Goiás	940,77	3.622	974	1.198	33	551	866
Bonfinópolis	782,26	636	53	46	1	55	481
Brazabrantes	755,47	483	53	119	11	25	275
Caldazinha	759,28	387	65	26	0	27	269
Caturai	853,51	371	66	43	0	55	207
Goianópolis	944,04	705	82	96	1	138	388
Goiânia	1.503,39	509.775	2.790	53.359	33.234	95.469	324.923
Goianira	833,03	4.087	185	1.589	424	487	1.402
Guapó	868,74	1.258	197	333	16	141	571
Hidrolândia	858,58	2.500	521	868	17	340	754
Inhumas	821,52	8.437	1.148	2.677	218	1.892	2.502
Nerópolis	916,26	5.378	159	2.214	325	630	2.050
Nova Veneza	963,38	1.493	47	442	404	133	467
Santo Antônio de Goiás	1.979,84	1.116	76	50	86	38	866
Senador Canedo	1.131,21	6.405	154	1.382	177	1.272	3.420
Terezópolis de Goiás	798,89	672	34	216	30	132	260
Trindade	894,98	11.206	399	4.711	45	1.732	4.319
TOTAL DA REGIÃO	1.374,40	654.266	7.441	86.333	43.933	117.988	398.571
TOTAL DO ESTADO	1.206,08	1.209.310	76.847	204.695	64.895	224.931	637.942
REGIÃO / ESTADO (%)	-	54,10	9,68	42,18	67,70	52,46	62,48

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Sócio-econômica – 2010.

A RMG acompanha a tendência nacional e estadual de que são os setores terciários e secundários os mais destacados na geração de empregos. Reiteramos que, em Inhumas, os postos

de trabalho concentram-se na bacia leiteira e no agronegócio⁸⁰ (primário) e no comércio local (terciário). O setor da construção é pouco desenvolvido neste município, devido a cidade crescer de forma moderada, embora a região metropolitana concentre 67,70 % de todo o estado de Goiás. Muito desse número deve-se a Goiânia que eleva esses dados e induz no crescimento urbano. Esses dados assemelham-se com os resultados dos questionários aplicados junto à população de Inhumas em 2011, sobre a fonte econômica do município, como mostrado no gráfico 10.

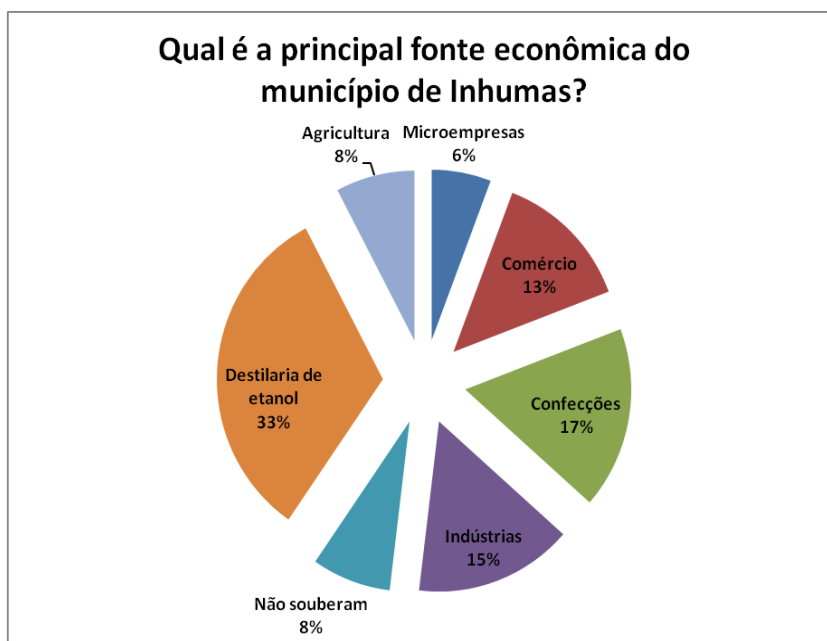


Gráfico 10: Principal fonte econômica do município de Inhumas. Pesquisa de campo (2011). Organização: Teixeira (2011).

A maioria dos entrevistados destaca como principal fonte econômica do município a destilaria de etanol (33%), seguida pelas confeções (17%), indústrias (15%), comércio local (13%), agricultura (8%), microempresas (6%).

⁸⁰ De acordo com dados da Seplan (2010), o município de Inhumas/GO apresenta 126 estabelecimentos industriais dos quais destacamos: Centroálcool S/A (emprega mais de 2.600 funcionários), Cotril Indústria Alimentícia S/A (empresa desativada), Frigorífico Vale da Goiabeira Ltda (dados não disponibilizados), Hiperboi Indústria e Comércio Ltda (dados não disponibilizados), Laticínios Guerreiro Ltda (dados não disponibilizados), PURINA (dados não disponibilizados), Sun Foods (dados não disponibilizados), Rei do Milho (dados não disponibilizados), Granja GAASA (dados não disponibilizados), Milhão (dados não disponibilizados), Bio Pet (dados não disponibilizados), Centrocouros (dados não disponibilizados), Indústria São João (dados não disponibilizados), entre outras.

A empresa que mais chamou a atenção foi a Centroálcool porque concentra 30,8% (2.600)⁸¹ do total de postos de trabalho no município (8.437), sendo a primeira agroindústria instalada em Inhumas, criando um arranjo produtivo local bem dinâmico no uso da terra. Essa força econômica gera pontos positivos e negativos como é ressaltado pelo entrevistado M.C.R:

A destilaria de álcool a gente não pode negar que dá muitos empregos para as pessoas, mas de certa forma concentrou o poder na mão de uma só pessoa. Como antes era muitas pessoas, pequenos agricultores que davam serviços para uma quantidade maior de pessoas. As pessoas conseguiam até mesmo uma renda familiar maior. Hoje com a destilaria de álcool isso já não acontece porque os pequenos proprietários, os grandes proprietários de fazendas eles estão alugando suas propriedades para o plantio de cana. De certa forma eu acho que isso tem inibido um pouco o crescimento econômico da nossa cidade.

Outro entrevistado C.J.A afirma sobre a destilaria:

Hoje a mão-de-obra agrícola do corte de cana não está conseguindo substituir a mão-de-obra que está aposentando, os jovens não consegue abastecer a destilaria em trabalho. Inclusive, a mão-de-obra circunvizinha e da região - cidades vizinhas não se fazem safra porque se não for ao Nordeste buscar pessoas não ocorre a produção. No campo/cortador de cana tem-se 1100 funcionários, na usina em torno de 300 funcionários em 03 turnos. Toda safra busca-se 500 pessoas para trabalhar no corte e se não trouxer não tem safra. Esses trabalhadores são em sua maioria dos estados da Bahia e Pernambuco. Existe frentes de corte em Itaberaí, Itaguari e Santa Rosa. Quando termina a safra em Inhumas estes trabalhadores voltam para começar o corte no Nordeste. O profissional que a empresa mais contrata é o cortador de cana, sem cortador, sem produção. É feito no campo o açúcar e álcool porque tem que mandar para destilaria uma cana de qualidade. O regime de trabalho é de segunda a sexta das 7:00 h as 16:00 h e aos sábado até as 11:00 h.

Comparando as duas entrevistas percebe-se que a empresa gera muitos postos de trabalhos, mas a mão-de-obra é, em sua maioria, de outras localidades e com baixa qualificação profissional. Os cortadores de cana ainda são o “chão-de-fábrica” para desenvolvimento de tal atividade produtiva. Esse processo pode estar inibindo o crescimento da cidade, porque a renda do trabalhador é baixa e flutuante.

O município de Inhumas destacou-se na região em relação ao setor⁸² de indústrias, contudo, a reboque trouxe desligamentos de trabalhadores dos postos de emprego⁸³ em virtude do

⁸¹ Ver em Moreira (2008, p.104).

⁸² Ver grandes setores: indústria, construção civil, comércio, serviços, agropecuária no RAIS/MTE.

⁸³ A RMG possui 52,4% do total de indústrias em relação ao estado, já o município de Inhumas em relação a RMG possui 1,8% do total de indústria (2006). Os municípios mais destacados são: Goiânia (5.117), Aparecida de Goiânia (931), Trindade (148), Inhumas (126), respectivamente. Em relação ao número total de empregos, a RMG apresenta 55,8% do estado de Goiás, Inhumas em relação a RMG possui 1,3% do total de empregos. Os municípios mais

processo de industrialização do campo. A força da agropecuária nessa região ainda é uma resistência à incorporação deste município à lógica da metropolização de Goiânia. Porque, embora este município receba migrantes, ainda não caracteriza-se como um receptáculo à demanda residencial da aglomeração urbana de Goiânia.

4.3 A força e o poder da agropecuária inhumense no contexto da região metropolitana

O desafio da população na fronteira da metrópole está na necessidade de ajustes às novas práticas espaciais⁸⁴ que mudaram o contexto da estrutura agrária tradicional, caracterizando com isso uma redução da capacidade em gerar empregos. Esse processo intensificou uma marcha migratória contínua para as regiões economicamente mais dinâmicas, ou seja, regiões que oferecem maiores equipamentos urbanos e oportunidades de trabalho, como é o caso, na região Centro-Oeste, de Goiânia e Brasília, de Cuiabá e Campo Grande. Portanto, é o processo de modernização que gera a fronteira agrícola, e não o contrário, e, essa modernização significa, entre outras coisas, a introdução maciça de maquinários e produtos químicos. A esse respeito, assim afirma Santos (2001, p. 118):

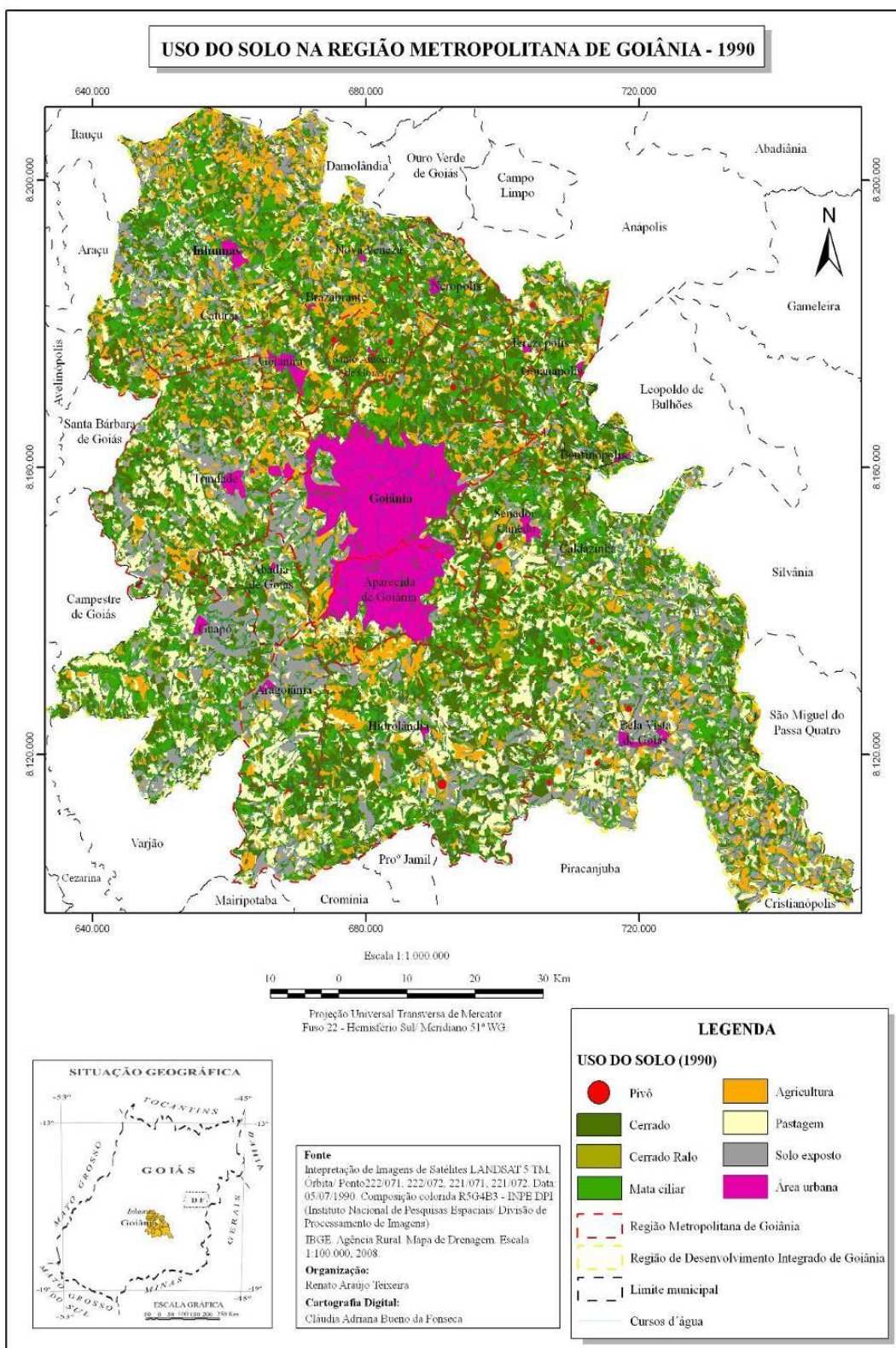
Inovações técnicas e organizacionais na agricultura concorrem para criar um novo uso do tempo e um novo uso da terra. O aproveitamento de momentos vagos no calendário agrícola ou o encurtamento dos ciclos vegetais, a velocidade da circulação de produtos e de informações, a disponibilidade de crédito e a preeminência dada à exportação constituem, certamente, dados que vão permitir reinventar a natureza, modificando solos, criando sementes e até buscando, embora pontualmente, impor leis ao clima. Eis o novo uso agrícola no período técnico-científico-informacional.

Na tentativa de entendimento do uso agrícola no *front* metropolitano, elaboramos mapas a fim de comparar os usos do solo⁸⁵ nos períodos compreendidos entre 1990 e 2010. O manejo do território é poder, a forma de como se apropria dele é fenômeno de tensão de poder. Observe no mapa 13 (Uso e ocupação do solo no município de Inhumas e entorno em 1990) e mapa 14 (Uso e ocupação do solo no município de Inhumas e entorno em 2010) os tipos de usos do solo de Inhumas e Região Metropolitana de Goiânia.

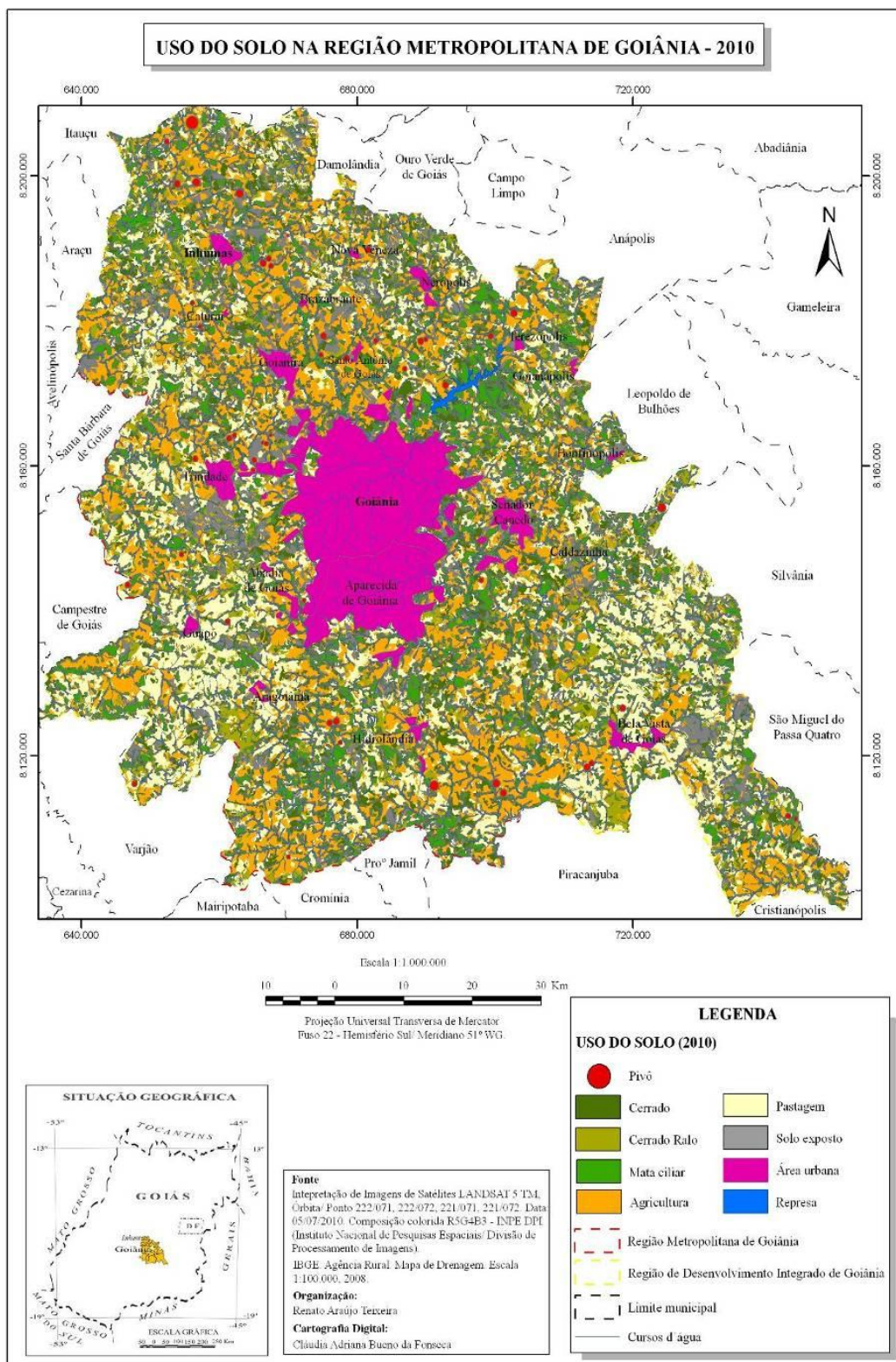
destacados são: Goiânia (442.332), Aparecida de Goiânia (69.404), Trindade (9.488), Inhumas (7.325), respectivamente.

⁸⁴ Entende-se por práticas espaciais as alterações intensas no espaço geográfico através do trabalho humano. Essas alterações também podem ser classificadas em seletividade espacial, marginalização espacial, agregação, reprodução espacial, antecipação espacial.

⁸⁵ Ver Teixeira (2005, p.133).



Mapa 15: Uso e ocupação do solo no município de Inhumas e entorno (1990)



Mapa 16: Uso e ocupação do solo no município de Inhumas e entorno (2010)

Esses produtos cartográficos permitem constatar que houve redução de floresta, em virtude do avanço da cana-de-açúcar e outras culturas. Houve aumento dos pivôs que caracteriza lavoura irrigada na região de Inhumas. Fazendo uma comparação preliminar entre os mapas de ocupação do solo de 1990 e 2010, constata-se que as matas ciliares foram também afetadas por esse uso intensivo do solo. Veja dados na tabela 15.

Tabela 12: Uso do solo na RMG e nos arredores de Inhumas/GO (1990 e 2010)

Elementos de análise	Uso_Terra (1990) - área_Km	Uso_Terra (2010) - área_Km	Taxa de variação em % no período (1990-2010)
Solo exposto	1149,33	2552,68	54,9%
Pastagem	745,49	574,14	-29,8%
Cerradão	467,53	679,28	31,1%
Agricultura	2425,38	670,79	-261,5%
Área urbana	314,00	632,64	50,3%
Pivô	5,72	73,67	92,2%
Mata Ciliar	755,28	16,49	-4480%
Total	5862,75	5862,75	100%

Fonte: imagens Landsat 05- Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE, 2010).

Utilizamos sete elementos de análise na elaboração do mapa de uso e ocupação da terra: solo exposto, pastagem, cerradão, agricultura, área urbana, pivô e mata ciliar. Comparando os dados colhidos, constatamos que ocorreu acréscimo de solo exposto (54,9%), área urbana (50,3%), cerradão (31,1%), pivô (92,2%). O aumento na área de pivôs e solo exposto demonstra o preparo da terra para introdução da “cultura da cana”, o que exige mecanização com intrínseca irrigação. O crescimento da área urbana era esperado em virtude de uma tendência nacional das regiões do entorno crescerem mais do que as metrópoles.

O dado que destoou dos demais foi o acréscimo de cerradão, a possível resposta está no fato de a região de Inhumas situar-se numa zona de encontro de floresta com cerrado em virtude da sua inserção na região do Mato Grosso Goiano.⁸⁶ Portanto, quando retiraram a mata fechada, essa área, aos poucos, foi sendo enquadrada como classe de cerrado porque as árvores que sobraram são, em sua maioria, de pequeno porte e espaçadas.

⁸⁶ Ver em Faissol (1952).

A tensão de forças entre o avanço da cana e a expansão urbana influi diretamente na redução das áreas de pastagens (-29,8%), agricultura (-261,5%) e mata ciliar (-4480%). As duas frentes de crescimento, tanto do campo quanto da cidade, fazem com que criem corredores de segregação que provocam impactos na estrutura urbano-regional. Essa dinâmica explica a espacialização diferenciada tanto no campo como na cidade. Contudo, a produção canavieira nem sempre foi o polo desenvolvimentista do município de Inhumas. Em entrevista (12/05/2011), o pioneiro O.M.A alerta que:

Antigamente, nos anos atrás, 77, 80 era o alho, alho deu muito dinheiro aqui. Hoje agora é as canas. As canas, os terrenos não é do pequeno proprietário. É dos grandes mesmo. Teve uma época aí, em que o fazendeiro pagava uma pessoa para morar com ele lá na fazenda. Hoje paga para ir embora. A diferença é essa. A fazenda muito grande eles arrendam para cana, para ficar livre da reforma agrária. Inhumas já produziu café, era lavoura de café, o problema não vendia. O presidente teve uma época que não queria. Era Getúlio.

Por outro lado, o pioneiro G.J (entrevista 05/04/2011) destaca sobre este assunto que:

O que conheço da história de Inhumas era 03 passagens: da década de 70 para trás quando era uma cidade pequena de porte muito rica, nessa época tinha, predominava agricultura e a bacia leiteira. Com o desenvolvimento veio para cá as grandes lojas para cá as Pernambucanas, Riachuelo. Nessa época, na década de 70 Inhumas tomou um impulso muito alto. Com a chegada de mais imigrantes, até aí ela tinha muito gente que vinha para cá. As pessoas vinham para cá e quando acabaram a parte das lavouras, nessa migração aumentou muito o povoamento de Inhumas. A população aumentou muito numa década numa década e meia. Ai foi a transformação de Inhumas. Ela passou de uma cidade pequena, mais passiva e começou a ser uma cidade de porte médio. Aí começaram a vim a chegada das indústrias. Quando chegou usina, granjas, chegou a tecnologia, na década de 80. Até a década de 70 era o que predominava era agricultura e pecuária. Depois na década de 80 para cá mudou, acabou a agricultura, aí entrou as indústrias, aí monopolizou muito nosso município.

No município de Inhumas houve vários ciclos produtivos e diversos usos da terra ao longo da história, os mais destacados foram: o café (década de 40), pecuária (década 70), alho (década 80), laranja (década 90), cana (década de 90 aos dias atuais). Esse fato pode ser melhor entendido através da paisagem, de lavouras e fazendas como mostram as figuras 17 e 18 .

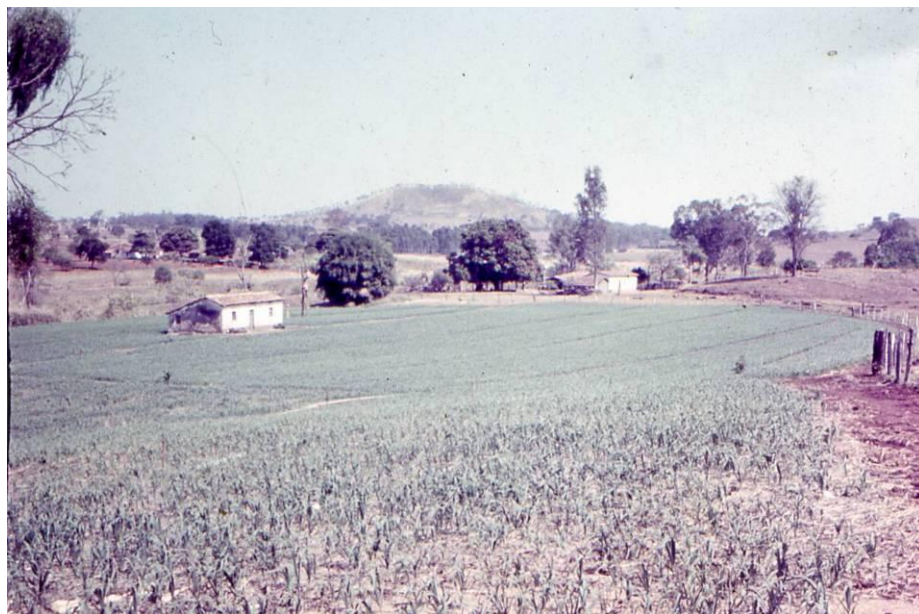


Figura 17: Plantações de alho na década de oitenta no município de Inhumas.
Fonte: Tatiane dos Santos Lemes – Moradora da pequena propriedade no município de Inhumas/GO.



Figura 18: Criação de gado para produção de leite na década de oitenta em Inhumas.
Fonte: Tatiane dos Santos Lemes – Moradora da pequena propriedade no município de Inhumas/GO.

Retomando a discussão sobre a agropecuária de Inhumas em relação a RMG e usando os dados da Seplan (2008), podemos sintetizar a produção no território de Inhumas da seguinte forma:

- 1º em produção e área plantada de cana-de-açúcar: 510.880 ton. e 6.386 ha respectivamente em 2010;
- 4º em rebanho bovino (72.000 cab.) e 2º em produção de leite (31.340 l), perdendo apenas para Trindade em 2010;
- 4º em produção suína (8.000 cab.) e 1º em produção de aves (1.752.070 cab.) em 2010;
- em 2000 era o maior produtor de milho da região (12.000 ton.), em 2010 teve a menor produtividade (140 ton.);
- em 2000 era o maior produtor de laranja (38.000 ton.), em 2010 este índice caiu para (6.000 ton.);
- 1º em produção de mandioca (13.600 ton.) e em produção de tomate (15.600 ton.) em 2010;
- 1º em produção de banana (2.533 ton.) em 2010;

O município de Inhumas é destaque na RMG na produção de cana-de-açúcar, laranja, banana, tomate, mandioca, além de ter boa participação na produtividade de gado, aves, suínos, bem como, leite, ovos. Esses dados comprovam a tese de que este município possui uma bacia leiteira consolidada na região com vários frigoríficos instalados e polo da cana-de-açúcar, sem falar, de ser reduto das indústrias alimentícias e de granjas. Contudo, apesar ter várias empresas no setor de granjas, a produção de milho no município é pequena. A explicação mais óbvia é a competição de usos do solo em que as lavouras canavieiras avançam nas áreas onde poderiam produzir outras culturas.

Conclui-se que a história de Inhumas aponta que o município sempre teve tradição no segmento agropecuário. Portanto, a paisagem é a memória do espaço, lembranças registradas dos acontecimentos de outra época. Segundo Santos (1997, p.72), “o espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. Por isso a paisagem e o espaço são pares dialéticos”. A paisagem que nos interessa é atual porque sabemos que um espaço é um processo de totalidades oriundo de conflitos, contradições e dilemas sociais, como é mostrado no organograma 2:



Organograma 2 – O retrato de Inhumas/GO
Organização: Teixeira (2011).

No retrato de Inhumas é possível identificar que há empresários do solo urbano, especuladores imobiliários estes, que não se preocupam com um planejamento do espaço urbano de Goiânia e cidades vizinhas, gerando grandes ilhas de loteamentos ou cidades dentro de cidades. No campo há também empresários com outra lógica de maximização de capital, ou seja, no rol da monocultura, latifúndios, incentivos fiscais, apoio político que induz uma migração

rural-urbana. Sabe-se que essas duas lógicas de exploração do território geram mazelas sociais de grande monta, criando exércitos de excluídos tanto no meio urbano, como no rural.

O desemprego e a violência são problemas que preocupam os moradores de Inhumas e a distribuição de renda é um gargalo econômico a ser enfrentado pelo poder público local. Por outro lado, emergiram nos últimos dez anos novas formas de geração de emprego e renda por meio das confecções. Esse setor mostra-se como uma alternativa para amenizar as discrepâncias de ordem sócio-econômica.

No capítulo 04, elencou-se os seguintes aspectos: a) a diversidade no uso do solo na região metropolitana e a singularidade de Inhumas; b) caracterizou-se o perfil socioeconômico de Inhumas dando ênfase a questão da renda que é desigualmente distribuída; c) destacou-se os três setores da economia com destaque ao setor da agropecuária.

Capítulo 05

5 A construção e (des)construção do espaço urbano de Inhumas

A diferença de renda é mais visível nos espaços urbanos em virtude da concentração populacional. No capítulo 05 abordamos a reprodução do espaço urbano de Inhumas desde o desenho da cidade até as formas de renda materializadas no ente urbano. Constata-se que o comércio de Inhumas é bem diversificado para uma cidade de quase 50 mil habitantes. É uma aglomeração urbana que concentra renda refletida na sua paisagem. Casas que quase chegam a cifras milionárias na região central e casas de alvenaria na periferia.

O espaço urbano está relacionado à reprodução da vida, fruto do trabalho social consubstanciado com as necessidades humanas em um dado momento histórico. No estado de Goiás, o crescimento urbano se intensificou a partir da expansão capitalista no campo nos meados da década de sessenta. Esse processo espacial foi mais sentido no padrão demográfico goiano em que a migração rural-urbana⁸⁷ caracterizou-se como um dos elementos mais destacados.

O crescimento das cidades brasileiras trouxe a lógica da urbanização, transformando desde hábitos até então tradicionais a mudanças comportamentais e sociais mais modernas. Aumentou o número de pessoas vivendo em cidades. O modo de vida urbano⁸⁸ estreitou-se com o advento da rede urbana⁸⁹ que ligou o Brasil do litoral ao sertão. Goiânia antecipa a modernização, e a construção de Brasília representou um marco da inserção de localidades mais longínquas do território nacional ao contexto global, diminuindo o espaço-tempo entre os lugares e as distâncias regionais.

Em 1950, o Brasil tornou-se urbano na medida em que a maioria da população foi viver nas cidades. Portanto, a Geografia urbana⁹⁰ sempre procurou estudar as áreas urbanas e seus processos de produção e reprodução.⁹¹ E, a cidade é uma sucessão de tempos desiguais⁹² que permite falar em diferentes fases de crescimento urbano. Fases estas que acompanham a evolução da economia do respectivo país em que se encontram, moldando desta forma a sua rede urbana consoante o grau de desenvolvimento atingido.

⁸⁷ Ver George (1983).

⁸⁸ Ver Clark (1991).

⁸⁹ Ver Correa (1986, 1994, 1995, 2006).

⁹⁰ Ver Castells (2006 e1999).

⁹¹ Ver Gottdiener (1993).

⁹² Ver Santos (1978, 1979, 1981, 1985, 1987, 1988, 1990, 1993, 1994, 1994a).

O estado de Goiás teve vários fatores que ajudaram o povoamento urbano durante os séculos XVIII e XX como: a corrida do ouro – garimpagem, as estradas de ferro, a malha rodoviária e as atividades agropastoris, dentre outros. No caso do município de Inhumas, foi o movimento de tropas durante o século XVIII que elevou este espaço a uma pequena aglomeração urbana. Essa assertiva vai ao encontro da afirmação de Teixeira Neto et al. (2004, p. 87):

Notadamente, surgiram ao longo dos caminhos antigos que ligavam o território goiano-tocantinense a São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia. Por razões óbvias, localizavam-se nos principais pontos de entroncamento desses caminhos e, às vezes, nos pontos de passagens de rios. Os locais, dependendo da frequência com que as tropas aí pernoitavam ou descansavam, logo evoluíam para uma pequena aglomeração, em que se podia contar com alguns serviços típicos de uma pequena aglomeração urbana: um pequeno comércio e diversões para os tropeiros e viajantes.

Desse modo, pode-se sintetizar, grosseiramente, a reprodução do espaço urbano na história de Inhumas da seguinte forma: a) a passagem das tropas rumo à antiga capital (Goiás Velho) no século XVIII; b) imigração de estrangeiros para o cultivo do café (década de quarenta); c) construção de Goiânia (década de trinta); d) construção de Brasília e pecuária (década de sessenta); e) modernização do campo (década de oitenta).

O desenho urbano da cidade de Inhumas foi traçado seguindo o formato de um tabuleiro de xadrez, com o planejamento urbano inspirado nas cidades espanholas nas Américas do século XVIII. O projeto urbano se configurava a partir de dois eixos perpendiculares (em ângulo de 90°), sob forma de uma quadrícula semelhante a um tabuleiro de xadrez, o chamado "traçado xadrez". Este traçado não levava em consideração a topografia natural do terreno, pois os colonizadores procuravam escolher os terrenos mais planos possíveis, entre outros quesitos a serem atendidos (posição estratégica, facilidades de acesso e defesa, fertilidade do solo, etc.), como ilustra a figura 19. Observe que os contornos da cidade de Inhumas são em forma de tabuleiro de xadrez.



Figura 19: Vista área da cidade de Inhumas (1960)
 Fonte: Prefeitura Municipal de Inhumas (2011)

A cidade de Inhumas se diferencia no traçado urbano⁹³ de outras cidades porque pensou num ordenamento territorial para o futuro. Essa preocupação destoa da lógica de povoamento das cidades coloniais portuguesas. Inclusive, Hollanda (1993, p. 51) alerta que as cidades que os portugueses construíram na América não são produto mental, não chegam a contradizer o quadro da natureza. Nenhum rigor, nenhuma previdência, sempre esse significativo abandono e mesmo certo “desleixo” organizacional que denuncia a ausência do predomínio da linha reta e de uma estratégia de planejamento “racional” pensada para o futuro.

Por outro lado, o desenho arquitetônico de Inhumas nasce racional, civilizado e disciplinador.⁹⁴ O centro direciona sua expansão com ruas em linhas retas e perpendiculares. Esse traçado arquitetônico buscou a modernidade, encurtando o espaço-tempo no deslocamento pela cidade. A Avenida Bernardo Sayão representa a válvula de escape que divide a cidade ao meio, além das ruas Goiás e Antônio Marques Palmeira, ponta de lança do comércio local. Essas principais vias podem ser vistas nas figuras 20 e 21.

⁹³ Ver Mumford (1998).

⁹⁴ Ver Moreira (2006, p. 30).



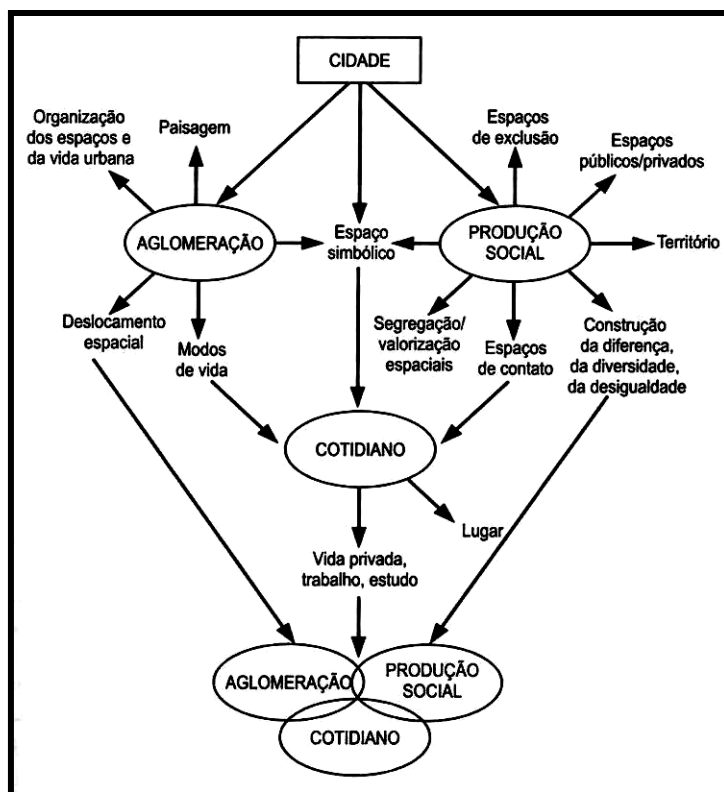
Figura 20: Vista parcial da Rua Goiás em Inhumas.
Fonte: Prefeitura Municipal de Inhumas (2011)



Figura 21: Vista parcial da Rua Antônio Marques Palmeira em Inhumas
Fonte: Prefeitura Municipal de Inhumas (2011)

Para compreender o urbanismo da cidade de Inhumas, temos que perceber que a cidade moderna nasce junto com a arte de governá-la através do controle e planejamento. O arquiteto francês Le Corbusier (2002)⁹⁵ já dizia que as cidades são oficinas espirituais onde se produz a obra do mundo. A cidade é um instrumento de trabalho, em que suas funções devem ser organizadas, separando indústria de habitação, preparando-a para os deslocamentos da população.

Dessa forma, para entender a organização espacial da cidade e sua evolução temporal deve-se pautar em quatro categorias de análise espacial fundamentais: estrutura,⁹⁶ processo, função e forma, sempre entendidas como disjuntivo e associado (SANTOS, 1985, p. 2). Por isso, cada lugar está sempre mudando de significação, graças ao movimento social: a cada instante as frações da sociedade que lhe cabem não são as mesmas. Cada variável muda de valor de acordo com o período histórico e a práxis social. Veja a seguir a dinâmica do conceito de cidade retratada no organograma 3.



Organograma 3 – Sistematização do conceito de cidade
Fonte: Cavalcanti (2008, p. 57).

⁹⁵ Le Corbusier (2002).

⁹⁶ Ver Correa (1986, p. 77).

A cidade constitui-se um meio material e social adequado a uma maior socialização das forças produtivas e de consumo.⁹⁷ Cavalcanti (2008) sintetiza a cidade como uma relação indissociável entre aglomeração, produção social e cotidiano. Movimento dialético este que afeta o espaço, a paisagem, o território, a região, o lugar. Contudo, a autora faz um alerta sobre a necessidade de distinguir⁹⁸ os conceitos de espaço urbano⁹⁹ e cidade:

É preciso distinguir os conceitos de espaço urbano e cidade. Segundo Santos (1988) e Lefebvre (1991), a cidade é a forma, é a materialização de determinadas relações sociais, enquanto espaço urbano é o conteúdo, são as próprias relações sociais que se materializam no espaço. Porém, não se pode fazer uma separação absoluta entre espaço urbano e cidade, assim, como numa análise dialética, não se pode fazer uma separação absoluta entre forma e conteúdo – há entre as duas categorias uma relação de interdependência dialética. Maria Adélia A. de Souza (1999) faz referência à interdependência, mas alerta que é fundamental distinguir os dois conceitos: a cidade é o concreto, o conjunto de redes, enfim, a materialidade visível do urbano, enquanto este é o abstrato, porém o que dá sentido e natureza à cidade. (CAVALCANTI, 2008, p. 66).

Pensar a cidade de Inhumas é analisá-la dentro da rede urbana numa escala global, nacional e local. De acordo com Correa (1994, p. 5), a rede urbana é o meio através do qual a produção, circulação e consumo se realizam. Via rede urbana e a crescente rede de comunicações a ela vinculada, distantes regiões puderam ser articuladas, estabelecendo uma economia mundial. A cidade de Inhumas tornou-se global na medida em que sua produção local transcendeu os limites nacionais.¹⁰⁰

Dentro da hierarquia urbana brasileira adotada pelo IBGE (1994) com o critério do número de habitantes, aquelas entre 100 a 500 mil são cidades de porte médio, mais de 500 são de grande porte. Nesse segmento, cidade de Inhumas está no ranking de cidade de pequeno porte (até 100 mil). Essa classificação foi analisada por Ferreira (2008, p. 546) que afirma:

Metodologicamente, a Teoria das Localidades Centrais, oferece base para novas reflexões e considerações enquanto orienta novas propostas de estudos considerando a hierarquia urbana. Estudos como a “Caracterização e Tendências da rede urbana do Brasil” elaborado pelo IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), em 1998,

⁹⁷ Ver Santos (1994, p.120).

⁹⁸ Há confusões conceituais também entre urbano e urbanização; metrópole e metropolização.

⁹⁹ Ver Carlos (1994 e1996).

¹⁰⁰ A empresa Centrocursos produz diariamente 1.200 peças de couro *Wet blue*, exportando boa parte da produção para Europa e Ásia.

com a parceria do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e NESUR/UNICAMP. Também o estudo de “Região de Influência das Cidades – REGIC” realizado pelo IBGE em 1993 e 2007 foram e são edições importantes nessa área e serão adotados como orientação metodológica na discussão e na pesquisa que aqui se apresenta.

A rede urbana brasileira estabelece uma relação de interdependência entre cidades menores com as grandes cidades, que, por sua vez, estão subordinadas às duas metrópoles globais (São Paulo e Rio de Janeiro). Os estudos feitos pela Diretoria de Geociências do IBGE, por meio da Coordenação de Geografia, evidenciaram as Regiões de Influência das Cidades (REGIC) e classificaram a rede urbana da seguinte forma:

- Metrópole global (São Paulo e Rio de Janeiro);
- Metrópole nacional (Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Brasília);
- Metrópole regional (Belém, Goiânia, Manaus);
- Capital Regional (Palmas-TO);
- Centros Regionais (Araguaína –TO);
- Centros de Zona (Inhumas-GO);
- Centros Locais (Guapó-GO);

De acordo com Nucada (2010, p. 134), a rede urbana de Goiânia, incluindo esta cidade, concentra 3,5% da população brasileira e 2,8% do PIB nacional, se estende por todo o Estado de Goiás e Tocantins e parte dos Estados do Pará, Maranhão, Piauí e Mato Grosso, segundo o REGIC. Além disso, fazem parte da rede urbana de Goiânia duas Capitais Regionais, seis Centros Sub-Regionais e quarenta e cinco Centros de Zonas.

Portanto, a cidade de Inhumas está inserida no grupo dos Centros de Zona influenciada diretamente pelo campo de força metropolitano de Goiânia. Tendo os dados do REGIC como referência, Goiânia concentra trezentos e sessenta e cinco cidades, das quais cento e sessenta e três, ou 44,7% destas cidades são de Estados próximos a Goiás. A cidade de Inhumas por sua vez influencia centros locais como Araçu, Brazabrantes, Caturai, Itauçu, Santa Rosa, entre outros.

Essa classificação do IBGE levou em conta quatro tipos de interações urbanas: gestão federal, gestão empresarial, ligações aéreas e ligações rodoviárias de transporte coletivo. Por outro lado, no contexto regional, um estudo da Seplan (2007) criou um ranking das cidades mais

competitivas de Goiás. A cidade de Inhumas, embora seja um Centro de Zona e cidade de pequeno porte em habitantes, ocupa 16ª posição entre os 246 municípios goianos, como é destacado na tabela 13, sobre os municípios mais competitivos do Estado de Goiás em 2007.

Tabela 13: Ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás – 2007.

	Municípios	Dinamismo 100	Riqueza econômica 100	Infra- estrutura econômica, localização estratégica e logística 100	Qualidad e de vida 100	Mão-de- obra 30	Infra- estrutura tecnológica 70	Políticas de incentivos financeiros e tributários 30	Média (ponderada)
1	Anápolis	30,44	90,35	77,77	64,14	20,23	70,00	18,59	57,42
2	Rio Verde	54,73	71,19	63,84	67,60	20,15	42,65	17,10	56,00
3	Catalão	52,84	54,34	72,80	68,32	20,75	17,17	7,22	49,47
4	Aparecida de Goiânia (RMG)	35,59	84,50	74,15	52,35	20,10	14,15	8,08	46,36
5	Itumbiara	33,50	38,93	67,87	72,43	19,28	17,37	5,35	41,17
6	Senador Canedo (RMG)	49,16	34,60	73,32	50,88	13,14	0,00	1,40	38,81
7	Jataí	44,65	31,56	43,37	67,36	17,24	7,89	5,43	37,45
8	Luziânia (RIDE)	39,90	41,94	66,30	42,77	12,58	10,77	2,18	36,62
9	Caldas Novas	28,82	17,83	64,79	67,89	15,56	6,80	2,28	33,26
10	Niquelândia	50,79	21,79	25,36	56,38	19,03	6,20	1,72	33,15
11	Goianésia	43,02	14,74	45,66	61,10	16,15	2,86	2,04	32,66
12	Mineiros	32,85	14,86	45,45	66,99	15,37	3,47	11,18	31,86
13	Palmeiras de Goiás	43,62	6,07	43,96	66,65	11,30	0,09	4,11	31,34
14	Alexânia (RIDE)	49,78	6,57	44,63	52,39	9,97	0,00	0,14	30,47
15	Quirinópolis	15,92	9,98	70,69	63,68	14,75	4,06	7,76	28,97
16	Inhumas (RMG)	32,96	10,24	39,96	64,20	13,69	1,20	1,04	28,03

Fonte: Seplan (2007).

Para criar esta síntese da dinâmica econômica, levou-se em conta fatores como: dinamismo e riqueza econômica; infraestrutura econômica, localização estratégica e logística; qualidade de vida; mão-de-obra; infraestrutura tecnológica; políticas de incentivos financeiros e tributários. Desse modo, no estado de Goiás muitos espaços são selecionados em virtude de suas “vantagens locacionais” a fim de instalarem eixos de desenvolvimento econômico. Entretanto, Villaça (1998, p. 20) pontua a necessidade da distinção entre espaço regional e intra-urbano:

A distinção mais importante entre espaço intra-urbano e espaço regional deriva dos transportes e das comunicações... A estruturação do espaço regional é dominada pelo deslocamento das informações, da energia, do capital constante e das mercadorias em geral – eventualmente até da mercadoria força de trabalho. O espaço intra-urbano, ao contrário, é estruturado fundamentalmente pelas condições de deslocamento do ser humano, seja enquanto portador da mercadoria força de trabalho – como no

deslocamento casa/trabalho –, seja enquanto consumidor – reprodução da força de trabalho, deslocamento casa-compras, casa-lazer, escola, etc.

Indubitavelmente, sabemos que nos estudos da Geografia urbana há uma relação dialética entre os espaços regionais e intra-urbanos. Por isso entender a cidade e seu espaço urbano é o primeiro caminho para compreender a reprodução social materializada em um território em momento histórico dado.

5.1 A questão urbana de Inhumas: uma cidade que resiste ao “abraço ingrato” da metrópole

A cidade de Inhumas é sede de um município competitivo economicamente no contexto regional, e faz limite ao Norte com Itauçu/Petrolina de Goiás; ao Sul com Goianira; a Leste com Brazabrantes e Caturaí; a Oeste com Araçu e Itauçu. As principais vias rodoviárias que cortam a cidade são: a GO-222 que é chamada de antiga rodovia para Anápolis que dá acesso a Nova Veneza, Nerópolis, entre outros; e a GO-070 principal acesso a antiga capital Goiás Velho e Goiânia.

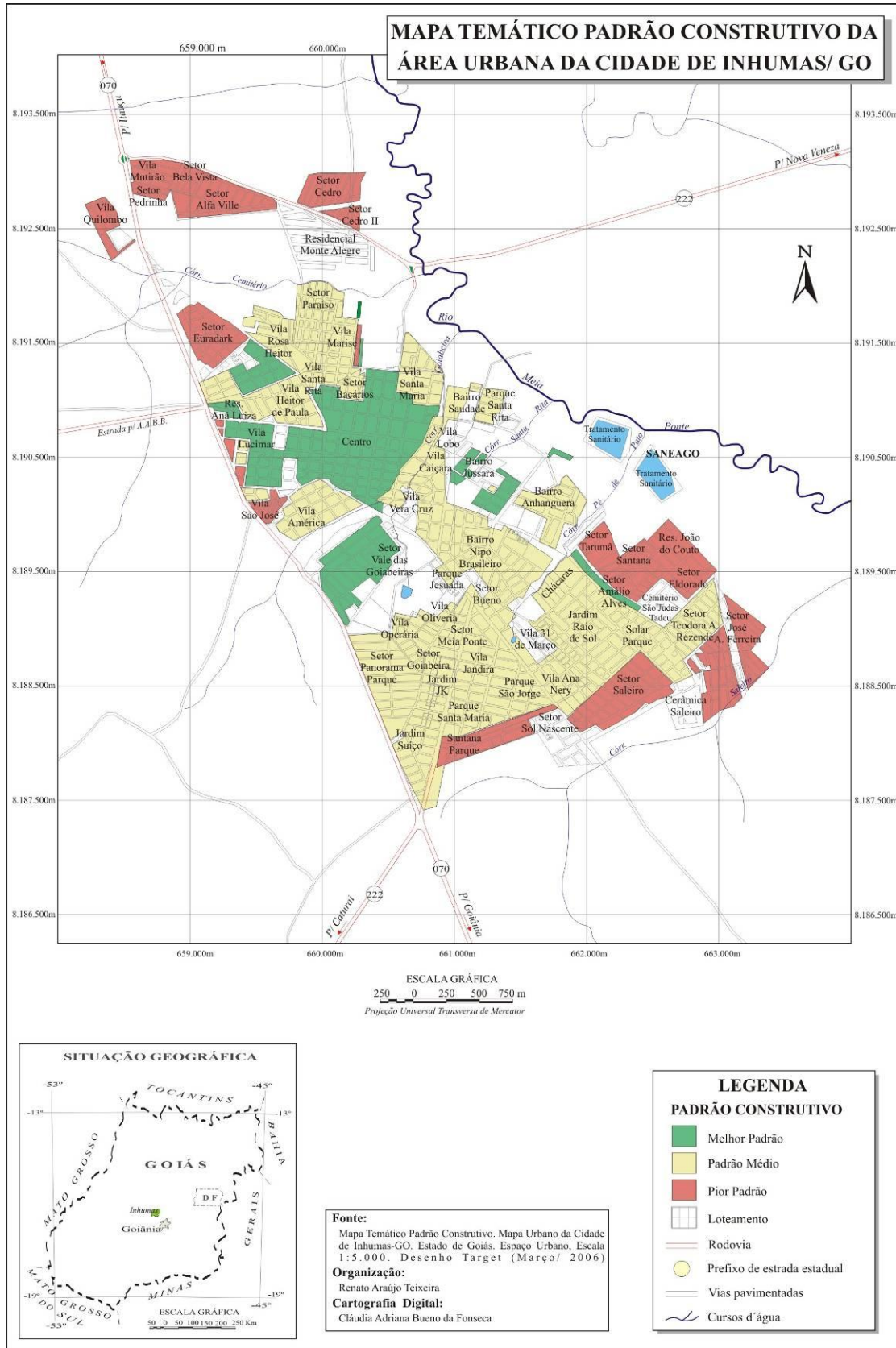
Portanto, o desenho urbano da cidade de Inhumas pode ser caracterizado por fases históricas distintas: a primeira, no século XVIII, com a concentração do aglomerado urbano com face para o Norte (Antiga Capital de Goiás); a outra foi ao Sul, a partir de 1930, com a face para a nova capital (Goiânia). O centro e alguns bairros mais antigos estão voltados para a antiga capital do estado; já os bairros mais contemporâneos miram-se rumo a Goiânia.

Outro elemento que interferiu na expansão do sítio urbano¹⁰¹ de Inhumas foi a rede de drenagem. O Córrego Goiabeiras, que caracterizava uma barreira natural dividindo a cidade em dois lados, por muito tempo inibiu o crescimento desta cidade. Aos poucos esse quadro foi mudando com a instalação de infraestrutura, como pontes, que facilitou a acessibilidade da população a terrenos baixos como as Vilas Santa Maria e Jesualda. Contudo, a ausência de lei, para normatizar o uso do solo, fez com que a ocupação desordenada degradasse as nascentes e seus afluentes. Na atualidade há uma preocupação em controlar os impactos sócio-ambientais no solo urbano de Inhumas como mostra o plano diretor de Inhumas na Lei nº 2.675, de 14 de dezembro de 2007:

¹⁰¹ Entende-se por sítio urbano o espaço físico onde se assenta a cidade.

Art. 52º - Inciso I . A Macrozona de Proteção Ambiental é caracterizada por regiões marcadas pela presença de bens naturais a serem preservados, constituída pelas áreas de faixa de proteção do Rio Meia-Ponte, das nascentes e dos Córregos Saleiro, Pé-de-Pato, Santa Rita, Grotão, Goiabeiras, Bambuzinho, Cemitério e Cedro, e também a área imprópria à ocupação localizada na bacia do Córrego Santa Rita do Bairro Jussara. (Prefeitura Municipal de Inhumas, 2007).

O plano diretor é uma lei da Constituição de 1988 que determina às cidades com mais de vinte mil habitantes a planejarem sua expansão urbana. A cidade de Inhumas possui quase cinquenta mil habitantes. No mapa 17, mostramos a área urbana de Inhumas, na qual se constata que a cidade cresceu do lado esquerdo do rio Meia Ponte entre seus afluentes.



Mapa 17: Área urbana da cidade de Inhumas/GO

No mapa 17, baseado no plano diretor de Inhumas, pode-se perceber que o centro é a área mais valorizada, as extremidades norte e sul da cidade possuem os piores padrões de uso e o padrão médio encontra-se entre o centro e essas extremidades. Portanto, são as ações sociais em determinado território que motivam a direção do crescimento urbano-regional e os padrões de uso.

Como já foi comentado anteriormente no capítulo 2, em Inhumas há uma preocupação com o crescimento desordenado da cidade. O mapa mostra que o espaço urbano de Inhumas materializou-se em apenas um lado da rodovia GO-070. A possível explicação para esse fato, encontra-se na geomorfologia do município que, para Moreira (2008, p. 100), é um complicador:

A região ondulada do Mato Grosso Goiano tornou-se inadequada para o propósito produtivo no Estado de Goiás, não comportando, portanto, o uso da tecnologia do solo, em face da inexistência de planícies continuadas. As terras no entorno do município de Inhumas não possibilitavam este tipo de produção, razão esta que fez com que as regiões de cerrado, detentoras de terras planas, pudessem ser ocupadas, havendo uma associação entre o solo e tecnologia agrícola. Essa situação pode ser observada nas pesquisas do censo de 1970 e 1980. Entre as décadas de 1970 e 1980 houve um acentuado decréscimo populacional no campo, enquanto que na cidade houve ligeiro acréscimo.

Contudo, o planejamento do solo urbano ou agrícola do município de Inhumas não pode se basear em preceitos teóricos do “possibilismo,¹⁰²” ou seja, o ambiente natural tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade. Mas, o ambiente não é capaz de tudo explicar. Em Inhumas não é diferente, a região da cana e a região urbana resultam do trabalho humano em determinado ambiente.

Portanto, os arranjos espaciais tanto no campo como na cidade estão na lógica de quem e como influencia esse espaço. E de quem e como domina esse espaço? Constata-se que tanto o espaço urbano quanto o espaço agrícola avançam rumo às áreas de relevo ondulado, como mostram as figuras 22 e 23.

¹⁰² O termo *possibilismo* foi elaborado pelo historiador Lucien Febvre para diferenciar a geografia francesa dos trabalhos influenciados pelo determinismo ambiental. Assim, o termo passou a designar uma escola de pensamento geográfico que encara o ambiente natural (muitas vezes referido como *Natureza*) como um mero fornecedor de possibilidades para a modificação humana, não determinando a evolução das sociedades, sendo o homem o principal agente geográfico.



Figura 22: Loteamento Vale Azul na cidade de Inhumas
Fonte: Teixeira (2008).



Figura 23: Plantações de cana-de-açúcar no município de Inhumas
Fonte: Teixeira (2008).

De acordo com dados da Prefeitura Municipal, o espaço urbano da cidade de Inhumas é dividido entre 31 setores, 21 vilas, três bairros, quatro parques, nove áreas residenciais. Dessa divisão aflora, também, discrepâncias de renda na apropriação territorial que se materializou numa paisagem urbana bem diversificada,¹⁰³ como mostram as figuras 24 e 25.



Figura 24: Condomínio fechado em Inhumas
Fonte: Teixeira (2011).



Figura 25: Antiga invasão da GO-070
Fonte: Teixeira (2008).

¹⁰³ O entrevistado M.C.J. destaca as diferenças de classes ao afirmar: “aqui existem diferenças de classes, dá para perceber por que numa cidade onde você encontra casas de um milhão, oitocentos mil, seiscientos mil, você encontra casas como na Vila Mutirão, de placas. Você acha sobrados bonitos nas regiões mais nobres, nos setores mais periféricos você encontra casas sem rebocar feitas com restos de materiais. Tem sim essa diferença social aqui em Inhumas”.

Já ressaltado no capítulo 2, reiteramos que o solo urbano de Inhumas é uns dos mais valorizados da RMG, com um lote na periferia chegando a custar R\$ 30 mil. O reflexo mais evidente desse processo é a verticalização da cidade, nos últimos cinco anos, com três novos prédios, como mostra a figura 26.



Figura 26: A verticalização da cidade de Inhumas.

Fonte: Teixeira (2011).

Em outra vertente urbana, novos bairros se espalharam próximos da entrada principal de Inhumas, na GO-070, na direção sul rumo a Goiânia. Esses loteamentos residenciais recebem incentivo financeiro da Caixa Economia Federal, a fim de construir casas populares em menor tempo com pequenas prestações.

O aumento no desenvolvimento do entorno de Inhumas tende a ampliar os loteamentos, pois o governo do estado está duplicando a GO-070 de Goianira a Inhumas. Essa obra de infraestrutura ajudará a reduzir as distâncias entre os municípios próximos, bem como aumentar a fluidez em relação a Goiânia.



Figura 27: Duplicação da GO-070 trecho Goianira-Inhumas
Fonte: Teixeira (2009).

Com a duplicação, o acesso à capital ficará mais rápido, aproximando Inhumas de Goiânia. A proximidade geográfica facilitará as trocas comerciais entre as duas cidades, principalmente no setor das confecções e enxovais. Apesar de as políticas públicas locais refutarem a ideia do abraço ingrato da metrópole, as forças centrífugas e centrípetas de Goiânia tenderam a romper as fronteiras e o setor de confecções é o primeiro passo para tal aproximação econômica.

5.2 A urgência da rede confeccionista em Inhumas: uma alternativa econômica para geração de empregos

Discorrer sobre a rede de confecções em Inhumas apresentou vários desafios: 1) é um segmento que existe por mais de dez anos na cidade, mas só agora está se consolidando no cenário goiano e nacional; 2) as confecções tornaram-se um refúgio de emprego e renda para a população de Inhumas que não conseguia oportunidades no setor comercial, bacia leiteira e empresas do agronegócio. Entretanto, antes de aprofundarmos na realidade de Inhumas, esmiuçaremos a rede de confecções no estado de Goiás.

O crescimento no setor confeccionista em Goiás é resultado de um processo de dispersão territorial. Sabe-se que no cenário nacional as regiões sudeste e sul apresentam maior pujança econômica e tecnológica neste segmento, mas dados apontam que esse cenário vem mudando ao longo dos anos, como podemos ver pelos dados da tabela 14.

Tabela 14: Número de estabelecimentos confeccionistas por região brasileira

Regiões	1997		2001		2004		Variação (%)
	Uni.	Partic. %	Uni.	Partic. %	Uni.	Partic. %	
NORTE	262	0,8	276	0,8	1.129	1,36	330,92
NORDESTE	3453	10,6	4329	11,8	10.894	13,11	215,49
SUDESTE	19696	60,6	19942	54,2	42.061	50,61	113,55
SUL	7341	22,6	9782	26,6	23.066	27,76	214,21
CENTRO-OESTE	1731	5,3	2468	6,7	5.954	7,16	243,96
TOTAL BRASIL	32485	100	36797	100	83.104	100	155,82

Fonte: RAIS-MTE

Dentro da região Centro-Oeste, o Estado em que o número de confecções mais cresceu foi Goiás. Sua participação no total de plantas instaladas no Centro-Oeste, que já era de 73,0% em 1997, evoluiu para 83,0% em 2001 e 75,63% em 2004, conforme pode ser verificado na tabela 15.

Tabela 15: Número de estabelecimentos confeccionistas no estado de Goiás

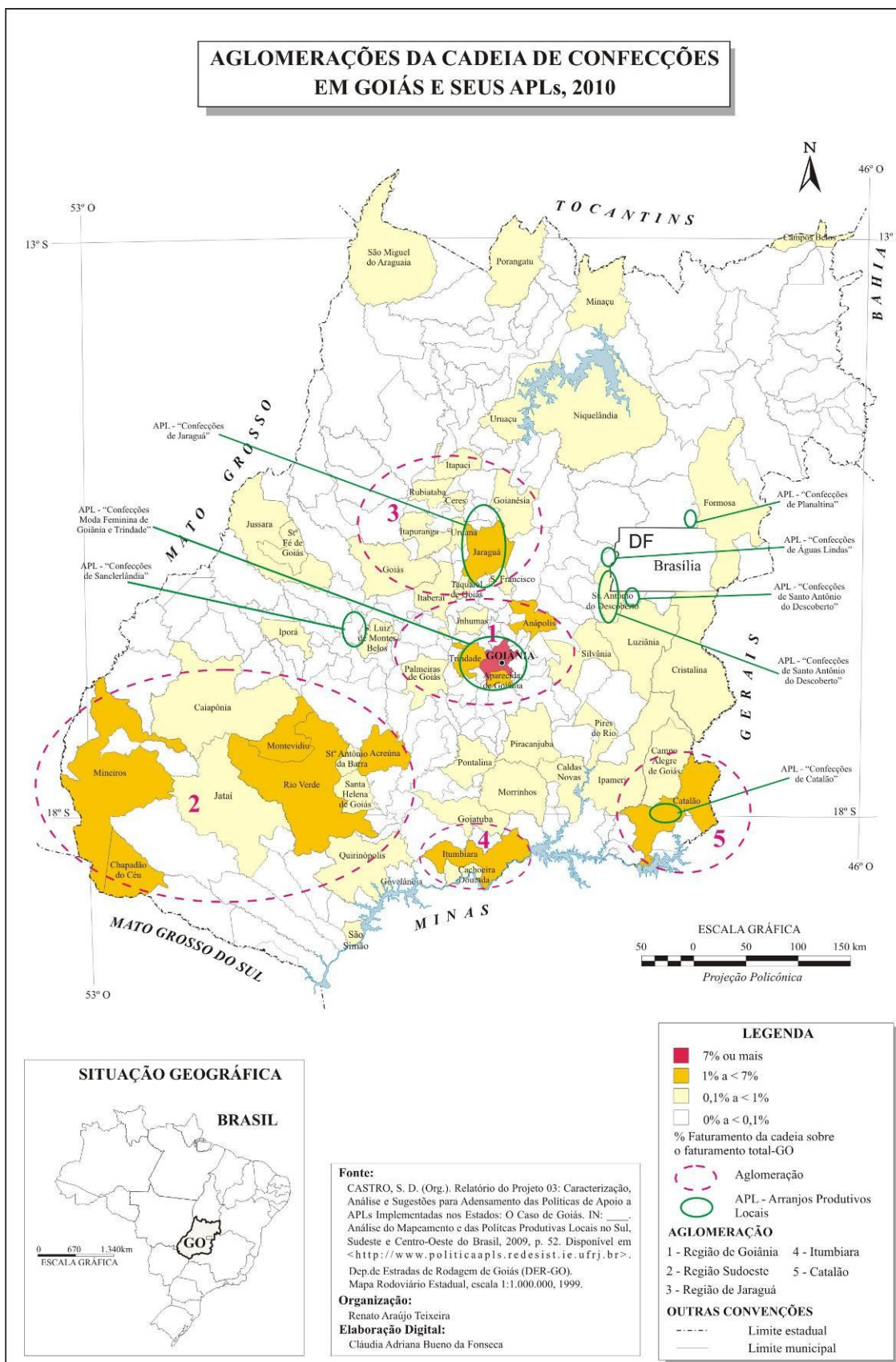
Estado de Goiás	1997	2001	2004
Nº de Plantas	2491	3895	4503
Participação % no Brasil	3,9	5,3	5,42
Participação % no Centro-Oeste	73,0	78,4	75,63

Fonte: RAIS-MTE, 2004

Os dados da tabela mostram que a participação goiana no setor confeccionista em relação à região Centro-Oeste é maioria, ultrapassando 70% do total. Entende-se que o território goiano atende a necessidade de produção-distribuição-consumo do setor confeccionista no cenário nacional, principalmente, em virtude de Goiânia ser um centro de realização de feiras que atrai semanalmente milhares de pessoas da região norte, nordeste e centro-oeste do país, buscando produtos com preços acessíveis e de boa qualidade. A capital goiana tornou-se o território onde se encontra a válvula de escape deste segmento. Muitas confecções foram criadas nas cidades do entorno para abastecer essa demanda sócio-econômica.

Vale ressaltar que a indústria de confecções em Goiás concentra-se em Goiânia e em alguns pólos municipais como Jaraguá, Trindade, Anápolis, Jataí, Rio Verde e Catalão. Destacam-se os Arranjos Produtivos Locais¹⁰⁴ (APL) do setor de confecções de Goiânia e Jaraguá, como mostrado no mapa 18.

¹⁰⁴ O termo “Arranjo Produtivo Local” refere-se a “aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos e interdependência. Geralmente, envolvem a participação e a interação de empresas [...] e suas variadas formas de representação e associação. Incluem, também, diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento” (LASTRES et al., 2002).



Mapa 18: Aglomerações da cadeia de confecções em Goiás e seus APL, 2010

No mapa é possível identificar a territorialização dispersa das confecções por quase todas as regiões do Estado. Entretanto, Castro et al. (2004) identificam cinco aglomerações principais: uma na região de Goiânia, englobando Anápolis, outra na região de Jaraguá; uma terceira no Sudoeste; outra em Itumbiara e uma quinta em Catalão. Este é o segmento onde se situa o maior número de APL apoiados por políticas públicas em Goiás. São oito arranjos de confecções: Goiânia e Trindade; região de Jaraguá; Catalão; Sancrerlândia; Água Limpa; Novo Gama; Planaltina; e Santo Antonio do Descoberto. Apenas os três primeiros situam-se em regiões de aglomerações relevantes de atividades da cadeia.

De acordo com o Deputado Federal Rubens Otoni (2011) em Goiás existem 4.300 empresas registradas, sendo 60% localizadas na capital goiana. O setor também está presente em vários municípios goianos, com maior concentração de empresas em Jaraguá, Anápolis, Inhumas, Goianésia, Trindade, Aparecida de Goiânia, Jataí, Rio Verde, Morrinhos, Catalão e Pontalina. Uma característica importante do setor é o fato de 90% do segmento serem formados por micro e pequenas empresas distribuídas por todo o Estado em forma de aglomerações.

A indústria de confecção é bastante representativa para a economia goiana. Nos últimos anos o setor contribuiu para que o Estado de Goiás ganhasse destaque neste segmento, isto em decorrência do número de empresas instaladas e da qualidade dos produtos.

Estima-se que o setor gera cerca de 31.000 empregos diretos e aproximadamente 60.000 indiretos, sendo a produção direcionada para o comércio interno e externo. No âmbito interno, as confecções goianas comercializam seus produtos para todos os estados da Federação, com destaque para os estados da região Nordeste e o Distrito Federal. No comércio exterior, os principais importadores das confecções goianas são: EUA, Espanha, Portugal e Itália, sendo a moda praia a preferida entre os variados estilos.

Como explanado anteriormente, o município de Inhumas através das políticas públicas locais¹⁰⁵ tenta inibir o crescimento territorial desordenado do espaço urbano, por receio de transformar-se numa cidade dormitório de Goiânia. Por outro lado, sabemos que os setores de geração de empregos no município são o agronegócio, a bacia leiteira e o comércio local forte. Entretanto, esses fatores somados não estão sendo suficientes para absorver a mão-de-obra crescente de trabalhadores.

¹⁰⁵ As políticas públicas locais adotadas no município de Inhumas para planejar o território são: o plano diretor e a prefeitura nos bairros, saúde da família entre outros.

A fonte de emprego predominou-se em poucos setores, como as indústrias alimentícias e laticínios, a destilaria de etanol, os frigoríficos e o comércio local. As confecções na cidade de Inhumas surgiram da necessidade de novas alternativas de geração de renda para a população. Daí, os motivos do afloramento das confecções nessa cidade:

- proximidade com Goiânia que está entre os cinco maiores polos confeccionistas do Brasil na produção-distribuição-consumo;
- facilidade em comprar matéria-prima nos grandes centros como São Paulo;
- oferta de mão-de-obra e proximidade a grandes mercados consumidores como Goiânia, Anápolis, Brasília;
- incentivos da gestão municipal de Inhumas;
- aproveitamento das demandas dos municípios próximos como Goianira, Jaraguá, Caturaí, Itauçu, Araçu;
- índices de desemprego na região;
- necessidade de absorver uma mão-de-obra pouco qualificada, mas com enorme potencial.

Estes fatores somados fazem da cidade de Inhumas um polo confeccionista emergente, pois capturará as demandas dos APL. É importante lembrar que a história das confecções em Inhumas é um reflexo dialético das contradições sócio-espaciais do modelo de produção industrial inhumense, que, ao longo da sua história, não diversificou seu parque industrial.

Desse modo, existe uma atmosfera industrial que concentra riqueza e mão-de-obra nas mãos de poucos sujeitos sociais. O polo confeccionista é uma oportunidade para as micro e pequenas confecções gerar centenas de postos de trabalho, desafogando a pressão social por empregos e renda. De acordo com a Secretaria de Indústria e Comércio de Inhumas (2010) há existência de mais de cem empresas, de micro e pequeno portes, com aproximadamente 1.100 máquinas de costura, gerando 1.000 postos de trabalho, com uma média de produção mensal em torno de 300 mil peças. Com essa demanda em crescimento houve a necessidade de criar um espaço adequado para alocar essa estrutura, conforme é mostrado na figura 28.



Figura 28: Inauguração do polo têxtil de Inhumas
Fonte: Teixeira (2011).

A Prefeitura Municipal de Inhumas adquiriu e doou uma área de 50 mil metros para a instalação de 52 unidades fabris, um centro de excelência e uma unidade para pré- elaboração da matéria-prima. O investimento em galpões e infraestrutura é de aproximadamente dez milhões de reais (R\$ 10.000.000,00), sem considerar a implementação de maquinário de ponta para os próximos anos. O projeto gera inicialmente dois mil e quinhentos (2.500) postos de trabalho em um turno, e nos próximos anos estima-se sete mil (7.000) postos de trabalho em três turnos, considerando apenas 50 cooperadores por unidade fabril (Secretaria de Indústria e Comércio de Inhumas, 2011).

O polo confeccionista é para a população de Inhumas uma esperança de inserção social para a classe de baixa renda que não conseguia se inserir no mercado de trabalho. A instalação deste sistema de objeto (galpões) está voltada para o sul em direção a Goiânia, caracterizando que algumas cidades do entorno crescem rumo onde concentra a riqueza (capital). Por mais que a gestão pública municipal tente evitar a influência de Goiânia sobre a cidade, a metropolização dará cedo ou tarde, um “abraço” na cidade de Inhumas.

A tendência natural, com a consolidação desse polo confeccionista, é atrair outro tipo de migração, não mais sazonal como para corte da cana, mas sim, aqueles que buscarão no território de Inhumas oportunidades de emprego e renda. Por mais que vislumbre um controle espacial, a força do capital corrói todo um planejamento ou um plano diretor. O estudante M.J.C. relata em entrevista (05/04/2011) essa problemática:

A cana-de-açúcar na atualidade permanece como uma das principais fontes de renda, agora estão surgindo novas fontes de emprego que no caso são as confecções. Hoje em Inhumas tem muitas confecções já, de 2000 para cá teve uma mudança nessa área aí. Isso começou quando o pessoal começou a trazer enxoval de Ibitinga. Sacoleiros que buscavam enxoval em Ibitinga e revendia aqui. Essas pessoas foram crescendo e começaram a montar suas próprias confecções. Praticamente essas confecções são de pessoas da própria cidade mesmo que abriram essas confecções. Os proprietários ganham dinheiro, o empregado não.

O entrevistado expõe sobre o salário:

Hoje o salário de confecções é um salário de sindicato, é um salário baixo. Hoje é normal você chegar dentro de uma confecção, é comum você vê uma pessoa ganhando um salário mínimo ainda. Um salário, um salário e pouco. Na verdade aumentou a quantidade de empregos, mas não melhorou muito o salário não. Agora os donos de confecção sim, temos pessoas que se enriqueceram e tudo, mas pro trabalhador para ele não mudou muito não.

Os relatos da população de Inhumas e a pesquisa mostram uma característica singular deste município na RMG. Constata-se que houve mudança dos APL,¹⁰⁶ porque Inhumas é um município que tradicionalmente abastece Goiânia com produtos hortifrutigranjeiros e a indústria canavieira na borda da metrópole mudou o padrão produtivo local.¹⁰⁷

Contudo, em Goiânia as práticas espaciais mudaram, tornando-se um polo nacional de produção, distribuição e consumo de vestuário. Essa mudança no padrão sócio-econômico induz novas práticas espaciais nos municípios do entorno. O município de Inhumas, tradicionalmente polo canavieiro, acompanha o compasso da metrópole rumo ao setor confeccionista. Concordamos com Gomes (1995, p. 35) no tocante ao que afirmam sobre práticas espaciais.

¹⁰⁶ Na década de noventa havia em Inhumas cooperativas de alho que se enfraqueceram em virtude da concorrência externa. Os frigoríficos e as indústrias alimentícias são outros segmentos que sofreram interferência da inserção da indústria canavieira no município.

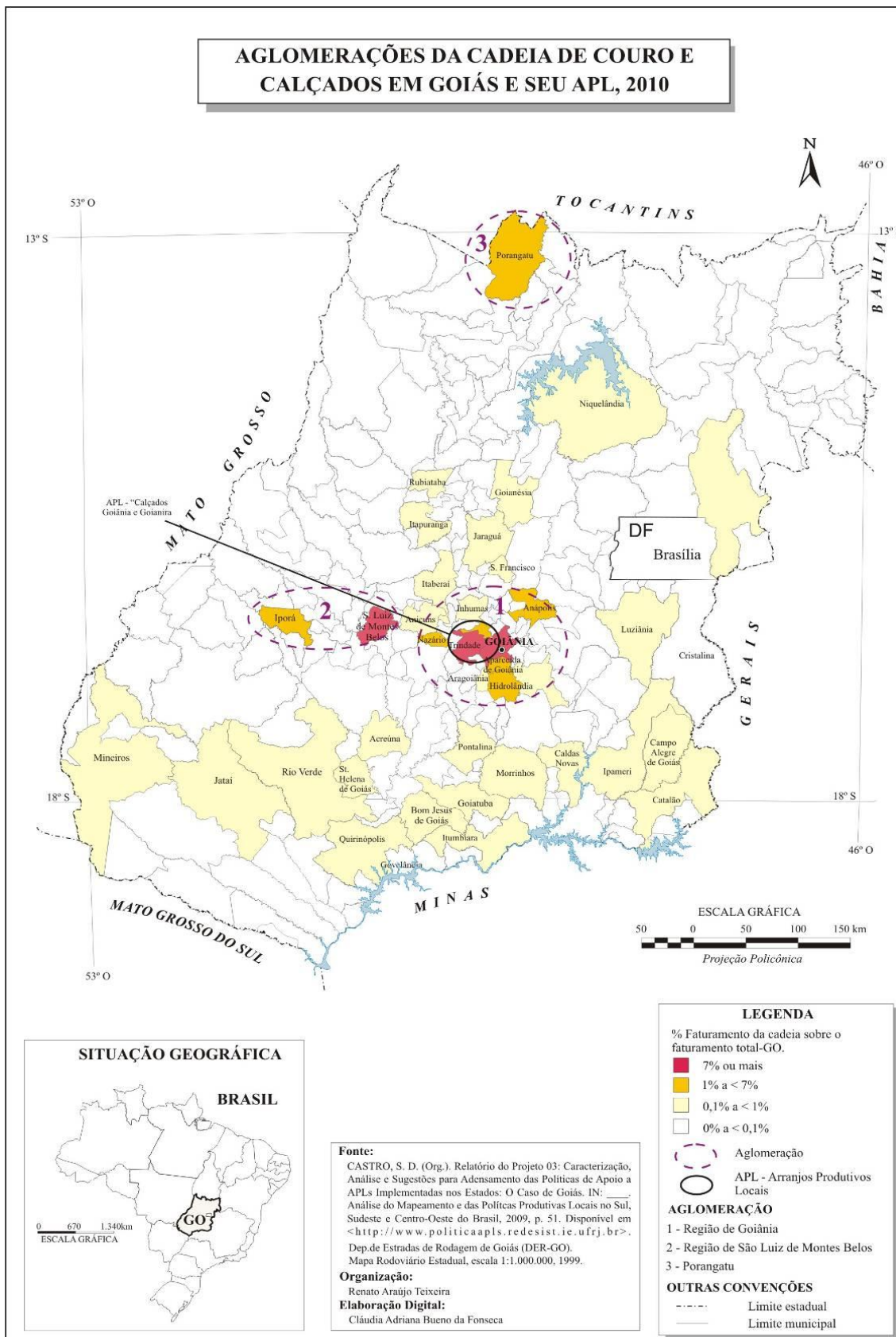
¹⁰⁷ Não foi possível quantificar os dados das empresas de Inhumas porque a maioria não disponibiliza dados, muito menos facilitaram o acesso.

No longo e infindável processo de organização do espaço, o Homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais.

A organização do espaço induz a emergência de novas interações espaciais, a cadeia de couros e calçados é um exemplo deste processo. Sendo, o estado de Goiás um grande produtor de couro bovino, surgiram na década de oitenta aos dias atuais três aglomerações no Estado, uma em Goiânia e seus arredores, outras na região de São Luis de Montes Belos e uma pequena concentração em Porangatu. A indústria de calçados está concentrada em Goiânia e no município de Goianira, onde se situa o APL, como mostrado no mapa 19.

Essa condição de destaque do município de Goianira no setor de couro e calçados se configura pela proximidade a Goiânia, facilitando o acesso a um grande mercado consumidor e distribuidor. Estima-se que o estado de Goiás possua 300 indústrias de calçados, bolsas, chinelos, cintos e outros acessórios. Este setor produz mais de 400 mil pares por mês, dos quais 20% abastecem o mercado interno e o restante é comercializado para outros estados brasileiros¹⁰⁸.

¹⁰⁸ Ver IBGE (2009).



Mapa 19: Aglomerações da cadeia de couros e calçados em Goiás e seus APL, 2010

Constatou-se que o grande destaque no setor de couros e calçados são as fábricas e calçados em Goianira. O polo calçadista de Goianira possui 15 galpões que variam de 570 a 1360 m². O destaque produtivo fica por conta dos calçados femininos, no estilo modinha, seguidos de bolsa, pastas, carteiras e cintos. As botinhas e chinelos são vendidos principalmente nas regiões norte e nordeste do país. De 1985 a 1989, 51 empresas se instalaram em Goianira.

Vale ressaltar que, apesar do município de Inhumas possuir um curtume de expressão no cenário goiano – Centrocouros S/A, preferiu investir no polo confeccionista, até porque o município de Goianira atende as demandas da cadeia produtiva de couros e calçados.

Portanto, as práticas espaciais são ações que selecionam, fragmentam, favorecem, marginalizam e reproduzem uma dada região. Contudo, a reprodução de uma atividade ou empresa pode também gerar uma diferenciação espacial. Por isso, a necessidade em analisar o comércio local de Inhumas se constitui forma de atribuir uma qualidade à região.

5.3 A dinamicidade do setor comercial de Inhumas diante da influência da metrópole

No geral, o termo comércio vem do latim *commercium* e refere-se à negociação de compra ou venda de bens e mercadorias, popularmente chamado de loja, armazém, estabelecimento comercial. É uma atividade sócio-econômica que visa trocas de mercadorias por um valor (podendo ser dinheiro, cheque, cartão de crédito e outros).

O comércio pode envolver trocas comerciais entre continentes, países, regiões, estados, municípios e cidades. Portanto, existe uma rede comercial interdependente dentro de uma escala macro a micro e o sistema capitalista é a grande engrenagem que faz funcionar todo esse sistema, refletindo na rede urbana. Como relata Singer (1998, p.140):

O comércio é outra atividade que exige concentração especial dos que a ele se dedicam. A divisão social do trabalho fratura a atividade produtiva em milhares de núcleos especializados, cuja produção tem de ser transportada, concentrada, financiada e finalmente redistribuída em determinadas áreas de mercado, geralmente localizadas em entroncamentos ferroviários – ou rodoviários, portuários etc.

O autor relaciona ainda o comércio com a rede urbana:

Não podendo produzir alimentos e matérias-primas, a rede urbana os capta através de seus tentáculos, constituídos pelas cidades pequenas, que penetram pela zona rural. A

rede urbana obtém os produtos da agricultura e da indústria extrativa, trocando-os pelos produtos da economia urbana: bens industrializados e serviços. Uma grande parte dos produtos urbanos é, por sua vez, fornecida às cidades pequenas pelas médias, e estas a obtêm das grandes. Desta maneira, os alimentos e as matérias-primas vão penetrando na rede urbana e se distribuindo ao longo do percurso até alcançar o seu lugar de consumo. (SINGER, 1998, p. 144).

Os aglomerados urbanos concentram e dispersam as trocas comerciais porque nas cidades é onde se movimenta grande número de pessoas, mercadorias e informações. A rede urbana serve como aporte necessário ao grande dreno de riquezas nomeado “modo de produção capitalista”. Trocar uma mercadoria por outra sempre foi uma prática social da humanidade, entretanto, o mundo contemporâneo colocou o ser humano a serviço do capital, ou seja, o centro do mundo não é mais o homem, mas sim, a reprodução da riqueza econômica.

De acordo com dados da Seplan (2010), o estado de Goiás exporta¹⁰⁹ os seguintes produtos: ferroligas, couros, sorgo, leites e derivados, açúcar, algodão, amianto, óleo de girassol, óleo de algodão, adubos, máquinas e equipamentos, veículos e suas partes, pedras preciosas, ouro, plástico e suas obras, bijuterias, granito, produtos hortícolas, melancias frescas, melões, medicamentos, esponjas de aço, confecções, fraldas de papel, móveis, cachaça e peixes ornamentais.¹¹⁰

Por outro lado, os principais produtos importados por Goiás foram veículos, automóveis e tratores, adubos e fertilizantes, produtos farmacêuticos, produtos químicos orgânicos, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, instrumentos e aparelhos de óptica, aparelhos médico-cirúrgicos, partes para aviões etc. Esses produtos foram fornecidos por Coreia do Sul, Japão, Estados Unidos, Suíça, China, Tailândia, Rússia, Canadá, Alemanha, Índia e outros.

A Região Metropolitana de Goiânia é a que mais contribui para o incremento das exportações goianas. Dos 20 municípios que integram a região, nove enviam seus produtos além da fronteira brasileira e chegam a representar 52% do total dos negócios do Estado com compradores de outros países. Além da capital, também exportam seus produtos, os municípios de Senador Canedo, Trindade, Goianira, Hidrolândia, Aparecida de Goiânia, Inhumas, Aragoiânia e Abadia de Goiás. Os principais produtos envidados ao exterior são a carne bovina, couro, refrescos, caramelos, bolachas, conservas alimentícias, doces, molhos e extrato de tomate,

¹⁰⁹ Os principais países compradores de produtos goianos são: Holanda, Índia, Espanha, Alemanha, Rússia, Itália, China, Bélgica, Irã, Portugal, Hong Kong, Argélia, Estados Unidos, França, Reino Unido, Paraguai, Japão, Nigéria, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita.

¹¹⁰ Ver tabela 17 em anexo, página 241 – Estado de Goiás: exportação dos principais produtos – 2000, 2005 e 2008.

leite, calçados, medicamentos, café em pó, refrigerantes, sucos, água mineral, equipamentos médico-hospitalares, peixes, peças artesanais, roupas e acessórios. Além das tradicionais grandes empresas, como o Grupo Mabel, Gama, Unilever, Goiás Carne, Friboi, Leitbom, Laboratório Halex Istar e outras, as micro e pequenas empresas também conquistam novos mercados para seus produtos, a cada ano.

Assim, a cidade de Inhumas apresenta um comércio bem diversificado desde hipermercados, farmácias, restaurantes, pizzarias, autopeças, concessionárias, além de lojas de calçados, roupas, alimentos, entre tantas, como ressalta Moreira (2008, p.112):

Com a dinamização empresarial surgiram inúmeros grupos que continuam contribuindo para o progresso local. Na impossibilidade de mencionar todas, parte das mesmas estará sendo citada para ilustrar essa importante fase de crescimento econômico do município: Nosso Lar; Comércio de Móveis e Eletrodomésticos; Franco Eletro; Casas Bahia; Novo Mundo; Lojas Mig; Big Box – rede supermercadista local; Comércio Araguatins – rede de materiais para construção; Américo Calçados...

O comércio de Inhumas conta com uma rede variada de supermercados, lojas de material para construção, marmorarias, lojas de eletrodomésticos e eletrônicos, confecções, tecidos e aviamentos. Utilizando os dados cadastrais da Secretaria da Fazenda de Inhumas no período de 2006 a 2011, subdividimos o comércio de refeições em áreas selecionadas, como mostra o gráfico 11.

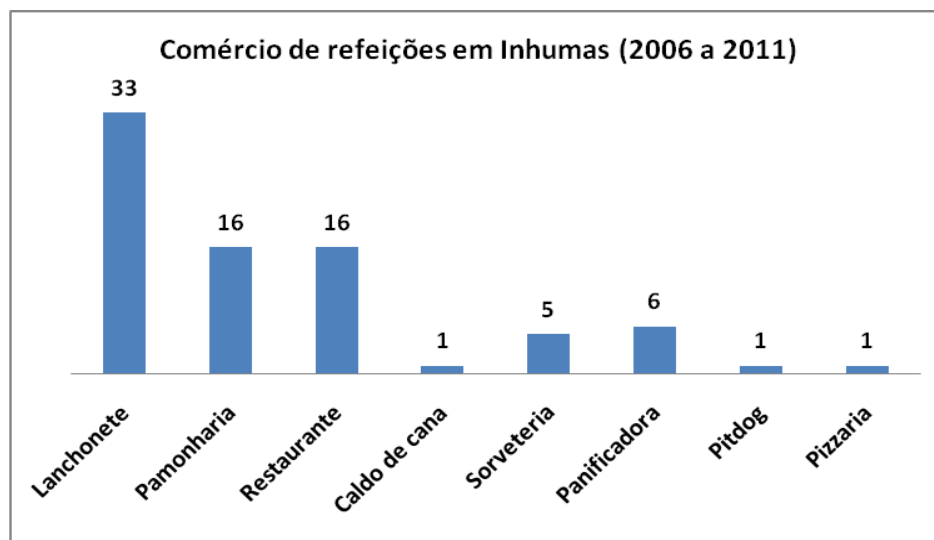


Gráfico 11: Comércio de refeições em Inhumas (2006 a 2011).

Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

Durante o período de 2006 a 2011 foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas 79 estabelecimentos comerciais no setor de refeições tais como: lanchonetes (33), pamonharias (16), restaurantes (16), caldos de cana (1), sorveterias (5), panificadoras (6), pitdog (1), pizzaria (1).

Outro setor que apresentou crescimento foi o comércio de roupas e calçados, conforme demonstrado no gráfico 12. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 149 estabelecimentos comerciais no setor de roupas e calçados, tais como: vestuário (89), lingerie (4), noivas (1), lojas de calçados (11), confecções (14), lojas de enxovais (27).

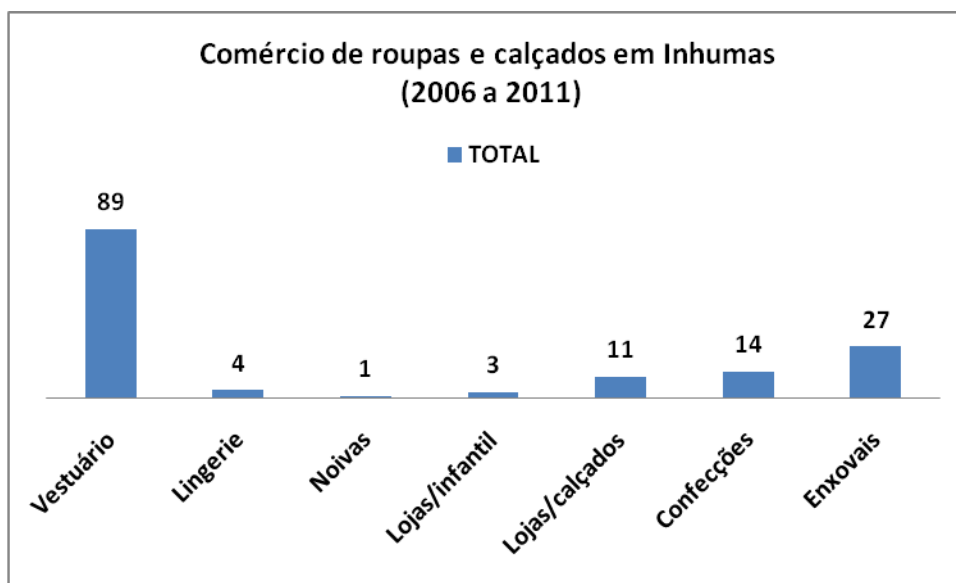


Gráfico 12: Comércio de roupas e calçados em Inhumas (2006 a 2011)
 Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

O setor de autopeças apresentou um quadro de crescimento importante como mostra o gráfico 13. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 37 estabelecimentos comerciais no setor de autopeças, tais como: automotos (15), autopeças (15), concessionária (1), garagem (6).

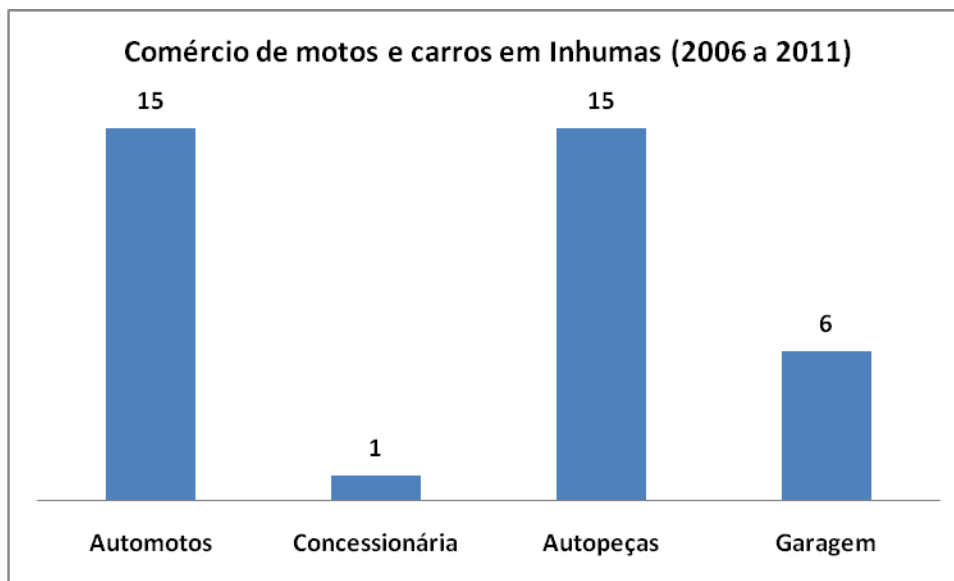


Gráfico 13: Comércio de motos e carros em Inhumas (2006 a 2011)

Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

Comparando os dados do gráfico 13 com a tabela 19, há certa semelhança porque o número de motos na cidade de Inhumas quase se equipara com o total de carros. A opção pelas motocicletas é o reflexo mais nítido do descaso nos investimentos em transportes públicos de qualidade: ônibus, metrô, ciclovias, entre outros. A cidade é agora também das motos. Por quê? As motos são mais baratas, mais acessíveis a uma população de baixa renda, além da rapidez em deslocar-se de uma ponta a outra de uma metrópole. A RMG não é diferente. Em muitas cidades as motos são o meio mais utilizado a exemplo de Inhumas, Guapó, Goianira, Nerópolis, Senador Canedo, Nova Veneza e outras, como mostra a tabela 16.

Tabela 16: Frotas de veículos na RMG em 2009

Municípios	Automóvel	Caminhões	Caminhonete	Micro-ônibus	Motocicleta	Ônibus	Tratores/máquinas	Total
Abadia de Goiás	700	57	115	4	450	3	-	1.329
Aparecida de Goiânia	63.542	4.847	6.517	184	55.797	370	-	132.586
Aragoiânia	943	49	160	-	775	4	-	1.931
Bela Vista de Goiás	2.960	307	785	9	3231	29	2	7.593
Bonfinópolis	572	38	129	2	534	8	-	1.283
Brazabrantes	264	61	57	1	204	3	-	590
Caldazinha	330	21	118	-	570	2	-	1.041
Caturai	500	31	186	3	373	7	-	1.100
Goianápolis	1.113	168	323	5	885	11	-	2.505
Goiânia	449.587	27.571	65.105	1.713	192.590	6.520	28	743.114
Goianira	2.588	188	369	4	2.030	63	-	5.242
Guapó	1.200	147	174	13	1.190	10	-	2.734
Hidrolândia	1.758	262	352	16	1.577	18	-	3.983
Inhumas	7.849	995	1.811	38	7.499	133	-	18.325
Nerópolis	2.970	363	612	16	2.446	21	-	6.428
Nova Veneza	720	194	183	6	681	12	-	1.796
Santo Antônio de Goiás	510	39	91	7	238	9	-	894
Senador Canedo	8.247	575	855	32	7.956	37	-	17.702
Terezópolis de Goiás	474	67	97	3	371	13	-	1.025
Trindade	12.141	884	1.400	42	10.905	83	-	25.455
TOTAL DA REGIÃO	558.968	36.864	79.439	2.098	290.302	7.356	30	976.656
TOTAL DO ESTADO	1.064.892	94.927	186.050	5.173	678.937	15.421	68	2.045.468
REGIÃO / ESTADO (%)	52,4%	38,8%	42,6%	40,5%	42,7%	47,7%	44,1%	47,7%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS

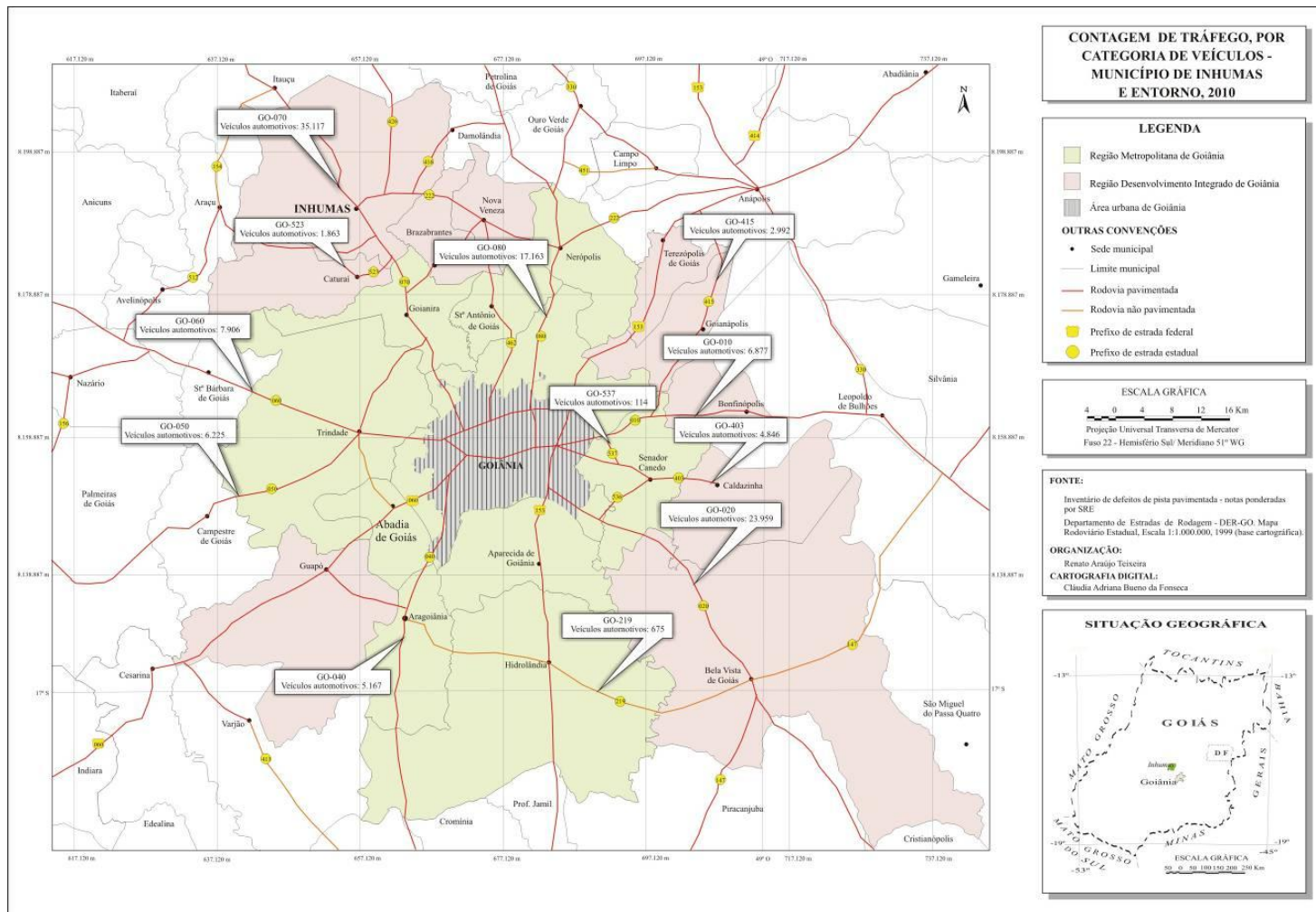
Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Anuário Estatístico – 2010.

A RMG em 2005 possuía 54,5% do total de automóveis, 40,5% dos caminhões, 47% das caminhonetes, 50,3% dos micro-ônibus, 44,8% das motocicletas, 49,9% dos ônibus, 59% dos tratores e máquinas em relação ao estado de Goiás. Somando-se essas categorias de veículos leves e pesados totalizou-se nessa região 650.075, no estado de Goiás 1.290.166, uma participação de 50,3%. A RMG em 2009 possuía 52,4% do total de automóveis, 38,8% dos caminhões, 42,6% das caminhonetes, 40,5% dos micro-ônibus, 42,7% das motocicletas, 47,7% dos ônibus, 44,1% dos tratores e máquinas em relação ao estado de Goiás. Somando-se essas categorias de veículos leves e pesados totalizou-se nessa região 975.057, no estado de Goiás 2.045.468, uma participação de 47,6%. Do período de 2005 a 2009, a frota de veículos leves e pesados na RMG cresceu em 324.982. No estado de Goiás esse número foi de 755.302 novos

veículos inclusos na frota total. Só em Goiânia, de 2005 a 2009, foram agregados na frota 217.563 novos veículos leves e pesados.

Em Inhumas destaca-se o fato de, em 2005, o número de automóveis (5.695) e motos (4.113) quase se equiparar. Em 2009 esse número se mantém proporcionalmente em relação ao número de automóveis (7.849) e motos (7.499), diferença foi de 350. Conclui-se que Inhumas é a cidade das motos na RMG, perceptivo nas ruas e nas revendedoras de motos. Mas essa realidade é de cunho nacional em que o transporte público vem sendo sucateado pelas políticas públicas que privilegiaram o deslocamento individual em detrimento do coletivo.

É difícil estimar o número de carros que circulam diariamente em Goiânia e na RMG. Entretanto, segundo o inventário de defeitos de pistas pavimentadas – notas ponderadas da AGETOP (Agência Goiana de Transportes), circularam em janeiro de 2007 cerca de 112.904 veículos nas principais rodovias estaduais que cortam Goiânia, como mostra mapa 20.



Mapa 20: Contagem de tráfego por categoria de veículos – município de Inhumas e entorno (2010)

Constatou-se que os principais fluxos de veículos no mês de janeiro de 2007 foram na: GO-070 (35.117) sentido Inhumas, GO-020 (23.959) sentido Bela Vista de Goiás, GO-080 (17.163) sentido Nerópolis, GO-060 (7.906) sentido Santa Bárbara de Goiás. Os menores fluxos encontraram-se na GO-537 (114) sentido Senador Canedo, GO-219 (675) sentido Hidrolândia. A questão da mobilidade na região metropolitana de Goiânia é complexa demandando mais tempo para estudo.

No que diz respeito ao setor supermercadista, em Inhumas o setor atrai pessoas de vários municípios próximos pela variedade de produtos e formas de pagamento. Este setor comercial cresceu muito em Inhumas de 2006 a 2011. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 47 estabelecimentos comerciais no setor supermercadistas e similares, tais como: supermercados (18), açougues (18), hortifrutigranjeiros (1), verdurão (4), comércio de carvão (2), gás (4), como mostra o gráfico 14.

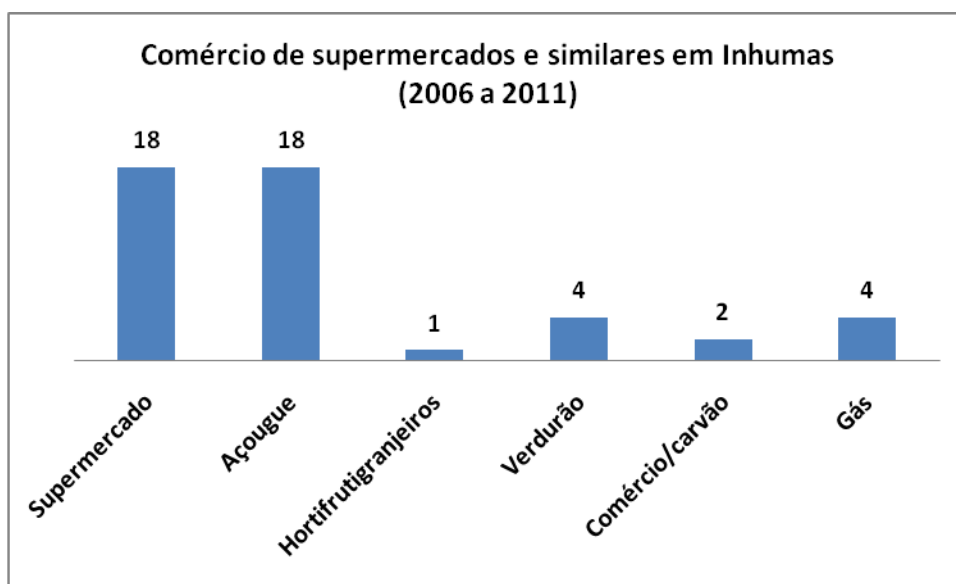


Gráfico 14: Comércio de supermercados e similares em Inhumas (2006 a 2011).
Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

O setor eletrodoméstico e eletrônico em Inhumas atrai, também, pessoas de vários municípios próximos pela variedade de produtos e formas de pagamento. Este setor comercial cresceu muito em Inhumas de 2006 a 2011. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 26 estabelecimentos comerciais no setor de eletrodomésticos e similares, tais como: embalagens (1), eletrodomésticos (11), colchões (4), lojas de computadores (5), material elétrico (1), panelas (3), refrigerações (1). O gráfico 15 mostra como anda o comércio de eletrodomésticos e similares em Inhumas de 2006 a 2011.

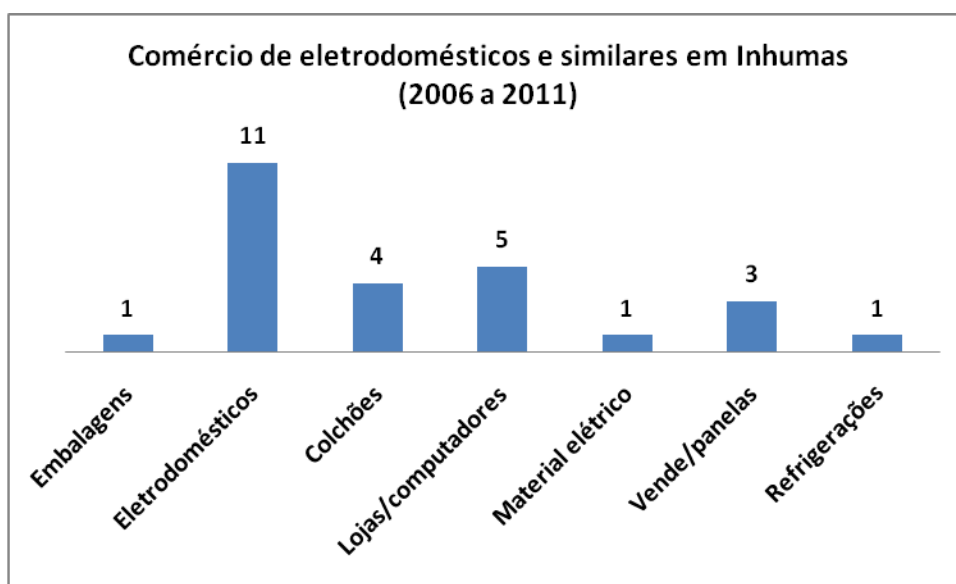


Gráfico 15: Comércio de eletrodomésticos e similares em Inhumas (2006 a 2011)
 Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira(2011)

O setor da construção civil em Inhumas polariza vários municípios próximos pela variedade de produtos e formas de pagamento. De 2006 a 2011, houve um crescimento significativo neste setor comercial em Inhumas. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 24 estabelecimentos comerciais no setor da construção civil e similares, tais como: material de construção (7), ferragistas (3), colchões (4), pregão (4), madeira (6), vidraçaria (4). Veja o quantitativo no gráfico 16.

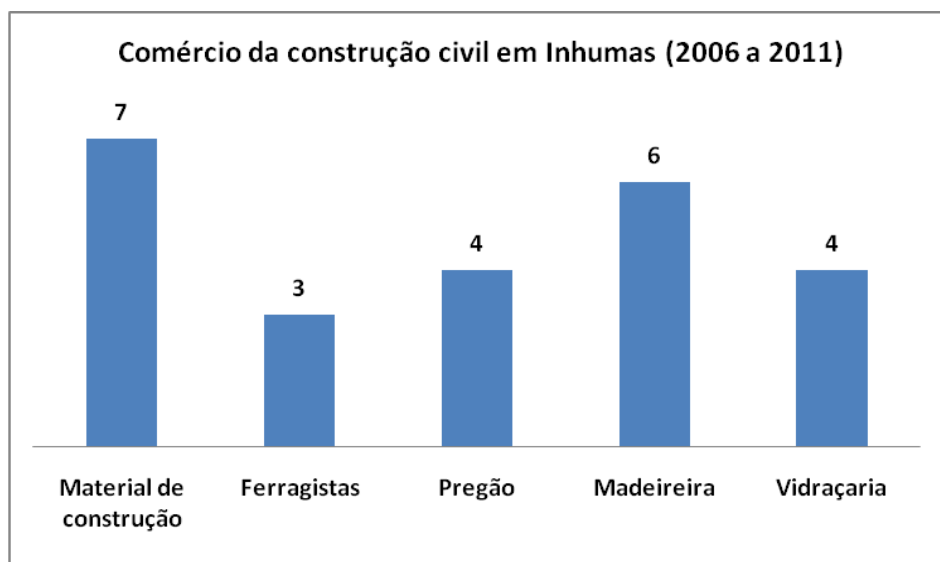


Gráfico 16: Comércio da construção civil e similares em Inhumas (2006 a 2011).
Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

O setor de bazares e similares em Inhumas atrai pessoas de vários municípios próximos pela variedade de produtos e formas de pagamento. Este setor comercial cresceu muito em Inhumas de 2006 a 2011. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 44 estabelecimentos comerciais no setor de bazares e similares, tais como: buffet (3), livrarias (1), floriculturas (4), óticas (4), armarinhos (3), camelódromo (1), quiosques (16), folheados (8), papelarias (4), conforme o gráfico 17.

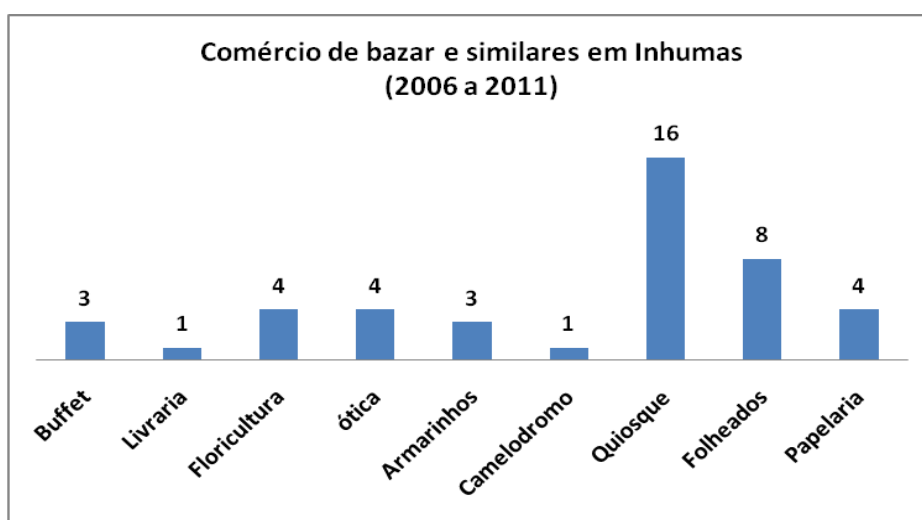


Gráfico 17: Comércio de bazares e similares em Inhumas (2006 a 2011).
Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

O setor do comércio alimentício e similar em Inhumas apresenta-se destacado no cenário regional goiano, tendo diversas granjas e indústrias de alimentos. Este setor comercial cresceu muito em Inhumas de 2006 a 2011. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 24 estabelecimentos comerciais no setor de alimentos; depósitos de alho (6), comércio de aves (3), comércio de doces (1), laticínios (1), comércio de alimentos (11), cereais (1), frios (1). Veja a proporção de estabelecimentos no gráfico 18.

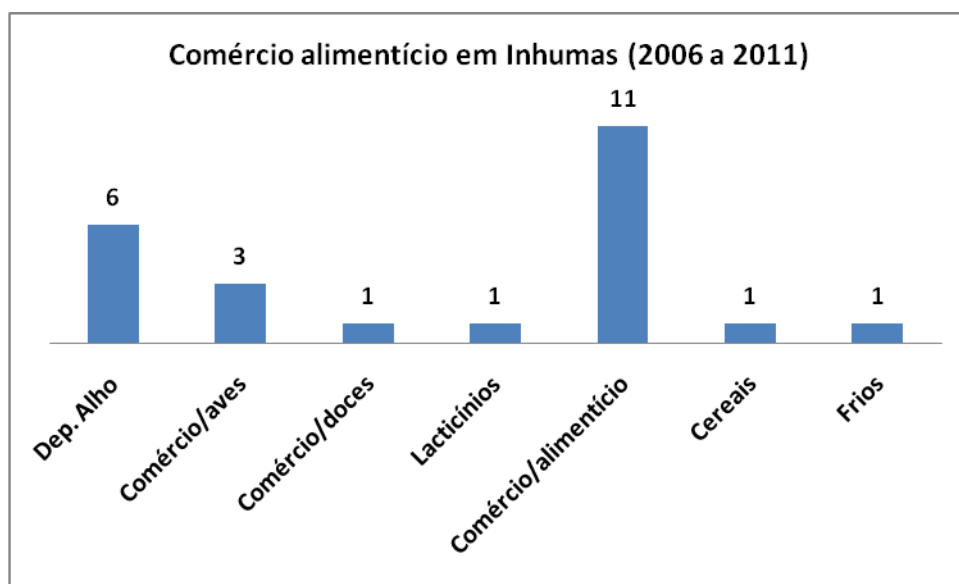


Gráfico 18: Comércio alimentício em Inhumas (2006 a 2011).

Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

O setor do comércio de saúde e similar em Inhumas atende as necessidades no cenário regional goiano. Este setor comercial cresceu muito em Inhumas de 2006 a 2011. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 12 estabelecimentos comerciais no setor de saúde; farmácia (5), drogaria (4), equipamentos hospitalares de saúde (3). Veja a proporção de estabelecimentos no gráfico 19.

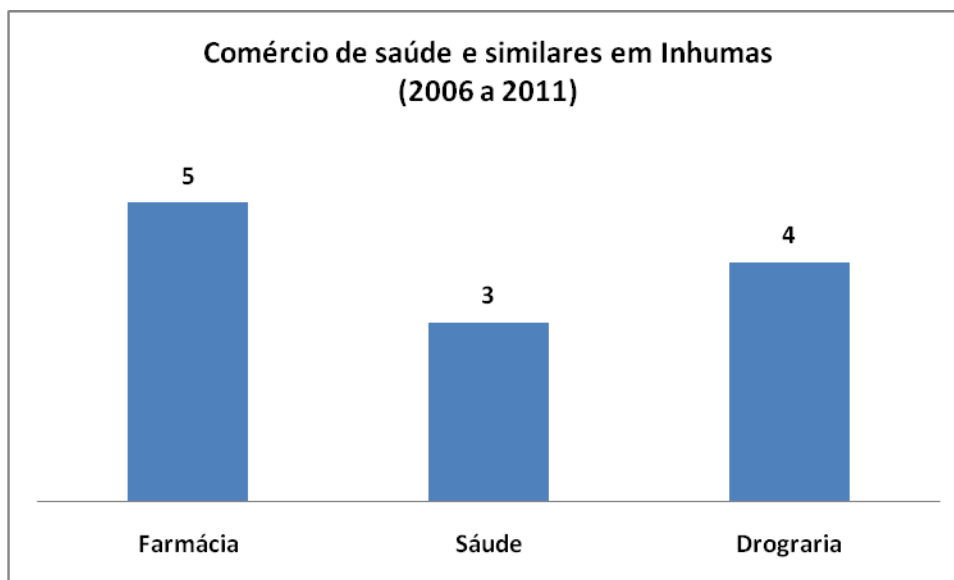


Gráfico 19: Comércio de saúde e similares em Inhumas (2006 a 2011)
 Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

O setor do comércio de animais e similar em Inhumas atende as necessidades no cenário regional goiano. Este setor comercial vem crescendo em Inhumas de 2006 a 2011. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 11 estabelecimentos comerciais no setor de animais; produtos agropecuários (6), petshop (3), lojas de pesca (1), pesque e paque (1). Veja a proporção de estabelecimentos no gráfico 20.

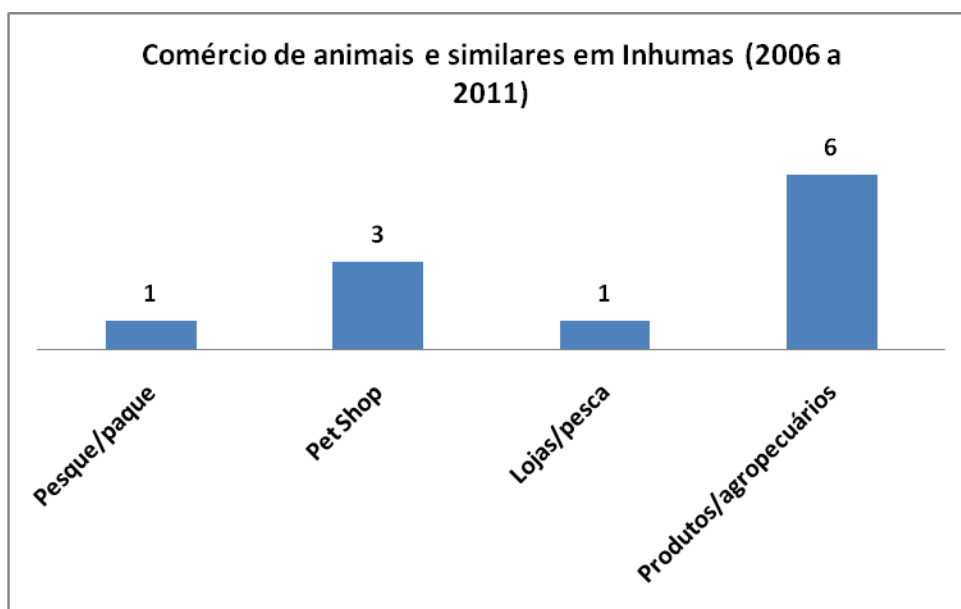


Gráfico 20: Comércio de animais e similares em Inhumas (2006 a 2011)
 Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

O setor do comércio de logística e similar em Inhumas atende as necessidades no cenário regional goiano. Este setor comercial está crescendo em Inhumas de 2006 a 2011. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 6 estabelecimentos comerciais no setor de logística; postos (3), agência de turismo (2), transportadora (1). Veja a proporção de estabelecimentos no gráfico 21.

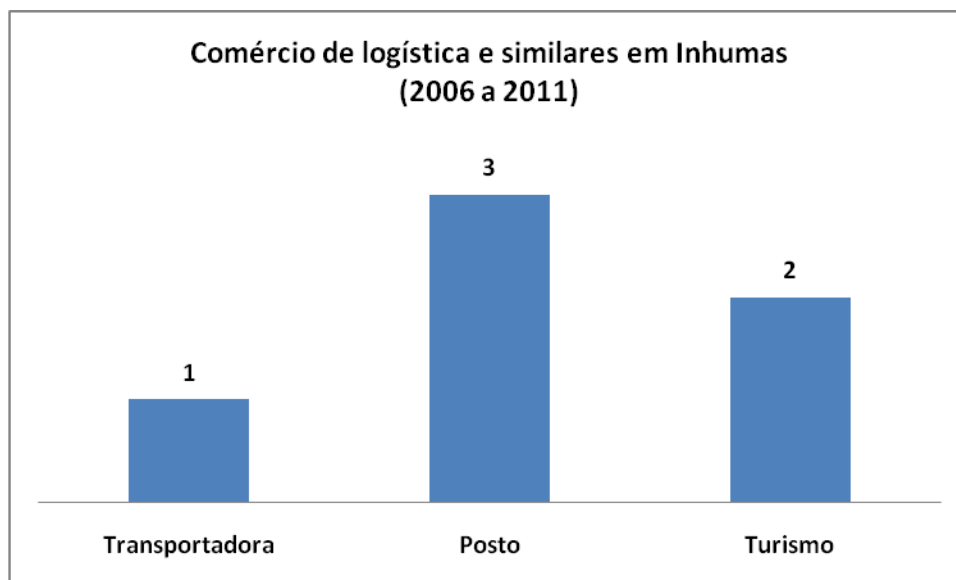


Gráfico 21: Comércio de logística e similares em Inhumas (2006 a 2011)

Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

O setor do comércio de entretenimento e similar em Inhumas atende as necessidades básicas da cidade. Este setor comercial está crescendo em Inhumas de 2006 a 2011. Foram cadastrados na Prefeitura de Inhumas, 6 estabelecimentos comerciais no setor de entretenimento; lan houses (3), locadora (3). Veja a proporção de estabelecimentos no gráfico 22.

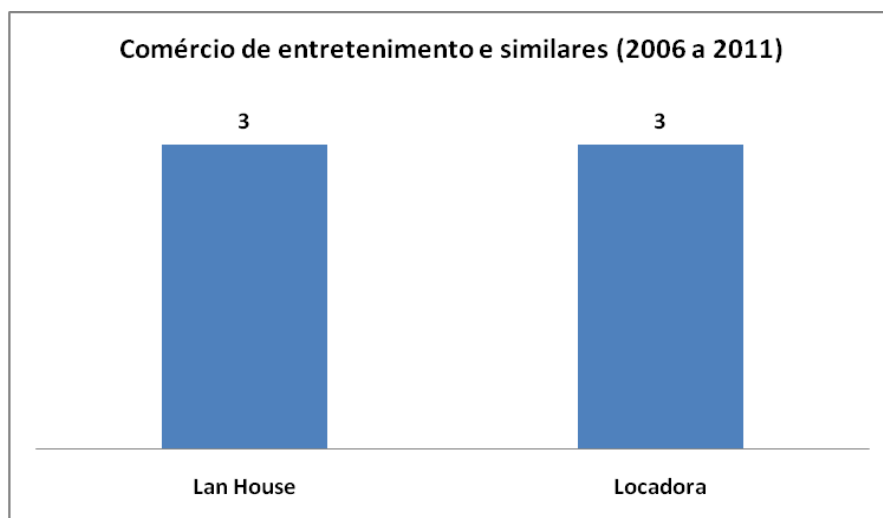


Gráfico 22: Comércio de entretenimento e similares em Inhumas (2006 a 2011)

Fonte: Secretaria da Fazenda de Inhumas. Organização: Teixeira (2011).

Vale ressaltar que a Secretaria da Fazenda, durante 2006 a 2011, cadastrou aproximadamente 432 estabelecimentos comerciais dos mais diversos. A importância do comércio local de Inhumas influencia diversos municípios próximos, tais como: Araçu, Itauçu, Brazabrantes, Santa Rosa, Nova Veneza, dentre outros. Entretanto, a população de Inhumas compra fora dos seus domínios roupas, remédios, serviços sofisticados, lazer, como mostra o gráfico 23, elaborado a partir de questionários sobre a modalidades de serviços buscados fora da cidade de Inhumas.

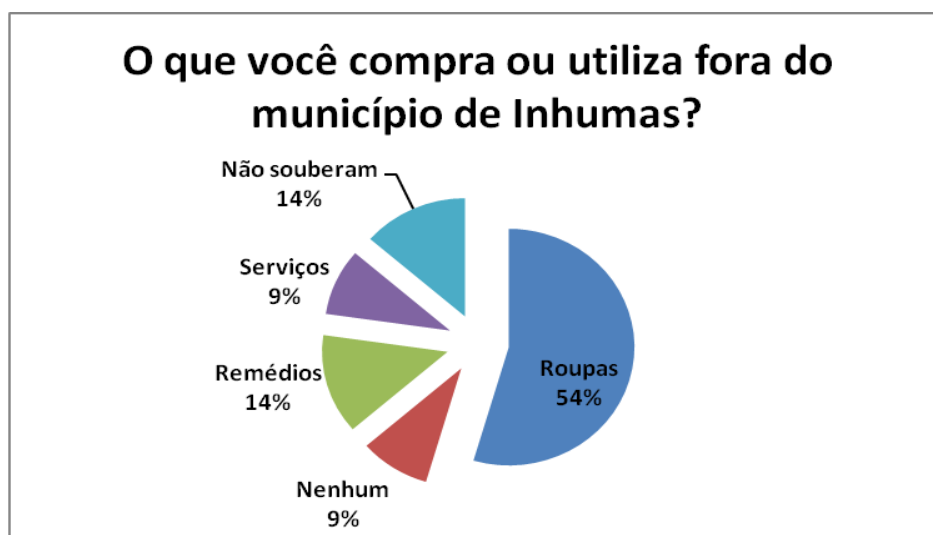


Gráfico 23: O que você compra ou utiliza fora do município de Inhumas

Fonte: Questionário aplicado junto a população de Inhumas/GO. Organização: Teixeira (2011).

A cidade de Inhumas, embora exerça uma polarização econômica junto a municípios próximos, acaba atraída pela metrópole. Goiânia influencia Inhumas através do processo de metropolização, levando hábitos de metrópole a uma cidade interiorana. Por mais que a política pública local tente evitar o “abraço ingrato” da metrópole, Inhumas acaba recebendo interferência da capital goiana. O que diferencia esse processo de interdependência entre as duas cidades é a escala sócio-espacial das redes sociais. Compare os gráficos 24 e 25 sobre a oferta de lazer dentro e fora de Inhumas.

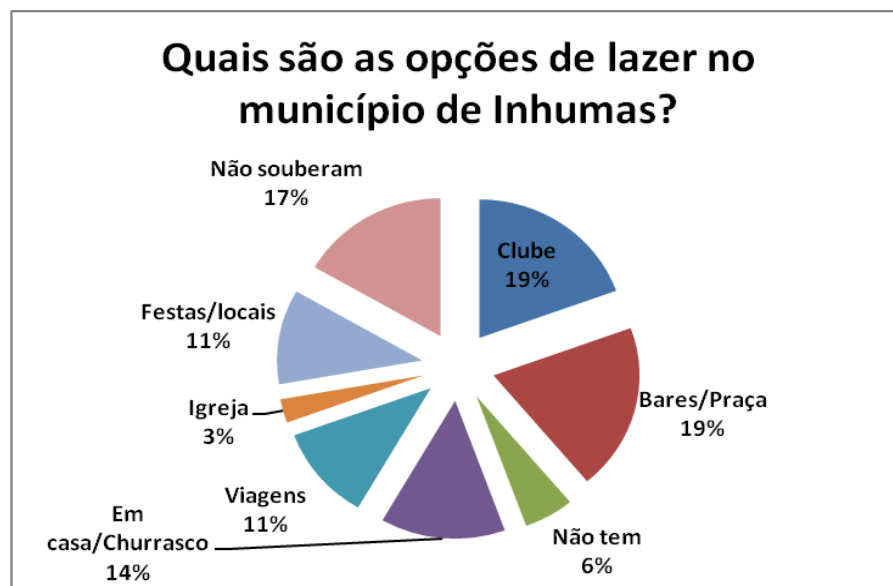


Gráfico 24: Quais são as opções de lazer no município de Inhumas
 Fonte: Questionário aplicado junto a população de Inhumas/GO. Organização: Teixeira (2011).

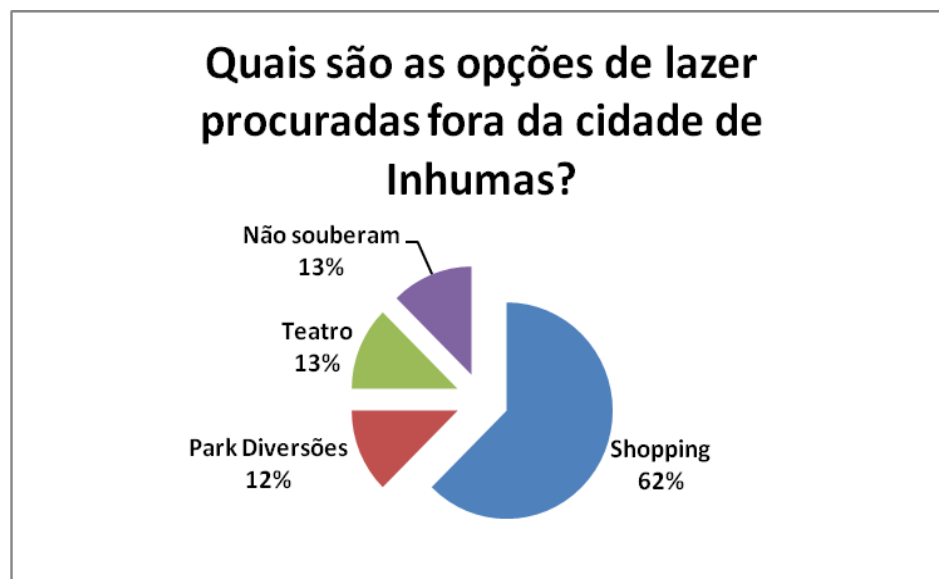


Gráfico 25: Quais são as opções de lazer procuradas fora da cidade de Inhumas
 Fonte: Questionário aplicado junto a população de Inhumas/GO. Organização: Teixeira (2011).

Os gráficos sobre a oferta de lazer dentro e fora de Inhumas gera um quadro geral dos conflitos e ajustamentos na relação entre Inhumas-Inhumas e Inhumas-Goiânia. Na cidade interiorana, os bares, as festas, os clubes, as residências, as igrejas são as opções mais procuradas. Por outro lado, o hábito metropolitano dos shoppings, teatros, parques de diversões torna-se um atrativo a mais para a população inhumense deslocar-se rumo a Goiânia.

O capítulo 5 abordou a reprodução do espaço urbano de Inhumas, destacando as principais características urbanas na forma e conteúdo. Cidade desenhada na forma de tabuleiro de xadrez e sitiado entre a GO-070 e o Rio Meia Ponte.

Os dados mostraram que o município de Inhumas apresenta um comércio forte e uma cidade que começa a se vertilizar. Entretanto, a pesquisa indica que há discrepâncias no acesso a moradias, a paisagem urbana mostra um abismo entre as classes sociais. O desemprego é um elemento apontado pela população inhumense que preocupa, por isso, da emergência do setor confeccionista.

O município necessita criar demandas de lazer e serviços a população inhumense que busca em Goiânia alternativas de entretenimento como cinema, teatros, compras, etc. A questão da violência relacionada ao tráfico de drogas preocupa a sociedade de Inhumas, pois os índices e natureza de crimes vem aumentando ao longo dos anos.

Neste capítulo final, foi possível aferir a hipótese de que apesar do município de Inhumas está com eira e sem beira no *front* de Goiânia apresenta um descompasso em relação ao processo de metropolização. O ordenamento territorial de Inhumas mostra a resistência ao “abraço ingrato” da metrópole.

Considerações Finais

A análise do município de Inhumas mostra que apesar de estar com eira e sem beira na RMG, a cidade entrou no descompasso da metrópole, porque a monocultura canavieira inibe o “abraço ingrato” de Goiânia, mudando os arranjos produtivos locais e a forma de gestão política municipal. Utilizando-se dessa expressão popular e trazendo-a para a nossa realidade, a “eira” implica as metrópoles que ficam “eirando” o capital a fim de reproduzi-lo. Inhumas está na beira desse processo de valorização do capital.

A história do território de Inhumas é um caso emblemático desde sua origem aos dias atuais. Aliás, o povoado “Goiabeiras” originou-se pelo fluxo no pouso dos tropeiros e boiadeiros que trafegavam rumo à capital da província de Goiás, no século XIX. O Distrito surgiu em 1913 com as disputas políticas entre parte das oligarquias de Curralinho (hoje Itaberaí), ou seja, as características das terras aptas para o desenvolvimento da agropecuária despertaram a cobiça dos fazendeiros de Curralinho, porque estes tinham o receio da implantação da Estrada de Ferro em Inhumas. O desenvolvimento econômico do Distrito de Inhumas significou enfraquecimento político do poder local de Itaberaí (grupo vinculado aos Caiados), provocando a emancipação territorial em 19 de janeiro de 1931, pelo decreto nº. 602, assinado pelo Interventor Pedro Ludovico Teixeira, criando o município.

O município de Inhumas serviu de aporte logístico e político para a construção da nova capital de Goiás. Por outro lado, o desenvolvimento sócio-econômico de Inhumas passou por acontecimentos históricos importantes. O primeiro marco foi a imigração, com estrangeiros que fixaram residência e cultivaram lavouras de café nos meados da década de quarenta. O enfraquecimento da cultura cafeeira significou a inserção dos fazendeiros locais na década de sessenta com a emergência da bacia leiteira; o segundo marco deu-se no final da década de setenta, com as plantações de alho e laranja no território inhumense; o terceiro acontecimento histórico que impactou Inhumas foi a chegada do agronegócio, com as indústrias alimentícias e, principalmente, com a instalação da destilaria de etanol que mudou os arranjos produtivos locais.

Contudo, dos anos 2000 para os dias atuais, surge no cenário de Inhumas, outro elemento de transformação socioterritorial em Inhumas: o setor confeccionista. As confecções estão ganhando força porque se fixaram no espaço urbano não oferecendo algum tipo de ameaça,

porque não retira mais valia do solo e sim da exploração do trabalhador assalariado urbano. Nessa lógica não houve aprofundamento porque foge um pouco da proposta original e objetivo da pesquisa, embora seja de fundamental importância.

A pesquisa teve como problema norteador o universo da monocultura canavieira por tratar de uma particularidade ímpar dentro da realidade que compõe os municípios da Região Metropolitana de Goiânia. A tese girou em torno dessa lógica de o município de Inhumas estar numa arena de influências do campo moderno e do processo de metropolização.

Até porque, os aspectos sócio-econômicos e políticos de Inhumas gravitam preferencialmente pelo tripé: bacia leiteira, comércio local e agronegócio. Essa particularidade, no ritmo de desenvolvimento econômico, coloca o município de Inhumas no descompasso da metrópole. A proximidade de Goiânia não é um elemento determinante para que Inhumas se desenvolva espacialmente, pelo contrário, há políticas no ordenamento territorial que procuram adiar essa aproximação física e social.

O mar de cana, que enfeita o *front* da capital goiana, territorializou um poder local em que os atores procuram manter-se. O uso do solo de Inhumas é complexo, pois as terras disponíveis são em sua maioria de pequenas propriedades. Portanto, a cultura canavieira em Inhumas avança sobre as pequenas propriedades e áreas de pastagens. Essas terras são em sua maioria arrendadas, gerando uma dependência econômica a partir do solo. Por isso outros segmentos industriais não conseguem espaço em Inhumas, pois a inserção de outro tipo de indústria representa uma mudança nos arranjos produtivos locais.

Todavia, sabe-se que a destilaria na cidade representa muitos postos de trabalho, criando uma dependência social, política e econômica para o município. Por outro lado, o que leva certa preocupação à população do município é a distribuição de renda que se mostra deficitária. A modernização no campo acirrou uma diferença social que já existia, até porque na paisagem urbana de Inhumas é fácil constatar o abismo social entre uma elite abastarda e uma parcela da população à margem dos recursos.

As categorias de análise mais utilizadas para entender a realidade de Inhumas foram território e região. O município foi a amostra territorial para compreender a totalidade da região metropolitana. As relações de poder entre fazer parte ao mesmo tempo de uma região metropolitana e das novas práticas espaciais no campo, colocaram Inhumas numa situação de

singularidade dentro do contexto regional goiano. É um município que mantém a monocultura canavieira sob égide da rede urbana brasileira, tendo como nó a capital regional: Goiânia.

Portanto, em todas as etapas da discussão a questão central foi o território e seu uso, desde o povoamento aos dias atuais. O que chamou mais atenção foi que este município perdeu espaço na rede urbana de Goiânia no momento em que: 1) a capital tornava-se uma metrópole na década de noventa; 2) a destilaria de etanol em Inhumas consolidava-se. Desse modo, apesar de situar-se apenas 50 km de distância da metrópole, o município apresentou uma dinâmica interna própria subsidiada pela agropecuária, e esse aspecto proporcionou uma polarização a outros municípios, criando certa autonomia. Inhumas é a cidade menos “dormitório” no *front* da capital goiana.

Diante disso, demonstramos que dentre os vinte municípios da RMG através de dados primários e secundários sejam por meio de entrevistas, trabalhos de campo, questionários, documentos, leis, Inhumas caracteriza-se como:

- a) uma arena¹¹¹ de processos espaciais distintos que fazem com que Inhumas seja singular no entorno de Goiânia, ou seja, há um campo de força entre a influência do agronegócio e da metropolização;
- b) um município que apresenta ritmo de crescimento sócio-espacial próprio, negando o “abraço ingrato” da metrópole;
- c) um município cuja fragmentação territorial do solo é controlada pelas políticas públicas locais que inibem aberturas de loteamentos;
- d) um município em descompasso com o padrão espacial de ocupação no entorno da metrópole em virtude da territorialização de um poder econômico, político hegemônico local.

Ressalta-se, ainda, que a dinâmica exploratória do solo inhumense, a partir da cana-de-açúcar, trouxe impactos diversos tanto sociais quanto ambientais, tais como:

1. maior exploração da mais valia do trabalhador, ocasionando precarização das condições de trabalho;
2. impactos ambientais de todas as ordens, seja no ar (queimadas), solos (erosões, lixiviações) ou água (contaminação dos lençóis freáticos);
3. arrendamentos de terra que expropriam o pequeno produtor do campo.

¹¹¹ Ver Arrais (2004 e 2007).

Essa problemática torna-se inédita por causa dos reflexos do mar de cana no *front* da metrópole, desencadeando novos olhares e novas abordagens. Essa particularidade do município de Inhumas em fazer parte de uma região metropolitana, tendo como centro econômico uma destilaria de etanol, propicia um estudo singular no contexto regional goiano.

Conceitualmente, mostramos que o município de Inhumas tornou-se um lugar funcional do todo metropolitano, mas com características singulares. O funcionamento regional é diferente de todos os municípios do entorno da capital porque o centro econômico coloca o agronegócio canavieiro como agente desenvolvimentista. E, apesar da lógica de aceleração por meio do ritmo urbano-metropolitano, perpassa a ideia de que a região não existe mais com fronteiras rompidas. Inhumas condiciona a produtividade local prioritariamente através da cana-de-açúcar, graças às condições próprias do lugar.

Na cidade de Inhumas é possível perceber na paisagem urbana a mistura de conflitos sociais materializados em hábitos de uma cidade pequena com um “pé” na metrópole. A pesquisa de campo mostrou que o lazer da população inhumense se dá nos clubes, bares, praças e residências de familiares, evidenciando elementos de uma cidade interiorana.

Esse aspecto significa que existem resquícios do tempo lento nos hábitos das pessoas, apesar do aceleração nos sistemas de objetos que inserem em Inhumas na rede global do comércio via exportação. No encurtamento das distâncias do espaço-tempo, na escala dos sistemas de ações, percebemos uma resistência à absolvição da lógica global. Portanto, Goiânia, para muitos de Inhumas, representa uma cidade grande para fazer compras de produtos e poder utilizar serviços mais sofisticados.

Um problema evidenciado pela população local foi que a cidade vem perdendo, ao longo dos anos, a tranquilidade pela onda de violência oriunda do tráfico de drogas. A juventude está sendo vitimada pelos crimes e o *status* de cidade tranquila perde terreno. Há um choque cultural entre as gerações, em que as identidades estão sendo dilaceradas e a proximidade de Goiânia representa um “mal” porque traz o aceleração, a desordem, o barulho.

Em Inhumas é possível identificar resquícios de um Goiás tradicional, lento, silencioso, com as tradições das festas juninas e religiosas, do ronco dos carros de bois; uma confluência de saberes e práxis sociais que remontam as oligarquias tradicionais goianas. Afirmo que essas características de um Goiás “arcaico” não são identificadas tão facilmente em Goianira, Senador

Canedo, Aparecida de Goiás ou até mesmo parte de Trindade porque as fazendas, chácaras foram aos poucos virando loteamentos e hábitos rurais foram dando espaço aos urbanos.

Dessa maneira, o município de Inhumas foi um desafio a ser superado porque representou uma desconstrução espacial de grande monta. Responder a pergunta-chave dessa pesquisa trouxe outras questões mais complexas, mas tentamos seguir uma linha que foi responder: como o município de Inhumas responde regionalmente à influência da metrópole e do agronegócio?

Fica nítido, que tanto o agronegócio como a metropolização interferem na dinâmica espacial de Inhumas e região, mas a escala é diversificada. Os “frutos do agronegócio” são concentrados nas mãos de sujeitos políticos que comandam a forma de desenvolvimento sócio-econômico. O “abraço ingrato” da metrópole pode desestabilizar essa estrutura social estabelecida ao longo da história. Inclusive, existem expressões que retratam que a riqueza gerada nesse território deve ficar para os “filhos de Inhumas”, ou seja, o crescimento urbano e populacional desordenado representa para a cidade um empecilho a ser controlado.

O ordenamento territorial local pode até inibir o avanço da rede urbana, mas aos poucos a aproximação da capital se consolida. Por outro lado, pouco se discute entre os gestores locais sobre os impactos do agronegócio que avança rápido para as áreas de pastagens e para áreas de pequenos produtores rurais.

As cercas das fazendas estão sendo destruídas para as lavouras de cana avançarem. O preço que se paga para produção de energia limpa é alto. O estado de Goiás está deixando para trás a tradição de produzir gado, leite, milho, arroz e soja para se consolidar como um dos maiores produtores de cana-de-açúcar. O impacto desse processo é ainda mais ardiloso do que se pensava, porque os municípios que tradicionalmente abasteciam a Ceasa com produtos dos hortifrutigranjeiros agora plantam cana para produzir açúcar e álcool.

A destilaria de Inhumas além de desarticular o seu território, abala os municípios vizinhos, porque contrata e arrenda produtores para a produção de cana. Essa produção é beneficiada em Inhumas e não em Nova Veneza, Nerópolis, Itauçu, Santa Rosa, Araçu, entre outros. Portanto, deve haver uma política nacional para o setor sucroalcooleiro no Brasil e, principalmente, em Goiás.

Vale lembrar que, na década de trinta, tentou-se uma política nacional de aproximar o sertão atrasado do litoral moderno – a Marcha para o Oeste. Agora ostentam uma Marcha da

Cana em que pegam um cerrado já modernizado e com técnicas avançadas de manejo para transformar o que restou de cerrado em um mar de cana-de-açúcar. Nesse ritmo de maximização e exploração das terras goianas é possível que o sertão vire mar de cana. E, mais uma vez, quem pagará a conta do modelo de desenvolvimento econômico e energético será o cerrado e os goianos. Como diria na música “Sobradinho”, do Trio Nordestino: “o sertão vai virar mar, dá no coração, o medo que algum dia, o mar também vire sertão”...

Concluindo, o município de Inhumas é apenas uma ponta deste “iceberg descontrolado”, chamado modo de produção capitalista. Todo problema criado, seja ele ambiental ou social, foi gerado pela sociedade na apropriação dos espaços. Portanto, serão os indivíduos os únicos capazes de emancipar-se desse modelo de exploração dos recursos e da vida.

Foram constatados nessa pesquisa alguns problemas de cunho social, político e econômico em Inhumas e Região Metropolitana de Goiânia, tais como: violência, desemprego, falta de investimentos em saúde, educação, segurança, má distribuição de renda, segregação urbana, falta de moradia, precarização das condições de trabalho... A solução não é simples, tanto para população e gestores, mas algo precisa ser feito para se criar uma atmosfera de prosperidade social. O que percebemos em Inhumas foi um município rico economicamente, mas com graves problemas sociais... essa realidade não é apenas desse local...

Dessa maneira, os problemas citados são mais visíveis nas cidades, porque concentram a riqueza e a pobreza num mesmo território... Não é mais possível gerir uma cidade, município, região, metrópole sem levar em conta a rede urbana em distintas escalas... deve-se pensar a Geografia do ritmo, do descompasso, da fluidez, das fronteiras rompidas, das identidades dilaceradas, do hibridismo...

Todavia, Inhumas apresenta um comércio local forte e diversificado, uma bacia leiteira consolidada com várias empresas de laticínios. A pecuária apresenta uma pujança considerável em Goiás e na região Centro Goiano, com pelo menos dois grandes frigoríficos, além de curtumes que exportam couros para o exterior. O município possui granjas que abastecem Goiânia e entorno, bem como, Brasília. Sem falar nas dezenas de indústrias alimentícias, a destilaria de etanol e um polo confeccionista se consolidando para suprir parte da demanda de Goiânia. Além disso, o município de Inhumas possui força política no cenário goiano com deputados federais, estaduais e lideranças que fazem frente até fora dos limites regionais.

Como já foi dito, nem sempre o acúmulo financeiro de um município representa qualidade de vida para sua população. Foi constatado nessa pesquisa que a região de Inhumas é uma das glebas mais valorizadas do estado, porque seu território está totalmente inserido na mancha de terra roxa, com grande teor de fertilidade natural. Isso explica o fato de a maioria das terras serem arrendadas e as lavouras de cana terem alta produtividade, uma das maiores do Brasil. O solo urbano é muito valorizado, o preço de um lote na periferia de Inhumas compra até seis lotes em Caturai ou três em Goianira. Esse aspecto ajuda a impedir que Inhumas se transforme num reduto de especuladores imobiliários ou até mesmo numa cidade dormitório de Goiânia.

Enfim, a contribuição do geógrafo para o século XXI pauta-se numa leitura de espaço complexa e dinâmica, que se direciona para um ordenamento dos sistemas de objetos e ações. A materialização dos sistemas de objetos tornou-se o fim do sistema capitalista, os sistemas de ações estão sendo despercebidos na leitura espacial da humanidade porque exige menor ritmo. Mudar a práxis social demanda tempo e vivemos numa sociedade em que prolifera a falta de tempo. Os filósofos sempre ensinaram que devemos pensar antes de agir, agora agimos antes de pensar. Por isso os conflitos, as contradições e os dilemas sociais estão sendo suavizados pela rapidez na apropriação dos territórios.

A tese de doutorado voltou-se contra mim mesmo, porque tive que derrubar todos os paradigmas íntimos e preconceitos criados no percurso intelectual. Para construir um saber universal me apropriei do pensamento de outros a fim de construir meu próprio saber. Esforcei-me para interpretar Inhumas e a região metropolitana de diferentes maneiras a fim de transformá-los no objeto do conhecimento único. A busca pela verdade é um dos objetivos dos intelectuais, até porque os ignorantes afirmam tudo de forma precipitada; os sábios duvidam antes de afirmarem e os sensatos refletem sobre tudo isso.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. G. de. (Org.). Políticas públicas e delineamentos do espaço turístico goiano. In: _____. *Abordagens Geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: IESA / UFG, 2002.

_____. *Paradigmas do turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003.

ALEIXO, J. *O agrocombustível ameaça a agricultura familiar e solidária*. IBASE, 2007. Disponível em: <www.ibase.org.br>. Acesso em: 16 fev.2010.

ANJOS, A. F. dos. *A dinâmica intraurbana de Goianira no contexto da região metropolitana de Goiânia*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

ARRAIS, T. A. *Geografia contemporânea de Goiás*. Goiânia: Vieira, 2004.

_____. *A região como arena política*. Goiânia: Vieira, 2007.

BARREIRA, C. C. M. A. *Região da Estrada do Boi: Usos e Abusos da Natureza*. Goiânia: UFG, 1997.

_____. *Vão do Paranã: a estruturação de um território regional*. Brasília: Ministério da Integração Nacional: UFG, 2002.

BENKO, G.; PECQUEUR, B.. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. *Geosul*, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 31-50, jul.-dez. 2001.

BIELSCHOWSKI, R. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo*. 4 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BLANCO, J.; GUREVICH, R. Uma geografia de las ciudades contemporâneas: nuevas relaciones entre actores y territorios. In: ALDEROQUI, Silvia; PENCHNSKY, Pompei. *Ciudad y ciudadanos*. Buenos Aires: Paidós, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Ementas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94*. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

BRAUDEL, F. *Gramática das civilizações*. Tradução Antônio de Pádua Danese. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BRITTO, L. N. de. *Política e espaço regional*. São Paulo: Nobel, 1986.

BORGES, B. G. *O Despertar dos Dormentes*. Goiânia: CEGRAF, 1990.

- BOTELHO, T. R. (Org.). *Goiânia: cidade pensada*. Goiânia: UFG, 2002.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1998.
- CARLOS, A. F. A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1994.
- _____. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CARRIJO, E. L. de O. *A expansão da fronteira agrícola no estado de Goiás: setor sucroalcooleiro*. Escola de Agronomia e Engenharia de alimentos, Programa de pós-graduação em Agronegócio, Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO: UFG, 2008.
- CARVALHO, A. X. Y. (Org.). *Dinâmica dos municípios*. Brasília: Ipea, 2007.
- CASSETI, V. *Geomorfologia do município de Goiânia-GO*. Boletim Goiano de Geografia. Goiânia: UFG, 1992.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. *A questão urbana*. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- CASTILLO, R. *Região competitiva e circuito espacial produtivo: a expansão do setor sucroalcooleiro (complexo cana-de-açúcar) no território brasileiro*. In: XII Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL). Montevideo/Uruguaí: 3 a 7 de Abril de 2009.
- CASTRO, S. D. de et al. *Dinâmica produtiva da indústria de confecções de vestuário em Goiás*. *Revista Conjuntura Econômica Goiana – Boletim trimestral*. Goiânia: Seplan, 2004.
- CASTRO, S. S. de. *Oportunidades e pontos críticos no desenvolvimento do setor sucroalcooleiro no Estado de Goiás*. *2º Fórum de Ciência e Tecnologia do Cerrado – Semana de Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Caderno Temático, 2007.
- CASTRO, S. S. de et al. *A expansão da cana-de-açúcar no cerrado e no estado de Goiás: elementos para uma análise espacial do processo*. *Boletim Goiano de Geografia* (Revista Eletrônica) Goiânia: IESA/UFG, v.30, n.1, p.171-190, 2010.
- CASTRO, S. S.; BORGES, R. O.; SILVA, R. A. A.; BARBALHO, M. G. S. *Estudo da expansão da cana-de-açúcar no Estado de Goiás: subsídios para uma avaliação do Potencial de Impactos Ambientais*. II Fórum de C&T no Cerrado. Goiânia, 2007.
- CAVALCANTI, L. de S. *A cidadania, o direito à cidade e a Geografia escolar – elementos para o estudo urbano*. In: *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.
- _____. *Cidade e vida urbana: a dinâmica do/no espaço intra-urbano e a formação para a participação em sua gestão*. In: PAULA, F. M. de A. e. *A cidade e seus lugares*. Goiânia: Vieira, 2007.

_____. *A Geografia Escolar e a cidade – ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas/SP: Papirus, 2008.

CHAUL, Nasr. *A construção de Goiânia e a transferência da Capital*. Goiânia: CEGRAF, 1988.

_____. *Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade*. Goiânia: UFG, 2010.

CHAVEIRO, E. F. *Goiânia: uma metrópole em travessia*. 2001. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. *Goiânia, travessias sociais e paisagens cindidas*. Goiânia: Ed. da UCG, 2005.

CLAVAL, Paul. *Espaço e poder*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

CLARK, D. *Introdução à Geografia Urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

CORREA, R. L. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1986.

_____. *A rede urbana*. São Paulo: Ática, 1994.

_____. *O espaço urbano*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006.

DEUS, João Batista de. *O sudeste goiano e a desconcentração industrial*. Brasília: Ministério da Integração Nacional/Universidade Federal de Goiás, 2002.

EMBRAPA. *Estatística*. Disponível em: <<http://www.cana.cnpm.embrapa.br/setor.html>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

ESTEVAM, L. *O tempo da transformação*. Goiânia: Ed. UCG, 2004.

FAISSOL, C. *O Mato Grosso de Goiás*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1952.

FERREIRA, S. C. Urbanização e rede urbana brasileira: orientação teórica e metodológica preliminar. In: *I Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo & VIII Seminário de Pós-Graduação em Geografia*. Rio Claro/SP: Unesp, 17 a 19 de novembro de 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira: 1988.

FIRKOWSKI, O. L. C. de F. Urbanização e Cidades: os vários desafios à investigação geográfica. In: MENDONÇA, F. (Org.). *Espaço e tempo-complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico*. Curitiba, PR: ANPEGE, 2009.

FRABINI, J. E. O campesinato frente à expansão do agronegócio e do agrocombustível. In: SAQUET, M.A. & SANTOS, R.A dos (Orgs.). *Geografia agrária, território e desenvolvimento*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FREIRE, W. J.; CORTEZ, L. A. B. *Vinhaça de cana-de-açúcar*. Guaíba: Agropecuária, 2000.

FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. 36. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

FUNDAÇÃO Instituto do Livro. *Filhos do Café - Ribeirão Preto da terra roxa - tradicional em ser moderna/ Curadoria Histórica do Museu do Café - Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto/SP: Museu do Café Francisco Schmidt, 2010.

GEORGE, P. *Geografia Urbana*. Tradução pelo grupo de estudos franceses de interpretação e tradução. São Paulo: DIFEL, 1983.

GRAZIANO DA SILVA, J. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas: Unicamp. Instituto de Economia, 1996.

GOIÁS. *Lei no 15.834, de 23 de novembro de 2006*. Dispõe sobre a redução gradativa da queima da palha de cana-de-açúcar em áreas mecanizáveis e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.goias.gov.br>>. Acesso em: 28 ago. 2010.

GOMES, P. C. da C. Geografia fin-de-siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: Gomes, P. C. da C.; CASTRO, I. E. de; CORRÊA, R. L. *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.

GOMES, P. C. da C. (Org.). *Geografia conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GOTTDIENER, M. *A Produção Social do Espaço Urbano*. São Paulo: EDUSP, 1993.

HAESBAERT, R. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, I. et al. (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____. *Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste*. Niterói: EdUFF, 1997.

_____. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. *Territórios Alternativos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HARVEY, D. *A justiça social e a cidade*. São Paulo: Hucitec, 1980.

_____. *A condição pós-moderna*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

HAYAMI, Y. *The peasant in economic modernization*. London: Eicher e Staatz, 1998.

HOLLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

INSTITUTO de Pesquisa Econômica Aplicada (Coord.geral). *Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil*: estudos básicos para a caracterização da rede urbana. Brasília: IPEA, 2001.

INSTITUTO de Pesquisa Econômica Aplicada /IPEADATA. *Dados estatísticos*. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 2009-2010.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. *Regiões de influência das cidades*: revisão atualizada do estudo da divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

_____. *Contagem populacional, 2007*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2009.

_____. _____. *Censo Agropecuário (1970 e 1996)*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/sidra>>. Acesso em: fev. 2009.

_____. *Censos demográficos*. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1940-2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2009.

_____. *Censo Demográfico – Resultados preliminares, 2010*.

KAYSER, Bernard. A região como objeto de estudo da geografia. In: *A geografia ativa*. 5ª ed., São Paulo – Rio de Janeiro: Difel, 1980.

LASTRES, H. M. M. et al. *Interagir para competir*: promoção de arranjos produtivos e inovativos no Brasil. Brasília: Sebrae, 2002.

LEITE, M. Â. F. P. L. Uso do território e investimento público. São Paulo, *Revista GeoTextos*, v. 2, n. 2, 2006.

LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ática, 1980.

_____. *Lógica formal, lógica dialética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

_____. *A revolução urbana*. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 1999.

_____. *O direito à cidade*. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LENCIONI, S. Reconhecendo metrópoles: território e sociedade. In: DA SILVA, C. A.; FREIRE, D. G. (Orgs.). *Metrópole*: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2006.

_____. *Redes, coesão e fragmentação do território metropolitano*. In: Actas del XI Coloquio Internacional de Geocrítica. Buenos Aires,: Universidad de Buenos Aires, 2 - 7 de mayo de 2010.

LIMA, A. *Zoneamento ecológico-econômico à luz dos direitos sócio-ambientais*. Curitiba: Juruá, 2006.

LIMA, R. M. B. de F. *Territorialidade e resistência: práticas espaciais criando novas regras de uso do território no extrativismo do babaçu*. In: EGAL: 12 Encuentro de Geógrafos de América Latina 3 al 7 de Abril de 2009 - Montevideo, Uruguay.

LOWY, M. *Ideologias e Ciência Social – elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Cortez, 1985.

MALHEIROS, R. *A rodovia e os corredores de migração da fauna dos cerrados*. Goiânia: IESA/UFG, 1997.

MANZINI, E. J. *A entrevista na pesquisa social*. São Paulo: Didática, 1990.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Tradução de Reginaldo Santana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MARKUSEN, A. Região e regionalismo. Um enfoque marxista. In: *Espaço e Debates*, São Paulo: ano 1, nº 2, maio de 1981.

MENDONÇA, M. R. et al. (Orgs.). Impactos econômicos, sociais e ambientais no cultivo da cana-de-açúcar no território goiano. In: *2º Fórum de Ciência & Tecnologia no Cerrado*. Goiânia: Caderno Temático, 2007.

_____. O agronegócio nas áreas de Cerrado: Impasses, Preocupações e Tendências. IN: *2º Fórum de Ciência e Tecnologia do Cerrado – Semana de Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Caderno Temático, 2007a.

MÉSZÁROS, I. *O século 21: socialismo ou barbárie?* São Paulo: Boitempo, 2003.

MOYSÉS, A. (Org.). *Goiânia, metrópole não planejada*. Goiânia: Ed. UCG, 2004.

_____. *Cidade, segregação urbana e planejamento*. Goiânia: Ed. UCG, 2005.

MINISTÉRIO do Trabalho e do Emprego. *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br>>. Acesso em: set. 2009.

MOREIRA, G. de O. *Metáforas do progresso – a dinâmica municipal*. Goiânia: Kelps, 2004.

_____. *A cidade pela fotografia*. Goiânia: Kelps, 2006.

MOREIRA, C. de O. (Org.). *Inhumas – identidade e progresso*. Goiânia: Kelps, 2008.

MUMFORD, L. *A cidade na história. Suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NIPPO-BRASIL. *Arquivo*. Disponível em: <<http://www.nippobrasil.com.br/campo/especiais>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

NUCADA, M. K. *A condição de Hidrolândia na expansão urbana do entorno de Goiânia*. Dissertação (Mestrado Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

_____. *A trama e o drama no Entorno de Goiânia: forças e tensões*. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

OLANDA, E. R. *Sancrerlândia – GO: Do povoado do cruzeiro às novas centralidades*. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2010.

ORLANDI, E. P. *Cidades dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

PREFEITURA Municipal de Inhumas/Secretaria de Indústria e Comércio. *Plano Diretor 2007*. Inhumas, 2010.

_____. *Plano Diretor de Inhumas, 2007*.

_____. *Secretaria da Fazenda, Inhumas: dados cadastrais, 2011*.

PINTO, J. V. C. *O espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia: centralidades na metrópole goiana*. Goiânia: UFG, 2009.

PINTO, L. S. G. *Ribeirão Preto: a dinâmica da economia cafeeira de 1870 a 1930*. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2000.

RAFFESTIN, C. *Por Uma Geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

RATZEL, F. *Géographie Politique*. Paris: Éditions Régionales Européennes, 1988.

RIEDEL, D. *História e paisagens do Brasil. As Selvas e o Pantanal: Goiás e Mato Grosso*. São Paulo: Cultrix, 1980.

RODRIGUES, W. J. *Trindade e o “Abraço Ingrato da Metrópole”*: uma análise sócio-territorial de Trindade II. Dissertação (Mestrado Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

SANTOS, M. *Pobreza urbana*. São Paulo/Recife: Hucitec/UFPE/CNPV, 1978.

- _____. *O espaço dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979 (Coleção Ciências Sociais).
- _____. *Manual de Geografia urbana*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- _____. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1987.
- _____. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- _____. *Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo*. São Paulo: Nobel/Secretaria de Estado da Cultura, 1990.
- _____. *A urbanização brasileira*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.
- _____. *Por uma economia política da cidade*. SP: Hucitec /Educ, 1994.
- _____. *Técnica, espaço, tempo*. São Paulo: Hucitec, 1994a.
- A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANTOS, A. P. *A usinagem do capital e o desmonte do trabalho: reestruturação produtiva nos anos de 1990, o caso da Zanini S/A de Sertãozinho-SP*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- SANTOS, M. et al. (Orgs.). *Território, globalização e fragmentação*. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SAQUET, M. A. O tempo, o espaço e o território. In: SOUZA, Á. J. de et al. *Paisagem território e região: em busca da identidade*. Cascavel: EDUNIOSTE, 2000. p. 103-114.
- _____. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M. A. SPOSITO, E. S. *Territórios e territorialidade: teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- SCOTT, A; AGNEW, J; SOJA; STORPER, M. Cidades-Regiões Globais. *Espaço e Debates*, 2001, n. 41, p. 11-25.
- SECRETARIA de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, 2006. Disponível em: <www.seplan.go.gov.br>. Acesso em: fev. 2010.
- _____. *Gerência de informações estatísticas*. Disponível em: <www.seplan.go.gov.br/sepin> Acesso em: 2007-2009.
- _____. *Ranking dos quinze municípios mais competitivos em 2007*. Disponível em: <www.seplan.go.gov.br>. Acesso em: mar. 2009.

_____. *Distribuição da população pelo território e saldo de empregos (RAIS/CAGED) – 2007*. Disponível em: <www.seplan.gov.br>. Acesso em: mar. 2009.

_____. *Arrecadação de ICMS em 2008*. Disponível em: <www.seplan.gov.br>. Acesso em: mar. 2009.

_____. *Arrecadação de ICMS segundo as Regiões de Planejamento, 2006*. Disponível em: <www.seplan.gov.br>. Acesso em: mar. 2009.

SHIKIDA, P. F. A. Evolução e fases do Proálcool: 1975-2000. In: CALZAVARA, O.; OLIVEIRA LIMA, R. (Orgs.). *Brasil rural contemporâneo – Estratégia para um desenvolvimento rural de inclusão*. Londrina: Eduel, 2004.

SILVA, M. A. et. al. *Uso de vinhaça e impactos nas propriedades do solo e lençol freático*. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental. Campina Grande, PB: DEAg/UFCG, 2007.

SIMMEL, Geog. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SINGER, P. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Contexto, 1998.

SOARES, B.R. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, M.E.B. *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular: 2007.

SOUSA, A. A. M. de. *Geografia e Literatura/A representação de Goiânia em fragmentos de viver é devagar de Brasigóis Felício*. Goiânia: Kelps, 2010.

SOUSA, A. P. de. *Análise econômica e energética dos sistemas de colheita da cana-de-açúcar*. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2009.

SOUZA, M. A. de. (Org.). *A identidade da metrópole*. São Paulo: HUCITEC, EDUSP, 1994.

_____. *Território brasileiro: usos e abusos*. Campinas: Edições territorial, 2003.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. *O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática socioespacial nas metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SMITH, Neil. *Desenvolvimento desigual*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

TEIXEIRA, R. A. *Município de Formosa: portal do nordeste goiano ou pólo regional no entorno de Brasília*. Dissertação (Mestrado Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

TEIXEIRA, R. A. *Pesquisa de campo sobre município de Inhumas*. Goiânia, 2008.

- TEIXEIRA, R. A. *Pesquisa de campo sobre município de Inhumas*. Goiânia, 2009.
- TEIXEIRA, R. A. *Pesquisa de campo sobre município de Inhumas*. Goiânia, 2010.
- TEIXEIRA, R. A. *Pesquisa de campo sobre município de Inhumas*. Goiânia, 2011.
- TEIXEIRA NETO, A. & GOMES, H. & BARBOSA, A. S. (Orgs.). *Geografia: Goiás-Tocantins*. 2. ed. Goiânia: UFG, 2004.
- VIARD, J. *La société d'archipel ou les territoires du village global*. Paris: L'Aube, 1994.
- VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. *A metropolização regional – formação e consolidação da rede urbana do estado de Mato Grosso*. Cuiabá: Editora da UFMT, 2009.
- VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, FAPESO, 1998.
- VIZENTINI, P. G. F. *Os liberais e a crise da República Velha*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- WIRTH, L. O urbanismo como modo de vida (1938). In: VELHO, G. O. (Org.). *O fenômeno urbano*. Trad. de Marina Corrêa Theuherz. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- ZAMBONI, M. C. *A Mogiana e o Café: contribuições para a História da Estrada de Ferro Mogiana*. Dissertação (Mestrado em História) - UNESP, Franca, 1993.

SITES:

- [http:// www.seplan.go.gov.br](http://www.seplan.go.gov.br) >. Homepage de Goiás. Acesso em: 22 set. 2008.
- [http:// www.inpe.br](http://www.inpe.br) >. Homepage de Brasil. Acesso em: 09 set. 2010.
- [http:// www.embrapa.br](http://www.embrapa.br) >. Homepage de Brasil. Acesso em: 06 out. 2010.
- [http:// www.ibge.go.gov.br](http://www.ibge.go.gov.br) >. Homepage de Brasil. Acesso em: 02 mar. 2009.
- [http:// www.agetop.go.gov.br](http://www.agetop.go.gov.br) >. Homepage de Goiás. Acesso em: 16 fev. 2009.
- [http:// www.sefaz.go.gov.br](http://www.sefaz.go.gov.br) >. Homepage de Goiás. Acesso em: 18 set. 2009.
- [http:// www.rais.gov.br](http://www.rais.gov.br) >. Homepage de Brasil. Acesso em: 25 set. 2009.
- [http:// www.agm-go.org.br](http://www.agm-go.org.br) >. Homepage de Goiás. Acesso em: 22 set. 2009.
- [http:// www.ifgoias.edu.br](http://www.ifgoias.edu.br)>. Homepage de Goiás. Acesso em: 22 set. 2009.
- [http:// www.rubensotoni.com.br](http://www.rubensotoni.com.br)>. Homepage de Goiás. Acesso em: 06 jan. 2011.
- [http:// www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)>. Homepage de Goiás. Acesso em: 06 out. 2010.

**APÊNDICE A: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DA ENTREVISTA
E/OU USO DE IMAGEM¹¹²**

Autorizo ao doutorando _____, do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do IESA/UFG a divulgar, sem fins lucrativos, na (forma impressa e/ou digital, para sua tese de doutorado, publicações em livros e/ou periódicos, apresentação em eventos científicos e/ou institucionais) a entrevista por mim concedida e as imagens de mim registradas durante suas pesquisas de campo, de ____ a ____ de _____ de ____.

_____, ____ de ____ de ____.

Nome do entrevistado

¹¹² Fonte: Termo adaptado por Isis Maria Cunha Lustosa a partir do Manual de procedimentos do Programa de História Oral da Justiça Federal, elaborado por Neide Alves Dias De Sordi; Gunter Axt; Paulo Rosemberg Prata da Fonseca. – Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2007.

ANEXO A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia
 Orientadora: Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira
 Doutorando: Renato Araújo Teixeira
 MUNICÍPIO DE INHUMAS: COM EIRA E SEM BEIRA NO DESCOMPASSO DA METRÓPOLE

Data da pesquisa: ____/____/____

Município _____

Setor _____

NOME: _____

PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Profissão: _____ Idade: _____ sexo: () M
() F
2. Estado civil: () Casado(a) () Solteiro(a) () Viúvo(a) () Divorciado(a) () outro(a)
3. Tem quantos filhos? _____ () Nenhum
4. Grau de instrução: estudou até qual série?
 Até a 5ª série () Da 6ª a 9ª série () 2ª Grau do Ensino Médio Incompleto ()
 2ª Grau do Ensino Médio Completo () Graduação Incompleta ()
 Graduação Completa () Pós-Graduação ()
5. Religião: () católica () evangélica () espírita () indeciso entre católico e evangélico
6. Nasceu neste município? _____ Outro Qual? _____ Mora aqui há quanto tempo? _____
7. Tem intenção de mudar para outra cidade? _____ Por quê?
 _____ cidade _____

RELAÇÃO DE TRABALHO

8. Onde você trabalha? () Inhumas () Goiânia () Cidade vizinha () Outra
 Onde? _____
9. Quantos dias da semana você se desloca para trabalhar? () 7 () 6 () 5 () 4 () 3 () 2 () 1
10. Qual tipo de transporte você utiliza para ir trabalhar? () ônibus () carro () moto () bicicleta () carroça () caminhão () nenhum
11. A que horas sai de sua residência para ir ao trabalho () Entre as 5h as 6h no período da manhã () Entre as 7h as 8h () Entre as 9h as 10:00 hs () Entre as 11h as 12:00 hs () Entre as 13h as 14:00 hs () Entre as 15h as 16:00 hs
12. Quanto tempo você gasta para se deslocar de casa ao trabalho? _____
13. Que horas chega do trabalho em casa? () Entre as 16h as 17h no período da tarde () Entre as 18h as 19h () Entre as 20h as 21:00 hs () Entre as 22h as 23:00 hs () Entre as 24h as 1:00 hs () Entre as 2h as 3:00 hs da madrugada
14. Qual é a renda familiar R\$? () Inferior a R\$ 500,00 () Entre R\$ 500,00 a R\$ 750,00 () Entre R\$ 750,00 a R\$ 1000,00 () Entre R\$ 1000,00 a R\$ 1500,00 () Entre R\$ 1500,00 a R\$ 2000,00 () Entre R\$ 2500,00 a R\$ 5000,00
15. Quanto a família gasta com transporte no Mês R\$? _____
16. Que horas sai de sua residência para ir ao trabalho? _____

17. Você é trabalhador () Permanente () Temporário () Diarista () Autônomo () desempregado () outro

18. Possui carteira assinada? () sim () não

19. Qual motivo levou você a trabalhar neste local?

() maior salário () proximidade de casa () falta de opção () influência dos parentes

20. Onde trabalham os demais membros da família?

() Goiânia () no próprio setor que mora () em Inhumas

Qual o motivo desta preferência? _____

21. Qual o tipo de transporte utilizado pelos membros da família?

() ônibus () carro () moto () carroça () caminhão () bicicleta () Nenhum

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E COMÉRCIO

22. Onde se divertem as pessoas da família?

() Goiânia () na região () Em Inhumas () outro - município () outro estado

22.1 Que tipo de diversão realiza?

23. Onde procuram atendimento médico?

() Goiânia () na região () Em Inhumas () outro - município () outro estado

23.1 Qual motivo da preferência?

24. Onde fazem as compras para residência?

() Goiânia () na região () Em Inhumas () outro - município () Não tem lugar fixo

24.1. Qual o principal motivo desta preferência?

() proximidade () maior variedade/qualidade () forma de pagamento () conforto () preço acessível

25. Onde compram roupas ou utensílios domésticos?

() Goiânia () na região () Em Inhumas () outro - município () Não tem lugar fixo

25.1 . O que você compra fora da cidade?

() materiais de construção () roupas () serviços () remédios

Outros: _____

MIGRAÇÃO E RELAÇÃO COM A CIDADE

26. Onde morava a família antes de vir para esta cidade?

() Inhumas bairro _____

() Goiânia bairro _____

() outra cidade de Goiás Onde? _____

() outro estado? Onde? _____

26.1 Que motivo o levou a escolher este local para morar?

27. Há quanto tempo mora na cidade?

() menos de 1 ano () 1 a 4 () 5 a 10 () 11 a 20 () mais de 20

28. Você se sente parte de qual município?

() Inhumas () Goiânia () nenhum () Dos dois

29. Você é filiado ou associado a:

() Sindicato Onde _____ Qual _____

() associação de bairro Onde _____ Qual _____

() partido político Onde _____ Qual _____

() ONG(s) Sindicato Onde _____ Qual _____

() Não é filiado

30. Participa de alguma atividade social/comunitária no bairro?

sim

Não

Se sim, qual Igreja festas jogos:futsal, futebol etc.

30.1 Você participa de algum movimento reivindicatório? (para melhoria do lugar)?

sim

Não Onde? _____

Qual? _____

31. Frequenta igreja? sim Não **Onde:** na região

em Inhumas Goiânia

32. O que você acha de morar aqui? ótimo bom regular ruim indiferente

33. O que você mais gosta no lugar onde você mora?

_____ 34. Diga um lugar de sua preferência, desconsiderando sua residência?

35. Quais os dois principais problemas da sua cidade:

36. A quem vocês recorrem para resolver os problemas da cidade?

Subprefeitura de Inhumas

Prefeitura Municipal de Inhumas

nenhuma Por quê? _____

Outro. Qual _____

37. Você sente algum tipo de dificuldade por morar Aqui? sim Não

38. Se sim, em que momento sente esta dificuldade?

39. Você gostaria de se mudar?

sim Não

40. Caso você prefira morar em outro lugar, o que mais lhe impede?

restrições financeiras

minha família prefere morar aqui

meus amigos/familiares moram aqui

aqui é mais próximo do meu local de trabalho

aqui é a oferta de trabalho? emprego é maior

aqui é acesso ao comércio, serviço e transporte é maior

Outro: _____

FUNÇÃO DO MUNICÍPIO

41. Você acha que há retorno dos impostos pagos ao município?

sim Não

42. Em qual município você vota?

Goiânia Inhumas outro município outro Estado

43. Você considera sua cidade está?

melhorando mantendo-se na mesma situação piorando não sabe

44. O que deveria ser feito para melhorar a qualidade de vida dos habitantes da sua cidade?

45. Que motivo o levou a escolher este local para morar?

46. Qual é a principal fonte de renda econômica do município?

47. Quem são os representantes políticos do município?

48. Em sua opinião os representantes políticos da cidade trazem melhorias para cidade?
Quais? _____

49. A cidade cresce em função do que?

- () Do agronegócio da cana-de-açúcar
 () Das indústrias alimentícias
 () Do comércio local
 () Da proximidade com Goiânia

Outro: _____

50. A cidade atrai migrantes de quais localidades?

- () De Goiânia
 () Outras cidades de Goiás Quais? _____
 () Das cidades próximas de Inhumas Quais? _____ ()

Das cidades do Nordeste Quais? _____

- () Das cidades do Sudeste Quais? _____
 () De outras regiões brasileiras Quais? _____
 () De outros países Quais? _____

Outras: _____

51. O município é considerado um pólo no setor:

- () da produção de alimento
 () da produção de enxovais e roupas
 () da produção de etanol/cana
 () da produção de gado e leite
 () da produção de hortifrutigranjeiros

Outro: _____

52. Se você pudesse resumir em uma frase o papel de Inhumas no estado de Goiás.

- () Cidade do agronegócio da cana-de-açúcar
 () Cidade dormitório de Goiânia
 () Cidade da confecção/enxovais
 () Cidade da agropecuária

Outro: _____

53. O município de Inhumas apresenta maior proximidade sócio-econômica com quais municípios?

- () Caturai () Araçu () Itaberaí () Nova Veneza () Nerópolis
 () Goiânia () Goianira () Brazabranes () Damolândia () Itauçu

Outro: _____?

ANEXO B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia
 Orientadora: Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira
 Doutorando: Renato Araújo Teixeira
 MUNICÍPIO DE INHUMAS: COM EIRA E SEM BEIRA NO DESCOMPASSO DA METRÓPOLE

Data da pesquisa: ____/____/____

Município _____

Setor _____

NOME: _____

PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Profissão: _____ Idade: _____ sexo: () M
() F
2. Estado civil: () Casado(a) () Solteiro(a) () Viúvo(a) () Divorciado(a) () outro(a)
3. Tem quantos filhos? _____ () Nenhum
4. Grau de instrução: estudou até qual série?
 Até a 5ª série () Da 6ª a 9ª série () 2ª Grau do Ensino Médio Incompleto ()
 2ª Grau do Ensino Médio Completo () Graduação Incompleta ()
 Graduação Completa () Pós-Graduação ()
5. Religião: () católica () evangélica () espírita () indeciso entre católico e evangélico
6. Nasceu neste município? _____ Outro Qual? _____ Mora aqui há quanto tempo _____
7. Tem intenção de mudar para outra cidade? _____ Por que?
 _____ cidade _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA PADRÃO

1. O que você conhece sobre a história de Inhumas?
2. Em quais aspectos o município de Inhumas se diferencia dos demais municípios goianos?
3. De que forma Goiânia influencia a cidade de Inhumas?
4. O que traz desenvolvimento econômico para o município de Inhumas?
5. O que representa a destilaria de álcool para o município de Inhumas?
6. Em sua opinião, o que provoca a pobreza e a violência na cidade de Inhumas?
7. Discorra sobre a atuação das forças políticas no município no que se refere às atividades econômicas.
8. Você considera a cidade de Inhumas como sendo interior de Goiás. Em caso afirmativo, explique.

Nome do entrevistado

ANEXO C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS
 Programa de Pós-Graduação em Geografia
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Inhumas



DECLARAÇÃO

Eu, RENATO ARAÚJO TEIXEIRA, Carteira de Identidade 3645762, SSP-GO, declaro a quem interessar possa que estou cursando o **Doutorado em Geografia da Universidade Federal do Goiás (UFG)** onde ingressei em 2008 sob a matrícula 2008/0663, e que estou realizando uma pesquisa junto à Prefeitura desse Município e junto a casas comerciais como materiais de construção, armazéns, armarinhos ou supermercados, para coletar dados sobre o fluxo de pessoas, veículos e mercadorias, a fim de elaborar a tese de doutoramento no trabalho que tem como título “Município de Inhumas: com eira e sem beira no descompasso da Metrópole”.

O questionário é anônimo, portanto será resguardada a identidade do entrevistado(a). Rogo encarecidamente a Vossa colaboração na pesquisa concedendo alguns minutos de seu tempo para responder ao questionário que será aplicado pelo(a) portador(a) dessa declaração.

Por ser verdade firmo a presente declaração, em Goiânia, 07 de Abril de 2011.

RENATO ARAÚJO TEIXEIRA
 Doutorando da UFG – Geografia, matrícula 2008/0663
 Professor de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Inhumas

ANEXO D

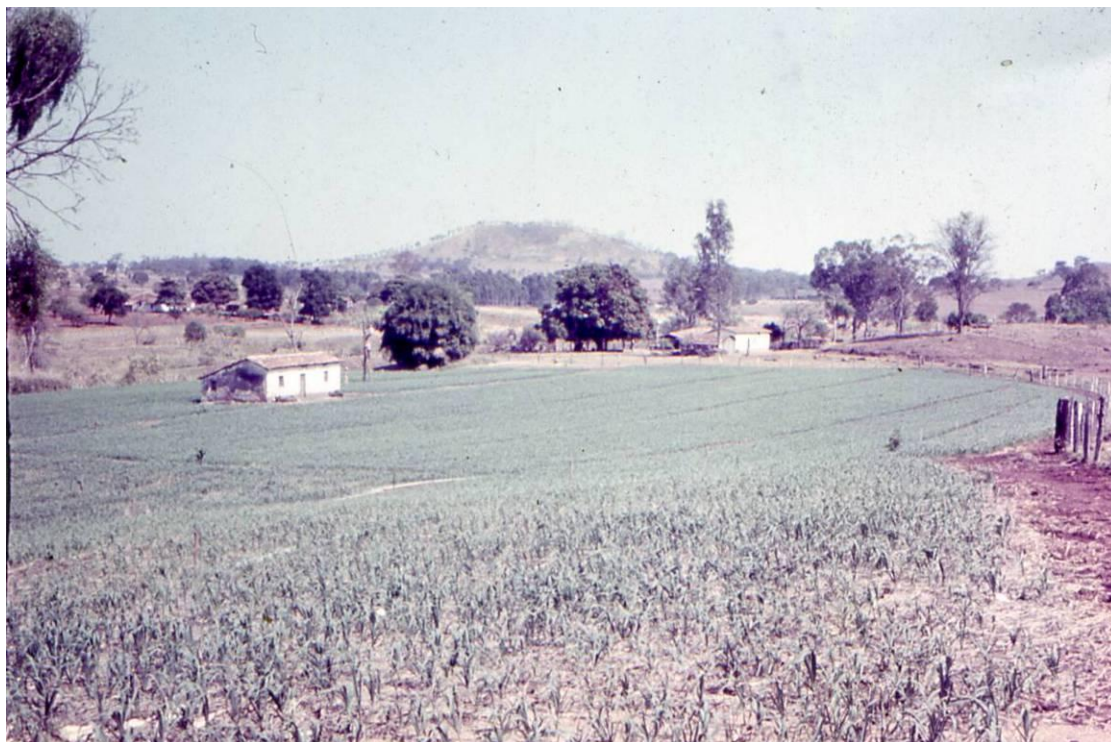


Figura 29, 30: Plantações de alho no município de Inhumas na década de oitenta
Fonte: Tatiane dos Santos Lemes – Moradora de pequena propriedade no município de Inhumas/GO



ANEXO E



Polo Têxtil de Inhumas
Tecendo Oportunidades

Venha... Participe!

DIA 28 DE AGOSTO
9h: Solenidade de Inauguração
Local: Polo Têxtil Ivone Heitor de Paula Vaz

21h: Gramma show com Leonardo
Local: Avenida Bezerra de Menezes



Polo do Sabor
aqui tem qualidade

A Prefeitura de Inhumas lança mais um empreendimento para movimentar e alavancar a economia local. O Polo do Sabor, que será construído no complexo industrial de Inhumas, em uma área de 50 mil m². Serão instaladas 30 empresas do ramo de doces, balas, biscoitos, temperos, condimentos, polpa de frutas e derivados de mandioca. A estrutura terá ainda restaurante industrial em parceria com o Polo Têxtil, show room, recepção para clientes, centro administrativo, unidades de qualificação profissional e laboratório de análises. A expectativa é que sejam gerados mil postos de trabalho por turno.

O lançamento do Polo do Sabor será anunciado pelo prefeito Abelardo Vaz, durante a inauguração do Polo Têxtil Ivone Heitor de Paula Vaz, no dia 28 de agosto. Na ocasião, serão assinadas 10 autorizações para instalação das empresas. O prazo estimado para início das obras é de 90 dias após o lançamento. Não perca a oportunidade de participar de um dos maiores empreendimentos industriais do Centro-Oeste goiano.

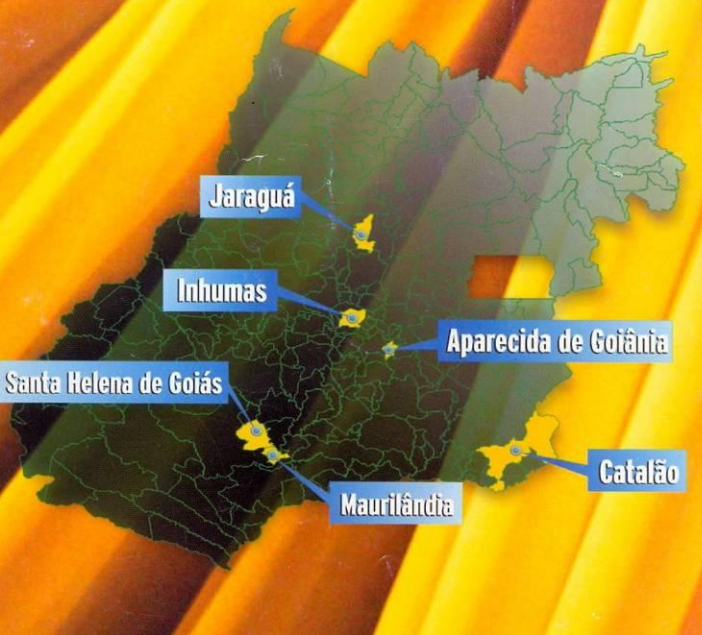
ANEXO F

MODA & NEGÓCIOS

Ano 1, n° 05/2009 Goiânia, dezembro de 2009

EDIÇÃO ESPECIAL

PÓLOS regionais de Confeccões em GOIÁS



Jaraguá

Inhumas

Aparecida de Goiânia

Santa Helena de Goiás

Maurilândia

Catalão

Municípios goianos aproveitam incentivos e se preparam para se consolidarem como pólos têxteis e confeccionistas.

Pólo Têxtil

O município de Inhumas deve se transformar, em breve, em um dos maiores pólos de confecção do Estado. Um empreendimento moderno, que vai concentrar toda produção têxtil do município. Planejado com conceitos modernos de arquitetura e funcionamento, o Pólo contará com 52 unidades fabris, em área de 50 mil metros, com toda a infraestrutura necessária para a instalação das empresas, que trabalharão com modelo de associativismo. Isso porque no Pólo será construído o "Centro Administrativo", com profissionais experientes no mercado que vão otimizar o custo-benefício às confecções, na padronização de compra, venda, crédito, cadastro, importação e exportação dos produtos.

O Pólo também terá com a unidade de Corte Centralizado, que atenderá todas as unidades fabris nos segmentos de enxovais, lingerie, malha, jeans e linha praia. As empresas terão subsídios do Banco do Brasil, com facilidade no financiamento do FCO. Os lotes serão padronizados em um espaço que vária de 300 a 700 metros de área coberta.

O empresário que investir no Pólo Têxtil não terá que se preocupar com mão-de-obra qualificada, um dos maiores gargalos na maioria dos municípios bra-

sileiros. Isso porque Inhumas vai contar com o Centro Tecnológico, que vai oferecer cursos em todas as áreas no ramo de confecção. A prefeitura também trabalha para firmar parceria com fornecedores de máquinas, para montar uma escola com aproximadamente 50 máquinas oferecidas no sistema de comodato, que também contará com a parceria do Sebrae. A prefeitura já possui, atualmente, uma Escola Profissionalizante de Corte e Costura, que já capacitou mais de 1,5 mil pessoas no ramo têxtil.

Além de todas essas facilidades, Inhumas ainda conta com vantagens de logística e escoamento de produção. Com boa malha viária, o município está estrategicamente bem localizado - distante apenas 35 quilômetros da capital do Estado - ligado por uma rodovia praticamente toda duplicada, e a 45 quilômetros do Porto Seco de Anápolis, sendo o elo de convergência com o médio norte goiano. O Pólo Têxtil será um marco para o desenvolvimento de Inhumas, na oportunidade ao empresário que deseja expandir a sua produção e realizar bons negócios.



Obra de construção das unidades fabris em andamento no Pólo Têxtil

http://www.carloshonorato.com.br/index/comentarios/id/9832

4shared.com Customized Web Search

Uma nova "Marcha para o Oeste"

16°C

Home Feeds Imprimir Página Ferramentas

MELHOR A NOSSA GENTE?

Festival do NOVO UNO VIVACE 4 portas

Entrada de R\$ 990,00 60 parcelas de R\$ 685,00

BAU SIA Trecho 3 (91) 3362-6230

BSB - ESTAÇÃO DA NOTÍCIA

Brasília-DF, 28 de Agosto de 2011. Ano 7

CALENDÁRIO

AGOSTO/2011

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

CATEGORIAS

- Artigos
- Banco de escândalos
- Bares e restaurantes
- Blog
- Ciência e Saúde
- Cultura
- Documentos
- Entrevistas
- Informática
- Meio Ambiente

ARQUIVO

- 2011
- 2010
- 2009

Goiás vive uma nova marcha para o Oeste

Da Redação em 13/04/2008 06:19:48

A população de Goiás avança aceleradamente, fazendo com que sua taxa de crescimento seja praticamente o dobro da média nacional, além de ser uma das maiores do País. A cada ano, a população residente no Estado passa a contar com um contingente de mais de 100 mil pessoas, quase o equivalente à população de uma cidade como Rio Verde. Metade disso formada por migrantes. Essa moderna "Marcha para o Oeste" traz, para Goiás, brasileiros vindos das periferias de grandes cidades como Belo Horizonte (MG) e Salvador (BA) e Brasília (DF).

Para o professor de Economia da Universidade Católica de Goiás, Luís Estevam, o fenômeno experimentado hoje pelo Estado, atualmente um dos principais destinos de brasileiros em busca de novas oportunidades de vida, é muito mais intenso que o experimentado nas décadas de 40 e 50. Neste período, o movimento conhecido como Marcha para o Oeste, na era Getúlio Vargas, ocupou as terras do Centro-Oeste brasileiro por meio dos projetos de colonização agrícola.

"A nova marcha, no entanto, tem características muito próprias. Naquela época, pessoas oriundas do campo buscavam novas alternativas também no campo. Hoje, a sobrevivência dessa marcha é alimentada por pessoas que saem das periferias das cidades para viver em outras periferias," diz Luís Estevam. De acordo com o professor, os migrantes que deslocam principalmente de Estados do Nordeste e Sudeste se fixam em cidades localizadas especialmente na Região Metropolitana de Goiânia e no Entorno do DF, que concentram quase dois terços da população do Estado.

Explosão

São justamente essas localidades que experimentaram nas últimas duas décadas a maior explosão populacional no Estado. O crescimento da população de Aparecida de Goiânia, por exemplo, supera o de qualquer município que compõe as regiões metropolitanas mais adensadas do País, como é o caso de

FRASE DO DIA

"Todos que me conhecem sabem que quando fiz parte do governo sempre fui contra não só a este projeto da 901, como também à instalação do Centro Administrativo em Taguatinga. A administração tem que ser localizada no Plano Piloto"

Do empresário e ex-governador do DF, Paulo Octávio

ENQUETE

Sem enquetes no momento.

SÓ BRONCA

Fraude em licitação de transportes público no município de ci...

Por: Luiz Carlos

[Veja mais](#) | [Enviar bronca](#)

Goias vive uma nov...

PT 18:41

Figura 1: Goiás vive uma nova Marcha para o Oeste

Fonte: BSB – Estação da Notícia, Brasília – DF (28/08/2011). Ano 7

ANEXO H portalweb/1/noticia/68133e3430aa04d9462c45dc9827c928.html - Windows Internet Explorer

http://www.mp.go.gov.br/portalweb/1/noticia/68133e3430aa04d9462c45dc9827c928.html

reportagem de Carlos Eduardo R... 16°C

Ministério Público do Estado de Goiás

Página Inicial | Fale Conosco | Mapa do Site | A- A+ | digite sua busca... buscar

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

- Procuradoria-Geral
- Colégio de Procuradores
- Conselho Superior
- Corregedoria Geral

INSTITUCIONAL

- Procuradorias
- Promotorias
- Centros de Apoio
- Escola Superior
- Ouvidoria
- Diretoria Geral
- Superintendências
- Comissões
- Controladoria Interna
- Assessorias
- Memória
- Gestão Integrada

SERVIÇOS

- Projetos

Você está aqui: [Página Principal](#) > [Notícia](#)

28/10/2009 08h13

Cidades - Câmara vai questionar lei estadual

Fonte: **O Popular** - 28/10/2009

Maurício Beraldo e Iram Saraiva querem ação contra novo limite entre Goiânia e Goianira

Carlos Eduardo Reche

A Câmara de Goiânia pode questionar na Justiça a constitucionalidade da lei promulgada no dia 23 de setembro pela Assembleia Legislativa, que transfere cerca de 50 alqueires do território da capital para Goianira. A medida judicial contra a transferência, de autoria do deputado Misael Oliveira (PDT), foi proposta ontem à mesa diretora da Câmara pelos vereadores Maurício Beraldo (PSDB) e Iram Saraiva (PMDB).

A medida judicial sugerida pelos vereadores é a solicitação de apresentação de Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), via Procuradoria-Geral da União, no Supremo Tribunal Federal. O requerimento cita o artigo 4º da Constituição Federal e os artigos 5º e 7º da Constituição do Estado para sustentar que a lei aprovada não tem sustentação.

Segundo Iram e Beraldo, o projeto de Misael não atendeu a quatro exigências das Constituições Federal e Estadual: lei complementar da União, realização de plebiscito, estudo de viabilidade da mudança e representação assinada por 50 eleitores (veja quadro). O tucano e o peemedebista, de partidos adversários, se uniram ontem nas críticas à lei, que classificaram como "estelionato".

A promulgação da lei alterou os limites de Goiânia para Goianira do Córrego Taperão para o Córrego do Meio. Com a mudança, o Residencial Triunfo e o Setor Paineiras deixaram de pertencer à capital. Conforme mostrou

PT 18:21

Figura 2: Câmara vai questionar lei estadual
 Fonte: Carlos Eduardo Reche. OPOPULAR, 28/10/2009

ANEXO I cortadores de cana-de-açúcar em Goiás - Windows Internet Explorer

http://www.tribunacampineira.com.br/index.php?view=article&id=736:grupo-movel-resgata-64-cortadores-de-cana-de-acucar-em-goias&option=com_content&Itemid=58

REPORTAGENS SOBRE INHUMAS

14°C

Home MZmail Fale com a Redação Links G Login pesquisar...

Tribuna
Campineira

Quer pagar menos pelo mesmo hotel?
hotéis decolar.com
O MELHOR PREÇO PARA SEU HOTEL

Página Inicial | Campinas | Goiânia | Goiás | Brasil | Cultura | Economia | Entretenimento | Entrevista | Esporte | Política | Saúde | Tecnologia

Home > Goiás > Grupo móvel resgata 64 cortadores de cana-de-açúcar em Goiás

Grupo móvel resgata 64 cortadores de cana-de-açúcar em Goiás

SÁB, 10 DE JANEIRO DE 2009 09:14

Os cortadores não tinham Equipamento de Proteção Individual (EPI). Com o desconto de alimentação e alojamento, 14 trabalhadores do Maranhão ganhavam menos do que o piso de R\$ 450 estabelecido em acordo coletivo

Más condições de alojamento, descontos ilegais e falta de equipamentos de segurança, banheiro, água fresca e sombra para o almoço foram os principais problemas encontrados

14 trabalhadores maranhenses recebiam salário abaixo do piso da categoria na região

O contrato dos maranhenses foi devidamente rescindido e o grupo voltou para casa. Os outros 50 trabalhadores, que moram na mesma cidade em que as irregularidades foram flagradas, continuam no corte da cana.

O grupo móvel de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) encontrou, na última quinta-feira (26), 64 cortadores de cana em condições degradantes de trabalho no alambique Ipê Agro Milho Industrial, em Inhumas (GO), a 40 km de Goiânia. A empresa vende destilado para a produção de aguardentes e conhaques.

Nenhum dos trabalhadores utilizava Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Além disso, o local de trabalho não possuía banheiro e água fresca. Tampouco havia local apropriado para as refeições. A lei diz que deve haver mesas e cadeiras dispostas na sombra para a alimentação de funcionários.

Entre os cortadores, havia 14 migrantes do Estado do Maranhão. O grupo já voltou para o seu estado de origem após receber, neste sábado (28), o pagamento da rescisão de contrato, que totalizou R\$ 20 mil. Os outros 50 trabalhadores têm residência no próprio município de Inhumas e continuarão o serviço até o término da safra, no final de agosto.

Segundo o coordenador da ação, o auditor fiscal Dercides Pires da Silva, o alojamento e a alimentação estavam sendo descontados ilegalmente da planilha de produção dos 14 migrantes. "Estavam amontoados numa casa de dois cômodos, com colchões espalhados pela casa toda", descreve. Também estava presente na fiscalização o procurador do trabalho Marcelo Ribeiro Silva, representando o Ministério Público do Trabalho (MPT) no grupo móvel. No dia seguinte à fiscalização, eles foram retirados do local e se alojaram em outras duas casas para aguardar a rescisão dos contratos.

O corte da cana-de-açúcar havia começado no início de junho e todos os safristas ganhavam por produção. Eles estavam registrados e deveriam receber, no mínimo, o salário base da categoria na região, que é de R\$ 450 mensais. No entanto, com os descontos, muitos maranhenses recebiam menos que esse valor. O

Grupo móvel resgat...

Figura 3: TRIBUNA CAMPINEIRA.
Grupo móvel resgata 64 cortadores de cana-de-açúcar em Goiás.
 Repórter Brasil, 10/01/2009.
 Organização: Teixeira, R.A (2011)

ANEXO J

Sexta-feira, 16 de setembro de 2011

FONSECA MAURO MONTEIRO
E ADVOGADOS ASSOCIADOS S/S

portal
fonsecamauromonteiro.com.br

HOME | ENTREVISTA | NOTÍCIAS | ARTIGOS | DICAS DE LIVROS | PANORAMA

QUEM SOMOS
MISSÃO E VISÃO
ÁREAS DE ATUAÇÃO
LINKS
EQUIPE
LOCALIZAÇÃO
JURISPRUDÊNCIAS
INTRANET
FALE CONOSCO
CONSULTOR VIRTUAL

NEWSLETTER: CADASTRE-SE E RECEBA INFORMAÇÕES PERIÓDICAS
NOME _____ EMAIL _____

AV. ASSIS CHATEAUBRIAND, N. 35, ST. OESTE, GOIÂNIA-GO, 62. 3240 0101 / FAX: 62. 3240 0102 SHS, QD. 06, CJ. 4, BLOCO E, SALA 1304, ED. BRASIL XXI, BRASÍLIA-DF, 61. 3226 0103

Figura 4: *Ferrovia Norte-Sul passa pela região metropolitana. Portal <fonsecamauromonteiro>Fonseca Mauro Monteiro e Advogados Associados, 16/09/2011. Fonte: Jornal Tribuna do Planalto - Lourdes Souza Organização: Teixeira (2011)*

ANEXO K

Fundado em 3 de abril de 1938 por Jaime Câmara, Joaquim Câmara e Rebouças Câmara

★ ANO 72 - Nº 20.693 [opopular.com.br] GOIÂNIA, 29 DE AGOSTO DE 2010

face a face 2011-2014
Agenda Goiás

PARA EVITAR O APAGÃO LOGÍSTICO DO ESTADO, PRÓXIMO GOVERNADOR TERÁ DE REALIZAR OBRAS EMERGENCIAIS

Goiás precisa de R\$ 16 bilhões para investir em infraestrutura

A lista de obras emergenciais para evitar um apagão da infraestrutura em Goiás é longa e, segundo levantamento do POPULAR, vai exigir investimento de R\$ 16,6 bilhões. Entre as obras mais urgentes estão o aeroporto, estradas, energia, ferrovia, barragem e anel viário de Goiânia. Reportagem, a 8ª e última da Agenda Goiás, faz parte da série de temas para subsidiar o eleitor a participar do Face a Face Especial que ocorre na próxima terça-feira. **[25 e 28]**

28 POLÍTICA / O POPULAR GOIÂNIA, domingo, 29 de agosto de 2010

face a face 2011-2014
Agenda Goiás

Série de reportagens publica radiografia do Estado para subsidiar eleitor para participar do Face a Face Especial, debate entre os 3 candidatos dia 31 de agosto

LDO, o que é e o que diz (11/7/2010)	Caixa do Estado/ impostos (18/7/2010)	Incentivos e benefícios fiscais (25/7/2010)	Saúde (1º/8/2010)	Educação básica (8/8/2010)	Educação superior (15/8/2010)	Segurança pública (22/8/2010)	Infraestrutura (29/8/2010)	Apresentação do debate (30/8/2010)	Face a Face Especial (31/8/2010)
--------------------------------------	---------------------------------------	---	-------------------	----------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	----------------------------------

Estado terá de investir R\$ 16 bilhões para evitar apagão na infraestrutura

APENAS COM OBRAS TIDAS COMO URGENTES, GOVERNADOR ELEITO TERÁ DE OBTER E APLICAR R\$ 7,17 BILHÕES

Carlos Eduardo Reche

Nenhuma outra área administrativa exigirá mais esforço e investimento do próximo governador do que a infraestrutura. Levantamento feito pelo POPULAR para a oitava e

Telecomunicação e área digital são novo gargalo

Outro desafio do próximo governador de Goiás será a área de telecomunicações e de inclusão digital, afirmam representantes do setor produtivo. A ação do governo estadual é ainda tão incipiente que nem sequer há uma estimativa de quanto será necessário investir no setor.

As políticas de inclusão digital – cursos profissionalizantes na área de informática, acesso das escolas,

tomar para garantir os investimentos em telecomunicações está a concessão de benefícios fiscais para a atração de empresas. A Lei da Inovação, aprovada no atual governo, é o primeiro passo, mas será necessário reduzir a burocracia do Estado e das prefeituras na aprovação de projetos, afirma o ex-secretário de Ciência e Tecnologia do governo Alcides, Joel Sant'Anna Braga Filho. É da gestão de

Logística

As obras de infraestrutura que Goiás precisa

RODOVIAS

8.563 quilômetros de rodovias não têm asfalto

72% das rodovias federais e estaduais estão em condições ruins, regulares ou péssimas

SANEAMENTO

URGENTE

limpa e estação de tratamento de água

URGENTE

DUPLICAÇÃO DA BR-060
Início das obras entre Goiânia e Jataí, orçadas em R\$1,2 bilhão.

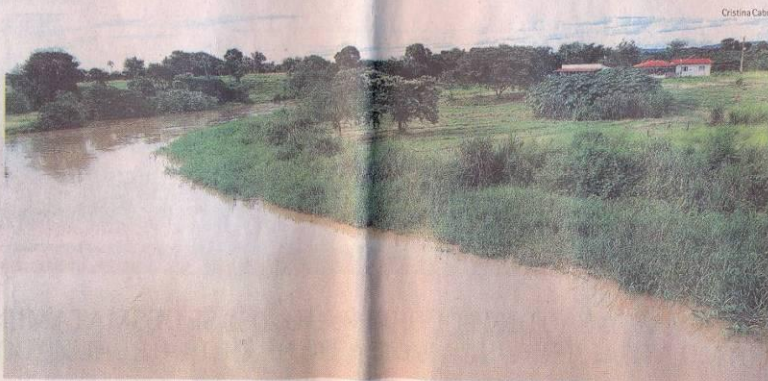
MOTIVO
A região concentra as atividades agropecuárias do Estado e a obra é essencial para tornar mais eficiente o escoamento da produção. A licitação já foi aprovada e o licenciamento, aceito pelos órgãos ambientais

CIDADES

MEIO AMBIENTE

Cerrado perderá 10 DFs até 2050

DESMATAMENTO AVANÇA EM ÁREAS CONSIDERADAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO



Margens devastadas do Rio dos Bois: no Estado, áreas importantes para preservação do Cerrado estão destruídas

Vinicius Jorge Sassine

O Cerrado vai encolher mais 8%, com perdas de 160 mil quilômetros quadrados até 2050. O tamanho da devastação equivale a 10 áreas do Distrito Federal (DF), a quase metade do Estado de Goiás ou a 1 milhão de estádios do tamanho do Serra Dourada.

Este é o mais recente prognóstico para o bioma devastado com maior rapidez no País, traçado por pesquisadores do Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O estudo, recém-concluído, es-

zão da riqueza da biodiversidade. Mas, enquanto estudos são feitos e informações sobre essas áreas ainda são levantadas, o desmatamento já consumiu 67,5% da vegetação típica das áreas consideradas prioritárias em Goiás.

A destruição do Cerrado exatamente nos pontos que deveriam estar conservados aparece de forma precisa em um levantamento de imagens de satélite feito pelo Lapig. A pedido do POPULAR, técnicos do laboratório analisaram por uma semana o mapa de áreas prioritárias em Goiás produzido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). A constatação é desoladora: dos 132,1 mil quilômetros quadrados de áreas consideradas ricas em biodiversidade, 89,1 mil já não existem mais. A informação é desconhecida pelo MMA e pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), órgãos oficiais responsáveis por políticas públicas de preservação do Cerrado.

Uma área prioritária, definida diante da riqueza da fauna e da flora encontradas na

Números divergentes em levantamentos

Por uma diferença dos cri- ção é de 67,5%. Já a SemaH derrubados. São 48,1 mil te do núcleo principal de Cer-

MEIO AMBIENTE

Duas novas frentes desmatam área mais preservada do bioma

Município tomado pela agricultura

DESTRUIÇÃO DO CERRADO ESTÁ LIGADA À EXPANSÃO DAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS E DAS CIDADES, AO DESFLORESTAMENTO DA AMAZÔNIA E AO AVANÇO DAS ATIVIDADES MINERADORAS

Vinicius Jorge Sassine

Duas novas frentes de devastação do Cerrado estão em curso. A primeira se concentra em áreas já consolidadas por atividades agrícolas, em especial no oeste da Bahia, no Piauí e no Maranhão, estes dois últimos entre os que mais preservam a vegetação. A outra frente de expansão se estende do sul do Tocantins ao norte do Mato Grosso, "espelhando o desflorestamento da Amazônia", segundo a projeção de novos desmatamentos feita por pesquisadores da Universidade Federal de Goiás (UFG). "Entre estas duas frentes, observam-se desmatamentos pontuais no nordeste goiano, no norte de Minas Gerais e em algumas partes do Mato Grosso do Sul", concluem no estudo.

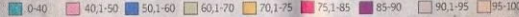
Dos 160 mil quilômetros quadrados que podem ser desmatados até 2050, 60 mil devem ser convertidos em no-

Conservar o quê?

Áreas prioritárias para preservação da biodiversidade do Cerrado são desmatadas em ritmo acelerado:

OS ÍNDICES DE DESMATAMENTO NAS ÁREAS PRIORITÁRIAS

Proporção de vegetação natural remanescente (%)



JANDAIA
 ■ Importância e prioridade altas
 ■ Área de 1.784 Km²
 ■ Com fragmentos necessários à conservação do Rio Turvo e do Rio dos Bois, a área é ameaçada por monoculturas, por usinas de álcool, pela pecuária e pela pesca predatória
 ■ Pelo menos 60% desmatados

GOIANÉSIA E BARRO ALTO
 ■ Importância e prioridade muito altas
 ■ Área de 2.542 quilômetros quadrados
 ■ Intensa atividade agrícola – produção de cana, seringueiras e tomate – ameaçam a vegetação, além da mineração
 ■ Pelo menos 60% desmatados

DESCOBERTO
 ■ Importância e prioridade extremamente altas
 ■ Área de 346 Km²
 ■ Está numa área de proteção das reservas de água do Distrito Federal, com alto índice de plantas raras. As ameaças são a expansão urbana e a ocupação desordenada
 ■ Até 80% desmatados

KARAJÁ DE ARIUANA
 ■ Importância e prioridade altas
 ■ Área de 9 Km²
 ■ Até 80% desmatados

RIO VERDE
 ■ Importância extremamente alta e prioridade alta
 ■ Área de 2.265 Km²
 ■ Há expansão agrícola, uso intensivo de defensivos.

VALE DO RIO SÃO BARTOLOMEU
 ■ Importância e prioridade extremamente altas
 ■ Área de 591 Km²



No caminho até Jandaia, possível compreender as imagens produzidas a partir de visualizações de satélites. A pequena cidade de mais de 6 mil habitantes, a 125 quilômetros de Goiânia, é uma das 6 áreas prioritárias para conservação do Cerrado em Goiás. Com um índice de desmatamento de até 80%, a área está tomada pela soja, pelo milho e, principalmente, pela cana. Entre Goiânia e Jandaia, cenário é marcado pelos vastos cultivos de milho e de soja. Nas proximidades do município, é a cana o principal cultivo. Pequenos fragmentos do Cerrado compõem a paisagem, formando verdadeiras ilhas em meio aos canaviais.

Essa pressão contra mata nativas fica evidente nas imediações da cidade. As margens do Rio dos Bois e do Rio Turvo estão bastante degradadas. O Turvo passa pelas propriedades rurais que abrigam as plantações de cana, e trechos completamente desmatados para dar espaço à matéria-prima do etanol.

As serras que circundam Jandaia estão bem preservadas. Além disso, a vegetação oferece oportunidades econômicas na região. A extração do pequi em áreas nativas ain-

ANEXO M

O Popular
Fundado em 3 de abril de 1938 por Jaime Câmara, Joaquim Câmara e Rebouças Câmara

★ ANO 70 - Nº 20.134 EXEMPLAR DE ASSINANTE [opopular.com.br] GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 2009



Plantação de cana-de-açúcar em Jandaia; desmatamento para a agricultura avança sobre áreas do Cerrado

MEIO AMBIENTE: DEVASTAÇÃO DEVE OCORRER ATÉ 2050 SE DESMATAMENTO DO BIOMA CONTINUAR NO RITMO ATUAL. PREVISÃO FAZ PARTE DE ESTUDO REALIZADO PELA UFG

Cerrado pode perder área 160 igual à metade de Goiás

O Cerrado vai encolher mais 8% e perder 160 mil quilômetros quadrados de vegetação até 2050. A área equivale a quase metade do território de Goiás ou a 10 áreas do Distrito Federal. A estimativa leva em conta o atual ritmo de devastação do bioma, que ocorre para dar lugar à

mil km² de Cerrado deverão ser desmatados nas próximas quatro décadas.

O Popular
Fundado em 3 de abril de 1938 por Jaime Câmara, Joaquim Câmara e Rebouças Câmara

2ª EDIÇÃO ANO 70 - Nº 19.970 [opopular.com.br] GOIÂNIA, SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2008

VENHA VISITAR A NOSSA COLEÇÃO DE LIVROS 1250-1218 / 323-41720

INDÚSTRIA: CRESCENTE DEMANDA MUNDIAL POR ALIMENTOS E MINÉRIOS REFLETE NO DESEMPENHO DA PRODUÇÃO DO SETOR NO ESTADO

Produção industrial goiana é a que mais cresce no País

Puxada por um aumento de 18,6% na produção de alimentos e bebidas, a indústria goiana cresceu em julho mais que o dobro do avanço do

Desempenho em julho 2008

MAGAZINE
Universal Pictures
Superprodução *Hellboy 2* chega aos cinemas
Festival Vaca Amarela agita o Martim Cererê




ANEXO N moradores de Inhumas - TUDO INhumas | TUDOIN - Notícias em Inhumas -- Windows Internet Explorer

http://www.tudoim.com.br/noticias/noticia.php?id=383#Scene_1

violência em Inhumas

Onda de Violência, assusta moradores de Inhumas...

Rede*****
MATS
Pontos de Abastecimento

Cidade

TUDOIN > Notícias > Onda de Violência, assusta moradores de Inhumas

NOTÍCIAS

Anúncios Google Cyber Crimes Pena Violência Hate Crimes

 ONDA DE VIOLÊNCIA, ASSUSTA MORADORES DE INHUMAS 29/06/2007

Nos últimos meses, no município inhumense, uma onda de violência vem se agravando diante aos próprios olhos dos moradores. As autoridades afirmam que, vários homens foram executados nos últimos meses, a maioria jovens.

Moradores assustados ficam sem entender o que vem acontecendo com os jovens, que estão perdendo a vida. Mas entre tantas perguntas e respostas, a incerteza sobre tantos crimes fica no "ar".

As autoridades do interior do estado vem se desdobrando, para investigar este transtorno, que em grande parte da região, se tornou freqüente. A causa não vem sendo exposta entre a população, pois famílias se sentem rodeadas pelo medo, o pior é que sem saída pra qualquer resolução.

O quem vem criando uma revolta, entre os cidadãos da cidade de Inhumas, é que a criminalidade virou motivo de gozação à alguns meios de comunicação. Frases como: "Quer morrer vá para Inhumas", foram citadas e expostas, ao estado de Goiás.

Vários procedimentos contra todos esses crimes ocorrentes no município, já foram tomados, mas nada divulgado à população.

Tweet 0

Anúncios Google

Download Google Chrome

Baixe e Instale o Google Chrome. O Navegador rápido da Internet!
Google.com/Chrome

Drogaria Santa Mônica

Cuida de você

Ligue agora e tenha mais detalhes
3511-1616

Anúncios Google

Promoção: Cadastre-se em 5 Seg e Receba Todo Dia Ofertas de no Mínimo 50% OFF!
PeixeUrbano.com...

Ganhe Cupom de R\$ 100,00

Anuncie Grátis no Google AdWords E Faça De Cada Visita Um Novo

Comércio Contos Crônicas Cultura Direito Economia Educação Esportes Filosofia História Moda Música Política Religião Saúde Tecnologia

Eventos

PT 07:22

Figura 5: Onda de violência assusta moradores de Inhumas

Fonte: Arieny Lopes Fonseca. Tudoim.com, 29/06/2007.

ANEXO O

GOIÂNIA, quarta-feira, 31 de março de 2010

CIDADES / O POPULAR

Tempo

GOIÂNIA	HOJE	AMANHÃ	DEPOIS DE AMANHÃ
TEMPERATURA Estável			
VENTOS Fracos a moderados			
Temperatura	29°/20°	25°/19°	25°/19°
Umidade relativa do ar	85% a 35%	90% a 55%	90% a 55%
Visibilidade	Boa a moderada	Boa a moderada	Boa a moderada

☀ Ensolarado
 ☁ Parcialmente nublado
 ☁☔ Parcialmente nublado com chuvas
 ☁ Nublado
 ☁ Nublado com chuvas
 ☁⚡ Chuvas com trovoadas
 LUA Cheia
 ☉ Cheia 28/04
 ☾ Minguante 6/04
 ☀ Nova 14/04
 ☾ Crescente 21/04

Violência cresce 105% em Goiás

ESTUDO LEVA EM CONSIDERAÇÃO O NÚMERO DE MORTES VIOLENTAS E A POPULAÇÃO, NA ÚLTIMA DÉCADA

Rosana Melo

O número de assassinatos em Goiás cresceu 105,2% entre os anos de 1997 e 2007. O índice deixou o Estado em oitavo lugar entre os que registraram aumento da violência criminal. Os dados constam do Mapa da Violência - Anatomia dos Homicídios no Brasil - 2010, elaborado pelo Instituto Sangari, organização

Número de mortes supera países em guerra

Rosana Melo

O Mapa da Violência 2010 - Anatomia dos Homicídios no Brasil, do Instituto Sangari, revela que 512,2 mil pessoas foram mortas no Brasil entre os anos de 1997 e 2007, o que ultrapassa o número de mortes em países em guerra como a Chechênia (1994 a 1996), Guatemala (1970 a 1994) e El Salvador (1980 a 1992), por exemplo.

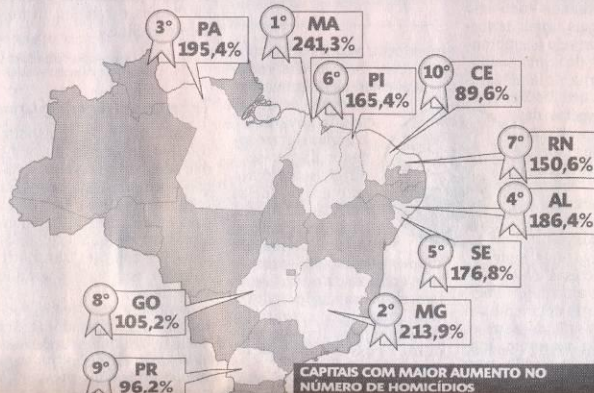
Se o ano a ser comparado for 2005, por exemplo, o Brasil fica em sexto lugar entre os países com as maiores taxas de homicídios, estão El Salvador, Colômbia, Guatemala, Ilhas Virgens e Venezuela. No Centro-Oeste brasileiro foram assassinadas, entre 1997 e 2007, mais de 38 mil pessoas, das quais, 12.439 foram executadas em Goiás. Em Goiânia, segundo dados do Ministério da Saúde, 4001 pessoas foram mortas entre 1997 e 2007.

Segundo o Mapa, os maiores índices de homicídio no Brasil concentram-se na faixa de 15 a 24 anos, com pico entre os 20 e os 21 anos, com 36,6% dos homicídios. Vale lembrar, como a própria pesquisa ressalta

Violência

Entre 1997 e 2007, morreram no Brasil, vítimas de homicídio, 512,2 mil pessoas.

ESTADOS ONDE O NÚMERO DE HOMICÍDIOS MAIS CRESCEU (%)



ECONOMIA

Vendas de veículos novos devem bater recorde mensal no Estado

Crédito cresce 11% em fevereiro

São Paulo - O saldo do crédito das carteiras de leasing e Crédito Direto ao Consumidor (CDC) para aquisição de veículos a prazo pelos consumidores cresceu 10,9% em fevereiro ante o mesmo mês do ano passado, atingindo R\$ 160,2 bilhões. E a venda de carros bateu recorde no mês, o último em que haverá o desconto do IPI.

O montante dos financiamentos representa 33,5% do total do crédito destinado às pessoas físicas, de acordo com levantamento da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef). Em fevereiro, o saldo total das operações de CDC cresceu 20% e alcançou a marca de R\$ 97,8 bilhões. Já a carteira de leasing caiu 0,8% na mesma comparação, com saldo de R\$ 62,4 bilhões.

A taxa média de juros cobrada pelos bancos das montadoras associados à Anef fechou fevereiro em 1,40% ao mês (18,16% ao ano), sem alteração em relação a janeiro.

"A indústria automobilística

PREVISÃO É DE QUE SEJA ALCANÇADA A MARCA HISTÓRICA DE 11 MIL CARROS VENDIDOS EM UM SÓ MÊS

Ricardo César

O fim da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis, estabelecido pelo governo para hoje, levou centenas de consumidores às concessionárias de Goiânia e pode ser responsável pela marca histórica de mais de 11 mil veículos vendidos em apenas um mês. O setor espera fechar março com a superação do recorde mensal



Padre Vicente compra um gol novo: "A oportunidade é esta"

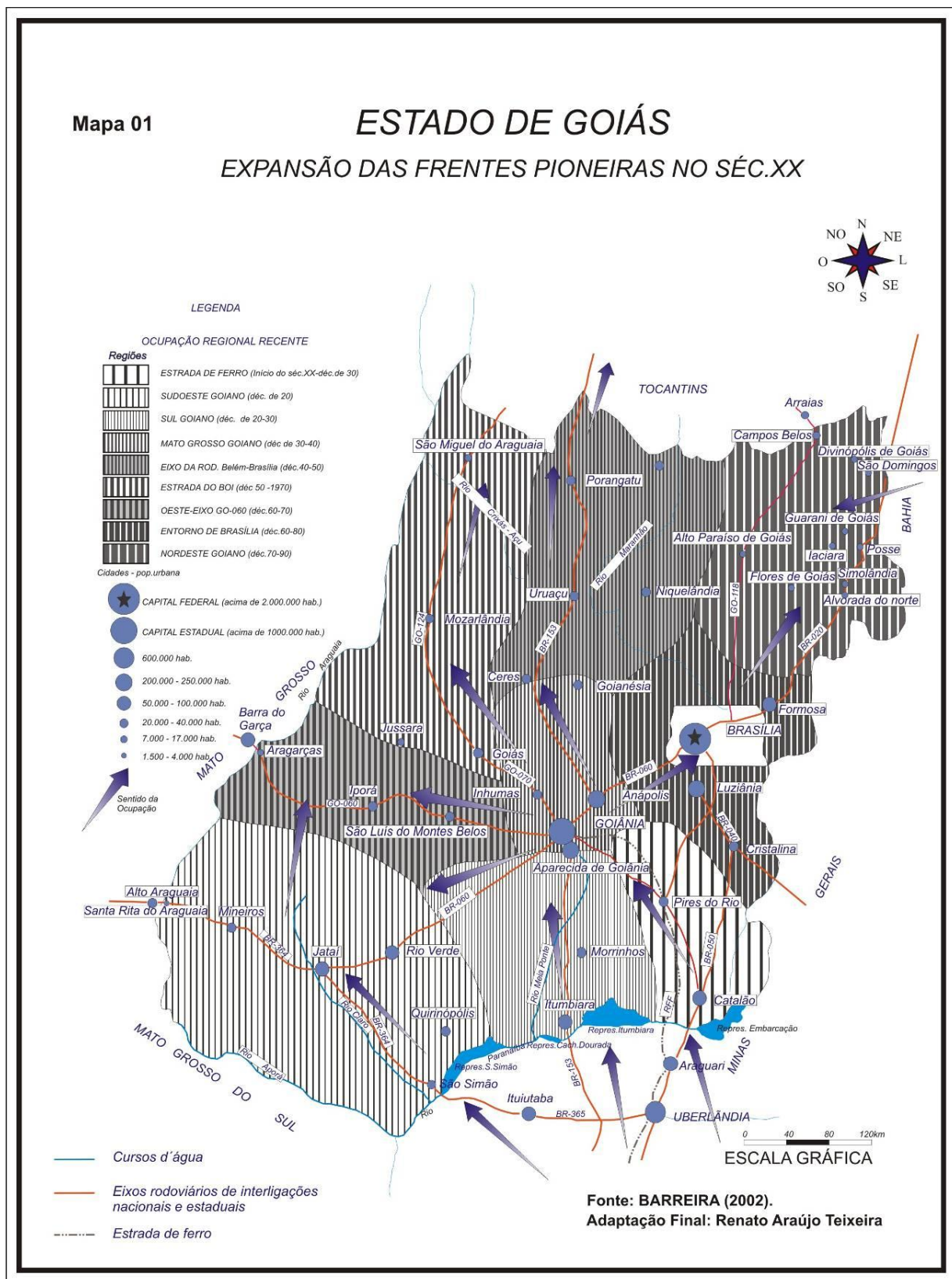


Ramom Cândido: economia na compra de vários carros

Consumidor aproveita para comprar

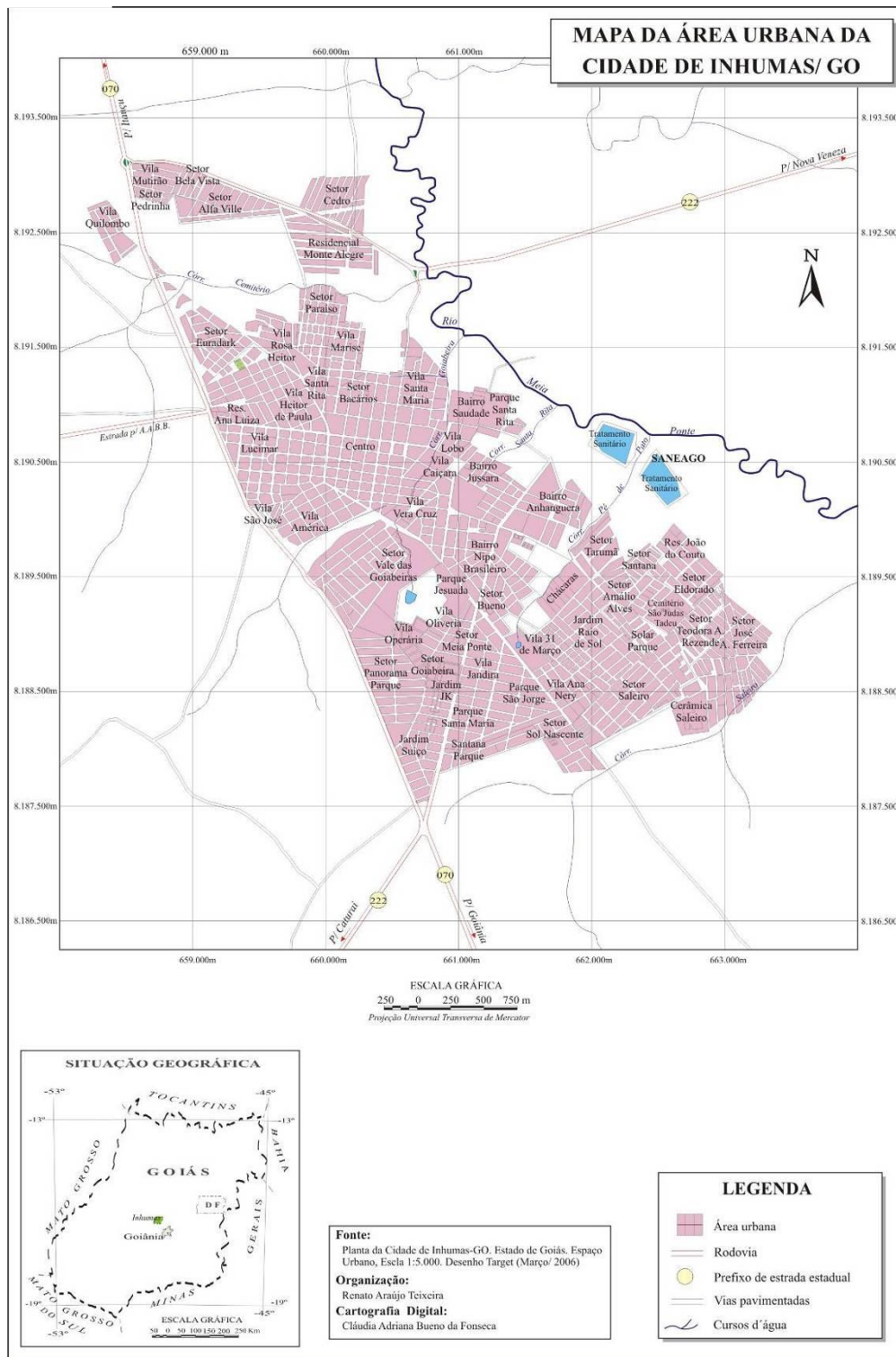
Fotos: Cristina Cabral

ANEXO Q



Mapa 21: Estado de Goiás – Expansão das frentes pioneiras no século XX

ANEXO R



Mapa 22: Estado de Goiás – Expansão das frentes pioneiras no século XX

ANEXO S Figura 31 – Quadro geral do uso do solo no Brasil

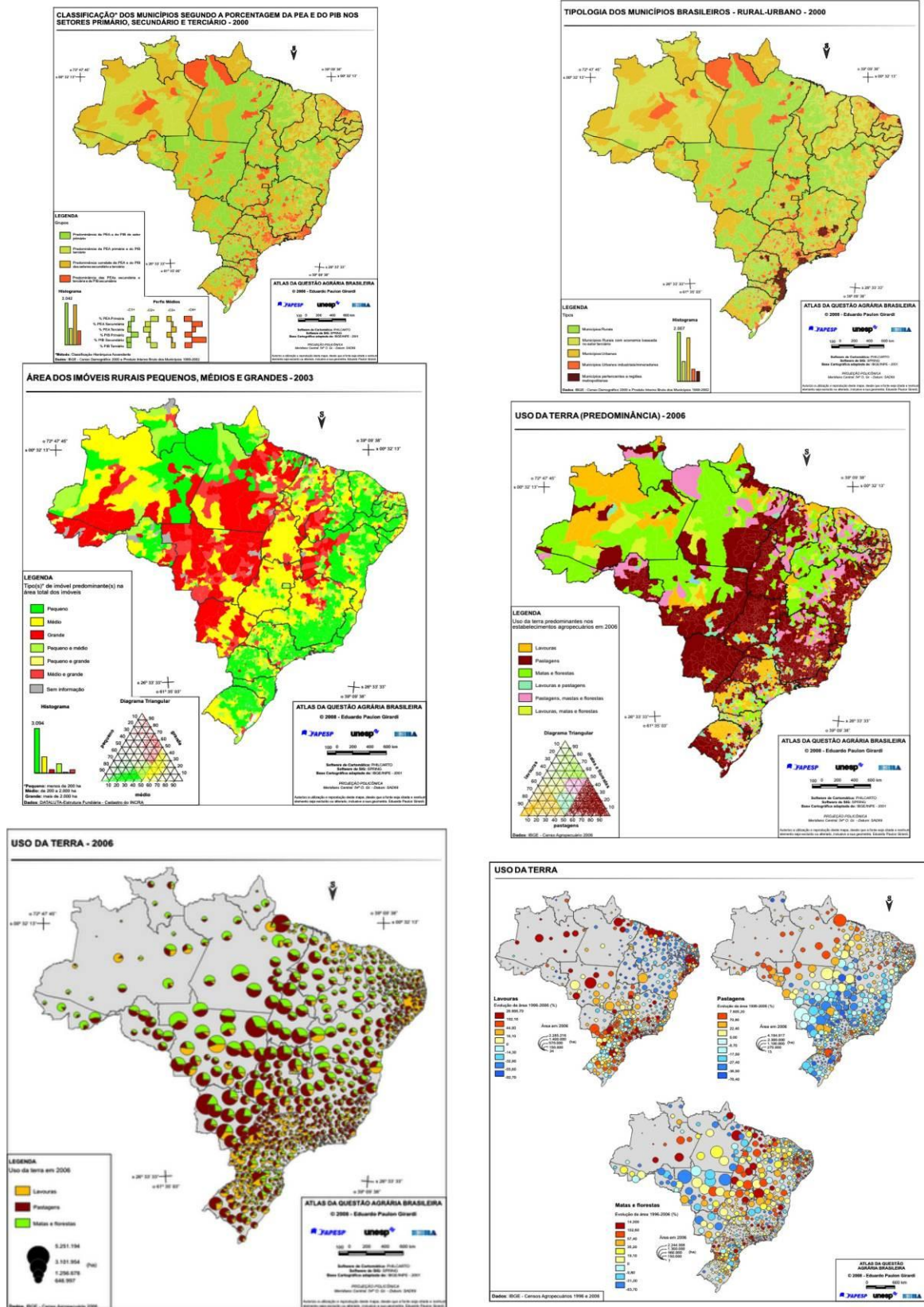


Tabela 17: ESTADO DE GOIÁS: Exportação dos principais produtos – 2000, 2005 e 2008.

Produtos	2008	2005	2000
Total	4.091.751.671	1.817.392.930	544.863.873
Outros grãos de soja,mesmo triturados	1.096.263.168	738.558.991	177.403.169
Carnes desossadas de bovino,congeladas	581.960.885	176.972.375	19.113.757
Bagaços e outs.resíduos sólidos,da extr.do óleo de soja	511.274.159	280.057.549	154.545.985
Sulfetos de minérios de cobre	490.978.613	-	-
Pedaços e miudezas,comest.de galos/galinhas,congelados	181.564.527	34.983.209	-
Ferroniobio	140.716.609	48.660.281	37.570.157
Milho em grão,exceto para semeadura	104.157.938	416.065	-
Outras carnes de suíno,congeladas	91.560.245	34.829.097	-
Outras formas de amianto (asbesto)	78.352.193	-	-
Carnes de galos/galinhas,n/cortadas em pedaços,congel.	77.436.652	58.510.806	-
Ouro em barras,fios,perfis de sec.macica,bulhao dourado	76.395.785	45.919.534	35.973.945
Carnes desossadas de bovino,frescas ou refrigeradas	59.209.175	66.189.371	15.921.691
Algodão simplesmente debulhado,não cardado nem penteado	42.375.635	34.392.673	-
Carnes de peruas/perus,em pedaços e miudezas,congeladas	36.158.688	-	-
Preparações alimentícias e conservas,de peru	34.564.974	-	-
Carnes de outs.animais,saalgadas,secas,etc.	31.480.966	-	-
Tripas de bovinos,frescas,refrig.congel.salg.defumadas	30.806.467	3.219.819	-
Outros veículos automóveis c/motor diesel,p/carga<=5t	27.215.026	9.658.875	-
Leite integral,em pó,matéria gorda>1.5%,concentr.n/adoc	24.356.603	8.052.209	-
Milho para semeadura	24.315.873	6.424.068	620.232
Outs.couros bovinos,incl.búfalos,n/div.umid.pena flor	23.773.198	6.608.872	-
Outs.couros bovinos,incl.búfalos,divid.umid.pena flor	23.014.321	20.491.136	-
Adbulos ou fertilizantes c/nitrogênio,fósforo e potássio	22.532.719	7.836.207	-
Outs.açúcares de cana,beterraba,sacarose quim.pura,sol.	20.456.207	11.580.863	-
Óleo de soja,em bruto,mesmo degomado	19.392.534	1.578.065	895.080
Ferroniquel	19.000.561	19.539.543	16.671.857
Outs.couros/peles,int.bovinos,prepars.etc.	18.142.855	1.344	-
Adbulos ou fertilizantes c/fósforo e potássio	16.157.980	9.785.143	-
Outras miudezas comestíveis de bovino,congeladas	12.958.333	3.628.818	1.140.560
Açúcar de cana,em bruto	11.803.897	18.012.351	1.131.486
Lecitinas e outros fosfoaminolipídios	10.613.064	10.937.523	-
Outs.tomates preparas.conservs.exc.em vinagre,ac.acetico	9.474.297	3.800.882	5.773.370
Outs.couros/peles bovinos,secos,pena flor	6.944.256	9.755.033	-
Carcças e meias-carcças de suíno,congeladas	6.890.749	3.263.103	-
Outs.couros/peles,bovinos,incl.búfalos,úmidos	6.849.877	849.358	-
Farinha de milho	6.729.751	508	-
Óleo de girassol,em bruto	6.276.721	1.260.000	-
Outros óleos de algodão	6.229.756	-	-
Bexigas e estômagos,de animais,exc.peixes,frescas,etc.	5.698.524	8.346.455	1.903.238
Milho doce,preparado ou conservado,não congelado	5.598.326	3.021.082	1.735.385
Outras gelatinas e seus derivados	5.183.513	-	-
Café não torrado,não descafeinado,em grão	4.593.536	8.121.993	353.657
Óleo de soja,refinado,em recipientes com capacidade>5l	4.433.015	4.749.306	-
Preparações alimentícias e conservas,de bovinos	4.401.201	82.038	19.791
Outs.couros/peles int.bovinos,preparados	4.284.107	2.338.346	-
Outras obras de couro natural ou reconstituído	3.834.539	2.311.100	555.608
Glicerina em bruto	3.450.173	-	-
Linteres de algodão,em bruto	3.370.043	1.782.158	49.748
Óleo de soja,refinado,em recipientes com capacidade<=5l	2.636.822	226.797	3.154
Outs.couros int.bovinos,"wet blue",s<=2,6m2	2.333.731	594.128	-
Pedras preciosas/semi,em bruto,serradas ou desbastadas	2.276.063	1.824.910	1.882.896
Outras miudezas comestíveis de suíno,congeladas	2.147.531	758.455	-
Maionese em embalagens imediatas,peso<=1kg	2.121.148	90.748	78.875
Preparações alimentícias e conservas,de galos,galinhas	1.967.535	310.659	-
Grãos de milho,descascados,em perolas,cortados,etc.	1.892.064	7.072	-
Outras preparas.aliment.e conservas,de suínos e misturas	1.845.862	119.134	-
Outras chapas de polímeros de etileno,n/reforçadas,etc.	1.747.372	264.099	-
Outs.leites,cremes,em pó,mat.gorda<=1,5%,concentr.adoc.	1.679.963	1.616.818	-
Fígados de bovino,congelados	1.293.966	407.043	-
Sulfiram	1.124.676	707.955	-
Desperdícios,resíduos,etc.de borracha não endurecida	1.069.613	659.205	79.809
Demais produtos	34.383.091	103.279.758	71.440.423

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Sócio-econômica – 2009.Nota: Dados preliminares a partir de 1997.